

dos

DEUSES

ROBSON PINHEIRO

os **DIREITOS AUTORAIS** desta o b r a f o r a m cedidos *gratuitamente* pelo m é d i u m R o b s o n P i n h e i r o à C a s a dos E s p í r i t o s E d i t o r a — e m p r e s a p a r c e i r a da S o c i e d a d e E s p í r i t a E v e r i l d a Batista, instituição de ação social e p r o m o ç ã o h u m a n a , s e m fins l u c r a t i v o s .

COMPRE AO INVÉS DE FOTOCOPIAR. C a d a real que v o c ê dá p o r um l i v r o e s p í r i t a v i a b i l i z a as o b r a s sociais e d i v u l g a ç ã o e s p í r i t a p a r a q u e são r e v e r t i d o s os d i r e i t o s a u t o r a i s ; p o s s i b i l i t a m a i s q u a l i d a d e n a p u b l i c a ç ã o de o u t r a s o b r a s s o b r e o a s s u n t o ; e p a g a a o s l i v r e i r o s p o r e s t o c a r e l e v a r até v o c ê l i v r o s p a r a seu c r e s c i m e n t o c u l t u r a l e e s p i r i t u a l . A l é m d i s s o , c o n t r i b u i p a r a a g e r a ç ã o de e m p r e g o s , i m p o s t o s e , c o n s e q ü e n t e m e n t e , b e m - e s t a r s o c i a l . P o r o u t r o l a d o , c a d a real que v o c ê d á pela f o t o c ó p i a n ã o - a u t o r i z a d a de um l i v r o f i n a n c i a um c r i m e e a j u d a a m a t a r a p r o d u ç ã o i n t e l e c t u a l .

robson pinheiro
ângelo inácio
ESPÍRITO

Crepúsculo DOS DEUSES

Romance espírita
sobre a vinda dos
habitantes de Capela
para a Terra

casadosespíritos

6 r e i m p r e s s ã o | o u t u b r o de 2008 | 3.000 e x e m p l a r e s |

a

20 mil exemplares

5 reimpressão | o u t u b r o de 2 0 0 7 | 3.000 e x e m p l a r e s a

4 reimpressão | abril de 2 0 0 6 | 3.000 e x e m p l a r e s a

3 reimpressão | agosto de 2 0 0 5 | 2.000 e x e m p l a r e s a

2 r e i m p r e s s ã o | d e z e m b r o de 2 0 0 4 | 2.000 e x e m p l a r e s a

I edição

a

I setembro de 2 0 0 2 | 7.000 e x e m p l a r e s ***Copyright*** © 2002 ***by*** Casa dos Espíritos E d i t o r a **T O D O S** os **D I R E I T O S R E S E R V A D O S À**

Casa dos Espíritos Editora

Rua F l o r i a n o P e i x o t o , 438 | N o v o Progresso C o n t a g e m | MG | 3 2 1 4 0 - 5 8 0 | Brasil F o n e : **+ 5 5 [31]** 3 3 0 4 - 8 3 0 0

e d i t o r a @ c a s a d o s e s p i r i t o s . c o m . b r

w w w . c a s a d o s e s p i r i t o s . c o m . b r

Projeto gráfico e editorial (coordenação)

L e o n a r d o M ó l l e r

A c o m p a n h a m e n t o editorial

Robson P i n h e i r o

Design gráfico e fotografia

M a r i o A l m e n d r o s

Revisão

L a u r a M a r t i n s

Impressão e acabamento

E G B G r á f i c a

Catalogação na Fonte | Departamento Nacional do L i v r o (Fundação Biblioteca Nacional | Rio de J a n e i r o | R J) Z 3 8 g

Inácio, Â n g e l o

Crepúsculo dos Deuses / Â n g e l o Inácio; [psicografado por] Robson Pinheiro.

— C o n t a g e m : Casa dos Espíritos, 2 0 0 7 . 304p.; 23cm **ISBN**: 9 7 8 - 8 5 - 8 7 7 8 1 - 1 0 - 9

1. O b r a s psicografadas. I. P i n h e i r o , R o b s o n . I I . T í t u l o . C D D : 133.9

A Francisco Cândido Xavier, o Chico de todos nós, que foi um dos responsáveis diretos pelo advento de minha produção mediúnica, desde as épocas do *Canção da Esperança*... A ele, minha eterna gratidão, pelo apoio e encorajamento.

Queremos saber

Letra e música: Gilberto Gil

"Queremos saber
o que vão fazer
com as novas invenções

Queremos notícia mais séria
sobre a descoberta da antimatéria
e suas implicações
na emancipação do homem
das grandes populações
Homens pobres da cidade,
das estepes dos sertões.

Queremos saber
quando vamos ter
raio-laser mais barato
Queremos de fato um relato —
retrato mais sério do mistério da luz,
luz do disco voador
Pra iluminação do homem
tão carente e sofredor;
tão perdido na distância
da morada do Senhor

Queremos saber,
queremos viver
confiantes no futuro
Por isso se faz necessário
prever qual o itinerário
da ilusão,
a ilusão do poder

Pois se foi permitido ao homem
tantas coisas conhecer
é melhor que todos saibam
o que pode acontecer."

Reverência da Casa dos Espíritos Editora
a esta canção, imortalizada na interpretação
de Cássia Eller, e à capacidade humana de
captar a inspiração espiritual através da arte.

Sumário

13 **Literatura mediúnica** Prefácio *por Ângelo Inácio* 17 **Assim nascem deuses e heróis** "Num outro tempo, em outro lugar, há milhares de eras nasceram os deuses"

O alvorecer

21 **O alvorecer** A história de U-manu-ati e sua gente 33 **A grande viagem** Os projetos de Lasar 47 **Notícias extraordinárias** O Dr. Maurício Bianchinni 58 **Um chamado da eternidade** Papo de ETs 78 **Planeta azul** "O planeta Terra brilhava no setor frontal do observatório da nave capelina" 96 **Um homem da Terra** Do Pão-de-Açúcar à Alemanha 110 **Irmãos do tempo** O grande encontro 116 **O atentado** Uma questão de segurança internacional

O entardecer

133 **No reino dos deuses** O Império e os Amaleques: sinais dos tempos 144 **A fuga** Depois do seqüestro, as dúvidas 151 **O concílio** Manual de orientação draconiana 158 **O Quarto Poder** "Muito feliz pelo êxito da empreitada, Max..." 170 **Centra – o Centro da Vida Transcendente** A assembléia dos sábios de Capela 181 **Sob o signo do terror** O velho jogo de sombra e luz 186 **Cidadãos do infinito** A revelação para os filhos do Cocheiro 193 **Momento de decisão** A ação de Irmina Loyola

O crepúsculo

203 **Projeções e ensinamentos** Contemplando as flutuações do Mar de Gan 210 **O alto comando** O dia era 11 de agosto de 2001 216 **Prenúncio de um novo tempo** A prece de Urias, o Cherub do Cocheiro 220 **Guardiões do mundo** Especulações investigativas: John e Leroy 225 **Visita às sombras** Um Amaleque, um Dragão que reina 232 **Conscientização** Prenúncio da descoberta aterradora 238 **A ofensiva** O retrato de uma crise 248 **O despertar** Passeio na Barra da Tijuca 259 **O mundo estremece** Dara, Tura, Zulan e Venal em visita ao chefe dos Amaleques 265 **Ação antiterrorista** O socorro imediato 268 **O êxodo** A visão e os paradigmas dos extraterrestres

Epílogo ▪ Um novo dia

283 **Crônica da história da Terra** Júnior e a vinda do cometa

Literatura mediúnica

Prefácio

ESTE LIVRO É diferente. Ele não é diferente só porque é mediúnico, fruto da parceria entre dois seres que habitam dimensões também diferentes.

Este livro reflete uma tentativa de fazer literatura espírita que satisfaça o gosto daqueles que conhecem estilos literários variados; pessoas que sabem distinguir literatura de uma simples leitura, de letras jogadas a esmo numa folha qualquer.

Na literatura espírita temos a facilidade de lidar com os fatos tais quais aconteceram, ou com versões muito fiéis à realidade. E isso porque quem os escreve são aqueles mesmos seres que os vivenciaram; nada se perde das

histórias que um dia preencheram as páginas da vida. Todos os fatos permanecem registrados eternamente na matéria sutil, através da qual se manifesta a consciência em sua longa jornada no cosmos.

Assim é que, de posse dos elementos que constituem a história das comunidades de Capela e da Terra, criamos personagens que incorporassem suas verdades, seus dramas — os papéis representados no palco da vida universal.

Muitos dos seres que vivenciaram esta história com certeza se encontram a anos-luz de distância daqueles que a viverão através das páginas deste livro. Mas são verídicos os fatos.

É a história de deuses e de heróis.

É a história dos deuses decaídos; de homens que se consideravam deuses; de deuses que descobriram que eram homens.

Eis o que constitui este estilo de literatura mediúnica: é uma ficção histórica.

Apossamo-nos das lembranças de elevado companheiro da Vida Maior e de suas orientações seguras e precisas — tenho cá uma espécie de editor também, como outrora na Terra. Transformamos essas lembranças em palavras e as incorporamos nos devidos personagens, que desfilam elegantes nestas páginas. E eis que surge um gênero diferente de literatura mediúnica.

Um fato, várias verdades de uma mesma história transformada num romance histórico, numa ficção histórico-mediúnica que trazemos ao leitor a fim de esclarecer e amparar as pesquisas tanto quanto a curiosidade daqueles que gostam de recorrer ao tempo, aos registros do passado espiritual.

Nossa tentativa não esgota o assunto, e com ela não temos o objetivo de chamar a atenção de ninguém para nós próprios. Mas ainda guardo minhas preferências, e escrever é aquilo que

sei fazer de melhor — é minha contribuição para o mundo.

Toda a história aqui relatada é verdadeira. Todo este drama é parte da realidade.

Com vocês, a saga dos homens e deuses que um dia brilharam como estrelas na constelação de nossas vidas.

Eis o que significa o *Crepúsculo dos Deuses*.

Ângelo Inácio
Contagem, MG, janeiro de 2002

Assim nascem deuses e heróis

Num outro tempo, em outro lugar, há milhares de eras nasceram os deuses. De suas histórias, os homens criaram as lendas...

ERA UM MUNDO de deuses, uma terra de heróis. Os deuses são forjados na crença do povo, nos mitos criados pela ignorância ou pela insensatez. Os heróis foram criados pelas batalhas vencidas ou por sua participação nas lutas de qualquer época.

Assim se ergueu a civilização, entre lutas e batalhas, lendas e histórias de força e de coragem.

Entre deuses e heróis se forjaram o orgulho e o egoísmo, a pretensão e a arrogância. Sob os céus do mundo se ergueu muito mais do que os imponentes edifícios da majestosa raça de deuses. Surgiu o mistério, a ciência, a magia, o conhecimento do mundo oculto.

A partir do conhecimento veio o poder, o domínio das consciências, o atestado da loucura a que se entregara aquele povo, aquela raça.

A humanidade encontrava seu declínio. Uma mentalidade imperava: o domínio dos mais fracos, o emprego da violência, o desafio ao próprio Deus, a insurreição dos pretensos deuses.

Homens valorosos tombaram diante da arrogância de outros; despontavam alguns com inteligência extraordinária e dominavam a multidão. Cientistas, políticos, sacerdotes, magos, homens do povo que se sobressaíam à população.

Mas a morte os visitou. De nada adiantou o conhecimento científico, o domínio de leis ocultas ou a manipulação de energias poderosas. O mundo precisava progredir. O mundo precisava continuar sua marcha, sua caminhada rumo ao infinito.

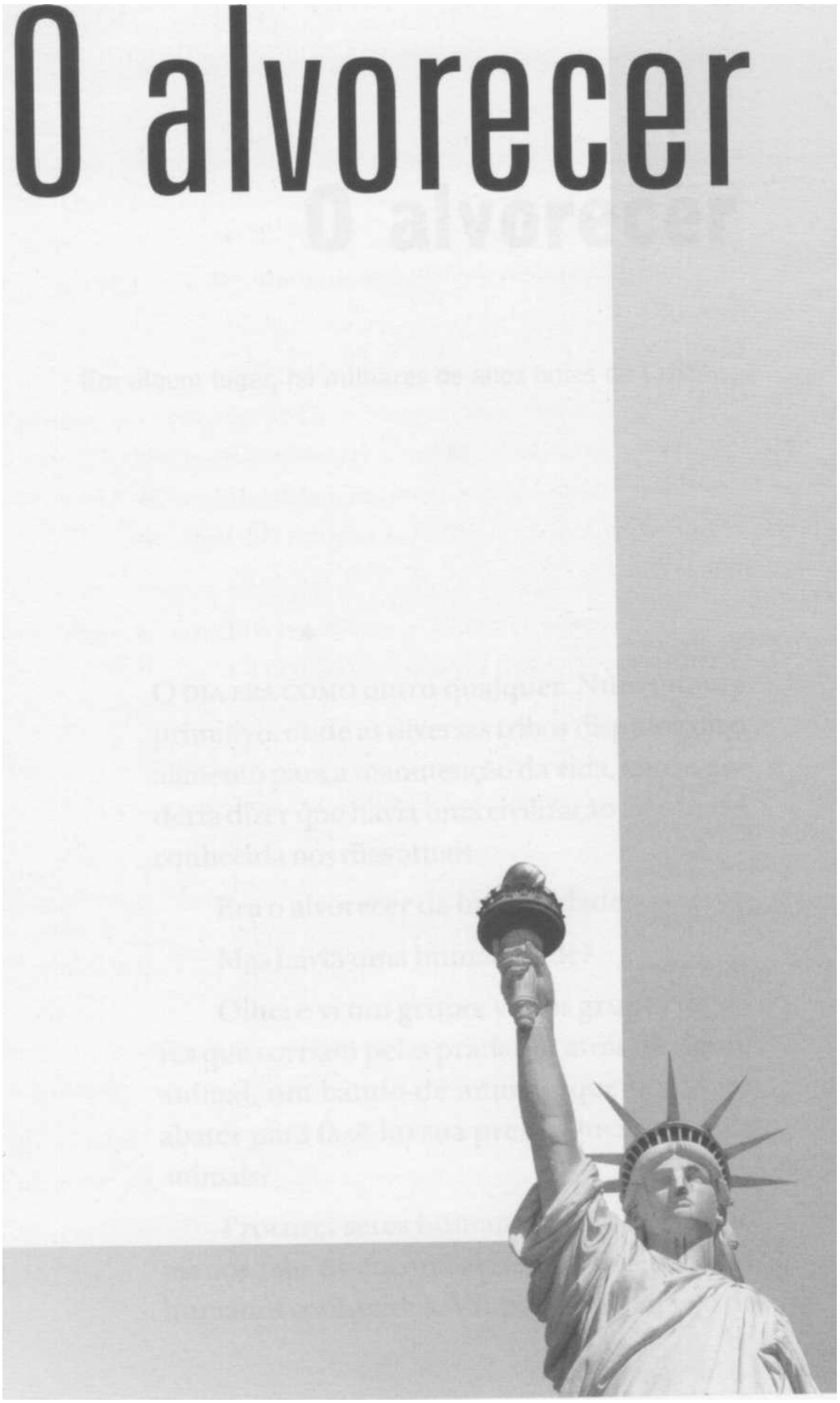
De um lado minguava a força dominadora, tombando em virtude da própria lei que a tudo governa. De outro lado nascia a falange do mal, a elite daquela tenebrosa comunidade de seres, que pretendia desafiar a divindade — os deuses conjurados.

Aquele mundo prosseguia sua órbita em torno dos sóis gêmeos há muitos anos; há milhares de anos, num tempo em que o sol apenas nascia, sob o influxo da vontade soberana do Eterno.

Enquanto outros mundos eram elaborados no frio espaço intermúndio, dramas eram vividos, planos executados, lutas travadas e histórias escritas no livro da vida.

Para eternizar esse passado tão rico em aventuras, lendas e verdades foram usadas as letras vivas do alfabeto da dor. Para outros seres surgia a civilização nova em que seria erguida a esperança de um povo. Para eles, os deuses, os heróis, apenas começava uma jornada que se estenderia pelos séculos futuros, sem que pudessem delinear um tempo no qual findaria sua busca pela felicidade...

O alvorecer



O alvorecer

Em algum lugar, há milhares de anos antes de Cristo...

O DIA ERA C O M O o u t r o q u a l q u e r . N u m m u n d o primitivo, o n d e as diversas tribos d i s p u t a v a m o a l i m e n t o p a r a a m a n u t e n ç ã o da vida, n ã o se p o -

d e r i a dizer q u e havia u m a civilização tal c o m o é c o n h e c i d a nos dias atuais.

E r a o a l v o r e c e r d a h u m a n i d a d e .

Mas havia u m a h u m a n i d a d e ?

O l h e i e v i u m g r u p o , vários g r u p o s d e seres q u e c o r r i a m pelas p r a d a r i a s atrás d e a l g u m a n i m a l , u m b a n d o d e a n i m a i s q u e t e n t a v a m a b a t e r p a r a fazê-los s u a p r e s a . Q u e m e r a m o s animais?

P r o c u r e i s e r e s h u m a n o s e n ã o os vi. Pelo m e n o s n ã o o s e n c o n t r e i d e n t r o d o s p a d r õ e s h u m a n o s c o n h e c i d o s . V i a p e n a s u m esboço d e

um ser que, quando tentava falar, apenas se ouviam grunhidos, sons disformes e ininteligíveis que saíam de sua boca desmesuradamente aberta.

Meu Deus! Aqueles eram os humanos da época. Seus corpos confundiam-se com os corpos de outros animais. Pêlos longos e eriçados cobriam-lhes os corpos, que caminhavam curvados, semi-eretos, sobre a vegetação do planeta virgem.

Seus braços, muito grandes, pendiam ao longo do corpo, como se fossem por demais pesados para serem erguidos. Alguns o conseguiam, e, nessa tentativa, gastavam imensa quantidade de energia e vitalidade. Poucos conseguiam erguer um pedaço de madeira e lançá-lo em direção a algum animal. Aliás, poucos tinham coragem de perseguir animais floresta afora.

O crânio desses primeiros homens parecia especialmente disforme; eram grandes, e em muitos daqueles seres se via nitidamente o parentesco com os símios.

Grupos de seres daquela espécie se reuniam em diversos recantos do planeta, que os abrigava em seu seio, à semelhança de uma mãe que abriga os filhos imaturos em seus braços.

Por todo o planeta notavam-se as diversas tribos organizando-se, de forma a protegerem-se contra as ameaças da natureza.

Era o primeiro dia da humanidade, e aquela era a humanidade do terceiro mundo, que girava em torno de seu sol.

Meu Deus, como se comportavam os homens de então! Como eram aqueles seres os quais denominamos homens...

O tempo passava em sua marcha interminável; os dias sucedendo os dias e os anos sucedendo os anos, embora naquela época não houvesse ainda maneiras de computar o tempo.

No início foi apenas um rumor. Um som estranho que parecia abafar tudo o mais ao redor. O barulho foi se tornando cada vez mais insuportável aos ouvidos grosseiros daqueles homens e de todos os outros que viviam em qualquer parte do mundo primitivo.

Era um mensageiro dos deuses que visitava o seu mundo.

Na verdade era um corpo celeste vindo das profundezas do espaço. Um corpo formado de rochas, gases, gelo e poeira cósmica, que rasgava a imensidão do mundo e vinha trazer a mensagem dos deuses.

U-manu-ati olhou para o céu e viu que algo diferente acontecia àquela hora. Entretanto, não conseguia exigir tanto de seu cérebro, a ponto de entender o que ocorria em seu mundo.

Há muito que estava acostumado com a presença dos deuses, que os visitavam periodicamente. Eram diferentes dele. Vinham em grandes carruagens de fogo e cruzavam os céus, ofuscando a grande bola de fogo suspensa no alto.

Mas os deuses já se foram há muitas luas e deixaram para trás somente a memória de seus feitos.

Foram os deuses que concederam a U-manu-ati e sua gente a possibilidade de raciocinar. Antes disso, a escuridão; U-manu-ati não sabia ao certo quem ou o que ele próprio era, e se confundia com os animais que brincavam e corriam pelas pradarias. Até que um dia sua consciência acordou, e U-manu-ati encontrou-se na presença dos deuses, os quais ele e os outros de sua espécie aprenderam a temer.

Mas agora não eram os deuses que retornavam. Era algo diferente.

24 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio D i a n t e d o r u í d o e n s u r d e c e d o r , U - m a n u - a t i a g r u p o u o s o u -

t r o s d e s u a e s p é c i e e a d e n t r a r a m t o d o s n o s b u r a c o s d a s r o c h a s , cheios d e t e m o r acerca d o f e n ô m e n o q u e suas m e n t e s n ã o p o d e -

r i a m c o m p r e e n d e r .

I g u a l a ele, o u t r o s s e r e s de s u a t r i b o e v á r i a s o u t r a s t r i b o s

a o r e d o r d a q u e l a t e r r a b u s c a r a m c o m o a b r i g o r o c h a s e c a v e r -

nas. E m t o d o o m u n d o , d e a l g u m a forma, vários g r u p o s d a q u e l a e s p é c i e h u m a n ó i d e p r o c u r a r a m s e e s c o n d e r d o visitante mister i o s o , q u e os fascinava e l h e s i m p u n h a t e r r o r .

Foi a salvação de U - m a n u - a t i e s u a g e n t e .

H á m u i t a s luas q u e u m g r u p o d e h u m a n ó i d e s havia d e s c o -

b e r t o a n t i g a s bases d o s d e u s e s e m s e u m u n d o . E r a m instalações antigas, q u e a g o r a serviam d e a b r i g o p a r a a q u e l a tribo d e n ô m a -

d e s . P o r t o d o o m u n d o o u t r a s tribos t a m b é m d e s c o b r i r i a m esses r e d u t o s q u e o s d e u s e s d e i x a r a m p a r a t r á s . S e r á q u e o s a b a n d o -

n a r a m p o r acaso o u f o r a t u d o p r o g r a m a d o ? Isso U - m a n u - a t i e seus s e m e l h a n t e s n ã o p o d e r i a m c o n h e c e r o u c o m p r e e n d e r n a -

q u e l e m o m e n t o . S ó t i n h a m c o n d i ç õ e s d e u s u f r u i r d o c o n f o r t o d o a b r i g o s u b t e r r â n e o q u e o s seus d e u s e s h a v i a m e s c u l p i d o n a s r o c h a s d a sua t e r r a . O u , p e l o m e n o s , aos d e u s e s e r a m a t r i b u í d a s essas o b r a s .

O e s t r a n h o o b j e t o veio d o e s p a ç o . M i l h õ e s d e a n o s m a i s t a r d e o s d e s c e n d e n t e s d e U - m a n u - a t i d a r i a m à q u e l e c o r p o celeste e a o u t r o s s e m e l h a n t e s o n o m e de *cometas.* Aos c o m e t a s e a o u t r o s *mensageiros dos deuses,* s e g u n d o cria U - m a n u - a t i , a t r i b u i -

r i a m u m a c r e n ç a q u e associava s u a p r e s e n ç a a c a t á s t r o f e s e a o f i m d o m u n d o .

N a v e r d a d e a q u e l e n ã o e r a o f i m , m a s o início d e u m a n o v a e r a , t a n t o p a r a U - m a n u - a t i c o m o p a r a o s seus i r m ã o s , e m t o d a

p a r t e d a q u e l e m u n d o .

M a s n ã o t i n h a c o n d i ç õ e s d e c o m p r e e n d e r . Ele e s e u p o v o e r a m a p e n a s e x p e c t a d o r e s d a vida, e d e l a p a r t i c i p a v a m s e m t e r p l e n a consciência d e s u a i m p o r t â n c i a n o palco d o s a c o n t e c i m e n -

tos cósmicos.

O i n t r u s o a p a r e c e u n o s c é u s d a q u e l e m u n d o c o m o s e fosse o o l h o d e u m d e u s mitológico, j u r a n d o v i n g a n ç a c o n t r a o s m o r -

tais q u e l h e e r a m s u b m i s s o s .

A q u e l e ser g i g a n t e s c o teve s u a o r i g e m n o e s p a ç o . E r a o r e -

s u l t a d o d e m i l h õ e s e m i l h õ e s d e a n o s d e g e s t a ç ã o n o frio p r o -

f u n d o d a q u e l e u n i v e r s o misterioso e i m p e n e t r á v e l a t é e n t ã o . N a v e r d a d e , o b ó l i d e c o m e ç a r a a se f o r m a r d e s d e a g r a n d e e x p l o -

são, q u e d e r a início à n e b u l o s a q u e , p o r s u a vez, g e r a r i a m a i s t a r d e o s m u n d o s n a i m e n s i d ã o .

Suas p a r t í c u l a s f o r a m s e solidificando aos p o u c o s , e m m e i o à p r e s s ã o d a s e n e r g i a s titânicas l i b e r a d a s d u r a n t e a s d i v e r s a s e x p l o s õ e s q u e c a r a c t e r i z a r a m o s p r i m e i r o s m o m e n t o s d a v i d a cósmica.

S u a massa foi s e n d o c o n s t r u í d a n a a g l o m e r a ç ã o d e diversos o u t r o s c o r p o s celestes, q u e f o r a m s e j u n t a n d o à m a s s a o r i g i n a l , a t é f o r m a r a q u e l e b ó l i d o . Este c o n c e n t r a v a e m s i i m e n s a força m a g n é t i c a , c a p a z d e a r r a s t a r c o n s i g o , d u r a n t e m u i t o s m i l h õ e s d e a n o s , a s e m e n t e d a vida, q u e seria s e m e a d a n o ú t e r o d e diversos m u n d o s e s p a l h a d o s n o e s p a ç o .

O seu n ú c l e o e r a c o m p o s t o d e i m e n s a q u a n t i d a d e d e gelo, gás m e t a n o , c a r b o n o e diversos c o m p o n e n t e s metálicos e r o c h o -

sos, q u e s e f u n d i r a m a o l o n g o d e sua m a r c h a p e l o u n i v e r s o .

E r a esse o aspecto grotesco d o c o m e t a m a l d i t o , q u e t a m b é m d e t i n h a e m seu p o d e r o d e s t i n o d a q u e l e e d e o u t r o s m u n d o s .

E r a o m e n s a g e i r o d o s d e u s e s .

Em sua m a r c h a incansável foi s o f r e n d o o efeito da r a d i a ç ã o 26 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio d e d i v e r s o s sóis, i m p u l s i o n a d o p e l a força m a g n é t i c a q u e c a p -

t a v a , a s s i m c o m o p o r a q u e l a f o r ç a c ó s m i c a r e s p o n s á v e l p o r s e u p r i m e i r o m o v i m e n t o , a r r e m e s s a n d o - o e m d i r e ç ã o a o e s -

p a ç o i n t e r m ú n d i o .

A e s t r u t u r a d o c o m e t a foi-se m o d i f i c a n d o aos p o u c o s , e n -

q u a n t o c u m p r i a seu p a p e l d e a g e n t e d a v o n t a d e d o s d e u s e s . Passava a g o r a p r ó x i m o a u m a estrela, q u e mais t a r d e seria c o n h e c i -

d a c o m o Sol, e s u a r o t a a p o n t a v a d i r e t a m e n t e p a r a u m m u n d o p r i m i t i v o , q u e o r b i t a v a e m t o r n o d o a s t r o - r e i d e s s e sistema.

O c o m e t a trazia a p ó s s i u m a c a u d a l u m i n o s a , q u e i r r a d i a v a p a r t í c u l a s a c u m u l a d a s d u r a n t e a s u a t r a j e t ó r i a , t o r n a n d o - o d e u m a t e r r í v e l e i n d e s c r i t í v e l b e l e z a . P o r m i l h õ e s d e q u i l ô m e t r o s d e i x a v a o seu r a s t r o , c o m o se estivesse m a r c a n d o o c a m i n h o , no e s p a ç o , p a r a q u e m viesse d e p o i s dele, i n d i c a n d o assim o e n d e r e -

ç o d a q u e l e m u n d o p a r a o q u a l s e dirigia.

Foi assim q u e o c o m e t a p e n e t r o u n o c a m p o gravitacional d o t e r c e

i r o m u n d o d a q u e l e sistema. Mas antes disso ele colidira c o m o u t r o p l a n e t a , o q u i n t o a p a r t i r da e s t r e l a q u e e r a o e p i c e n t r o d a q u e l e sistema, t r a n s f o r m a n d o - o e m p e d a ç o s . P a r a s e m p r e a q u e l e s f r a g m e n t o s f i c a r i a m c o m o m a r c a d e s u a visita e n t r e a família s i d e r a l . S u a m a s s a d i m i n u i u s e m , c o n t u d o , p e r d e r a b e -

leza e o p e r i g o q u e i r r a d i a v a p a r a o s s e r e s h u m a n ó i d e s d o t e r -

c e i r o p l a n e t a . A t r á s d e si, u m c i n t u r ã o d e a s t e r o i d e s , q u e delimi-taria os p l a n e t a s i n t e r i o r e s e e x t e r i o r e s do sistema c o s m o g ó n i c o q u e visitava.

E r a a t r a í d o i r r e s i s t i v e l m e n t e p e l a g r a v i d a d e d a q u e l e m u n -

d o p r i m i t i v o .

O s d e u s e s o o b s e r v a v a m d e l o n g e , e ele t i n h a d e c u m p r i r a s u a j o r n a d a , p a r a a q u a l f o r a c r i a d o . Esse e r a o s e n t i d o d e s u a vida.

A o aproximar-se d a atmosfera d o planeta, descrevera u m arco d e mais o u m e n o s 4 5 g r a u s n u m a velocidade alucinante, q u e defi-niria p a r a s e m p r e a e s t r u t u r a geológica d a q u e l e m u n d o .

U - m a n u - a t i e seus c o m p a n h e i r o s n ã o d e s c o n f i a v a m d o q u e e s t a v a o c o r r e n d o . M a s t i n h a u m a i n t u i ç ã o d o p e r i g o q u e s e a p r o x i m a v a .

U - m a n u - a t i e r a o A d ã o d e s u a espécie, m a s isso ele t a m b é m d e s c o n h e c i a .

O c o m e t a c r i o u u m efeito p e r t u r b a d o r c o m s u a p a s s a g e m .

E m c o n s e q ü ê n c i a d o s a b a l o s e s t r u t u r a i s p r o v o c a d o s n a a t m o s f e r a d o m u n d o e e m t o d a a s u a e s t r u t u r a física e e t é r i -

ca, o c o m e t a s e e s p a t i f o u , f r a g m e n t a n d o - s e e f o r m a n d o u m a visão a t e r r a d o r a .

A colisão c o m a c r o s t a o c o r r e u em q u e s t ã o de m i n u t o s . E o r e s u l t a d o foi a liberação d e u m a e n o r m e q u a n t i d a d e de e n e r g i a cinética, a l é m d a f o r m a ç ã o d e u m a c r a t e r a de p r o p o r ç õ e s gigantescas e a s s u s t a d o r a s .

U - m a n u - a t i e seus s e m e l h a n t e s em t o d o o m u n d o d e s m a i a -

r a m a n t e o i m p a c t o d a s forças d e s e n c a d e a d a s em t o d o o g l o b o .

M u i t o s a d o r m e c e r a m p a r a n u n c a mais a b r i r o s o l h o s p a r a a luz d o dia. U - m a n u - a t i e sua tribo, j u n t a m e n t e c o m o u t r a s tribos e m d i v e r s a s p a r t e s d o p l a n e t a , s e n t i r a m de p e r t o o a p o c a l i p s e d a -

q u e l a e r a , e a d o r m e c e r a m a o s o m d a s t r o m b e t a s d o m e n s a g e i r o d o s d e u s e s .

O p l a n e t a i n t e i r o r e c e b e u a s o n d a s de a b a l o s sísmicos p r o -

 v o c a d a s p e l a colisão. N u n c a h o u v e t e r r e m o t o i g u a l d e s d e q u e o m u n d o é m u n d o . N ã o h o u v e , e j a m a i s h a v e r i a a l g o assim.

N o m o m e n t o d o i m p a c t o , m i l h a r e s de t o n e l a d a s de t e r r a , á g u a , gases e e n t u l h o s f o r a m a r r e m e s s a d o s n a a t m o s f e r a , co-b r i n d o p o r d i a s i n t e i r o s a luz d o sol d a q u e l e p l a n e t a , p e r d i d o n u m r e c a n t o o b s c u r o d a ViaLáctea.

T e m p e s t a d e s a v a s s a l a d o r a s i r r o m p e r a m c o m fúria violent a p o r t o d a p a r t e , c o l o c a n d o fim às v i d a s de m i l h a r e s de s e r e s q u e há p o u c o h a v i a m a c o r d a d o p a r a a luz d a r a z ã o . A T e r r a t o d a fora s a c u d i d a p o r o n d a s p o s s a n t e s , e o s efeitos d o c a t a -

c l i s m o s e f i z e r a m s e n t i r p o r m u i t o t e m p o , a n t e s q u e d i m i n u í s -

s e m d e i n t e n s i d a d e .

Florestas, rios e m a r e s f o r a m d e s t r u í d o s e m q u e s t ã o d e mi-n u t o s e h o r a s , t r a z e n d o o s a l d o d a q u e l e e v e n t o catastrófico. Os a n t i g o s vulcões, q u e h á m u i t o j á s e e n c o n t r a v a m a d o r m e c i d o s ,

acordaramrepentinamenteparaagir ememconformidadecom

otormentoplanetário,transformando-seemporta-vozes de ummundoagonizante.Afumaçatomoucontadezonasint eiras,sufocandoosanimais,quecorriamaesmo,desesp erados.

Oclimajáquaseestabilizadomodificou-sesubitamente,

t r a n s f o r m a n d o p o r l o n g o t e m p o a p a i s a g e m d o m u n d o n u m a

m a n i f e s t a ç ã o q u a s e q u e p e r m a n e n t e d a fúria d a n a t u r e z a . N o s p ó l o s , a t e m p e r a t u r a , d e s v a i r a d a , fazia d e s c o n g e l a r i m e n s a s m o n t a n h a s d e gelo. D e u m d i a p a r a o u t r o , *icebergs* d i l u í a m - s e e m m a r , e t o r r e n t e s i m p e t u o s a s i n v a d i a m a s costas d o s c o n t i -

n e n t e s . A lava v u l c â n i c a c o m p u n h a o c o n c e r t o d e s o l a d o r d o m u n d o , p r e c i p i t a n d o - s e p o r s o b r e a t e r r a , f o r m a n d o m o n t a n h a s o n d e a n t e s havia a p e n a s planícies e p r a d a r i a s .

A o n d a sísmica a l c a n ç o u tal m a g n i t u d e q u e o s c o n t i n e n t e s f o r a m deslocados d e s u a a n t i g a posição. E n q u a n t o o m o v i m e n t o Crepúsculo dos Deuses 29

tectónico modificava o relevo c o n h e c i d o , t e r r a s antigas, s u b m e r -

sas, e r a m t r a z i d a s à superfície, t r a n s f o r m a n d o p a r a s e m p r e a face d o p l a n e t a .

T o d a a e s t r u t u r a d o m u n d o estava s e n d o m o l d a d a p a r a r e -

c e b e r o s n o v o s h a b i t a n t e s . O s f i l h o s d o s d e u s e s .

M u i t o s a n i m a i s f o r a m e x t i n t o s e m u m d i a a p e n a s . M a m u -

tes, d i n o s s a u r o s e o u t r o s h a b i t a n t e s do m u n d o a l c a n ç a r a m o seu f i m d e f o r m a i m e d i a t a , sob o f o r t e i m p a c t o d o c o m e t a q u e s e espatifara, c h o c a n d o - s e c o m a crosta.

O s o c e a n o s t i v e r a m t o d a a s u a e s t r u t u r a a l t e r a d a . T e r r a s férteis a g o r a s e c o n s t i t u í a m e m d e s e r t o ; p e l a força d o i m p a c t o , i m e n s a s q u a n t i d a d e s d e á g u a f o r a m l a n ç a d a s p a r a l u g a r e s d i -

versos, o u , a i n d a , gaseificaram-se d u r a n t e o s m o m e n t o s iniciais d o

c h o q u e . O m u n d o p r e s e n c i a v a a t r a n s f o r m a ç ã o d e d e s e r t o s e m o c e a n o s , e o s f u t u r o s h a b i t a n t e s v e r i a m o s u r g i m e n t o de rios e lagos o n d e a n t e s a p e n a s havia d e s e r t o .

N o v o a r r a n j o foi e s t a b e l e c i d o p a r a o s c o n t i n e n t e s , q u e d u -

r a n t e várias g e r a ç õ e s sofreriam o efeito e s t a r r e c e d o r do cataclism o , a f a s t a n d o - s e m a i s e m a i s d e s e u l u g a r d e o r i g e m , a c o m o -

d a n d o - s e às n o v a s posições geológicas.

A ó r b i t a do p l a n e t a fora a f e t a d a ; ao inclinar-se o g l o b o t e r -

r e s t r e e m seu e i x o i m a g i n á r i o , p r o v o c a v a m - s e a s a l t e r a ç õ e s climáticas q u e c a r a c t e r i z a r i a m os séculos a seguir.

O s p e q u e n o s g r u p o s d e s e r e s h u m a n ó i d e s q u e s o b r e v i v e -

r a m , e s p a r s o s , f o r a m e x a t a m e n t e a q u e l e s q u e s e r e f u g i a r a m n o s a b r i g o s s u b t e r r â n e o s , e m p o n t o s o n d e a superfície d o p l a n e t a a l c a n ç a r a e s t a b i l i d a d e g e o l ó g i c a h a v i a vários séculos. T a m b é m s o b r e v i v e r a m a q u e l e s g r u p o s q u e m i g r a r a m , a o l o n g o d o s a n o s q u e p r e c e d e r a m a colisão, p a r a a s r e g i õ e s d e m a i o r a l t i t u d e . E

e n t r e eles estava o g r u p o d e U - m a n u - a t i .

30 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio E m s u a t r a j e t ó r i a p e l o e s p a ç o , o c o m e t a p a s s a r a p o r u m a r e g i ã o d a ViaLáctea d i s t a n t e 4 2 anos-luz d o m u n d o c o m o q u a l c o l i d i r a . T r a z i a e m s e u r a s t r o m a g n é t i c o m i l h õ e s d e s e r e s q u e e s t a v a m s e n d o t r a n s f e r i d o s p a r a o n o v o h a b i t a t . E r a m o s d e u -

ses, os Eloins, os N e p h i l l i n s .

Quantotempoosepassoudesdequeomensageirodosdeu-

ses trouxeocaosaoseumundo? IssoU-manu-atinãopode-

riamensurar. Quandorecobroupálidamenteaconsciência, parecianãolembrarqueseucorporepousavadentro deumacaverna, cujasaídaestavaobstruídacomimensas quantida-

desdeentulho. Elepairavanumambientepoucofamiliar. En-

xergava, masnãocomosolhosdoseucorpo. Ouvia, porém comoutrosórgãos, supunha, diferentesdaqueles com osquaisestavaacostumado.

Estava perdidoentreasbrumasdotempo, esuamenteape-

naspercebia, semnenhumentendimentodoquesepassava.

QuandoU-manu-atisetornoumaislúcidopôdeperceber que estava nacompanhiadosdeuses. Eramdiferentesdele, bem comodosoutrosdeusesquevieramantes, mascomtoda acerte-

zaeramdeuses. Nãoeramdesuaespécie.

— Ridículo! — ouviuumdosdeusespronunciaremtomdedesprezo, sementendero significado. — Este mundonãoapre-

sentaoutraformadevida mais adiantadadoque esta.

— Seráqueossuperioresesperamquetomemosestes cor-

posgrotescoscomohabitação? Jamaisnosrebaixaremos a tal ponto. São símios, enãoguardamosnenhumasemelhança com esta raça de idiotas — falou outrodeus.

— N ã o t e m o s c o m o r e t o r n a r a o nosso m u n d o . Talvez, q u a n -

d o c h e g a r e m a s n a v e s c o m o s o u t r o s , t e n h a m o s u m a c h a n c e d e n o s a p o s s a r m o s d e l a s , e e n t ã o voltar.

— I m p o s s í v e l ! P a r a tal coisa s u c e d e r t e r í a m o s d e a s s u m i r n o v o s c o r p o s , e só e n t ã o p o d e r í a m o s t e r o c o n t r o l e d a s naves de t r a n s p o r t e . C r e i o q u e n ã o t e m o s o u t r a s a í d a . . .

— Eu t e n h o a solução — falou um o u t r o d e u s de a p a r ê n c i a m a i s i m p o n e n t e . — C o m a ciência q u e d o m i n a m o s , p o d e m o s t r a n s f o r m a r os c o r p o s d e s t a s b e s t a s , e fazê-los m a i s p e r f e i t o s .

— Isso n ã o d e u c e r t o e m nossa p á t r i a ; você a c h a q u e conse-g u i r e m o s p o r a q u i ?

— C l a r o , a q u i é q u e s e r e m o s v e r d a d e i r o s d e u s e s . Vejam só esta c r i a t u r a p r i m i t i v a . . . c o m o n o s o l h a , e n q u a n t o o seu m u n d o está s e n d o d i l a c e r a d o . Ele n ã o sabe o q u e está o c o r r e n d o . M o d i -

f i c a r e m o s a e s t r u t u r a g e n é t i c a d e l e s d e c o n f o r m i d a d e c o m o s nossos p a d r õ e s .

— Sim, isso m e s m o , façamos deles o u t r o s seres, aperfeiçoa-d o s , p o r t a n t o m a i s a p t o s a n o s r e c e b e r e m , q u a n d o t i v e r m o s d e r e e n c a r n a r e m seus c o r p o s .

— E x a t a m e n t e — disse o g r a n d e d e u s . — F a ç a m o s o h o -

m e m à nossa i m a g e m e s e m e l h a n ç a . . .

U - m a n u - a t i d e s p e r t o u c o m u m t r e m o r d e t e r r a , cujo es-t r o n d o l h e d a v a a i m p r e s s ã o de q u e iria d e r r u b a r a s u a c a v e r n a , s o t e r r a n d o - o n a p o e i r a d o t e m p o , j u n t o d e s u a g e n t e . D i a n t e d a c e n a q u e o a s s o m b r a v a , U - m a n u - a t i l e v a n t o u - s e de sobressalto e dirigiu-se à a b e r t u r a , a r r e b a n h a n d o sua tribo. E m b o r a a p a v o r a -

d o s , e c o m m u i t o esforço, r e m o v e r a m aos p o u c o s o s e n t u l h o s a c u m u l a d o s d i a n t e da caverna, q u e i m p e d i a m a e n t r a d a . Ao afas-

 t a r as p e d r a s , v i s l u m b r a r a m a luz do dia e f i n a l m e n t e t i v e r a m ê x i t o , a o e n c o n t r a r saída d e d e n t r o d o a b r i g o .

O q u e U - m a n u - a t i viu o e s t a r r e c e u . S e u s c o m p a n h e i r o s d e t r i b o r e t o r n a r a m p a r a o i n t e r i o r d a c a v e r n a b a l b u c i a n d o , t e m e r o s o s .

O n d e estava o seu m u n d o ?

Viu u m a g r a n d e devastação e m u i t a p o e i r a c o b r i n d o t o d o o f i r m a m e n t o . U m c h e i r o h o r r í v e l i m p r e g n a v a o ar. N ã o via mais as á r v o r e s d i a n t e de si. O sol, a g r a n d e t o c h a de fogo s u s p e n s a n o c é u , p a r e c i a e s t a r e n c o b e r t a p e l a fuligem, q u e t o m a v a c o n t a d e t u d o . Mal c o n s e g u i a respirar. O a r e r a p e s a d o , c o m o n o i n t e -

r i o r d a c a v e r n a .

Ele via; p o r é m , n ã o c o m p r e e n d i a .

A p r i m e i r a l á g r i m a descia d o s olhos d a q u e l e ser, e, d e v i d o a ela, a g o r a , ele se t r a n s f o r m a r a n u m h o m e m . Sensibilizara-se pela p r i m e i r a vez, u n i n d o a luz b r u x u l e a n t e d a r a z ã o à s vozes d o co-r a ç ã o q u e v i b r a v a e m seu p e i t o . E r a o selo d a d i v i n d a d e .

A q u e l e e r a o p l a n e t a T e r r a , o lar da h u m a n i d a d e q u e nascia n o v a m e n t e p a r a r e c e b e r a visita d o s d e u s e s . . .

A grande viagem

A 42 anos-luz da Terra, constelação do Cocheiro, tempo atual

A NOITE NÃO ERA exatamente noite, segundo o conceito de que esta seja a presença da escuridão. Era assim como uma tarde cálida, que apresentava um céu irisado de luz, em tonalidades de azul-escuro, povoado de irradiações douradas. Esse era o efeito da ação dos sóis gêmeos, que iluminavam aquele mundo considerado paradisíaco. Não havia obscuridade completa. A parte do tempo conhecida como dia apresentava tal luminosidade que somente os olhos acostumados daqueles seres poderiam suportar. A noite daquele mundo assemelhava-se a uma espécie de tarde, portanto; era apenas uma variação suave da luz estonteante que iluminava os mundos do Cocheiro.

c a p e l i n o s , c h a m a d o d e Axtlan, é u m g i g a n t e c o m a p r o x i m a d a m e n t e 2 3 . 4 1 8 k m d e d i â m e -

t r o e m s e u e q u a d o r ; s u a m a s s a , p o r é m , é c o m p o s t a d e u m a m a -

t é r i a q u a s e e t é r i c a , e m e s t a d o p l a s m á t i c o . Possui t r ê s c o n t i n e n -

tes p r i n c i p a i s , g r a n d e s o c e a n o s e u m a n a t u r e z a e x u b e r a n t e . E m s u a p a i s a g e m p r e d o m i n a m a s p r a d a r i a s , i n t e r c a l a d a s p o r f l o r e s -

tas e , e m c e r t o s l u g a r e s , m o n t a n h a s . Visto d a s u p e r f í c i e , o f i r -

m a m e n t o a p r e s e n t a c o r e s q u e v a r i a m d o a z u l e s c u r o a o v e r d e

c i n t i l a n t e , e d o d o u r a d o a o a l a r a n j a d o , d e v i d o à i n c i d ê n c i a d a luz d o s sóis, q u e são d e c o r v e r m e l h a .

O v e r m e l h o c i n t i l a n t e e as n u a n c e s de a m a r e l o e de lilás o b s e r v a d o s n o c r e p ú s c u l o s ã o o r e s u l t a d o d a i n c i d ê n c i a d o s r a i o s s o l a r e s n a a t m o s f e r a , r i c a e m h i d r o g ê n i o e o u t r o s c o m -

p o s t o s , q u e f i l t r a m a luz a d v i n d a d o s g ê m e o s s i d e r a i s . A d e -

c o m p o s i ç ã o da luz na a t m o s f e r a é r e s p o n s á v e l pela variação c r o -

m á t i c a q u e e n c a n t a a h u m a n i d a d e d a q u e l e m u n d o . J u n t e - s e a isso o r e s u l t a d o d a s c o m b i n a ç õ e s q u í m i c a s d o s e l e m e n t o s disp e r s o s p e l o ar e a a p a r ê n c i a da a t m o s f e r a c a p e l i n a t o r n a - s e a l g o de t ã o difícil d e s c r i ç ã o q u a n t o seja m a r a v i l h o s a a s u a a p a r ê n c i a .

A d u r a ç ã o do dia é c o n t a d a de a c o r d o c o m a r o t a ç ã o do plan e t a e m t o r n o d e seu eixo i m a g i n á r i o , r e v o l u ç ã o c o m p l e t a d a a c a d a 38 h o r a s , s e g u n d o o t e m p o da T e r r a . O p e r í o d o gasto p a r a o p l a n e t a g i r a r e m t o r n o d o p r i m e i r o sol, q u e d e t e r m i n a o intervalo d e t e m p o c o r r e s p o n d e n t e a u m a n o capelino, equivale, c o n f o r m e os cálculos terrestres, a 84 anos. O m o v i m e n t o d e n o m i n a d o trans-lação o c o r r e , p o r t a n t o , 8 4 vezes mais r á p i d o n a T e r r a .

P a r a a q u e l e h o m e m e s e u s a m i g o s t u d o c o m e ç o u n u m a d e s s a s t a r d e s , q u a n d o s e d i r i g i a à c a p i t a l d e s e u p l a n e t a n a t a l .

O a p a r e l h o d e m e d i ç ã o d o t e m p o fez u m sinal, i n d i c a n d o o i n s

t a n t e em q u e se u l t r a p a s s a v a o l i m i a r e n t r e o d i a e a n o i t e e m s e u m u n d o .

Ele p a s s a r a p o r l o n g o s p e r í o d o s d e e s t u d o , n o s q u a i s assim i l a r a a história de seu p o v o , c o n h e c e n d o - l h e o p a s s a d o de m a -

n e i r a mais a m p l a q u e seus c o n t e m p o r â n e o s . A história e a cultu-ra o f a s c i n a v a m a tal p o n t o q u e d e s e j a v a i n g r e s s a r , j u n t a m e n t e c o m a l g u n s a m i g o s , n u m a e x c u r s ã o cujo d e s t i n o seria u m plan e t a d i s t a n t e ; u m o u t r o m u n d o , r e l a c i o n a d o de m o d o u m t a n t o o b s c u r o à a n c e s t r a l i d a d e c a p e l i n a , m a s q u e g u a r d a v a c e r t a s se-m e l h a n ç a s c o m s u a t e r r a .

Deveria, c o n t u d o , se p r e p a r a r i n t e r i o r m e n t e p a r a a v i a g e m , o q u e r e a l i z o u c o m a i n t e n s i d a d e p e c u l i a r à s u a a l m a , já e x p e r i -

m e n t a d a , d o n a d e e m o ç õ e s fortalecidas e m a n o s e a n o s d e lutas e t r a b a l h o em p r o l do seu p o v o . Ele e seus a m i g o s t i n h a m d i a n t e d e s i u m desafio q u e d e s p e r t a v a neles u m s e n t i m e n t o p r o f u n d o , u m a s e d e d e a v e n t u r a s , u m desejo d e p l e n i t u d e .

P a r e c i a e x c i t a d o e m t o d o s o s seus s e n t i d o s . E l e g a n t e , r u -

m a v a c o m confiança p a r a a cidade, o n d e se e n c o n t r a r i a c o m a q u e -

les q u e l h e fariam c o m p a n h i a d u r a n t e a g r a n d e v i a g e m .

— Ah! A n o i t e na c a p i t a l . . . — m u r m u r o u Lasar.

Era a m a i o r c i d a d e do p l a n e t a e a mais i m p o r t a n t e d o s m u n -

d o s do C o c h e i r o . A s d e m a i s c i d a d e s d a q u e l e m u n d o e r a m c e n -

t r o s i m p o r t a n t e s , q u e c o n c e n t r a v a m , n o e n t a n t o , u m a p o p u l a -

ç ã o m e n o r do q u e a c a p i t a l . D o t a d a de a m p l o s p a r q u e s e c o

n -

j u n t o s d e edifícios d e i m p o n e n t e a r q u i t e t u r a , a q u e l a c i d a d e e r a u m a p é r o l a v i b r a n t e i n c r u s t a d a e m Axtlan. F a s c i n a v a m o s h a b i -

tantes da m e t r ó p o l e cosmopolita as e s t r u t u r a s cintilantes — e n o r -

m e s a t é m e s m o p a r a o s p a d r õ e s c a p e l i n o s — , q u e b r i l h a v a m e t r e m e l u z i a m à luz d o s sóis g ê m e o s e d a s m i l h a r e s de l â m p a d a s e 36 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio objetos i n c a n d e s c e n t e s q u e c o m p u n h a m a p a i s a g e m u r b a n a mais a r r o j a d a . M i l h õ e s d e i m i g r a n t e s , p r o v e n i e n t e s d e d i v e r s a s p a r -

tes d a galáxia, s o m a v a m - s e à p o p u l a ç ã o d a q u e l e m u n d o excitan-te, e n c a n t a d o r .

As raízes e as c o n q u i s t a s e s p i r i t u a i s d a q u e l a h u m a n i d a d e r e m o n t a v a m ao p a s s a d o mais l o n g í n q u o , e d e m a n d a v a m pesquisas p a r a c o n h e c e r - l h e p l e n a m e n t e a h i s t ó r i a m i l e n a r . N a v e r d a -

d e , o p a s s a d o r e m o t o d a q u e l a civilização t r a n s f o r m a r a - s e n u m a l e n d a . O s r e g i s t r o s d i z i a m a r e s p e i t o d e u m a g r a n d e m i g r a ç ã o r e a l i z a d a p o r seus a n c e s t r a i s p a r a u m m u n d o d i s t a n t e . C o n s t i -

t u í a m a c o m u n i d a d e d o s d e g r e d a d o s ; a o l o n g o d e s u a miscige-n a ç ã o c o m o s h a b i t a n t e s locais, d e s e m p e n h a v a m s u a e v o l u ç ã o n a q u e l e r e c a n t o isolado d o u n i v e r s o , f u n d i n d o - s e a o u t r a s raças espirituais.

— É u m a p e s q u i s a i n t e n s a e d e m o r a d a — dizia L a s a r — e r e q u e r a p a r t i c i p a ç ã o d e o u t r o s s e r e s d i s p o s t o s a p a r t i r d e C a -

p e l a e m b u s c a d e i n f o r m a ç õ e s n o p l a n e t a d i s t a n t e . P r o c u r o o r a s t r o d o s a n t i g o s c a p e l i n o s d e g r e d a d o s , o s q u e f i c a r a m p a r a t r á s ; p r e c i s o d e i n f o r m a ç õ e s a r e s p e i t o d a c o r t e d o s D r a g õ e s . O

que fazem agora, como vivem, qual progresso realizado e qual influência exercem no mundo onde vivem. Para isso preciso de ajuda, do apoio e do subsídio de outros capelinos.

Lasar deixou-se conduzir pelo sistema de transporte da capital, enquanto apreciava a roupa que vestia. Era a última moda em Capela. Usava uma espécie de manta que lhe cobria o corpo esguio. Um tecido fino, quase transparente, que refletia tanto as luzes naturais, que iluminava a metrópole do seu mundo, como as artificiais. A manta era fechada com uma bainha magnética e trazia em seu interior um sistema de ventilação disfarçado pelas costuras e dobras do tecido. A invenção representava o mais re-

cente avanço da tecnologia da moda nos mundos do Cocheiro.

Crepúsculo dos Deuses 37

— Senhor! — chamou um jovem capelino que passava perto dele.

— Sim — respondeu Lasar com boa-vontade.

— O senhor é da capital do Primeiro Mundo? Já conhece a nossa metrópole?

Lasar já conhecia o jovem que o interpelava, ou ao menos a função que desempenhava. Era um dos comunicadores. Um habitante dedicado a colher informações sobre a população, transmitindo-as aos sistemas de comunicação do planeta. Parece que já sabia a seu respeito e acerca da excursão que pretendia realizar para outro mundo.

Lasar hesitou, olhou para o jovem e depois para a multi-

dão que passava no sistema de transporte. Música intensa e en-

chia o ar; o burburinho e a visão de cores que se irrompia mas

u a volta — t u d o isso e x i g i a u m t e m p o p a r a L a s a r s e a d a p t a r à n o v a s i t u a ç ã o e m q u e s e v i a n a g r a n d e m e t r ó p o l e , c a p i t a l d o s m u n d o s d o C o c h e i r o .

— S i m , j á c o n h e ç o a c a p i t a l , e m b o r a e l a s e m o d i f i q u e d i a -

r i a m e n t e . N a v e r d a d e — h e s i t o u n o v a m e n t e — c r e i o q u e p r e -

ciso d e a l g u m a r e f e r ê n c i a p a r a m e l o c o m o v e r n a c i d a d e .

— Posso a c o m p a n h á - l o ; talvez possa lhe ser útil? — o j o v e m c a p e l i n o insistia c o m Lasar.

— N ã o s e i n c o m o d e , m e u r a p a z . E m b r e v e s a b e r e i m e o r i e n t a r d e v i d a m e n t e .

O b s t i n a d o , t o r n o u o r a p a z :

— Q u e m sabe n ã o p o s s a a c o m p a n h á - l o e , e m a l g u m m o -

m e n t o , a p r e s e n t a r - l h e a c i d a d e ? Q u e m s a b e . . .

— N ã o m e s m o — r e t r u c o u Lasar. — Prefiro d e s c o b r i r p o r m i m m e s m o o q u e a capital m e oferece. S e r á u m a a v e n t u r a e u m 38 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio p r a z e r p a r a m i m . J á sou m u i t o velho e n ã o creio q u e aquilo q u e o atraia n a c i d a d e esteja e n t r e m i n h a s preferências.

E n q u a n t o d i s c u t i a c o m o c a p e l i n o p e r s i s t e n t e , d o i s g u a r -

d i õ e s p a s s a r a m a o l a d o d e L a s a r , m o s t r a n d o - l h e s d e m a n e i r a e l e g a n t e q u e e s t a v a m a t e n t o s . Zelavam p e l a o r d e m e p e l a discip l i n a n a c i d a d e , e seu alerta d i s c r e t o n ã o p a s s a r a d e s p e r c e b i d o .

L a s a r sabia q u e o j o v e m estava à p r o c u r a de notícias p a r a q u e os d e m a i s c a p e l i n o s ficassem i n f o r m a d o s q u a n t o a o q u e o c o r r i a . A p r e s e n ç a d o s g u a r d i õ e s , n o e n t a n t o , d e s e n c o r a j a r a o r a

paz, que certamente procuraria outras fontes para seu documentário jor-

nalístico. De Lasar ele não obteria nenhuma informação quanto às pesquisas e à excursão dos capelinos para um outro mundo.

Quando olhou a sua volta à procura do comunicador, ele já havia desaparecido em meio à multidão. "Parece que o projeto de sair do planeta está conservado em segredo por mais algum tempo", meditava Lasar.

Lasar resolve então pegar um veículo de transporte, o que lhe facilitaria o percurso até o local de encontro com seus amigos.

— Para onde vai, senhor? — perguntou-lhe o condutor do veículo.

— Procurar os capelinos perdidos — respondeu Lasar.

— Não entendi, senhor.

— Não procure entender, meu amigo, você não conseguirá.

Por enquanto, basta dirigir-se a este local — disse Lasar, entre-

gando-lhe um escrito que indicava o ponto de encontro com seus amigos.

O condutor do veículo o transportou para o lugar indicado sem maiores comentários ou perguntas. Lasar fechou os olhos e concentrou-se nos últimos eventos de sua vida. Ele era um cien-

tista da natureza a não poderia perder a oportunidade de pes-

quisaropassadodoseupovo. Precisavaviajarparaoutrasre-

giõesdoespaço; todavia, guardavaosegredoparasi, eseus amigossódeveriamficarsabendodofatonomomentoapro-

priado. Lasarvibravafrenético, detantocontentamento. Aspossibilidadesdeentraremcontatocomumanovaraçadese-reso fascinava, equempoderiaimaginaroconhecimentoqueoaguardavaaovisitaroambienteparaonde, nopassado, mui-

tos capelinos haviam sido degredados?

Paraaviagem ele necessitava de pessoas com as quais tivesse amizade maisíntima, masquetambémestivessem interessadasnaspesquisasenosestudos. Nãopoderiaserqualquercapelino.

Abrindoosolhos, Lasarinterpelouocondutor: — Como localizar, numacidadecom 58 milhões de habitan-

tes, um edifício que sirva de base de apoio para o governo do mundo?

Ocondutorassustou-secomaperguntasúbitadeseupas-

sageiroesórespondeudepoisdeumarelativademora: — Posso conduzi-lo perfeitamente, amigo. Creioquejáes-tamoschegandoaoendereçoquemepassou.

Ohomemqueconduziaoveículo movimentoua cabeça de-

vagar, demonstrandoperplexidade, eseguiuaindicação luminosa da pista numa velocidade alucinante, possível devido aos recursos tecnológicos capelinos, que conferiam segurança per-

feita a o t r a n s p o r t e .

A m e t r ó p o l e havia sido c o n s t r u í d a no c o n t i n e n t e sul, cerca-d a p o r a l g u m a s p o u c a s m o n t a n h a s . M u i t a s c o n s t r u ç õ e s t i n h a m sido e r g u i d a s t a m b é m a o l o n g o d a s e n c o s t a s e o u t r a s a i n d a n o f u n d o d o o c e a n o , a p r o v e i t a n d o a o m á x i m o o e s p a ç o s e m p e r d e r d e vista a beleza d a p a i s a g e m n a t u r a l . H a v i a m u i t a h a r m o n i a n a 40 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio a r q u i t e t u r a c a p e l i n a . C o n v i v i a m n a capital 5 8 m i l h õ e s d e seres, pessoas cujas vidas s e a c h a v a m i n d i s s o l u v e l m e n t e u n i d a s d e n t r o d o p r o p ó s i t o d o p r o g r e s s o coletivo. O u t r o s povos d a galáxia t a m -

b é m c o m p a r t i l h a v a m d a e c o n o m i a e d a sociedade capelinas, b e m c o m o d o s d e m a i s a s p e c t o s d a v i d a d e s s e p o v o d i t o s o .

A capital do Cocheiro era uma cidade moderna com seus

arranha-céus, meios de transporte e de lazer, áreas residenciais e comerciais. Nos mundos do Cocheiro funcionava há milênios sistema curioso de administrar a sociedade. Três eram os mun-

dos habitados. No primeiro, onde se localizava a capital, estava mas residência uma ampla e diversificada estrutura de lazer e de comércio. Já no segundo mundo, as instalações industriais, destinadas a movimentar os mundos capelinos e alimentar a es-trutura comercial em que se baseava a economia planetária. Mais adequado em virtude das condições climáticas, o terceiro plane-

ta abrigava a agricultura e o sistema de abastecimento dos povos do Cocheiro.

Na capital o estilo das construções era singular — mas obe-

decia às necessidades daquela comunidade. Quem visse a cidade do alto poderia imaginar uma espécie de redoma, ume mara-

nhado de construções em forma de uma campânula. As cons-

truções mais amplas e altas estavam todas concentradas no cen-

tro e, à medida que o olhar se dirigisse para a periferia, ver-se-ia que a tendência era diminuir o tamanho dos edifícios. O materi-

al do qual foram construídos parecia ser translúcido e brilhava sob a luz dos sóis gêmeos. Todas as construções obedeciam a um projeto que primava pela beleza da paisagem natural e pela convivência harmoniosa com a flora planetária.

P a r a u m desses edifícios c e n t r a i s s e dirigia Lasar, a o e n c o n -

t r o d e c o m p a n h e i r o s .

A n o i t e em C a p e l a n ã o t i n h a estrelas. A luz d o s sóis e r a t ã o

i n t e n s a q u e n i n g u é m c o n s e g u i a fixar o firmamento e v i s l u m b r a r o b r i l h o d e o u t r a s e s t r e l a s a l é m d o s dois p o n t o s c h a m e j a n t e s p r e s e n t e s o t e m p o t o d o n o s c é u s d o p l a n e t a . A s l u a s , c o n t u d o , refletiam r a r a beleza e a p r e s e n t a v a m - s e aos o l h o s d a h u m a n i d a -

d e e m d i m e n s õ e s diferentes; e r a m d e u m a t r a n s p a r ê n c i a belíssim a d e se ver.

L a s a r d i r i g i u - s e a o p r é d i o o n d e f u n c i o n a v a d e t e r m i n a d o s e t o r d a a d m i n i s t r a ç ã o d a c a p i t a l e foi r e c e p c i o n a d o c o m b o m h u m o r p o r u m a a t e n d e n t e :

— D e s e j o c o n t a t a r I n n u m a r — f a l o u L a s a r p a r a a r e -

c e p c i o n i s t a .

— Eleja está a sua espera, n o 43° a n d a r — r e s p o n d e u - l h e a m u l h e r capelina.

— C o m o , a m i n h a espera? Afinal, c o m o sabe q u e q u e r o vê-lo?

— P o r a q u i a s notícias c o r r e m m a i s r á p i d o q u e o p e n s a -

m e n t o , c a r o s e n h o r .

C a m i n h a n d o , L a s a r f i c o u i m a g i n a n d o q u e ele n ã o c o n s e -

g u i r i a g u a r d a r s e g r e d o q u a n t o aos seus objetivos p o r m u i t o t e m -

p o . Afinal, o s c a p e l i n o s d e t i n h a m u m p o d e r e x t r a o r d i n á r i o d e i n t e r a g i r c o m o u t r a s m e n t e s e , p o r sintonia, c o n s e g u i a m

d e v a s -

sar algo d a i n t i m i d a d e u n s d o s o u t r o s . É u m a f o r m a r u d i m e n t a r de telepatia. C a p t a m - s e os s e n t i m e n t o s e e m o ç õ e s , e, e n t ã o , bast a i n t e r p r e t á - l o s . A a p r o x i m a ç ã o e m r e l a ç ã o a o fato r e a l g i r a v a e m t o r n o d e 8 6 % a t r a v é s d e s s e m é t o d o . Q u e m desejasse g u a r -

d a r a l g u m s e g r e d o teria, p o r t a n t o , d e ser b a s t a n t e hábil e e s m e -

r a r - s e n o disfarce d e s u a s e m o ç õ e s . É c l a r o q u e , d u r a n t e o s sé-

c u l o s e m q u e esse d o m foi s e m a n i f e s t a n d o n o s c a p e l i n o s , a s o c i e d a d e p l a n e t á r i a d e s e n v o l v e u u m a e s p é c i e d e ética q u a n t o às r e l a ç õ e s i n t e r p e s s o a i s , o q u e o b r i g a v a os s e r e s a o b e d e c e r u m a lei n ã o escrita a r e s p e i t o do sigilo m e n t a l e e m o c i o n a l . Mas 42 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio m u i t a s vezes n ã o se c o n s e g u i a d e t e r a a v a l a n c h e de e m o ç õ e s e p e n s a m e n t o s q u e f l u í a m d a i n t i m i d a d e . E r a b o m vigiar-se mais.

C h e g a n d o a o a n d a r i n d i c a d o , L a s a r d e p a r o u - s e c o m u m e l e m e n t o b a s t a n t e i n c o m u m . I n n u m a r p a r e c i a e x c e d e r a m é d i a d e a l t u r a d e s e u p o v o , o q u e o t o r n a v a u m g i g a n t e p e r a n t e os p a d r õ e s c a p e l i n o s . E n t r e t a n t o , i r r a d i a v a a l g o m u i t o b o m d e si, q u e o fazia i m e d i a t a m e n t e a m a d o p o r seus c o m p a n h e i r o s .

— Seja p a r a s e m p r e b e m - a v e n t u r a d o , m e u v e n e r á v e l c o m -

p a n h e i r o — disse I n n u m a r n a f o r m a h a b i t u a l d e c u m p r i m e n t o e n t r e os c a p e l i n o s m a i s p r ó x i m o s .

— B e m - a v e n t u r a d o seja, q u e r i d o I n n u m a r — s a u d o u L a -

sar. — Vejo q u e já está a postos q u a n t o aos p r e p a r a t i v o s de nossa viagem.

— Sim, m e u a m i g o . J á p o s s u o a d e v i d a a u t o r i z a ç ã o d o g o -

verno e dos sábios do nosso povo. Quero que conheça Mnar, o guardião da história dos mundos do Cocheiro.

Apontando para uma abertura na parede, Innumar conduziu olhar atento de Lasar rumo a um capelino cuja aparência a dificilmente permitiria a suposição correta de sua idade.

— Bem-aventurado, meu amigo — cumprimentava o capelino, que agora se mostrava todo ao recém-chegado Lasar. — Meu nome é Mnar, um dos guardiões da história do nosso povo.

Bem sei que você está à procura de alguns companheiros para empreender a grande viagem rumo à região sombria do espaço para onde se dirigiram nossos ancestrais; entretanto, é bom que saiba de algo que poderá lhe ser demasiadamente útil nesta nossa viagem.

— *Nossa* viagem? — perguntava Lasar, um tanto surpreso, enfatizando o pronome.

— Sim, meu amigo — interferiu Innumar. — Nosso gover-

no autorizou-nos a visitar a Terra — assim se chama o mundo para onde nos dirigiremos — porém aqueles que nos dirigem fizeram uma solicitação difícil de não acatar. Pedem que Mnar nos acompanhe juntamente com nossos amigos.

E m b r e v e s p a l a v r a s M n a r e s c l a r e c e u a L a s a r o objetivo d e

s u a c o m p a n h i a . E a i n d a falou c o m o m á x i m o de clareza a r e s p e i -

t o d o p a s s a d o d e C a p e l a .

— C o m o n ã o i g n o r a , v e n e r á v e l Lasar, e m é p o c a s r e m o t a s ,

m u i t o s d e n o s s o p o v o f o r a m e x p a t r i a d o s p a r a u m m u n d o dis-

t a n t e , q u e à q u e l a a l t u r a e n c e t a v a o s p r i m e i r o s passos d e s u a ca-m i n h a d a evolutiva, p o r assim dizer. E r a u m a h u m a n i d a d e p r i -

mitiva. O m u n d o p a r a o q u a l f o r a m t r a n s f e r i d o s e n c o n t r a v a -

se, p o r t a n t o , n a i n f â n c i a e s p i r i t u a l . D e s d e q u e p a r a l á f o r a m c o n d u z i d o s p e l a a d m i n i s t r a ç ã o e s p i r i t u a l d e n o s s o p l a n e t a , s ó t i v e m o s notícias d e l e s q u a n d o , t r a n s c o r r i d o l a r g o i n t e r v a l o d e t e m p o , r e g r e s s o u p a r a c á a m a i o r p a r t e d o s a n t i g o s e x i l a d o s , q u e h a v i a s e r e g e n e r a d o j u n t o à q u e l a h u m a n i d a d e . P a r a t r á s , f i c a r a m a p e n a s o s c a p e l i n o s m a i s e n d u r e c i d o s — j u s t a m e n t e a q u e l e s q u e f o r a m r e s p o n s á v e i s p o r g r a n d e s p r e j u í z o s e m n o s -

sa h i s t ó r i a .

— Q u e r d i z e r e n t ã o q u e m u i t o s d o s n o s s o s i r m ã o s d e h u -

m a n i d a d e r e t o r n a r a m p a r a o n o s s o convívio?

— C o m certeza, Lasar. E e u m e s m o fui u m d o s q u e , n a q u e -

l a é p o c a , foi b a n i d o . H o j e m e e n c o n t r o a q u i p a r a r e g i s t r a r o s fatos r e f e r e n t e s à saga d o s c a p e l i n o s r u m o a o m u n d o p r i m i t i v o .

— M a s e n t ã o . . .

— E n t ã o n ã o t i v e m o s m a i s a o p o r t u n i d a d e d e c o n t a t a r o s nossos i r m ã o s q u e f i c a r a m p a r a t r á s . E n t r e t a n t o , f o n t e s confiá-

veis n o s d e r a m a c o n h e c e r q u e , n a a t u a l i d a d e , a m a i o r i a

deles se m i s t u r o u d e tal m a n e i r a à p o p u l a ç ã o d a T e r r a q u e j á fazem p a r -

t i v e m o s c o n t a t o c o m a a d m i n i s t r a ç ã o s i d e r a l r e s p o n s á v e l p e l a T e r r a , b e m c o m o pelos m u n d o s q u e l h e a c o m p a n h a m o c o r t e j o e m t o r n o d o s e u sol. D i s s e r a m - n o s q u e a s i t u a ç ã o n e s s e m u n d o e x i g e o auxílio de o u t r a s c o m u n i d a d e s e de o u t r a s h u m a n i d a d e s d o e s p a ç o . A o q u e p a r e c e , o s a n t i g o s r e b e l d e s d e C a p e l a , a l g u n s d o s q u a i s l i g a d o s aos l e n d á r i o s D r a g õ e s , a i n d a s e m a n t ê m n o p o d e r e n t r e o s h a b i t a n t e s d e s s e m u n d o .

— S u p o n h o q u e p o r l á esteja o c o r r e n d o algo p a r e c i d o c o m a situação q u e v i v e n c i a m o s n o p a s s a d o . . .

— E x a t a m e n t e , v e n e r á v e l Lasar. P o r isso m e s m o p r e c i s a -

m o s n o s u n i r a o s nossos i r m ã o s t e r r e s t r e s a f i m d e a p ó i a - l o s d e a l g u m a f o r m a n a t r a n s i ç ã o p e l a q u a l estão p a s s a n d o .

— Mas, e as leis do C o c h e i r o , q u e n o s i m p e d e m de i n t e r f e -

r i r n a h i s t ó r i a d e o u t r o s p o v o s ? C o m o conciliar o n o s s o c o m -

p o r t a m e n t o c o m a n e c e s s i d a d e de auxiliar essa h u m a n i d a d e ? — p e r g u n t o u Lasar.

— R e a l m e n t e , m e u v e n e r á v e l a m i g o — t o r n o u I n n u m a r — s a b e m o s q u e n ã o d e v e m o s i n t e r f e r i r n a história d e c a d a m u n d o c o n t a t a d o ; c o m a T e r r a , p o r é m , a s coisas são b e m d i f e r e n t e s , u m a vez q u e s o m o s m u n d o s i r m a n a d o s p e l a p r e s e n ç a de nossos c o m p a t r i o t a s e n t r e o s seus. A l é m disso, h á o u t r o s p o v o s d a galá-

xia q u e p a r a l á s e d i r i g i r a m c o m o objetivo d e a u x i l i a r n o m o -

m e n t o d e t r a n s i ç ã o p e l o q u a l p a s s a m .

— A l é m do mais — interferiu M n a r — n ã o a g i r e m o s d i r e t a -

m e n t e s o b r e o s h u m a n o s d a T e r r a . C r e i o q u e você sabe m u i t o b e m q u e a d i m e n s ã o e m q u e s e m o v i m e n t a m o s t e r r e s t r e s n ã o é a m e s m a n o s s a . . .

Nesse m o m e n t o e n t r a r a m n o a m b i e n t e mais dois capelinos, q u e f o r a m r e c e b i d o s c o m i m e n s a a l e g r i a p o r I n n u m a r e Lasar.

Crepúsculo dos Deuses 45

E r a m o s a m i g o s q u e faltavam p a r a c o m p o r a comitiva q u e iria a o p l a n e t a T e r r a . F o r a m a p r e s e n t a d o s a M n a r e e n t r a r a m n a c o n -

versa, t r a z e n d o u m t e m a d i f e r e n t e .

— B e m , m e u s caros c o m p a n h e i r o s e b e m - a v e n t u r a d o M n a r — p e r g u n t o u Girial, o c a p e l i n o m a i s n o v o e n t r e eles — c o m o e m p r e e n d e r e m o s a v i a g e m p a r a u m a r e g i ã o t ã o d i s t a n t e c o m o a q u e l a e m q u e s e e n c o n t r a localizada a T e r r a ?

— T e m o s à n o s s a d i s p o s i ç ã o u m c o m b o i o , u m a n a v e q u e n o s s e r v i r á d e t r a n s p o r t e . N ã o p o d e r e m o s l e v a r m u i t o s c o n o s -

c o ; t o d a v i a , o e s p a ç o d i s p o n í v e l n o v e í c u l o d á p a r a m a i s passag e i r o s c o m c o n f o r t o . C h e g a n d o à T e r r a , c e r t a m e n t e e n c o n t r a -

r e m o s o u t r o s p o v o s d o e s p a ç o , q u e t a m b é m s e d i r i g e m a esse m u n d o c o m o objetivo d e auxiliar. C r e i o q u e p o d e r e m o s fazer n o s s a b a s e n u m a e s t a ç ã o c o m a q u a l e s t a m o s h á a l g u m t e m p o m a n t e n d o c o n t a t o .

— Estação? — p e r g u n t o u Jaffir, o o u t r o h a b i t a n t e de C a p e -

la. — S e r á a l g u m a estação d o n o s s o p o v o , q u e n o p a s s a d o serviu d e b a s e p a r a a s o p e r a ç õ e s n a T e r r a ?

— N ã o , m e u a m i g o — r e s p o n d e u M n a r . — R e f i r o - m e à Es-t a ç ã o Rio d o T e m p o , u m a b a s e d e a p o i o q u e s e e n c o n t r a n a s p r o x i m i d a d e s d a e s t r e l a c h a m a d a Sol p e l a h u m a n i d a d e t e r r e s -

t r e . P a r e c e - n o s q u e é u m a b a s e c r i a d a h á m u i t o t e m p o , p o r o u -

t r o s s e r e s q u e v i s i t a r a m a T e r r a a n t e s d o n o s s o p o v o , e q u e l á f i c o u , d e p o i s d e n ã o lhes servir mais aos p r o p ó s i t o s . P o r e n q u a n t o é só o q u e posso lhes dizer. C r e i o q u e d e v e m o s n o s a p r e s s a r p a r a os p r e p a r a t i v o s .

— N e s t a j o r n a d a i r e m o s I n n u m a r , e u , M n a r , você, c a r o Lasar, o c o m p a n h e i r o Jaffir e o n o s s o a m i g o Girial. C r e i o q u e t e m o s t o d a a e q u i p e r e u n i d a e p o d e m o s p e d i r a a p r o v a ç ã o d o s nossos s u p e r i o r e s .

46 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio E r a esse o g r u p o q u e L a s a r p r e c i s a v a p a r a a g r a n d e e m -

p r e i t a d a . S e g u n d o e n t e n d i m e n t o s d o p e q u e n o g r u p o d e a m i g o s c a p e l i n o s , L a s a r seria o c o m a n d a n t e d a v i a g e m . A g o r a , d e p o i s d a c o n v e r s a c o m M n a r , a s s e n t i u n a p a r t i c i p a ç ã o d o g u a r d i ã o ; afinal, M n a r c o n h e c i a m u i t o b e m a h i s t ó r i a d o s c a p e l i n o s e p e r -

t e n c e r a , u m d i a , aos g r u p o s d e d e g r e d a d o s . A p e s a r d e t u d o , L a s a r desconfiava d e q u e havia algo mais q u e m o v i a M n a r nessa e x c u r s ã o a o p l a n e t a d i s t a n t e . D u r a n t e a v i a g e m , q u e m sabe, n ã o d e s c o b r i r i a m a i s coisas...

Notícias

extraordinárias

O D R . M A U R Í C I O B i a n c h i n n i é u m j o v e m r a p a z c o n c e i t u a d o em seu t r a b a l h o . E x e r c e a m e d i c i -

na c o m d e d i c a ç ã o e é a p l i c a d o n a s p e s q u i s a s q u e s e r e f e r e

m à s u a a t i v i d a d e profissional. De c o r c l a r a , o l h a r p r o f u n d o , a p r e s e n t a cabelos loiros e olhos q u e se s o b r e s s a e m , d e v i d o à p r o -

f u n d i d a d e c o m q u e o l h a a s p e s s o a s , d a n d o a i m p r e s s ã o d e p e r s c r u t a r o í n t i m o d e c a d a u m a delas.

D e d i c a d o à família, d e s d e c e d o se d e i x o u e n c a n t a r pela temática ufológica sem, c o n t u d o , c o n t a m i n a r - s e c o m a s "idéias estapafúrdias q u e m u i t a s vezes se v ê e m p o r aí", c o m o diz. De espí-

rito pesquisador, n ã o se d e t é m nos relatos feno-m é n i c o s q u e m u i t a s revistas sensacionalistas di-

48 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio v u l g a m . O interesse de Maurício é, em suas palavras, " e n t e n d e r o f e n ô m e n o s e m t i r a r o s p é s d o c h ã o " .

M u i t a s vezes ele s e n t e a l g o indefinível d e n t r o d e si. É u m a espécie de insatisfação c o m o m u n d o q u e o cerca, c o m a p r ó p r i a vida. Esse e s t a d o , q u e se a s s e m e l h a a u m a melancolia, n ã o c h e g a a deixá-lo i r r i t a d o ou aflito, e n t r e t a n t o .

C a m i n h a v a n e r v o s a m e n t e d e u m l a d o p a r a o u t r o e m s e u

c o n s u l t ó r i o . M a u r í c i o n ã o c o n s e g u i a identificar o s s e n t i m e n t o s e sensações q u e o i n v a d i a m d i a r i a m e n t e , m a r t i r i z a n d o - o c o m tan-ta c o n s t â n c i a e t e n a c i d a d e . Parecia q u e estava ficando pior, c a d a vez mais i n c ô m o d o . Estava p r e o c u p a d o . Sabia q u e algo d i f e r e n -

t e estava a c o n t e c e n d o , a l g o m u i t o d i v e r s o d e t u d o a q u i l o q u e vivera a t é a q u e l e i n s t a n t e .

M a s n ã o c o n s e g u i a identificar e x a t a m e n t e o q u e o afligia.

S o m e n t e u m s e n t i m e n t o v a g o , u m a s e n s a ç ã o indefinível, c o m a q u a l ele t i n h a d e conviver.

O c u p a v a u m p o s t o i m p o r t a n t e n a clínica o n d e t r a b a l h a v a e n ã o e n f r e n t a v a o s p r o b l e m a s d e c o r r e n t e s d a s c o n s t a n t e s crises e c o n ô m i c a s q u e a b a l a v a m a s o u t r a s p e s s o a s . Q u a l , e n t ã o , a o r i -

g e m d e suas i n q u i e t a ç õ e s ? T i n h a c e r t a i n f l u ê n c i a n o m e i o p r o -

fissional em q u e vivia, e t a m b é m j u n t o às pessoas q u e o p r o c u r a -

v a m : no e n t a n t o . . . Talvez fosse p r e c i s a m e n t e esse o fato q u e o i n c o m o d a v a . Mas h a v i a a l g o m a i s q u e n ã o sabia explicar. O q u e seria e n t ã o ?

S e n t o u - s e n u m a p o l t r o n a a n a t ô m i c a m u i t o c o n f o r t á v e l e o l h o u p e l a j a n e l a d e seu c o n s u l t ó r i o . O o l h a r d e M a u r í c i o varia-va e n t r e a p a i s a g e m belíssima da Baía de G u a n a b a r a e a tela de seu *iMac*, q u e se e n c o n t r a v a s o b r e a m e s a de v i d r o fosco. E s t r a -

n h a v a o fato d e q u e o c o m p u t a d o r n ã o l h e r e s p o n d e s s e aos c o -

m a n d o s . T e n t a r a d e t u d o ; e m v ã o , p o r é m . P r o c u r a v a p o r d a d o s a r e s p e i t o d a f o r m a ç ã o d a T e r r a e d o s p r i m e i r o s h a b i t a n t e s d o p l a n e t a , de sua e v o l u ç ã o e d o s m o m e n t o s iniciais da civilização; a h i s t ó r i a d o m u n d o c a u s a v a - l h e v e r d a d e i r o d e s l u m b r a m e n t o .

I n f e l i z m e n t e s e d e i x a r a a p a i x o n a r p o r u m p e r í o d o a r e s p e i t o d o q u a l n ã o s e d i s p õ e d e m u i t a s i n f o r m a ç õ e s . Aliás, n ã o s e t i n h a q u a s e n e n h u m a i n f o r m a ç ã o , a o m e n o s n a s fontes a c a d ê m i c a s c o n s a g r a d a s .

Seria isso j u s t a m e n t e o q u e o i n c o m o d a v a ?

H a v i a a l g u m t e m p o viajara p a r a o u t r o s países r e a l i z a n d o pesquisas. A p r o v e i t a v a o s intervalos n o s c u r s o s q u e realizava, n o e x t e r i o r , p a r a satisfazer s u a s e d e d e c o n h e c i m e n t o . E m s u a últim a v i a g e m p a r a o C a n a d á , c o n h e c e r a u m g r u p o d e e s t u d i o s o s q u e l h e d e r a m i n f o r m a ç õ e s p r e c i o s a s .

Viajara p a r a o p a í s n o e x t r e m o n o r t e d a A m é r i c a a f i m d e r e a l i z a r e s t u d o s s o b r e a s d o e n ç a s s e x u a l m e n t e t r a n s m i s s í v e i s (DSTS) e d e especializar-se e m t e m a s c o r r e l a t o s . M a s , n a s h o r a s d e folga, M a u r í c i o a p r o v e i t a r a p a r a c o n h e c e r a l g u m a s p e s s o a s c o m a s q u a i s h a v i a feito c o n t a t o a t r a v é s d a i n t e r n e t . E r a u m es-t u d i o s o , e t o d o m a t e r i a l a ser r e c o l h i d o seria d e i m e n s o v a l o r p a r a o seu a p r e n d i z a d o .

S o r r i u ao se l e m b r a r de suas pesquisas e do q u a n t o se envolv e r a c o m elas; q u a n t o s a m i g o s fez nesses a n o s t o d o s d e b u s c a s i n t e r m i n á v e i s — e incansáveis: e r a um e s t u d a n t e da v e r d a d e .

D o d é c i m o a n d a r d o p r é d i o o n d e s e localizava o seu consul-t ó r i o , o m é d i c o e cientista o b s e r v a v a ao l o n g e a n a t u r e z a do plan e t a refletida na i m e n s a baía; a e s t o n t e a n t e p a i s a g e m carioca, os aviões a o l o n g e , p a r t i n d o d o Santos D u m o n t . I m a g i n a v a a multi-d ã o q u e s e c o m p r i m i a n a s r u a s e a v e n i d a s , c o m seu t r â n s i t o lou-

50 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio co, e q u a n t o o ser h u m a n o t i n h a p r o g r e d i d o nesses ú l t i m o s mi-

l ê n i o s , e s p e c i a l m e n t e n o ú l t i m o s é c u l o . T o d a v i a , u m a q u e s t ã o c o n t i n u a v a m a r t i r i z a n d o - o : d e o n d e viera o ser h u m a n o d a Terr a ? C o m o a v i d a f o i s e m e a d a n o p l a n e t a ?

P e s q u i s a r a d i v e r s a s r e l i g i õ e s , c o m o p o n t o d e p a r t i d a . E n-

t r e a s c r i s t ã s , o c a t o l i c i s m o , p o r e x e m p l o , e d i v e r s o s r a m o s d o p r o t e s t a n t i s m o ; a n d o u a t é f r e q ü e n t a n d o o e s p i r i t i s m o , a l é m d e a l g u m a s f i l o s o f i a s o r i e n t a l i s t a s . M a s n ã o satisfez s u a s e d e d e c o n h e c i m e n t o . Q u a n d o m u i t o , a s religiões t e n t a v a m , a s u a m a-

n e i r a , e x p l i c a r a g ê n e s e d o e s p í r i t o e s u a r e l a ç ã o c o m o m u n d o e o u n i v e r s o . M a s n ã o e r a isso q u e M a u r í c i o p r o c u r a v a . Ele b u s c a v a p r o v a s físicas, c o n c r e t a s e p a l p á v e i s d a h i s t ó r i a h u m a-

n a — o u m e l h o r , d a p r é - h i s t ó r i a , n e s t e c a s o .

P a r a a s q u e s t õ e s f i l o s ó f i c a s q u a n t o à o r i g e m d o h o m e m e s e u e s p í r i t o , ele p r e f e r i a a c e i t a r os fatos c o n f o r m e o e s p i r i t i s m o o s e x p l i c a v a . D e s e n v o l v e u , p o r é m , u m a a t i t u d e crítica e m rela-

ç ã o à a t u a ç ã o d o s e s p í r i t a s . Estava c o n v e n c i d o d e q u e o s e s p í r i-

tas d e s p r e z a v a m u m excelente m é t o d o d e pesquisa, c o m o a m e n t e e as manifestações do p s i q u i s m o . A m e d i u n i d a d e se l h e afigurav a u m rico l a b o r a t ó r i o d e p e s q u i s a s , m a s , p o s s i v e l m e n t e , e s q u e-

cido. Sentia q u e o s espíritas s e e n v o l v e r a m t a n t o e m q u e s t õ e s d e r e l i g i o s i s m o e assistencialismo q u e a c a b a r a m p o r m e n o s p r e z a r algo essencial: a p e s q u i s a científica. P a r a r a m no t e m p o , s e g u n d o a c r e d i t a v a M a u r í c i o . Dificilmente o e s p i r i t i s m o , c o m seu

movi-m e n t o religioso e social, cativaria e a b r i r i a suas p o r t a s p a r a p e s -

q u i s a d o r e s . E n t r e a s instituições q u e p r o c u r a r a , e n c o n t r o u t a m a -

n h a resistência e u m s e m - n ú m e r o d e proibições, tão variadas, q u e o c a m i n h o da v e r d a d e i r a investigação fora f e c h a d o . C i e n t i s t a s e p e s q u i s a d o r e s e r a m o b r i g a d o s a a c e i t a r as e x p l i c a ç õ e s de q u e a h u m a n i d a d e viera d e u m a fusão e n t r e o s espíritos d e C a p e l a e a h u m a n i d a d e t e r r e s t r e d o s p r i m ó r d i o s . S e essa e x p l i c a ç ã o resol-

via e m p a r t e o p r o b l e m a d a o r i g e m e s p i r i t u a l d o s h a b i t a n t e s d a T e r r a , n ã o solucionava o u t r a s i n t r i n c a d a s questões.

C o m o — p e r g u n t a v a - s e M a u r í c i o — , c o m o v i e r a m o s p r i -

m e i r o s seres p a r a a T e r r a ? E m e s p í r i t o , o u e m c o r p o s físicos? S e e m e s p í r i t o , d e q u e m o d o c o n s e g u i r a m t r a n s p o r as d i s t â n c i a s siderais q u e s e p a r a m o s m u n d o s ? S e e m c o r p o s físicos, q u a l o m e i o d e l o c o m o ç ã o utilizado? O u t r a s i n t e r r o g a ç õ e s : seria a h u -

m a n i d a d e d e s c e n d e n t e s o m e n t e d e e s p í r i t o s o r i g i n á r i o s d e u m ú n i c o m u n d o o u h o u v e u m a m i s c i g e n a ç ã o d e raças d e espíritos d e o u t r o s p o n t o s d a galáxia? C o m o d i v e r s o s p o v o s d o p l a n e t a p o d e m m a n t e r em seus r e g i s t r o s h i s t ó r i c o s o c o n h e c i m e n t o d e raças d i f e r e n t e s d e seres, v i n d o s d o e s p a ç o ? D i a n t e d e t u d o isso e m u i t o m a i s : c o m o c o m p r e e n d e r o p r o c e s s o e v o l u t i v o d a h u -

m a n i d a d e t e r r e s t r e s e m a p r e c i a r as d i v e r s a s t e o r i a s e e s t u d a r o c o n h e c i m e n t o desses p o v o s e civilizações p e r d i d o s n o t e m p o ?

C o m o conciliar t u d o isso c o m os c h a m a d o s a v i s t a m e n t o s d e UFOS

o u OVNIS e c o m a o n d a c r e s c e n t e d e c o n t a t o s c o m objetos v o a d o -

r e s n ã o - i d e n t i f i c a d o s o u seus t r i p u l a n t e s ?

E r a m u i t o p a r a s u a cabeça. O u t r a s p e r g u n t a s s e m r e s p o s t a s c o n t r i b u í a m p a r a q u e M a u r í c i o s e sentisse c a d a vez m a i s p e r d i -

d o . C o m o conciliar a s i t u a ç ã o política, e c o n ô m i c a e social do m u n d o — a c a d a d i a m a i s caótica, s e g u n d o às vezes t e n d i a a p e n s a r — c o m a i d é i a de p r o g r e s s o e c r e s c i m e n t o ?

A s d o r e s d e cabeça a u m e n t a r a m n o s ú l t i m o s dias, e M a u r í -

cio p a r e c i a d e l i r a r d i a n t e das i n f o r m a ç õ e s q u e c o n s e g u i r a c o m o g r u p o d e a m i g o s c a n a d e n s e s . Ele precisava p a r a r u m p o u c o p a r a p e n s a r ; e n t r e t a n t o , n ã o c o n s e g u i a conciliar m a i s a s p e s q u i s a s c o m seu t r a b a l h o . Estava f i c a n d o c a d a vez m a i s difícil p a r a ele.

52 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio A g o r a s e via d i a n t e d e u m d i l e m a q u e o a t o r m e n t a v a . Precisava fazer s u a especialização em d o e n ç a s infecto-contagiosas. A h u m a n i d a d e estava à s voltas c o m g r a v e s a s p e c t o s r e l a c i o n a d o s a o c â n c e r e à a i d s , q u e s e t r a n s f o r m a r a n u m a e s p é c i e d e e p i d e -

mia. E r a u m a d o e n ç a maldita, p a r a a qual n ã o havia a i n d a a c u r a .

S o u b e , e m u m d o s s e m i n á r i o s q u e p a r t i c i p a r a , n a A l e m a n h a , d a s p e s q u i s a s p a r a c o n t e r o a g e n t e c a u s a d o r d o c â n c e r e t a m b é m p a r a d e s e n v o l v e r u m a vacina p r e v e n t i v a . P o r é m , M a u r í c i o n ã o t i n h a m a i s c o n d i ç õ e s de se e n t r e g a r a essas p e s q u i s a s ; seu i n t e -

resse r e p o u s a v a a g o r a s o b r e o u t r o s a s s u n t o s .

T a m b é m n ã o p o d e r i a d e i x a r d e l a d o t o d o o i n v e s t i m e n t o q u e a clínica o n d e t r a b a l h a v a fizera em s u a p e s s o a , v i s a n d o à p a r t i c i p a ç ã o nessas p e s q u i s a s . N ã o sabia c o m o p r o c e d e r . A i n d

a m u i t o m a i s estava e m j o g o : a d i r e ç ã o d a clínica t i n h a i n f o r m a -

ções p r e c i o s a s e confidenciais d e q u e j á havia u m a vacina o u u m m e d i c a m e n t o definitivo c o n t r a o câncer, e d e l e g a r a m ao c o m p e -

t e n t e Dr. M a u r í c i o a tarefa de se a p r o x i m a r o m á x i m o possível d a fonte d e i n f o r m a ç õ e s . Ele d e v e r i a d e s c o b r i r q u e m d e s e n v o l -

veu a tecnologia p a r a a c u r a da d o e n ç a , levando-se em c o n t a q u e a c o m u n i d a d e científica insistia n o p r o n u n c i a m e n t o oficial d e q u e n ã o havia c u r a p a r a o m a l .

C o m o d e i x a r d e l a d o u m a p e s q u i s a t ã o i m p o r t a n t e assim, q u e p o d e r i a auxiliar m i l h õ e s d e seres h u m a n o s , e s e d e d i c a r aos seus e s t u d o s p a r t i c u l a r e s ? Afinal, q u a n d o m u i t o , seus e s t u d o s e p e s q u i s a s p o d e r i a m satisfazer-lhe p e s s o a l m e n t e ; n o e n t a n t o , o s e u t r a b a l h o na clínica p o d e r i a a j u d a r a m i l h a r e s , caso as inform a ç õ e s obtidas p u d e s s e m ser c o n f i r m a d a s . E r a mais d o q u e u m a p e s q u i s a s i m p l e s a r e s p e i t o d e u m a possível c u r a p a r a u m a e p i -

d e m i a p l a n e t á r i a . M a u r í c i o se via e n v o l v i d o c o m e s p i o n a g e m in-d u s t r i a l — u m t r a b a l h o d e detetive, q u e envolvia o s m a n d a - c h u -

vas dos laboratórios. Só n ã o desconfiava de q u e estava s e n d o u s a d o

p a r a essa m i s s ã o . E r a n ã o s o m e n t e a l g o d e difícil e m p r e e n d i -

m e n t o , q u a n t o t a m b é m d e m á x i m o p e r i g o .

M a u r í c i o sabia d e m u i t a s coisas a r e s p e i t o d a s i t u a ç ã o d a s p e s q u i s a s d o s l a b o r a t ó r i o s i n t e r n a c i o n a i s .

Mas o u t r a s coisas ele a p e n a s i m a g i n a v a .

F i n a l m e n t e , havia coisas q u e ele i g n o r a v a c o m p l e t a m e n t e .

Há cerca de um ano fora realizada importante reunião na Alemanha. Vários representantes de diversos laboratórios estavam presentes, inclusive três membros da inteligência americana, a CIA, e do FBI. Nem parecia ser uma reunião do pessoal de pes-

quisas dos laboratórios. Se fosse, porque as agências internacio-

nais estariam ali representadas? Havia algo mais no ar.

Naquele tempo ainda não haviam sido realizados os atenta-

dos contra o World Trade Center, em Nova Iorque. A reunião, portanto, não poderia se referir a possíveis especulações sare-

peito de ataques terroristas, ou ações envolvendo o antraz ou algum "vilão" do Oriente Médio. Não era isso.

As relações que os laboratórios mantinham com o governo dos Estados Unidos eram boas — quase amistosas —, já que de-

pendiam da aprovação americana para comercializar seus pro-

dutos em todo o mundo. Apesar do bom relacionamento, havia, entretanto, certa desconfiança entre ambas as partes. Por baixo dos panos, os diretores e presidentes dos laboratórios temiam a política sustentada pelos EUA para a liberação de novas drogas, enquanto o governo, por sua vez, possuía certo receio com a atitude de tais empresas, nem sempre transparentes em suas intenções. Especialmente as indústrias farmacêuticas da Europa preocupavam-se com a pressão que os norte-americanos pode-

riam exercer.

54 Robson Pinheiro • Ângelo Inácio Os laboratórios, de toda forma, não pretendiam deixar escapar fórmulas que porventura livrassem o povo da dependên-

cia de certas substâncias. A doença deveria ser mantida por enquanto, e quaisquer medicamentos só poderiam ser levados ao público caso tal atitude constituísse um bom negócio, redundando em

lucro para as respectivas indústrias. Os resultados das pesquisas que buscavam a possível cura para a doença eram, portanto, absolutamente confidenciais. Ninguém, além do sele-to grupo de participantes da memorável reunião, poderia saber a seu respeito.

Contudo, os laboratórios não tinham conhecimento que a informação já havia escapado. Integrantes de serviços secretos, não se sabia de onde, haviam se infiltrado em suas organizações, a fim de obter maiores detalhes a respeito.

Mas não era só.

Desconfiava-se, em diversos setores da indústria farmacêutica, de que os populares medicamentos antivirais que combatiam o temido HIV, tanto quanto os medicamentos utilizados para o com-bate ao câncer, seriam apenas parte de um conhecimento maior a respeito do possível medicamento final, definitivo. Droga essa que — suspeitavam — estaria sendo mantida em segredo pelos gran-

des laboratórios do planeta, visando aos lucros e à consequente manipulação do poder.

Maurício fora indicado por sua clínica por inspirar confiança.

Encontrava-se totalmente envolvido com essa trama. Porém, seus pensamentos vagavam em assuntos do cotidiano de sua vida e não percebia certas coisas importantes que lhe escapavam...

— Precisamos d e u m e l e m e n t o q u e n o s sirva a o m e s m o t e m -

p o d e p e s q u i s a d o r e d e d e t e t i v e , s e m q u e ele m e s m o saiba q u e está s e n d o u s a d o p o r n ó s . S e o s a g e n t e s d e s e g u r a n ç a e s t ã o e n -

volvidos nisso é p o r q u e t e m p a n o q u e n t e e m c i m a . S e possível, d e v e a t u a r d e tal m a n e i r a q u e o p r ó p r i o a g e n t e n ã o d e s c o n f i e d o s n o s s o s objetivos. P a r a isso, i r e m o s d e s p i s t á - l o , e n v i a n d o - o p a r a d i v e r s o s l u g a r e s n o m u n d o , a t é q u e s e a p r o x i m e c a d a vez m a i s d a fonte, e m F r a n k f u r t . É n a A l e m a n h a q u e está a c h a v e d a q u e s t ã o .

— Você está l o u c o , R a u l — e x c l a m o u u m h o m e m idoso, u m d o s *cartolas* d a clínica. — C o m o você i m a g i n a q u e c o n s e g u i r e -

m o s u m h o m e m q u e seja c a p a z disso s e m q u e ele m e s m o d e s -

confie q u e está e n t r a n d o n u m a j o g a d a i n t e r n a c i o n a l e e x t r e m a -

m e n t e p e r i g o s a ?

— Você a c h a ser impossível q u e o c o n s i g a m o s , M u n i z ?

Foi essa a p r i m e i r a vez q u e um chefe de u m a clínica brasileira se i n t r o m e t e u nesse e s q u e m a sujo de p o d e r e nesse j o g o a b e r t o e c h e i o d e i n t e n ç õ e s escusas. E m g e r a l , o s d o n o s d o s l a b o r a t ó r i o s , os químicos e o u t r o s h o m e n s i m p o r t a n t e s q u e d e s e n v o l v i a m suas f ó r m u l a s m a n t i n h a m e m s e g r e d o m u i t a s i n f o r m a ç õ e s preciosas.

Nesse caso, R a u l e r a u m h o m e m d e i n t e i r a confiança d e a l g u n s acionistas e p o r isso c h e g a r a m até ele as intrigas da política farmacêutica i n t e r n a c i o n a l . H a v i a m u i t a coisa a g a n h a r c o m os resulta-d o s , caso fossem c o n f i r m a d o s .

— T u d o é u m a q u e s t ã o de p r e ç o — c o n t i n u o u . — N ã o se e s q u

eçadequetemosmuitoshomensambiciosos,quedariam

t u d o p a r a g a n h a r u m p o u c o m a i s e s i m u l t a n e a m e n t e r e a l i z a r

v i a g e n s a o r e d o r d o m u n d o , p r i n c i p a l m e n t e s e t a i s v i a g e n s fo-

— N ã o é b e m isso q u e eu t i n h a em m e n t e , R a u l — falou o v e l h o , m a i s e x p e r i e n t e n a s i n t r i g a s políticas e sociais. — H a v i a p e n s a d o e m a l g u é m q u e n ã o s u s p e i t e d e q u e esteja s e n d o u s a d o e q u e , u m a vez c o n t r a t a d o , seja d e a b s o l u t a confiança nossa. D e p r e f e r ê n c i a , u m m é d i c o q u e talvez t e n h a a l g u m i n t e r e s s e e m p e s q u i s a s , m e s m o q u e n ã o seja p o r m o t i v o s ligados a o l a b o r a t ó -

r i o ou à o r g a n i z a ç ã o , m a s q u e seja mais fácil de ser m a n i p u l a d o .

A l é m disso, q u e seja u m p e s q u i s a d o r , u m q u í m i c o , e c o m p e t e n t e n o q u e faz. Essa p e s s o a t e m d e estar t ã o i l u d i d a q u a n t o à s u a real s i t u a ç ã o q u e n ã o p e r c e b a o q u e a c o n t e c e r á ; t e m d e e s t a r t ã o a b -

s o r t a e m suas p r ó p r i a s p e s q u i s a s , e m s u a v i d a , q u e p o s s a m o s usá-lo s e m q u e o n o t e .

— C o m o e n c o n t r a r e m o s a l g u é m c o m essas características?

— P e n s e , R a u l , p e n s e e e n c o n t r a r á a l g u é m assim. M a s n ã o s e e s q u e ç a : t e m o s p r e s s a , afinal é u m a c o r r i d a c o n t r a o t e m p o , e m b u s c a d o p o d e r . . . d a i n f o r m a ç ã o . Eis o q u e r e p r e s e n t a t u d o isso p a r a n ó s . E mais, t e m d e ser a l g u é m d e s c a r t á v e l . C o m p l e t a -

m e n t e descartável.

— C o m o assim, M u n i z ? N ã o e n t e n d i .

— C a s o p r e c i s e m o s , d e u m m o m e n t o p a r a o u t r o p o d e r e -

m o s e l i m i n a r esse e l e m e n t o d e ligação, p a r a n ã o c o m p r o m e t e r -

m o s n o s s a p e l e ! E s p e r o q u e t e n h a e n t e n d i d o o r e c a d o .

R a u l f i c o u p e n s a t i v o p o r u n s m o m e n t o s e d e p o i s falou p a u -

s a d a m e n t e :

— M a u r í c i o , M a u r í c i o B i a n c h i n n i . Ele m e s m o !

S e m q u e soubesse d o s detalhes q u e o c o m p r o m e t i a m , Mauri-

cio t o p o u a i n c u m b ê n c i a , p o r ser u m e l e m e n t o d e confiança. Alg u é m o p r o c u r o u oferecendo a o p o r t u n i d a d e de o u r o de sua vida, d i z e n d o - l h e q u e teria m o m e n t o s livres p a r a s e d e d i c a r às p e s q u i -

sas, n o s países q u e visitaria. Além d o mais, p o d e r i a e x p a n d i r seus c o n h e c i m e n t o s na á r e a médica, o q u e lhe facilitaria a carreira, q u e estava e m ascensão. E r a a o p o r t u n i d a d e d o século.

A c e i t o u de i m e d i a t o a m i s s ã o . Afinal, n ã o ficaria o t e m p o t o d o fora d o Brasil e a i n d a teria t e m p o suficiente p a r a e m p r e e n -

d e r seus e s t u d o s e m r e l a ç ã o aos t e m a s q u e gostava d e pesquisar.

N ã o d e s c o n f i a v a d a t r a m a e d a s i n t r i g a s s ó r d i d a s q u e e s t a v a m p o r d e t r á s d e t o d o a q u e l e p l a n e j a m e n t o . Mas t a m b é m n ã o i g n o -

r a v a q u e t i n h a u m a p r o t e ç ã o e s p i r i t u a l ; m a n t i n h a - s e l i g a d o , p e -

los b o n s p r o p ó s i t o s , às c o r r e n t e s m e n t a i s s u p e r i o r e s d a vida. Eis s u a v a n t a g e m e s u a fortaleza.

Mesmodesconhecendoo fato de ser um agente duplo, suas implicações e os riscos que corria enquanto representante de seu laboratório, Dr. Maurício não se deixava embriagar pelos pensamentos que fluíam em sua mente. Há apenas 18 dias re-

gressara ao Brasil, e agora encontrava-se incomodado, estranhando a procedência de suas inquietações. Antes mesmo de se erea-

daptar, receber a ordens de viajar uma vez mais.

— Preciso de um auxílio psicológico com urgência — pen-

sou Maurício. É muito difícil conciliar tanta coisa assim sem a ajuda de um terapeuta profissional.

Um chamado da eternidade

"Muitos da nova geração de capelinos não sabem a respeito dos nossos ancestrais. Ouviram rumores acerca das diversas migrações, mas passa-se o tempo e, na ausência de registros precisos daquela época, que não conservamos, obscurecem-se os fatos para o conhecimento das gerações do nosso tempo, e ninguém penetra a história dos exilados.

Ah! Terra! A estrutura social adotada por esse planeta é para lá de estranha. Muitos seres de outros mundos têm emigrado para lá nas condições mesmas em que eu e os nossos ancestrais o fizemos — ou seja, vítimas do degredo. Desenvolveram com isso formas de governo que não se entendem entre si; são seres estranhos os terrestres.

Fiquei muito tempo vivendo entre os habitantes desse planeta e conheci gente muito interessante. São formados da mesma essência que nós, os capelinos: somos irmãos das estrelas. Porém, não detêm consciência de sua tarefa no universo; ainda alimentam sonhos com o 'poder'.

Mas também estão inseridos num outro *continuum* espaço-tempo. Creio que seus corpos são muito materiais, com uma vibração muito diferente da nossa. São compostos a partir da matéria bruta, ao passo que os corpos em Capela são estruturados em matéria radiante. Algo um tanto diferente do que eles conhecem por lá.

Que mundo tão estranho é a Terra... e ao mesmo tempo tão fascinante. Se os terrestres pudessem entrar em contato conosco certamente diriam

que somos seres de *antimatéria*. Creio que é esse mesmo o nome que dão. Não conseguiriam nos detectar. Talvez não, enquanto estiverem ligados aos seus corpos materiais. Quando em corpos que habitam uma dimensão também diferente, no entanto, possivelmente nos localizariam. Para isso é preciso, pois, morrer... E a morte para os terrestres ainda parece ser algo muito doloroso. Mas, aí, sim: em corpos diferentes daqueles de matéria bruta conseguiríamos nos comunicar com eles.

Talvez tenhamos que aprender muita coisa ainda com os terrestres; quem sabe nós e outros irmãos do espaço podemos auxiliá-los em sua caminhada... Afinal, somos todos caminheiros da eternidade."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

Os ACONTECIMENTOS da dimensão física sempre interessam aos habitantes de comunidades extrafísicas. Os dois mundos vivem em um intercâmbio constante; acontecimentos verificados na Terra influenciam as opiniões de espíritos, que de uma maneira ou de outra se sentem ligados aos eventos ocorridos no plano das formas.

Desde a Primeira Guerra Mundial que algumas comunidades de espíritos relatavam registrar objetos globulares ou esféricos, cuja aparição se verificava em intervalos de tempo regulares — o que, naturalmente, despertava curiosidade quanto à procedência e às finalidades desses corpos voadores. Transportariam espíritos de esferas superiores, cujos objetivos

60 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio p e r m a n e c i a m i n c o m p r e e n d i d o s ? S e r i a m p r o d u t o d a tecnologia extrafísica, v i s a n d o à s visitas n o U m b r a l o u a o t r a n s p o r t e d e al-m a s r e c é m - d e s e n c a r n a d a s ? A q u e se d e d i c a r i a m esses objetos d e s c o n h e c i d o s , o b s e r v a d o s e m diversas r e g i õ e s d o p l a n o espiritual? Talvez fossem úteis n o r e s g a t e d e e s p í r i t o s d e s e n c a r n a d o s e m m a s s a , d u r a n t e a g u e r r a . . .

V á r i a s vezes a p a r e l h o s s e m e l h a n t e s f o r a m vistos p o r h a b i -

t a n t e s d e c o l ó n i a s e s p i r i t u a i s , tais c o m o G r a n d e C o r a ç ã o , Vitó-

r i a - R é g i a , N o s s o L a r e o u t r a s c o m u n i d a d e s s i m i l a r e s , o n d e s e a b r i g a v a m o s e s p í r i t o s e m t r â n s i t o p a r a esferas s u p e r i o r e s .

Isso o c o r r e u n o t a d a m e n t e a p ó s a S e g u n d a C r i s e — n o m e d a d o p e l o s e s p í r i t o s s u p e r i o r e s à S e g u n d a G u e r r a M u n d i a l .

C e s s a d o s o s c o m b a t e s , i n ú m e r a s vezes f o r a m avistados n o s c é u s do p l a n e t a esses objetos v o a d o r e s , cuja v e l o c i d a d e e m o b i l i d a d e c a u s a v a m v e r d a d e i r o e s p a n t o e a d m i r a ç ã o . S e r i a m a p e r f e i ç o a -

m e n t o do *aerobús,* veículo u t i l i z a d o p e l o s e s p í r i t o s p a r a visitas a p l a n o s inferiores? Q u e m sabe tais objetos n ã o v i r i a m d e colónias s u p e r i o r e s , e x c u r s i o n a n d o nas d i m e n s õ e s mais p r ó x i m a s d a crosta a fim de r e a l i z a r e m e s t u d o s e a u x i l i a r e m de a l g u m a f o r m a ?

E n t r e o s e s p í r i t o s , s o m e n t e b e m m a i s t a r d e é q u e tais objetos f o r a m a s s o c i a d o s à i d é i a d e s e r e s e x t r a t e r r e s t r e s . S e r i a m m e s m o ?

— C l a r o q u e isso é possível — falou o c o m p a n h e i r o A l e x a n -

d r e — m a s d e v e m o s e n t r a r e m c o n t a t o c o m a a d m i n i s t r a ç ã

o d e nossa c o m u n i d a d e e s p i r i t u a l a n t e s d e t i r a r m o s c o n c l u s õ e s p r e -

c i p i t a d a s . Sabe-se q u e e x i s t e m várias m o r a d a s n a casa d o Pai, o u n i v e r s o ; todavia, t e m o s d e c o n v i r q u e tais a v i s t a m e n t o s n ã o são r e l a t a d o s c o m t a n t a f r e q ü ê n c i a ; n e m e n t r e o s h u m a n o s , n e m a o Crepúsculo dos Deuses 61

m e n o s a q u i , e m nosso p l a n o . A v e r d a d e é q u e existe m u i t o e x a -

g e r o p o r p a r t e d e a l g u m a s pessoas.

— M a s s e r á q u e p o d e m o s o b t e r m a i s d e t a l h e s a r e s p e i t o desses objetos q u e a l g u n s d i z e m o b s e r v a r ? — p e r g u n t o u R o m a -

nelli. — C r e i o q u e m u i t a g e n t e se b e n e f i c i a r á ao c o n h e c e r o as-s u n t o e p o d e r e m o s n o s i n s t r u i r q u a n t o a esses e o u t r o s t e m a s tão fascinantes q u a n t o i n t r i g a n t e s .

— C e r t a m e n t e , R o m a n e l l i , d e p e n d e s o b r e t u d o d e você. D e m i n h a p a r t e n ã o h á c o m o a c o m p a n h á - l o e m suas pesquisas; posso, c o n t u d o , a p r e s e n t á - l o a a l g u n s a m i g o s nossos, q u e , aliás, ficarão m u i t o satisfeitos em aliar-se a você nessa investigação.

— B e m , A l e x a n d r e , n ã o é p r o p r i a m e n t e u m a i n v e s t i g a -

ç ã o , c o m o v o c ê diz; m a s é q u e r e a l m e n t e o a s s u n t o d e s p e r t a

e m m i m t r e m e n d a c u r i o s i d a d e e m e e n t u s i a s m a p o d e r a m p l i a r

m e u s c o n h e c i m e n t o s s o b r e c e r t a s coisas q u e , n a T e r r a , n ã o disp o m o s d e r e c u r s o s p a r a c o n h e c e r .

— Desculpe-me a f o r m a de e x p r e s s ã o , m e u a m i g o , m a s creio q u e m e e n t e n d e . M i n h a ú n i c a ressalva é : v á c o m c a l m a . C o m o você m e s m o s a b e , m u i t a g e n t e t e m s e p e r d i d o , d e v i d o a idéias e x t r a v a g a n t e s .

— M a s você a c h a m i n h a i d é i a de p e s q u i s a r s o b r e os **OVNIS**

algo e x t r a v a g a n t e ? — i n d a g a v a R o m a n e l l i .

— N ã o é isso q u e q u e r o dizer. M e u a l e r t a p a r t e d e a l g u é m i n t e r e s s a d o e m seu p r ó p r i o bem-estar, e m seu a p r e n d i z a d o c o m o e s p í r i t o . Lá, n a T e r r a , e n t r e o s n o s s o s i r m ã o s e n c a r n a d o s , m é -

d i u n s j u l g a m - s e p r o t e g i d o s e a s s e s s o r a d o s p o r espíritos q u e , se-g u n d o eles, são e x t r a t e r r e s t r e s . N ã o q u e e u seja cético, m a s a c r e -

d i t o f i r m e m e n t e q u e n ã o é r e l e v a n t e p a r a n ó s , q u e e s t a m o s e m a p r e n d i z a d o n a escola c ó s m i c a , s e tal o u q u a l e s p í r i t o é o u n ã o p r o v e n i e n t e d a T e r r a . Fontes d o M u n d o M a i o r a f i r m a m q u e e m 62 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio n o s s o g l o b o e x i s t e m e s p í r i t o s o r i g i n á r i o s d e p e l o m e n o s 3 0 plan e t a s d i f e r e n t e s , e m c o n s t a n t e e g r a d u a l m i s c i g e n a ç ã o c o m a h u m a n i d a d e t e r r e n a .

— E n t e n d o o q u e você diz, A l e x a n d r e , e s p e c i a l m e n t e se le-v a r m o s e m c o n t a q u e , s e tais espíritos estão d e fato n a psicosfera d a T e r r a , é p o r q u e n ã o são e x e m p l o d e e v o l u ç ã o . S e g u r a m e n t e são a l m a s e x p e r i m e n t a d a s , q u e p o s s u e m m u i t o s c o n h e c i m e n t o s q u e a i n d a n ã o c o n q u i s t a m o s ; e n t r e t a n t o , s e o b s e r v a r m o s a lei d a s a f i n i d a d e s . . .

— C r e i o q u e v o c ê m e e n t e n d e u , a m i g o . C h e g o t a m b é m a p e n s a r . . . — calou-se o e s p í r i t o p o r a l g u n s m o m e n t o s .

— P e n s a r em q u ê , A l e x a n d r e ? V a m o s , fale... — i n s t i g a v a R o m a n e l l i , c h e i o d e â n i m o .

— É q u e , c o m essa o n d a de **ETS** q u e i n v a d e a T e r r a , m u i t o s m é d i u n s e d i r i g e n t e s d e casas e s p í r i t a s t ê m s e e s m e r a d o t a n t o p a r a s e a p r e s e n t a r em c o m o c a n a i s d e c o m u n i c a ç ã o e n t r e o s p r e t e n s o s e x t r a t e r r e s t r e s e o s h u m a n o s , q u e a c a b a m c a i n d o n o r i d í c u l o .

— J á p r e s e n c i e i casos assim e m d e t e r m i n a d a s visitas q u e f i z a a l g u n s a g r u p a m e n t o s q u e a f i r m a m ser espíritas. O p r o b l e m a é m a i s s é r i o d o q u e a g e n t e p e n s a , pois e m essência é t u d o u m a tentativa f r u s t r a d a d e s e fazer n o t a d o , d e c h a m a r a a t e n ç ã o p a r a si. J á q u e n ã o o b t ê m p r o j e ç ã o p o r s e u t r a b a l h o , t e n t a m a t o d o

c u s t o d e s t a c a r s u a s a t i v i d a d e s i d e n t i f i c a n d o e m s e u s m e n t o r e s

s u p o s t o s **ETS.**

— B e m , R o m a n e l l i , d e i x e m o s p r a l á o s m o d i s m o s d a v e l h a T e r r a . C r e i o q u e você t e m m u i t a coisa a realizar. A c o m p a n h e -

m e e l h e a p r e s e n t a r e i a u m e s p í r i t o a m i g o , q u e d e c i d i d a m e n t e s e i n t e r e s s a r á p o r suas p e s q u i s a s .

Crepúsculo dos Deuses 63

R o m a n e l l i e A l e x a n d r e se d i r i g i r a m à a d m i n i s t r a ç ã o da colônia espiritual. D i a n t e deles, o i m e n s o edifício q u e se e r g u e j u n -

to a u m a a l a m e d a florida: é a b a s e da a d m i n i s t r a ç ã o d a q u e l a co-m u n i d a d e . A n t e s m e s m o q u e p e n e t r a s s e m n a e s t r u t u r a e t é r i c a d a c o n s t r u ç ã o , q u e a b r i g a v a o s d i r i g e n t e s locais, e n c o n t r a r a m o amigo.

— Vejo q u e v e m n o s visitar, m e u c a r o A l e x a n d r e .

— Sim, s ó q u e d e s t a vez t r a g o u m c o m p a n h e i r o m u i t o inter e s s a d o e m suas pesquisas, Â n g e l o . E s p e r o q u e s e s i n t a m b e m a o l a d o um do o u t r o . — E, i n d i c a n d o o c o l e g a — este é o a m i g o Romanelli.

— C l a r o , A l e x , q u e b o m q u e v o c ê o t r o u x e . Estava m e s m o p r e c i s a n d o d e a l g u é m q u e p u d e s s e m e a u x i l i a r c o m a l g u m a s coisas u r g e n t e s . Q u a l o seu i n t e r e s s e , R o m a n e l l i ?

— B e m , n a v e r d a d e m e i n t e r e s s o p o r p e s q u i s a s q u a n t o a s e r e s e x t r a t e r r e s t r e s e s u a a t u a ç ã o e m n o s s o p l a n o , o u m e s m o e m o u t r o s p l a n o s d a T e r r a .

— Veio e m b o a h o r a , a m i g o ! Você n e m i m a g i n a o q u e está a c o n t e c e n d o p o r a q u i . R e c e b e m o s u m a e s p é c i e d e c o n t a t o p o r p

a r t e d e seres q u e s e d i z e m r e p r e s e n t a n t e s d e C a p e l a . C r e i o q u e você j á o u v i u algo a r e s p e i t o , n ã o ?

A l e x a n d r e , d i s f a r ç a d a m e n t e i n t e r e s s a d o n o c o n t e ú d o d a c o n v e r s a , i n s i n u o u - s e .

— A c h o q u e t o d o e s p í r i t a j á o u v i u algo a r e s p e i t o d o s exila-d o s d e C a p e l a , m a s fazer c o n t a t o c o m eles, r e c e b e n d o u m c o m u -

n i c a d o : isso é n o v i d a d e .

— C r e i o q u e várias c o m u n i d a d e s r e c e b e r a m a o m e s m o t e m -

p o esse c o n t a t o , q u e solicita r e s p o s t a . O m o d o c o m o esses p e d i -

d o s c h e g a r a m a t é n ó s é q u e foi u m t a n t o i n c o m u m .

64 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio — C o m o assim? — p e r g u n t o u R o m a n e l l i .

— P o r acaso j á o u v i u a l g o a r e s p e i t o d e u m a c e r t a e s t a ç ã o d e c o m u n i c a ç ã o d e n o m i n a d a Estação Rio d o T e m p o ?

— Seria a q u e l a q u e se localiza n a s p r o x i m i d a d e s do p l a n o f í s i c o e serve d e b a s e p a r a a l g u n s espíritos t e n t a r e m c o n t a t a r en-

c a r n a d o s através d a c h a m a d a t r a n s c o m u n i c a ç ã o i n s t r u m e n t a l ?

— Vejo q u e está m u i t o b e m i n f o r m a d o , m e u c a r o — falei p a r a R o m a n e l l i .

— A g o r a q u e m n ã o e n t e n d e n a d a sou e u — r e t r u c o u Alex a n d r e .

— Mas é você m e s m o q u e m e diz q u e n ã o t e m i n t e r e s s e e m p e s q u i s a s nessa á r e a . . .

— Sim, m a s . . .

— M a s s e v o c ê n ã o s e a t u a l i z a r a c a b a r á f i c a n d o d e f o r a , n ã o é ? — c o m p l e t o u R o m a n e l l i , c o m c e r t o a r d e d e b o c h e b e m -

h u m o r a d o .

— V a m o s , g e n t e , fale l o g o ; a s s i m e u ficarei m a i s i n q u i e t o a i n d a . . .

— Veja b e m , Alex — p r i n c i p i e i . — Há a l g u m t e m p o c e r t o s espíritos t ê m i n c e n t i v a d o a tentativa de c o m u n i c a ç ã o c o m os a m i -

gos e n c a r n a d o s através d e a p a r e l h o s c o n s t r u í d o s c o m a t e c n o l o -

gia extrafísica. Nessa p r o c u r a , t ê m o c o r r i d o a l g u n s contatos m u i -

t o interessantes, p r e d o m i n a n t e m e n t e através d e c o m p a n h e i r o s d a A l e m a n h a . T a m b é m o s e n c a r n a d o s t ê m c o n s e g u i d o algo m u i t o e x p r e s s i v o e m suas tentativas d e t r a n s c o n t a t o , c o m o c h a m a m lá, n a Terra. D e u n s t e m p o s p a r a cá, e n t r e t a n t o , t o d a a r e d e d e t r a n s -

c o m u n i c a ç ã o t e m sofrido a t a q u e s d e c o m u n i d a d e s d a s t r e v a s ; i n t e n t a m i m p e d i r o p r o g r e s s o q u e até a g o r a se verifica n e s s e setor, t ã o n o v o e a o m e s m o t e m p o t ã o a t r a e n t e .

— E a tal E s t a ç ã o Rio do T e m p o , da q u a l você falou? O q u e t e m a v e r c o m t u d o isso?

— Vá d e v a g a r , Alex! O c o r r e q u e os e s p í r i t o s d e d i c a d o s à ciência e s p i r i t u a l e e n v o l v i d o s c o m esse t i p o d e c o n t a t o t r a b a -

l h a m n u m a estação e q u i p a d a c o m m u i t o s a p a r e l h o s q u e s e

destinambasicamenteainterferirnosmeiosdecomunicaç
ãodosencarnados.Aíestáodrama,aquiloqueatraiasinte
ligências sombrias. Não obstante, deram-lheonomedeE
staçãoRiodoTempo.Após muitadedicaçãoeaperfeiçoa
mento,aestaçãonãoseconectavasomentecomosaparelho
sdetelevisão,rádioeváriosoutros,quefazempartedoc
otidianodosencarnados,comotambémrecebiaondasde
comunicaçãoprocedentesdeoutrasregiõesdoespaço.

— Mas eu ouvi falar que a Estação Rio do Tempo havia sedeslo
cadodesuabaseoriginal...

— Sim, Romanelli. Foi também o que ouvimos falar. Não sabe
mos ainda como isso se deu, mas é fato que a base de opera-

ções teve de passar por algumas mudanças radicais, devido
às investidas das sombras. Espíritos vândalos, que pare
ciam que-

rer impedir os contatos com os encarnados, através da trans
mu-

nicação, atacaram de várias maneiras. Parece-me que os sad-

ministradores da Estação a transferiram para outro lugar. An
te-

riormente, localizava-se numa dimensão fronteiriça com ados
encarnados. Mas deixando de lado os ataques e a mudança
, im-porta é que a estação é muito conhecida por seus trabalhos
pres-

tados a diversas comunidades de espíritos. Sendo assim, n
os transmitiram recentemente a solicitação de contato envia
da por uma equipe de seres que se dizem capelinos. Imagine que
agora toda a administração da colônia está interessada em tr
avar con-

tato com os tais *extraterrestres*.

— E o n d e e n t r a você nisso t u d o , Ângelo? — t o r n o u Alexandre.

66 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio — C l a r o q u e você n ã o d e s c o n h e c e m i n h a característica p r i n -

cipal: a c u r i o s i d a d e j o r n a l í s t i c a .

— E n t ã o v o c ê . . .

— E n t ã o fui c o n v i d a d o , pela a d m i n i s t r a ç ã o da nossa c o m u -

n i d a d e , a p r e s e n c i a r o c o n t a t o e, se possível, até, c o l h e r i n f o r m a -

ções p a r a , m a i s t a r d e , transmiti-las aos a m i g o s d e s e n c a r n a d o s .

— E aos e n c a r n a d o s t a m b é m , s u p o n h o .

— S e e u tiver u m a o p o r t u n i d a d e , n ã o h e s i t a r e i , s e m d ú v i -

d a . — E, d i r i g i n d o - s e ao n o v o c o m p a n h e i r o — e n t ã o , R o m a n e -

lli, aceita ir c o m i g o ? Já está m a r c a d o o dia e o local de e n c o n t r o .

I r e m o s j u n t o s à Estação Rio do T e m p o ! Se você quiser, é c l a r o .

— Aceito s e m titubear. N ã o d e i x a r i a p a s s a r esta o p o r t u n i -

d a d e p o r n a d a d e s t e m u n d o .

— E você, A l e x a n d r e , iria c o n o s c o ?

— O l h e , A n g e l o , p r a " p a g a r l í n g u a " , c o m o d i z e m n a T e r r a , b e m q u e gostaria, m a s c r e i o q u e t e r á d e f i c a r p a r a o u t r a o p o r t u -

n i d a d e . Tarefas inadiáveis m e a g u a r d a m ; vim a p e n a s a p r e s e n t a r R o m a n e l l i a você. P o r c e r t o terei notícias de suas p e s q u i s a s a t r a -

vés do próprio comentário jornalístico.

— Então não percamos tempo, Romanelli. Há muita coisa a ser feita, e creio que você é a pessoa ideal para me assessorar.

Os preparativos consistiam em exercícios mentais, além de algumas aulas de esperanto; afinal, não saberíamos dizer com que língua os forasteiros se comunicariam conosco. Deveríamos aprender algo na academia de nossa colônia, mesmo um tanto inseguros quanto ao que se fazia necessário estudar. Preparáva-

mo-nos com imensa alegria e com curiosidade insuperável. Era Crepúsculo dos Deuses 67

uma oportunidade ímpar que se fazia presente para nós.

Mas a surpresa viria mais tarde... Não usamos volitação para atingir o local onde estava localizada a Estação Rio do Tempo. A dificuldade em nos locomover em regiões diferentes daquelas com as quais estávamos acostumados nos fez utilizar um com-

boio, uma condução estruturada em matéria da nossa dimensão e que atuava como veículo de transporte.

Era o que havia de mais moderno em nossa comunidade. A nave se assemelhava a um balão, em sua forma e leveza. Deslizava nos fluidos com velocidade alucinante, algo em torno de 1.500km por minuto. No interior do nosso transporte havia muito conforto, e os efeitos da velocidade não eram sentidos por nós, passageiros.

O comboio era freqüentemente utilizado pelos espíritos de nossa comunidade em tarefas de auxílio e de pesquisa em planos diferentes do nosso. A grande vantagem da utilização de veículos como o esse era que não precisávamos consumir energia men-

tal no processo de volitação. O aparelho era movido por puro magnetismo. Bastava seguir as linhas de força do planeta que deslizávamos rumo ao nosso destino. Além do mais, o transpor-

te t e m a v a n t a g e m de p r e s e r v a r e m - s e as e n e r g i a s p a r a a e x e c u -

ção d a s p r ó p r i a s tarefas a q u e s e d e s t i n a c a d a e x c u r s ã o , q u e r e -

g u l a r m e n t e r e q u e r i a m g r a n d e esforço d e c o n c e n t r a ç ã o .

E s t á v a m o s j u n t o s , R o m a n e l l i , A r n a l d o — u m e s p í r i t o q u e se especializara em psicologia e n t r e os e n c a r n a d o s — e um m e m -

b r o da a d m i n i s t r a ç ã o d e nossa c o m u n i d a d e , o c o m p a n h e i r o Al-cíades, a l é m d e m i m .

C o m essa t r i p u l a ç ã o d e q u a t r o s e s p í r i t o s , d i r i g i m o - n o s à s p r o x i m i d a d e s d a Lua, n u m a região o n d e estava t e m p o r a r i a m e n t e s e d i a d a a Estação Rio do T e m p o .

 O silêncio e n t r e n ó s e r a c o m p l e t o . C r e i o q u e t o d o s estávam o s t e n t a n d o c o n c e b e r c o m o seria o nosso p r i m e i r o c o n t a t o c o m os habitantes capelinos. N e m i m a g i n á v a m o s o q u e nos a g u a r d a v a .

S a i n d o da z o n a de a t r a ç ã o mais i n t e n s a d a g r a v i d a d e t e r r e s -

t r e , s e n t í a m o - n o s mais leves. E r a c o m o se a força de a t r a ç ã o g r a -

vitacional t a m b é m e x e r c e s s e influência s o b r e nossos c o r p o s es-p i r i t u a i s . Afinal, n o s s o p s i c o s s o m a o u p e r i s p í r i t o , t e r m o u s a d o n a definição espírita, t i n h a algo d e m a t e r i a l , e m b o r a d e d e n s i d a -

d e b e m d i v e r s a da m a t é r i a d e n s a da C r o s t a . É c o m p o s t o p o r e l e m e n t o s d o s m a i s v a r i a d o s , e a t é os dias de hoje os espíritos do nosso p l a n o p e r m a n e c e m s o n d a n d o s u a i n t i m i d a d e e suas p a r t i -

c u l a r i d a d e s . Talvez a g r a v i d a d e d o p l a n e t a afetasse t a m b é m a

s l i n h a s d e força d o n o s s o c o r p o e s p i r i t u a l , e , a g o r a q u e n o s e n -

c o n t r á v a m o s m a i s a f a s t a d o s d a c r o s t a p l a n e t á r i a , tal i n f l u ê n c i a d i m i n u í r a d e i n t e n s i d a d e .

Avistamos a o l o n g e a e s t a ç ã o q u e n o s r e c e b e r i a . N ã o v i m o s n a d a q u e se assemelhasse a um disco voador. A estação seria u m a e s p é c i e d e c o l ô n i a e s p i r i t u a l ? N ã o s a b e r i a d i z e r c o m e x a t i d ã o .

Mas o q u e v i m o s a c a b o u n o s d e i x a n d o p e r p l e x o s .

A p r o x i m a m o - n o s d o local e f o m o s r e c e b i d o s p o r u m c o m -

p a n h e i r o e s p i r i t u a l , q u e s e a p r e s e n t o u c o m o n o m e d e Alfred.

— S e j a m b e m - v i n d o s , a m i g o s — n o s r e c e p c i o n o u n o s s o anfitrião.

— Q u e r d i z e r e n t ã o q u e esta é a Estação Rio do T e m p o ? — p e r g u n t e i .

— Posso d i z e r q u e esta é u m a p a r t e da estação, a q u e vocês p o d e m r e g i s t r a r n e s t e m o m e n t o . N a v e r d a d e , a Estação e n c o n -

tra-se e m M a r d u c k , n u m a d i m e n s ã o d i f e r e n t e d a q u e l a e m q u e n o s e n c o n t r a m o s . P a r t e da estação, c o n t u d o , é m ó v e l e p o d e se deslocar c o m relativa facilidade e n t r e as d i m e n s õ e s , à s e m e l h a n ç a Crepúsculo dos Deuses 69

d o q u e o c o r r e c o m a s partículas subatômicas, q u e t r a n s i t a m e n t r e a s d i m e n s õ e s n o s p l a n o s q u â n t i c o s o u c a m p o s .

— C r e i o q u e n ã o é m i n h a á r e a de e n t e n d i m e n t o — r e s p o n -

d e u o a m i g o A r n a l d o — t o d a v i a e s t a m o s m u i t o i n t e r e s s a d o s em c o m p r e e n d e r o p a p e l d e s t e p o s t o a v a n ç a d o , c o m o c h a m o a Es-t a ç ã o Rio d o T e m p o , n o q u e c o n c e r n e a o c o n t a t o c o m e x t r a t e r -

r e s t r e s .

I n d i c a n d o - n o s u m local o n d e p o d e r í a m o s c o n v e r s a r m a i s t r a n q ü i l a m e n t e , o c o m p a n h e i r o Alfred, q u e n o s p a r e c i a v i b r a n -

te, e x p l i c o u - n o s :

— Na v e r d a d e , o p a p e l da Estação Rio do T e m p o n ã o é p r e -

c i s a m e n t e o d e e n t r a r e m c o n t a t o c o m inteligências e x t r a t e r r e s -

t r e s . N o s s a tarefa é e n t r a r e m c o n t a t o c o m o s e n c a r n a d o s a t r a -

vés d a tecnologia. C o m o n ã o i g n o r a m , e m várias p a r t e s d o m u n -

d o o s h o m e n s t ê m c a p t a d o c o m u n i c a ç õ e s e m seus a p a r e l h o s d e televisão, r á d i o e m e s m o a t r a v é s d o s c o m p u t a d o r e s e d e m a i s e q u i p a m e n t o s . Nesse s e n t i d o , p o d e m o s a f i r m a r c o m s e g u r a n ç a q u e a Estação Rio d o T e m p o é r e s p o n s á v e l p e l a m a i o r p a r t e d o s c h a m a d o s t r a n s c o n t a t o s .

— M a s o q u e a e s t a ç ã o t e m a v e r c o m os c h a m a d o s d o s capelinos? — o u s e i p e r g u n t a r .

— C r e i o q u e , d e v i d o à tecnologia d e s e n v o l v i d a pelos espíritos q u e a q u i t r a b a l h a m , a n t i g o s p e s q u i s a d o r e s e cientistas, n o s -

sos i n s t r u m e n t o s estejam mais a p t o s a c a p t a r os c h a m a d o s insist e n t e s d o s e x t r a t e r r e s t r e s . M a s n ã o é esse o n o s s o objetivo. Posso a s s e g u r a r q u e nossa m a i o r tarefa é a de a c o r d a r os h o m e n s de ciência p a r a a r e a l i d a d e d o espírito, através m e s m o d o s meios d e c o m u n i c a ç ã o q u e eles utilizam. É claro q u e c o m isso n ã o i n t e n t a -

m o s d i m i n u i r o v a l o r e o t r a b a l h o d o s m é d i u n s ; p r e t e n d e m o s a u x i l i a r a h u m a n i d a d e n a p o s s e d e s u a consciência cósmica. Es-

tamos convencidos de que a transcomunicação passa por momentos graves entre seus representantes e pesquisadores na Terra, contudo temos muita esperança no futuro.

Enquanto o amigo Alfred tecia seus comentários, ficava pensando em quanto os homens do século XXI seriam beneficiados com os avanços da tecnologia sob a orientação dos espíritos. Fui interrompido em meus pensamentos quando Alfred falou, em tom mais enfático:

— Nossa maior dificuldade é entre os próprios espíritas.

Diversos cientistas que trabalham entre nós desanimaram diante de inúmeras tentativas frustradas de entrar em contato com os médiuns espíritas.

— Como assim? — arriscou Romanelli.

— Muitos dos cientistas que trabalham na Estação Rio do Tempo e em outros postos de transcomunicação tentaram, em várias oportunidades, se comunicar com médiuns; foram logo afastados, em virtude do excesso de zelo e do fanatismo religioso, que muitas vezes impera em núcleos considerados espíritas.

Como nosso interesse é investir nas pesquisas científicas a serviço da renovação do mundo, fomos taxados repetidamente de pseudo-sábios. Daí para sermos classificados como o chavão *ob-sessor* foi apenas uma questão de tempo.

— Então... — comecei a falar.

— E n t ã o , Â n g e l o , d e c i d i m o s c o n t i n u a r nossos e x p e r i m e n -

tos n ã o c o m o s c h a m a d o s m é d i u n s , m a s c o m t o d a pessoa d e boa-v o n t a d e i n t e r e s s a d a e m t e n t a r c o n t a t o , p r o c u r a n d o d i n a m i z a r mais a r e d e de c o m u n i c a ç ã o e n t r e as diversas d i m e n s õ e s da vida.

O s m é d i u n s oficiais n o s r e j e i t a r a m e m m u i t o s m o m e n t o s ; n ã o p o d e r í a m o s f i c a r p e r d e n d o t e m p o i n s i s t i n d o c o m eles. A t r a n s -

c o m u n i c a ç ã o p r o s s e g u i r á , a i n d a q u e seja a p e s a r d e l e s . P o r o u -

t r o l a d o , t e m o s e n f r e n t a d o m u i t o s p r o b l e m a s c o m a r e d e d e co-m u n i c a ç ã o d e s d e h á a l g u n s a n o s .

— Q u e t i p o d e p r o b l e m a s ? — i n d a g u e i c u r i o s o .

— A E s t a ç ã o Rio do T e m p o e o u t r o s p o s t o s de c o m u n i c a -

ção, c o m o a Estação L a n d a l l , estão localizados na fronteira e n t r e a s d i m e n s õ e s f í s i c a e extrafísica, u m a espécie d e p l a n o q u e d e n o -

m i n a m o s M a r d u c k . Diria a t é q u e M a r d u c k é u m " p l a n e t a p a r a -

lelo", e s t r u t u r a d o a p a r t i r d e a l g o e n t r e e n e r g i a e m a t é r i a , q u e n o s p e r m i t e c o m m a i s facilidade o c o n t a t o c o m o s a p a r e l h o s d e -

s e n v o l v i d o s p e l o s e n c a r n a d o s . O r e v é s é q u e t a m b é m ficamos mais v u l n e r á v e i s aos a t a q u e s d a s s o m b r a s .

E m t o m g r a v e , c o n t i n u a v a Alfred: — M u i t o s espíritos t ê m t e n t a d o a t a c a r nossos p o s t o s d e co-m u n i c a ç ã o e t r a n s f o r m á - l o s e m b a s e s d e inteligências d e s p r e o -

c u p a d a s c o m o p r o g r e s s o d a h u m a n i d a d e . M a s n ã o s o m o s a p e -

n a s o s e s p í r i t o s v í t i m a s d a s i n v e s t i d a s s o m b r i a s ; d i v e r s o s c o m -

p a n h e i r o s e n c a r n a d o s , q u e p e s q u i s a m c o m a f i n c o a t r a n s c o -

m u n i c a ç ã o , t ê m e s t a d o s u j e i t o s à i n f l u ê n c i a n o c i v a . C o m isso, t e m o s c o n v i c ç ã o d e q u e a r e d e d e t r a n s c o m u n i c a ç ã o foi c o m -

p r o m e t i d a , e a g o r a t r a b a l h a m o s i n t e n s a m e n t e p a r a r e s t a b e l e -

cê-la e m t o d o o m u n d o .

P r o c u r a n d o e x p o r a d i m e n s ã o d o s o b s t á c u l o s q u e e n f r e n -

t a v a m , m a s s e m e s c o r r e g a r p a r a a r e c l a m a ç ã o e m m o m e n t o al-g u m , p r o s s e g u i a o anfitrião: — D e volta aos m é d i u n s e s p í r i t a s , s e p o r u m l a d o inviabili-z a v a m o t r a b a l h o c o m seus p r e c o n c e i t o s e c o m o d e s c o n h e c i -

m e n t o d a essência d o p e n s a m e n t o d e K a r d e c , p r o f u n d a m e n t e d e s b r a v a d o r e corajoso, a o a b a n d o n á - l o s , d e s c o b r i m o s h a v e r u m p r e ç o a p a g a r . É q u e c o n t a m o s c o m o u t r a s d i f i c u l d a d e s , relativas às p e s s o a s e n v o l v i d a s n e s t a s e g u n d a fase d o s e x p e r i m e n t o s .

72 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio M u i t o s deles se a p e g a m t a n t o à i d é i a e *ao status* de q u e são cientistas q u e , influenciados p e l o p a r a d i g m a q u e p r e v a l e c e n a T e r r a d e s d e a m o d e r n i d a d e , c r ê e m n ã o c a b e r a eles d e f o r m a n e n h u -

ma envolver-se c o m q u e s t õ e s religiosas e filosóficas. D e s p r e z a m , assim, o t r a b a l h o de m u i t o s m é d i u n s , cujo valor é incontestável.

Chega a dizer que não precisamos de médiuns para efetuar os contatos através dos equipamentos eletro-eletrônicos.

— A propósito, vocês precisam ou não da interferência de médiuns? — perguntei, mantendo o rumo da nossa conversa.

— Desconhecemos qualquer fórmula para entrarem con-

tato com os encarnados que prescindado concurso de médiuns.

Ocorre que não utilizamos os médiuns da forma habitual, com que estão familiarizados, nas reuniões mediúnicas. Não há tran-

se medianímico. Mas, para movimentar aparelhos, ou qualquer outra coisa no mundo físico, precisamos de ectoplasma, de mag-

netismo ou, ainda, de uma terceira força, presente em todos os médiuns: a força *psi,* segundo a denominamos. Existe tanta vai-dade entre os experimentadores, contudo, que preferimos, por enquanto, não entrar em maiores detalhes a respeito nas comu-

nicações com os encarnados. Há quem acredite que estamos inaugurando uma espécie de contato com a humanidade, sem a coo-peração de médiuns... Ah! Meu Deus, é demais! — E, com bom humor — não é nada disso que ocorre. Não precisamos é que os médiuns utilizados estejam conscientes de nossa atuação; preferi-mos atuar no anonimato. Aliás, entre certos religiosos há posicionamentos semelhante, nesse aspecto. Pensam que somos obsesso-res, que intentam invalidar os progressos efetuados pelo espiritismo no campo mediúnico. Como resultado dessa visão estreita, costumam fechar suas portas para nós. Mas não pretendemos parar o nosso trabalho pelas dificuldades enfrentadas. Prossegui-mos lentamente, com imensos progressos, no entanto.

Romanelli, retomando o ponto que nos levava à estação, interpelou:

— E os extraterrestres, onde se encaixam?

— Há alguns anos, vários postos de comunicação seme-

lhantes à Estação Rio do Tempo têm recebido ondas de rádio numa freqüência não utilizada pelos aparelhos da Terra. Aprin-

cípio, julgamos que se tratava de interferência das próprias

o n d a s m e n t a i s d o s e n c a r n a d o s o u m e s m o d e a l g u m m e c a n i s -

m o n o s satélites e m ó r b i t a d a T e r r a . A o n o s a p r o f u n d a r m o s n o e x a m e d e s s a s o n d a s , e n t r e t a n t o , p e r c e b e m o s q u e a s r e c e p ç õ e s o b e d e c i a m a u m a c e r t a o r d e m , u m c e r t o p a d r ã o ; r e p e t i a m - s e d e p o i s d e d e t e r m i n a d o t e m p o , e m i n t e r v a l o s r e g u l a r e s . E n t r e -

m e n t e s , r e u n i d o s n a estação p a r a u m a conferência, n a q u a l abor-d a r í a m o s a s dificuldades d e c o m u n i c a ç ã o c o m o s a p a r e l h o s d o s e n c a r n a d o s , nossos i n s t r u m e n t o s f o r a m t o m a d o s p o r u m a n o v a a v a l a n c h e d e o n d a s d a f r e q ü ê n c i a d e s c o n h e c i d a . V á r i o s cientistas e p e s q u i s a d o r e s p r e s e n t e s se m a n i f e s t a r a m , e l o g o verificam o s q u e a s tais o n d a s n ã o s e e n q u a d r a v a m n o e s p e c t r o e l e t r o -

m a g n é t i c o c o n h e c i d o do p l a n o espiritual, q u e é sobejamente mais a m p l o q u e a q u e l e e s t u d a d o n a T e r r a . I m e d i a t a m e n t e p r o c u r a -

m o s decodificá-las, e m p r e g a n d o u m n o v o a p a r e l h o , q u e c o n s -

t r u í m o s c o m a f i n a l i d a d e d e e n t r a r e m c o n t a t o c o m o s e n c a r n a -

d o s a t r a v é s d o c o m p u t a d o r . Foi nessa c o n f e r ê n c i a q u e t i v e m o s , e n t ã o , a g r a t a s u r p r e s a d e obter, p e l a p r i m e i r a vez, u m c o n t a t o d i r e t o c o m u m d o s r e p r e s e n t a n t e s d e u m a e x c u r s ã o interplane-

tária. O s seres c o n t a t a d o s s e d i z i a m p r o v e n i e n t e s d e C a p e l a , n a c o n s t e l a ç ã o d o C o c h e i r o , e p e d i a m a j u d a aos h o m e n s d a T e r r a

p a r a e n t r a r e m c o n t a t o c o m o n o s s o m u n d o e r e a l i z a r e m p e s -

quisas s o b r e a h i s t ó r i a d o p o v o c a p e l i n o .

— Mas, afinal, os visitantes estão ou n ã o na Estação? — p e r -

g u n t o u R o m a n e l l i .

 — A c a l m e s u a a n s i e d a d e — falou Alfred. — Nossos a m i g o s d o e s p a ç o a f i r m a m q u e s e e n c o n t r a m p r ó x i m o s d a L u a e q u e h á a l g u m t e m p o b u s c a m c o n t a t o d i r e t o c o m o s h u m a n o s . N ã o é d e s e e s t r a n h a r o t r e m e n d o e m b a r a ç o q u e e n f r e n t a r a m , pois s ó h á p o u c o c o n s e g u i m o s e s t a b e l e c e r c o n t a t o visual c o m eles. D e s d e e n t ã o , p o d e m o s avaliar as c o m p l i c a ç õ e s envolvidas, e c h e g a m o s j u n t o s a u m a c o n c l u s ã o q u a n t o aos e m p e c i l h o s n a c o m u n i c a ç ã o c o m a T e r r a .

— M a s eles são d e s e n c a r n a d o s c o m o n ó s , o u e s t ã o e m c o r -

p o s m a t e r i a i s ? — p e r g u n t e i .

— Aí é q u e está o g r a n d e i m p e d i m e n t o d o s nossos a m i g o s , Â n g e l o . A q u e s t ã o d e e s t a r e m o u n ã o e m c o r p o s m a t e r i a i s é se-c u n d á r i a , u m a vez q u e e n t r a e m p a u t a a s definições q u e t e m o s n ó s , t e r r á q u e o s , a r e s p e i t o d a q u i l o q u e seja m a t é r i a . D e a c o r d o c o m o s p a d r õ e s d a vida n o p l a n e t a T e r r a , s o m o s t o d o s a q u i p r e -

sentes d e s e n c a r n a d o s , pois a b a n d o n a m o s h á a l g u m t e m p o a r o u -

p a g e m física. P a r a esses viajantes c a p e l i n o s , n o e n t a n t o , q u e assim se d e n o m i n a m , a coisa é um p o u c o m a i s c o m p l e x a .

— P a r e c e q u e n ã o e s t o u e n t e n d e n d o . . . — falou A r n a l d o .

— E x p l i c o já — t o r n o u o a m i g o A l f r e d . — T a l v e z n ã o e s t e j a m a c o s t u m a d o s a r a c i o c i n a r s e g u n d o a s b a s e s d a f í s i c a e d o s d e m a i s r a m o s r e l a c i o n a d o s a e l a d e n t r o d a c i ê n c i a , q u e , n o f i m d a s c o n t a s , p e r m a n e c e c o m o a g r a n d e e s p e c i a l i d a d e d o s e s p í r i t o s q u e t r a b a l h a m n e s t a e e m o u t r a s e s t a ç õ e s d e t r a n s c o m u n i c a ç ã o . C o m o a u x í l i o d o p e n s a m e n t o c i e n t í f i c o , o b s e r v a m o s a q u e s t ã o p o r u m p r i s m a m a i s a m p l o , m a i s p r o -

f u n d o . Vejam b e m ; t u d o d e p e n d e d o p o n t o d e vista q u e s e t o m a , d o r e f e r e n c i a l q u e a d o t a m o s p a r a a n a l i s a r o p r o b l e m a . O s a m i -

gos c a p e l i n o s q u e n o s visitam a t e s t a m q u e estão e n c a r n a d o s , e m c o r p o s m a t e r i a i s . Verificamos, a p e s a r disso, q u e eles p o d e m n o s Crepúsculo dos Deuses 75

p e r c e b e r c o m e x t r e m a facilidade, e n ó s , o s " d e s e n c a r n a d o s " , t a m b é m r e g i s t r a m o s s u a p r e s e n ç a c o m a m e s m a t r a n q ü i l i d a d e c o m q u e n o s v ê e m e o u v e m .

— C o m o e n t ã o conciliar essas c o n s t a t a ç õ e s c o m o fato de q u e eles estão e n c a r n a d o s , e n ó s n ã o ? — p e r g u n t e i .

— Este é o p o n t o . C r e i o q u e vocês já o u v i r a m falar de algum a s pesquisas realizadas na T e r r a a r e s p e i t o da a n t i m a t é r i a . . .

— E n t ã o , os c a p e l i n o s . . . — o u s e i falar, s e n d o l o g o i n t e r -

r o m p i d o p o r Alfred.

— A m a t é r i a d e q u e são c o n s t i t u í d o s seus o r g a n i s m o s n ã o é a m e s m a q u e c o m p õ e o c o r p o m a t e r i a l d o s s e r e s h u m a n o s n a T e r r a . E , m a i s a i n d a , c r e i o q u e o s c o r p o s e s p i r i t u a i s d e n o s s o o r b e são e l a b o r a d o s , o u p e l o m e n o s g u a r d a m características, d e a n t i m a t é r i a . Vale l e m b r a r q u e o p r ó p r i o K a r d e c , a q u e e s t a m o s t o d o s mais o u m e n o s ligados n e s t a l a b u t a d o i n t e r c â m b i o m e d i -

ú n i c o , h á a p r o x i m a d a m e n t e 150 a n o s j á asseverava q u e o p e r i

s -

pírito seria c o m p o s t o de m a t é r i a q u i n t e s s e n c i a d a , s e g u n d o a ter-m i n o l o g i a da é p o c a , n ã o é v e r d a d e ?

— P o r isso, e n t ã o , n ã o c o n s e g u e m ser vistos p e l o s e n c a r n a -

d o s e são p e r c e b i d o s p o r n ó s . . .

— E x a t a m e n t e . N a v e r d a d e , eles são s e r e s m a t e r i a i s , " e n -

c a r n a d o s " , c o n f o r m e nossa m a n e i r a d e e x p r i m i r , n o s s o v o c a b u -

l á r i o . A m a t é r i a d e q u e são c o n s t i t u í d o s o s seus c o r p o s , p o r é m , n ã o é a m e s m a q u e i n t e g r a o s c o r p o s físicos d o s h a b i t a n t e s d a T e r r a . O q u e n ã o faz c o m q u e s u a f o r m a d e e x i s t ê n c i a n ã o seja física e m a t e r i a l , de a c o r d o c o m s u a ótica.

— Daí s e d e p r e e n d e q u e eles n ã o p o d e m e n t r a r e m c o n t a t o d i r e t o c o m o c h a m a d o m u n d o d o s vivos.

— Mas esse p a r a d o x o n ã o d e i x a d e a b r i r i n ú m e r a s possibilidades d e pesquisas e e n t e n d i m e n t o científico d a vida e m â m b i -

 — falou Alfred. — É u m a o p o r t u n i d a d e í m p a r p a r a m u i t o s cientistas d e s e n c a r n a d o s c o m p r e e n d e r e m a s o u t r a s form a s de v i d a , a m a t é r i a e a p r ó p r i a c o n s t i t u i ç ã o do n o s s o c o r p o e s p i r i t u a l ; é u m a f r e n t e i n é d i t a de p e s q u i s a s a ser d e s b r a v a d a .

C o m a c h e g a d a d o s c a p e l i n o s q u e n o s visitam, n o t a d a m e n t e n o m o m e n t o evolutivo e m q u e n o s a c h a m o s , h á m u i t o a a p r e n d e r e e x p l o r a r .

— C r e i o q u e vocês a q u i t ê m m u i t a facilidade p a r a lidar c o m essas q u e s t õ e s mais técnicas, peculiares às ciências q u e os a t r a e m .

Sou a p e n a s u m j o r n a l i s t a e escritor; n ã o t e n h o , p o r t a n t o , l á m u i -

tas afinidades c o m esses a s s u n t o s — disse p a r a Alfred.

— N o t e b e m , A n g e l o . Se n ó s s o m o s d e s e n c a r n a d o s e os nossos c o r p o s espirituais são c o n s i d e r a d o s s e m i m a t e r i a i s , c o n f o r m e e s t u d a m o s , e n t ã o os c o r p o s d o s capelinos, q u e p o d e m o s v e r e to-car sem e m b a r a ç o , e n c o n t r a m - s e e m d i m e n s ã o o u c a m p o vibratório s e m e l h a n t e ao nosso. Isso n o s leva à c o n c l u s ã o c e n t r a l : aquilo q u e d e n o m i n a m o s de imaterial n ã o é tão imaterial assim, c o m p r e e n d e ? O episódio n o s m o s t r a , p e l o m e n o s , q u e há m u i t o a pesquisar a r e s p e i t o da a n t i m a t é r i a e de suas p r o p r i e d a d e s .

— Faço votos de q u e vocês p e s q u i s e m m u i t o , e creio a t é q u e p o d e r ã o e n c o n t r a r um farto m a t e r i a l d e e s t u d o s p a r a t o d a a sua e q u i p e ; m a s , e q u a n t o a nós , o q u e p o d e m o s fazer p a r a a u x i l i a r os c a p e l i n o s q u e n o s visitam e a m p l i a r c o m eles nossos c o n h e c i m e n t o s ?

— B o m , s e g u n d o e n t e n d i m e n t o s c o m eles, estão p e s q u i s a n d o na T e r r a a c e r c a de um e v e n t o o c o r r i d o no p a s s a d o d i s t a n t e , q u a n d o muitos d e g r e d a d o s de seu p l a n e t a v i e r a m p a r a a T e r r a .

P r e c i s a m de a u x í l i o p a r a as s u a s p e s q u i s a s e e s t ã o d i s p o s t o s a t r o c a r c o n h e c i m e n t o s num i n t e r c â m b i o c u l t u r a l c o n o s c o , o q u e será p r o v e i t o s o p a r a a m b o s .

Desta vez foi R o m a n e l l i q u e m falou, e u f ó r i c o : — Mas, s e g u n d o s a b e m o s , os i m i g r a n t e s de C a p e l a r e t o r n a r a m p a r a o seu p l a n e t a n a t a l d e p o i s d e a l g u n s séculos. S e r á q u e a l g u n s ficaram p a r a trás?

— Eles n o s d i s s e r a m q u e m u i t o s , de fato, r e t o r n a r a m à a n -

tiga p á t r i a sideral, m a s q u e n a T e r r a p e r m a n e c e r a m a q u e l e s es-p í r i t o s m a i s e n d u r e c i d o s , q u e a i n d a e r a m s e d u z i d o s p e l o s c o n -

ceitos d e p o d e r , vítimas d e seu o r g u l h o e p r e p o t ê n c i a . Q u e r e m a p e n a s d e s c o b r i r o p a r a d e i r o de seus a n c e s t r a i s e r e a l i z a r estud o s q u a n t o a o i n t e r c â m b i o d e e x p e r i ê n c i a s e n t r e h a b i t a n t e s d e diferentes p l a n e t a s , p r o v o c a d o p e l a circunstância d o exílio. Isso, a o m e n o s , é o q u e e n t e n d e m o s , p e l o q u e n o s d i s s e r a m d e f o r m a r e s u m i d a .

— C o m o f a r e m o s p a r a e n t r a r e m c o n t a t o c o m eles? — p e r g u n t o u A r n a l d o .

E n q u a n t o c o n v e r s á v a m o s , a l g u n s d o s cientistas d a e s t a ç ã o e n t r a r a m e m c o n t a t o c o m o s c a p e l i n o s e j á e s t a v a m c o n d u z i n d o o s visitantes a t é n ó s . Alfred c o m e n t o u a c r e d i t a r q u e o s ilustres visitantes j á p o d e r i a m e s t a r p r ó x i m o s d a estação. A c u r i o s i d a d e n o s t o m a v a p o r c o m p l e t o .

Planeta azul

"Segundo o tenente Walter Haut, oficial de relações públicas da Base Aérea de Roswell, os rumores relacionados com um suposto disco voador avistado ontem transformaram-se em realidade, quando o escritório de inteligência do Grupo de Bombardeio 509 da 8ª Força Aérea, sediada em Roswell Army Air Field, foi suficientemente afortunado para conseguir a posse de um disco, graças à cooperação de um fazendeiro local, o Sr. Dan Wilmot, e do escritório do comissário."

Roswell Daily Record Journal, 8 de julho de 1947

"Astronautas americanos dizem haver detectado objetos voadores não identificados durante o primeiro vôo tripulado à Lua. Foram avistadas luzes que seguiam o foguete espacial durante um longo trajeto. Armstrong e Audrin dizem que os UFOS os seguiram por mais ou menos 15 minutos e depois desapareceram.

Seriam sondas? Fenômenos atmosféricos desconhecidos? O caso parece ter confirmado algumas suspeitas de um grupo de cientistas que não quiseram se identificar. Foi pedido silêncio sobre o assunto."

Fonte desconhecida, 1970

O **PLANETA TERRA** brilhava no setor frontal do observatório da nave capelina. Mais parecia uma pedra preciosa azulada, com suaves nuances de branco. Eram as nuvens que deslizavam na atmosfera terrestre. A imagem encantou Innumare seus amigos.

— Como é belo este mundo... Seus habitantes deveriam ser mais felizes e perseguir a todo custo a pacificação do planeta.

— Sim — falou Mnar — dificilmente se vê um planeta como o este, com tamanha beleza. Como pode o homem terrestre atentar contra a vida de sua própria casa planetária?

Innumare seus amigos relembravam momentos difíceis vividos quando chegaram às proximidades da Terra pela primeira vez. Ficaram assustados com tantas vibrações de dor e sofrimento. Era dia 13 de setembro de 1943, em pleno decurso da Segunda Guerra Mundial. Seus espíritos sensíveis captaram os pedidos de socorro de toda a comunidade do planeta, e puderam ver por si mesmos os momentos dolorosos pelos quais passava a humanidade.

Juntamente com os capelinos, outros seres do espaço se dirigiram à Terra na iminência de intervir diretamente na história do mundo. Não fossem as leis não escritas que regem os destinos dos povos e mundos, as quais lhes impediam de interferir diretamente nos conflitos humanos, o teriam feito. Compreendiam, no entanto, a necessidade de respeitar as escolhas de cada povo, de cada planeta. Agiriam drasticamente a pena se o homem terrestre ameaçasse destruir o próprio planeta. Diante dessa possibilidade, da destruição da Terra, outros mundos da família solar seriam afetados em seu equilíbrio e no bem-

s t a r d e suas h u m a -

80 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio n i d a d e s . O p t a r a m assim p o r o b s e r v a r a t e n t a m e n t e e a u x i l i a r q u a n d o solicitados.

M a s o s conflitos sociais e políticos d o m u n d o T e r r a abalar a m i n t e n s a m e n t e a s e m o ç õ e s d o s visitantes c a p e l i n o s n a q u e l a ocasião. D e c i d i r a m a g u a r d a r n o e s p a ç o p r ó x i m o à T e r r a até q u e o s a c o n t e c i m e n t o s n o p a n o r a m a d o m u n d o s e acalmassem. Reti-r a r a m - s e p a r a p e r t o d o c a m p o d e a s t e r ó i d e s q u e f i c a e n t r e a s ó r b i t a s d e M a r t e e J ú p i t e r . D e l á assistiriam a o e s p e t á c u l o d e h o r r o r , c o n s e r v a n d o - s e a t e n t o s à s t r a n s m i s s õ e s d e r á d i o n a T e r -

r a . E o q u e v i r a m os a s s u s t o u .

— C r e i o q u e j á s a b e m o s c o m o s e c o m p o r t a m n e s t e m u n d o o s nossos a n t i g o s i r m ã o s d e h u m a n i d a d e , o s c h a m a d o s D r a g õ e s — asseverava M n a r .

— P a r e c e q u e nossos c o m p a t r i o t a s c o n t i n u a m c o m a s m e s -

m a s i n t e n ç õ e s d e q u a n d o e s t a v a m e m n o s s o m u n d o .

— Vejam a s i m a g e n s q u e c a p t a m o s d a T e r r a d e s d e a l g u n s a n o s . A h u m a n i d a d e d a q u i a i n d a vive m o m e n t o s d e b a r b á r i e .

Infelizmente os capelinos r e t a r d a t á r i o s e o u t r o s espíritos da T e r r a s e s i n t o n i z a r a m e a p r o v e i t a r a m a s t e n d ê n c i a s a i n d a m u i t o p r i -

mitivas d o s h a b i t a n t e s deste m u n d o . A g u e r r a a i n d a é u m e s t a d o c o m u m e n t r e o s t e r r e s t r e s .

— N ã o c o m p r e e n d o — falou Jaffir — c o m o seres da m e s m a espécie, q u e s e d i z e m civilizados, p o s s a m s e e x t e r m i n a r m u t u a -

m e n t e dessa m a n e i r a . . .

— N o p a s s a d o , e m n o s s o m u n d o — a r g u m e n t o u M n a r — a s

coisas não eram tão diferentes. Desde muitas eras os povos do Cocheiro não conhecem mais a guerra, mas nem sempre foi assim. Para a Terra está também reservado um futuro semelhante ao nosso. Uma era nova, um tempo de paz. Porenquanto, os

t e r r e s t r e s p r e c i s a m a p r e n d e r p o r s i m e s m o s a v e n c e r suas difi-

c u l d a d e s e se c u r a r c o m o p r ó p r i o r e m é d i o , q u e p a r a eles é a m a r -

g o . A d o r é o m e d i c a m e n t o q u e r e s u l t a de suas ações d e s e q u i l i -

b r a d a s . P r e c i s a m a p r e n d e r a v a l o r i z a r a v i d a e o a m b i e n t e em q u e vivem p a r a s u p e r a r essa e t a p a conflituosa.

É m e l h o r n o s a p r o x i m a r m o s n o v a m e n t e p a r a a tentativa de u m n o v o c o n t a t o c o m a e s t a ç ã o d o s t e r r e s t r e s . Talvez c o n s i g a -

m o s algo j u n t o a eles.

Lasar, o c o m a n d a n t e d a e x p e d i ç ã o d o s c a p e l i n o s , j á o b s e r -

vava M n a r d e s d e a n t e s d e p a r t i r e m d a constelação d o C o c h e i r o .

N o t a v a q u e , d e t e m p o s e m t e m p o s , ele s e r e c o l h i a e m seus a p o -

s e n t o s e a p r e c i a v a a q u i e t u d e ; n ã o g o s t a v a de ser i n c o m o d a d o .

O q u e acontecia c o m M n a r ? O c a p e l i n o p a r e c i a t e r u m c o m p o r -

t a m e n t o d i f e r e n t e d o s d e m a i s . Algo e s t r a n h o p a r e c i a c a r a c t e r i -

zar s u a c o n d u t a . M a s o q u e seria? L a s a r d e c i d i u f i c a r m a i s a t

e n -

t o à s a t i t u d e s d o c o m p a n h e i r o d e v i a g e m . Afinal, e s t a v a m a g o r a n a s p r o x i m i d a d e s d e u m m u n d o d i f e r e n t e , u m p l a n e t a o n d e o s h a b i t a n t e s n ã o h a v i a m a i n d a a c o r d a d o p a r a a e r a cósmica. E r a u m m o m e n t o d e l i c a d o .

A T e r r a possuía u m a d i p l o m a c i a b e m distinta d a d o s capelin o s , e , e m b o r a fossem p o v o s i r m ã o s , a s c i r c u n s t â n c i a s n ã o ofer e c i a m s e g u r a n ç a p a r a u m c o n t a t o d i r e t o . H a v i a d e s e c o n s i d e -

r a r q u e u m c o n t a t o m a i s í n t i m o c o m a p o p u l a ç ã o d a T e r r a p o s -

sivelmente levaria o caos a muitos setores da vida planetária. Lasar i m a g i n a v a c o m o seria o dia-a-dia d a s religiões t e r r e s t r e s , d a p o -

lítica a r m a m e n t i s t a d e f e n d i d a p o r m u i t o s países e a s p r o v á v e i s c o n s e q ü ê n c i a s p a r a o s d i v e r s o s s e t o r e s d a v i d a caso u m o u t r o p o v o d a ViaLáctea e n t r a s s e e m c o n t a t o d i r e t o c o m a h u m a n i d a -

d e t e r r e s t r e . Q u a n d o tais p e n s a m e n t o s a i n d a p o v o a v a m s u a 82 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio m e n t e , a p r o x i m o u - s e d e l e I n u m m a r .

— O q u e l h e p r e o c u p a t a n t o assim, n o b r e L a s a r ?

— Estava p e n s a n d o e m c o m o seria a f e t a d a a v i d a n a T e r r a caso n o s m o s t r á s s e m o s d i r e t a m e n t e aos h o m e n s . M u i t a coisa s e modificaria n e s t e p l a n e t a .

— Sim, n o b r e a m i g o ; e n t r e t a n t o , n ã o p o d e m o s e s q u e c e r q u e m u d a n ç a s drásticas p o d e m p r o d u z i r d e s a s t r e s coletivos d e difí-

cil s o l u ç ã o . D i s c u t i m o s , i g u a l m e n t e , Girial e eu a esse r e s p e i t o .

C r e i o q u e a s o c i e d a d e h u m a n a a i n d a n ã o está p r e p a r a d a p a r a v i v e n c i a r a e r a cósmica. N ã o há de ser à t o a q u e a P r o v i d ê n c i a n ã o d o t o u seu p o v o d a t e c n o l o g i a suficiente p a r a e x c u r s i o n a r c o m l i b e r d a d e p e l o u n i v e r s o . Mal a c a b a r a m d e sair d e d u a s g u e r -

ras t e n e b r o s a s e e n g a t i n h a m , à s e m e l h a n ç a de crianças, n a s q u e s -

tões d e o r d e m t r a n s c e n d e n t e . U m i m p a c t o d e s s e s s e r i a d e s a s -

t r o s o p a r a os sistemas social, político e religioso d o s h u m a n o s da T e r r a ; t o d a a s u a c u l t u r a seria a b a l a d a i r r e m e d i a v e l m e n t e . A r e v e l a ç ã o da v i d a e x t r a p l a n e t á r i a p e r t u r b a r i a a o r d e m social a tal p o n t o q u e n ã o p o d e r í a m o s p r e v e r seu s e g u i m e n t o . N ã o , defin i t i v a m e n t e a i n d a n ã o estão p r e p a r a d o s p a r a viver sob a realidad e d o c o s m o .

— Mas veja, I n n u m a r , q u e o u t r o s p o v o s v i s i t a r a m a T e r r a a n t e s d e n ó s , e c r e i o q u e eles j á t e n t a r a m fazer c o n t a t o c o m seus habitantes. Veja o q u e p r e s e n c i a m o s logo q u e a q u i c h e g a m o s c o m n o s s a e x p e d i ç ã o , t r a n s c o r r i d o s a g o r a vários a n o s , s e g u n d o a c o n t a g e m t e r r e s t r e .

— N ã o e n t e n d o o q u e diz o a m i g o .

— Falo d a q u e l e i n c i d e n t e o c o r r i d o n a r e g i ã o da T e r r a q u e o s h u m a n o s d e n o m i n a m Estados U n i d o s da A m é r i c a . L o g o q u e a q u i c h e g a m o s d e t e c t a m o s a p r e s e n ç a d e o u t r o s seres d o e s p a ç o n a a t m o s f e r a t e r r e n a . T e n t a m o s u m c o n t a t o mais p r ó x i m o c o m Crepúsculo dos Deuses 83

eles e x a t a m e n t e n o m o m e n t o e m q u e e s t a v a m t e n d o p r o b l e m a s c o m a n a v e g a ç ã o d e seus e q u i p a m e n t o s . P a r e c i a m ser d e u m a existência m a i s física, c o m o o s t e r r e s t r e s , p o r t a n t o d i f e r e n t e d a nossa f o r m a d e existir, q u e , p a r a o s h u m a n o s , r e p r e s e n t a u m nível sutil d a m a t é r i a .

— Sim, a g o r a m e l e m b r o . São a q u e l e s s e r e s v i n d o s d a r e -

gião e x t e r n a a o s i s t e m a solar d o s t e r r e s t r e s — falou I n n u m a r .

— R e c o r d o q u e , n a é p o c a , e s t a v a m s o f r e n d o u m a p a n e e m seu sistema d e t r a n s p o r t e e a c a b a r a m r e a l i z a n d o u m p o u s o f o r ç a d o n a c r o s t a t e r r e s t r e .

— Pois é . I n i c i a l m e n t e fiquei m e c u l p a n d o p o r n ã o c o n s e -

g u i r m o s n o s c o m u n i c a r c o m o s nossos i r m ã o s d o e s p a ç o . D e -

pois c o n s t a t a m o s q u e n ã o falávamos a m e s m a língua, e e n t ã o n ã o havia c o m o estabelecer u m c o n t a t o mais i n t e n s o . É r a m o s d e plan e t a s b a s t a n t e d i f e r e n t e s . S e n ã o m e e n g a n o , c a í r a m c o m s u a n a v e n a r e g i ã o q u e c h a m a m N o v o M é x i c o , n ã o é isso?

— Isso m e s m o — l e m b r a v a I n n u m a r .

— A p a r t i r d a í os a c o n t e c i m e n t o s se p r e c i p i t a r a m de tal m a n e i r a q u e n ã o t i v e m o s c o n d i ç õ e s de auxiliar. N a q u e l a é p o c a o s t e r r e s t r e s d e t e c t a r a m o s d e s t r o ç o s d a n a v e d o s visitantes d o e s p a ç o q u e s o f r e r a m o a c i d e n t e . L o g o mais, o g o v e r n o d a q u e l e país confiscou a e s p a ç o n a v e e c a p t u r o u os seres q u e a d i r i g i a m .

— Veja c o m o n ã o estão p r e p a r a d o s a i n d a p a r a u m c o n t a t o d i r e t o c o m o u t r o s seres d o e s p a ç o . A i n d a h o j e o g o v e r n o n o r t e -

a m e r i c a n o g u a r d a s e g r e d o a r e s p e i t o desse e v e n t o e t e n t a a t o d o c u s t o disfarçar os a c o n t e c i m e n t o s .

— Em c o n t r a p a r t i d a , a p r o v e i t a r a m ao m á x i m o a tecnologia a l i e n í g e n a e m benefício d o p o d e r t r a n s i t ó r i o de seu p a í s , visan-d o p r i n c i p a l m e n t e a o d e s e n v o l v i m e n t o de artefatos d e g u e r r a e da i n d ú s t r i a bélica — a n u í a Lasar.

Foi Jaffir q u e m m a i s se i n t e r e s s o u p e l a c o n v e r s a e disse: — Eu m e s m o presenciei p e l o videofone de nossa n a v e os diversos avanços da tecnologia t e r r e s t r e , ou melhor, n o r t e - a m e r i c a -

na. Vários avanços alcançados d u r a n t e o s últimos a n o s f o r a m d e -

vidos aos artefatos c a p t u r a d o s n o N o v o México, e x t r a í d o s d e es-t u d o s q u e o s cientistas f i z e r a m a p a r t i r d a n a v e c a p t u r a d a .

— P r e o c u p a - m e s o b r e m a n e i r a a f o r m a c o m o o s h u m a n o s da T e r r a e s t ã o e u f ó r i c o s c o m a s i t u a ç ã o — falou o c o m a n d a n t e d a e x p e d i ç ã o .

— E x p l i q u e - s e m e l h o r , c a r o L a s a r — falou Jaffir.

— É q u e m u i t a s i n f o r m a ç õ e s a c e r c a d e s s e a c i d e n t e p a r e -

c e m t e r e s c a p a d o d o d o m í n i o d o s políticos d a T e r r a e , a p a r t i r d e e n t ã o , e m várias p a r t e s d o p l a n e t a s e o b s e r v a u m a o n d a c a d a vez m a i s c r e s c e n t e d e objetos v o a d o r e s n ã o i d e n t i f i c a d o s p e l a tecnologia t e r r e s t r e .

— Sim, n o b r e Lasar. T e m o s inclusive d e t e c t a d o p o r d i v e r -

sas vezes a p a r e l h o s e x t r a t e r r e s t r e s p r e s e n t e s n a a t m o s f e r a d o p l a n e t a . C r e i o q u e n ã o t a r d a r á q u e r e v e l e m à h u m a n i d a d e d e s t e m u n d o a e x i s t ê n c i a d e vida e m o u t r o s r e c a n t o s d o u n i v e r s o .

— E r a e x a t a m e n t e sobre isso q u e eu estava c o m e n t a n d o c o m I n n u m a r . Será q u e o s h a b i t a n t e s d e s t e m u n d o estão p r e p a r a d o s p a r a u m c o n t a t o s e m e l h a n t e ? Q u a n t o à nossa p r e s e n ç a , n ã o h á c o m s e p r e o c u p a r : eles n ã o p o d e m n o s c a p t a r , d e v i d o à d i s t â n -

cia vibratória q u e s e i m p õ e e n t r e a n a t u r e z a d a m a t é r i a d e C a p e -

la e a t e r r e n a . M a s e q u a n t o a o u t r a s i n t e l i g ê n c i a s a l i e n í g e n a s , cuja c o n s t i t u i ç ã o física seja s e m e l h a n t e à da T e r r a ? Esses

s e r e s são p e r c e b i d o s p e l o s s e n t i d o s e a p a r e l h o s h u m a n o s . . .

— Nesse caso as coisas são d i f e r e n t e s — i n t e r v e i o M n a r , q u e

s e i n s i n u a r a , e m b u s c a d e u m a d e s c u l p a p a r a e n t r a r n a d i s c u s -

são. — M e s m o q u e o s seres h u m a n o s sejam d a m e s m a m a t é r i a física e d i m e n s ã o desses o u t r o s seres q u e os visitam, a tecnologia t e r r e s t r e n ã o está desenvolvida a p o n t o d e p e r m i t i r d e t e c t a r c o m correção a p r e s e n ç a de naves em sua atmosfera. Q u a n d o isso ocor-r e , e x i s t e m c o n d i ç õ e s atmosféricas especiais e o u t r o s e l e m e n t o s q u e possibilitam o e v e n t o . E m c i r c u n s t â n c i a s n o r m a i s , m e s m o c o n s i d e r a d o s os a v a n ç o s de sua tecnologia a t é o século x x i (em q u e s e e n c o n t r a m hoje), o s seres h u m a n o s d a T e r r a t ê m g r a n d e s dificuldades e m c a p t a r algo d e o u t r o s seres d o e s p a ç o .

— N ó s m e s m o s t e m o s c a p t a d o a s t r a n s m i s s õ e s d e r á d i o d a T e r r a e a t é verificamos o s satélites e n v i a d o s p a r a a l é m d a ó r b i t a t e r r e s t r e , n a t e n t a t i v a d e r e g i s t r a r indícios d e v i d a e m o u t r o s m u n d o s — falou Jaffir.

— C r e i o q u e o s cientistas t e r r e s t r e s d e s c o b r i r a m a p e n a s f ó r m u l a s m a t e m á t i c a s a r e s p e i t o d e o u t r a s d i m e n s õ e s d a v i d a .

N a p r á t i c a , p e r m a n e c e m b u s c a n d o a c o m p r o v a ç ã o d e suas ve-l h a s t e o r i a s , e p r e t e n d e m a t o d o c u s t o c a p t a r sinais de v i d a se-g u n d o o s p a d r õ e s d a T e r r a — p r o s s e g u i u Lasar. — C o n s t r o e m a p a r e l h o s e o s e n v i a m a o e s p a ç o p r o c u r a n d o d e t e c t a r v i d a in-t e l i g e n t e o u q u a l q u e r p r o c e s s o q u í m i c o q u e i n d i q u e h a v e r v i d a o r g a n i z a d a a l é m d o s limites d o seu m u n d o . T e n c i o n a m , p o r é m , q u e t o d o o u n i v e r s o f u n c i o n e d e a c o r d o c o m s e u s p a d r õ e s e t e o r i a s ; n ã o c o n c e b e m o u t r o s p a r a d i g m a s d e e x i s t ê n c i a .

— A i n d a a c o r d a r ã o p a r a a r e a l i d a d e c ó s m i c a . Veja, n o b r e Lasar, q u e o s cientistas d e s t e m u n d o j á c o n s e g u i r a m u m p a s s o i

m p o r t a n t e e m suas pesquisas a o f o r m u l a r a teoria q u â n t i c a , q u e a b r e u m a o p o r t u n i d a d e p a r a e n t e n d e r e m q u e a vida p o d e existir e v i b r a r e m d i m e n s õ e s d i f e r e n t e s d a q u e l a e m q u e s e e s t r u t u -

ra a v i d a t e r r e s t r e .

86 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio — Vejo isso c o m o um passo p a r a o f u t u r o , M n a r ; esse é, todavia, a p e n a s o p r i m e i r o passo. Até p o r q u e é u m c o n h e c i m e n t o q u e , talvez d e v i d o m e s m o a o p r o f u n d o i m p a c t o q u e t e m s o b r e a visão d e m u n d o d o c i d a d ã o c o m u m , p e r m a n e c e u i s o l a d o d a s g r a n d e s massas. N ã o p o r força d e lei, m a s c r e i o q u e p e l a reform u l a ç ã o d o s c o n c e i t o s q u e institui, n e c e s s a r i a m e n t e . Pelo q u e p o d e m o s n o t a r , a p e n a s e m círculos m a i s r e s t r i t o s e intelectuali-z a d o s t e m - s e acesso e m a i o r e n t e n d i m e n t o d a q u i l o q u e r e p r e -

s e n t a essa " v e r d a d e científica" a q u e c h e g a r a m o s t e r r e s t r e s .

L a s a r p r o s s e g u i a , c o m c e r t o p e s a r : — S e m p r e n d e r - s e a essas especulações, no e n t a n t o , é m u i t o claro q u e o s h u m a n o s t e r ã o d e t r a b a l h a r , s o b r e t u d o , seus p e n s a -

m e n t o s e s e n t i m e n t o s e a p r e n d e r c o m suas teorias científicas. E

essencial a b r i r suas m e n t e s p a r a o u t r a r e a l i d a d e . O b s e r v e q u a n t o a i n d a estão l o n g e d a v e r d a d e a r e s p e i t o d a v i d a u n i v e r s a l . Suas religiões d i s p u t a m e n t r e si e, p o r s u a vez, c o n t r a as p r ó p r i a s desc o b e r t a s e v e r d a d e s q u e d i z e m ser científicas! N u m a s o c i e d a d e h e t e r o g ê n e a , p a r e c e m n ã o h a v e r e n c o n t r a d o a i n d a u m d e n o m i -

n a d o r s o b r e o q u a l p o s s a m estabelecer u m senso c o m u m ; n e m m e s m o d e n t r o d e u m a m e s m a c u l t u r a o u n a ç ã o , q u a n t o mais e m nível global. C r e i o q u e o p l a n e t a T e r r a precisa p a s s a r a i n d a p o r m u i t o s desafios p u n g e n t e s , c o m o o c o r r e u e m nossa p á t r i a , n o p r e t é r i t o . I n f e l i z m e n t e , s u a p o p u l a ç ã o t e m e s c o l h i d o c a m i n h o s d u r o s e m é t o d o s educativos enérgicos p a r a seu a p r e n d i z a d o .

— D e i x a n d o de l a d o os raciocínios relativos às escolhas h u -

m a n a s — c o n t i n u o u I n n u m a r — os h a b i t a n t e s da T e r r a são ele-m e n t o s s u r p r e e n d e n t e s p a r a o e s t u d o . Q u a n d o alguns seres deste p l a n e t a c o n s e g u i r a m avistar a l g u n s objetos v o a d o r e s n ã o i d e n t i -

f i c a d o s , s e u s g o v e r n o s t r a t a r a m l o g o de e s c o n d e r o s fatos d o p ú b l i c o , c o m m e d o de p e r d e r o c o n t r o l e da p o p u l a ç ã o , p r e t e n -

d e n d o m a n i p u l a r a s consciências d o p l a n e t a . Mas vejam q u e es-

t r a n h o : e m vez d e o s h o m e n s e n v o l v i d o s n o s c h a m a d o s avista-m e n t o s de **UFOS** o u **OVNIS**, c o n f o r m e d i z e m em seu v o c a b u l á r i o , u n i r e m - s e p a r a u m a p e s q u i s a de t a l h a d a , c o m u m a m e t o d o l o g i a e x p e r i m e n t a l em a c o r d o c o m os m é t o d o s científicos q u e l h e são p r ó p r i o s , a c a b a r a m f a z e n d o r e l i g i ã o , m i s t i c i s m o e m i s t é r i o de u m fato n a t u r a l , c o r r i q u e i r o .

— E s p e r e u m p o u c o , m e u a m i g o I n n u m a r — i n t e r f e r i u M n a r . — O fato d e a p a r e c e r em objetos d e o u t r o s p l a n e t a s n a a t m o s f e r a t e r r e s t r e n ã o c o n s t i t u i , de m o d o a l g u m , u m e v e n t o n a t u r a l p a r a os a t u a i s h a b i t a n t e s da T e r r a . P o d e até ser c o m u m em n o s s a d i s t a n t e e s t r e l a de C a p e l a ; p o r é m , a q u i , na T e r r a , e n e s t e t e m p o a t u a l q u e v i v e n c i a m , tal o c o r r ê n c i a é n o m í n i m o insólita e , s e g u n d o s u a ótica, a t é m e s m o a t e r r a d o r a . P r o c u r e i m a g i n a r s u a p e r s p e c t i v a , c o n s i d e r a n d o as características a g r e s -

sivas e u m t a n t o violentas q u e p e r m e i a m suas relações. S a b e m o s : o m u n d o é visto d e a c o r d o c o m a q u i l o q u e vai d e n t r o de n o s s a a l m a . O r a , s e n d o assim, o d e s c o n h e c i d o b r e v e s e t r a n s f o r m a em s i n ô n i m o de a m e a ç a e g u a r d a u m a a u r a de m i s t é r i o par a os h u -

m a n o s d e s t a é p o c a . S u a s r e a ç õ e s e m o c i o n a i s a i n d a s e a s s e m e -

l h a m às d o s animais de sua convivência, e fera a c u a d a é fera p r o n -

t a p a r a atacar, o u fugir, d e p a v o r .

— N ã o lhe c o m p r e e n d o as observações q u a n d o fala de habitantes atuais deste m u n d o , ou q u a n d o se refere a um t e m p o atual...

— C o m o você sabe, I n n u m a r — r e t o m o u M n a r , o g u a r d i ã o d o C o c h e i r o — n o p a s s a d o e u fui u m d o s seres e x p a t r i a d o s p a r a este m u n d o , n u m a é p o c a e m q u e ele a i n d a o c u p a v a u m a c o n d i -

ção evolutiva c o n s i d e r a d a p r i m i t i v a m e s m o pelos t e r r á q u e o s d e hoje. Q u a n d o o s nossos a n t e p a s s a d o s a q u i c h e g a r a m , j á d e p a r a -

r a m c o m a l g u m p r o g r e s s o e n t r e o s h u m a n o s d e s t e p l a n e t a , in-t r o d u z i d o p o r " e s t r a n g e i r o s " . N ã o fomos n ó s , o s c a p e l i n o s , c o n -

t u d o , o s p r i m e i r o s s e r e s a visitar o u e s t a b e l e c e r - s e e n t r e o s h u -

88 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio m a n o s d a T e r r a .

— Sim, v e n e r á v e l a m i g o — i n t e r v e i o Lasar, r e f o r ç a n d o as n o v a s i n f o r m a ç õ e s d e M n a r . — T e n h o e s t u d a d o o s r e g i s t r o s a n -

tigos do nosso p o v o e vi m u i t a coisa a esse r e s p e i t o ; o nosso c o m -

p a n h e i r o M n a r , n o e n t a n t o , d e v e t e r mais coisas a n o s relatar, j á q u e ele m e s m o f o i u m d o s q u e , n o p a s s a d o , veio p a r a este m u n -

d o e m a i s t a r d e r e t o r n o u à s estrelas d o C o c h e i r o .

— C o n t i n u e e n t ã o , n o b r e M n a r . T e n t a r e i c o n t e r m e u g ê n i o c u r i o s o e ouvi-lo mais d e t i d a m e n t e — assentia I n n u m a r .

— A simples a p r o x i m a ç ã o d e s t e m u n d o d e s p e r t a e m m i n h a m

e m ó r i a r e c o r d a ç õ e s d e u m p a s s a d o t ã o d i s t a n t e e a o m e s m o t e m p o t ã o i m p o r t a n t e q u e t e m o n ã o t e r f o r ç a s p a r a e x t e r n a r m e u s p e n s a m e n t o s . C o m o s a b e m , a o l o n g o d o t e m p o nossos ir-m ã o capelinos d e s e n v o l v e r a m u m a m e m ó r i a s u p l e m e n t a r . N o s -

sos c é r e b r o s , q u e c o r r e s p o n d e m mais o u m e n o s à m e s m a e s t r u -

t u r a d o s c é r e b r o s d o s h u m a n o s d a T e r r a , t a m b é m p o s s u e m u m a á r e a c o r r e s p o n d e n t e à q u i l o q u e d e n o m i n a m c e r e b e l o , p o r é m m u i t o mais desenvolvida. É nessa á r e a q u e r e g i s t r a m o s a m e m ó -

ria d o s fatos p a s s a d o s : a q u e l e s q u e n o r m a l m e n t e o s t e r r e s t r e s n ã o c o n s e g u e m r e c o r d a r , d e v i d o a o l o n g o t e m p o q u e o s s e p a r a d o s e v e n t o s t r a n s c o r r i d o s e m s u a h i s t ó r i a . E p r e c i s o , p o r é m , q u e e u e n t r e n u m t r a n s e consciencial e p a r a t r a z e r à t o n a a história d o nosso p o v o r e g i s t r a d a nessa á r e a d o c é r e b r o , a i n d a inexp l o r a d a m e s m o p o r m u i t o s d o s c a p e l i n o s d a g e r a ç ã o a t u a l .

— É u m a p e n a , m a s n ã o c r e i o q u e t e r e m o s t e m p o p a r a tal realização, Mnar. P o d e r á ser mais l i m i t a d o e m suas observações?

Mais t a r d e h a v e r e m o s d e o u v i r m a i s d e t a l h e s a r e s p e i t o d e s s a é p o c a , t ã o i m p o r t a n t e p a r a t o d o s n ó s .

— C e r t a m e n t e , n o b r e Lasar, c o m p r e e n d o s e u s m o t i v o s .

D e i x a r e i p a r a o u t r a o p o r t u n i d a d e tais r e c o r d a ç õ e s ; l i m i t a r - m e -

e i a a l g u n s a p o n t a m e n t o s . Q u a n d o a q u i c h e g a m o s , h á m i l h a r e s d e a n o s d a c r o n o l o g i a t e r r e s t r e , j á o b s e r v a m o s m u i t o s a g r u p a -

m e n t o s h u m a n o s n a r e g i ã o c o r r e s p o n d e n t e aos atuais c o n t i

n e n -

tes a f r i c a n o e asiático, q u e , n a t u r a l m e n t e , a p r e s e n t a v a m o u t r o a s p e c t o , no q u e se r e f e r e a sua e s t r u t u r a geológica e geográfica.

O q u e i m p o r t a é q u e n ó s , os c a p e l i n o s e x i l a d o s , d e p a r a m o s c o m

u m p r o g r e s s o m u i t o m a i o r d o q u e a q u e l e q u e o s h u m a n o s teri-

a m a t i n g i d o caso h o u v e s s e m e v o l u í d o isolados, p o r s i sós. N a -

q u e l e t e m p o u m n o b r e d o n o s s o p o v o p r o c e d e u a m u i t a s p e s -

quisas e n t r e o s h u m a n ó i d e s e n c o n t r a d o s n o p l a n e t a , e verificam o s q u e , e m b o r a o s c o r p o s físicos d o s h o m e n s d e s t e m u n d o n ã o a p r e s e n t a s s e m a i n d a a s características o b s e r v a d a s h o j e , j á e r a m c o r p o s u m p o u c o m a i s e l a b o r a d o s , o q u e d e n o t a q u e f o r a m o b -

j e t o d e e x p e r i ê n c i a s genéticas d e o u t r o s seres q u e a este m u n d o v i e r a m a n t e s d e n ó s , c a p e l i n o s .

— Q u e seres e r a m esses, e n t ã o ? O s nossos a n t e p a s s a d o s c o n s e g u i r a m c o n t a t o c o m esses h a b i t a n t e s misteriosos d e o u t r o s m u n d o s , q u e a p a r e n t e m e n t e s e m e a r a m a vida n o p l a n e t a T e r r a ?

— p e r g u n t o u Jaffir.

— Q u a n d o o s c a p e l i n o s c h e g a r a m , e n c o n t r a r a m a p e n a s vestígios d a civilização q u e h a b i t a r a a n o v a p á t r i a a n t e s d e n ó s .

H á q u e s e c o n s i d e r a r q u e , q u a n d o fomos e x p a t r i a d o s d e C a p e -

la, n ã o v i e m o s c o m f i n a l i d a d e s e s p e c u l a t i v a s o u p a r a e x p a n d i r c o n h e c i m e n t o s ; v i e m o s p o r q u e n o p a s s a d o e x p e r i m e n t á r a m o s situações q u e c o l o c a v a m e m risco t o d o o p r o g r a m a evolutivo d o C o c h e i r o . N ã o t í n h a m o s t e m p o n e m a devida i n f r a e s t r u t u r a p a r a n o s a p r o f u n d a r m o s n a s p e s q u i s a s s o b r e o u t r a s civilizações. R e -

g i s t r a m o s o s fatos u n i c a m e n t e p o r q u e n a d a passa d e s p e r c e b i d o à m e m ó r i a espiritual.

— • Mas e n t ã o n ã o h á n e n h u m a i n f o r m a ç ã o acerca d o s seres q u e i n f l u e n c i a r a m a e v o l u ç ã o t e r r e n a : q u e m são o u d e o n d e vie-

90 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio r a m ? N e m u m a pista s e q u e r ?

— C r e i o , I n n u m a r , q u e hoje possivelmente p o s s a m o s b u s c a r tais pistas, c o m o diz, m a s na é p o c a à q u a l me refiro t í n h a m o s à nossa frente o desafio da sobrevivência, os obstáculos n a t u r a i s do p l a n e t a , b e m c o m o nossa p r ó p r i a rebeldia d i a n t e d a m u d a n ç a ra-dical; afinal, havíamos sido b a n i d o s . Posso lhes dizer q u e de m o d o a l g u m foi tarefa fácil a d a p t a r - s e . Os e n t r e c h o q u e s d e c o r r e n t e s de nossa rejeição e m r e e n c a r n a r n o s c o r p o s d o s h u m a n ó i d e s , m u i t o a q u é m d e t u d o aquilo a q u e estávamos a c o s t u m a d o s . . .

— C o m e ç o a c o m p r e e n d e r p o r q u e às vezes se recolhe, Mnar, e m seu a m b i e n t e n a n a v e , c o m c e r t a melancolia, c o m o s e estivess e p r i s i o n e i r o d e a n t i g a s r e c o r d a ç õ e s — i r r o m p e u Lasar.

— É isso m e s m o . E n c o n t r o - m e r e i t e r a d a s vezes n u m a situa-

ção e m q u e m i n h a m e m ó r i a s u p l e m e n t a r p a r e c e q u e r e r r e a g i r à nossa a p r o x i m a ç ã o d o p l a n e t a T e r r a . Isso o c o r r e u e m várias ocasiões d e s d e n o s s a c h e g a d a a e s t e m u n d o . A c r e d i t o h a v e r c r i a -

d o u m a l i g a ç ã o m u i t o p r o f u n d a c o m o s s e r e s d e s t e p l a n e t a e a s i m p l e s a p r o x i m a ç ã o d a a t m o s f e r a v i b r a t ó r i a d a T e r r a d e t o n a u m p r o c e s s o i n e s p e r a d o n a s m a t r i z e s p s í q u i c a s d e m e u ser.

— C o m p r e e n d o , M n a r . . .

—- C o m o e x p u n h a a n t e s — r e t o m o u M n a r — d e s d e é p o c a s i m e m o r i a i s este m u n d o t e m r e c e b i d o visitas d e o u t r o s h a b i t a n -

tes d o e s p a ç o . R e f i r o - m e a eles c o m o i r m ã o s d a s e s t r e l a s , pois s a b e m o s q u e , e m b o r a p o s s a m o s t e r a a p a r ê n c i a física o u e x t e r i -

o r d i f e r e n t e d a d o s h u m a n o s , nossa o r i g e m é a m e s m a . N o limite, p o d e - s e fazer u m p a r a l e l o c o m o s m a r e s e o c e a n o s d a T e r r a , o u c o m t o d o o seu sistema d e vida: h á u m a v a r i e d a d e e n o r

m e d e seres vivos, m e s m o p e r t e n c e n d o t o d o s a o m e s m o h a b i t a t global.

Assim t a m b é m o c o r r e c o m o s seres inteligentes d o cosmos. G u a r -

d a m t o d o s s u a o r i g e m c o m u m , divina, a i n d a q u e a f o r m a e x t e r -

n a , o m e i o social e m e s m o a d i m e n s ã o em q u e c a d a um se movi-m e n t a o s façam f u n d a m e n t a l m e n t e distintos e n t r e si.

— P o r c e r t o q u e a f o r m a e as d e m a i s p a r t i c u l a r i d a d e s d e s t e ou d a q u e l e ser inteligente e consciente são a d a p t a d a s ao a m b i e n -

t e d o p l a n e t a o n d e vivem — a d i a n t a v a - s e Lasar.

— Sim, e são especificidades d e t e r m i n a d a s p o r a s p e c t o s da n a t u r e z a i n t r í n s e c a a c a d a o r b e , tais c o m o p r e s s ã o a t m o s f é r i c a , g r a v i d a d e , e n t r e o u t r o s , b e m c o m o , e p r i n c i p a l m e n t e , p e l a form a p r i m o r d i a l , a n i m a l , d a q u a l s e o r i g i n a r a m em p r o c e s s o evolutivo o r g â n i c o , biológico e g e n é t i c o .

— Se os e x t r a t e r r e s t r e s r e i t e r a d a m e n t e e s t i v e r a m em visita à T e r r a , p o r q u e essa possibilidade causa t a n t o e s t r a n h a m e n t o e c o m o ç ã o a o s g o v e r n o s e p o v o s ? Q u a l a r a z ã o de t a n t o m i s t é -

r i o e s u p e r s t i ç ã o a r e s p e i t o ? P o r q u e n ã o e n c a r a r o fato c o m n a t u r a l i d a d e ?

— C r e i o , Jaffir, q u e a q u e s t ã o é c o m p l e x a — i n t e r r o m p i a Lasar. — H á v á r i o s e l e m e n t o s d e t e r m i n a n t e s q u e p o d e r í a m o s a p o n t a r , a c o m e ç a r p e l a p r ó p r i a v a i d a d e , t r a ç o q u e e m b o t a a visão. C o n s i d e r e q u e , d u r a n t e m u i t o s séculos d a T e r r a , n o p e -

r í o d o q u e c h a m a m m e d i e v a l , p r e d o m i n a v a a idéia, p e l o m e n o s n a p o r ç ã o o c i d e n t a l d o g l o b o , d e q u e seu p l a n e t a e r a o e

p i c e n -

t r o d o u n i v e r s o ! . . . S ó o a u t o c e n t r a m e n t o e x c e s s i v o e x p l i c a t a l p r e r r o g a t i v a .

V o l t a n d o aos seus relatos, p r o s s e g u i a M n a r , s e r e n a m e n t e : — D e f i n i t i v a m e n t e s o u d a o p i n i ã o q u e s e o s h u m a n o s o b -

s e r v a s s e m m e l h o r s e u s p r ó p r i o s r e g i s t r o s h i s t ó r i c o s v e r i a m c o m o f o r a m v i s i t a d o s e m v á r i a s é p o c a s p o r s e r e s d e o u t r a s m o r a d a s . T a n t o r e c e b e r a m o s a l i e n í g e n a s , q u e , n o d e c o r r e r d o t e m p o , s e m e s c l a r a m a o s t e r r í c o l a s , e m p r o c e s s o d e fusão cult u r a l e racial, q u a n t o a b r i g a r a m o s q u e , a p e n a s c o m o visitantes 92 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio silenciosos, v i e r a m p a r a c á i n s p i r a d o s p e l o d e s e j o g e n u í n o d e assistir o p r o g r e s s o do m u n d o . As f o n t e s e os d o c u m e n t o s hist ó r i c o s d e t o d a s a s civilizações c o n t ê m sinais d a p r e s e n ç a d e s -

ses s e r e s m i s t e r i o s o s d o e s p a ç o , a p o n t a m e n t o s q u e f o r a m m o -

tivados inclusive p e l o p i t o r e s c o , d i g n o d e d e s t a q u e e m q u a l q u e r é p o c a . É q u e , n ã o e s q u e ç a m o s — a c r e s c e n t a v a o g u a r d i ã o , c o m u m a p i t a d a d e i r r e v e r ê n c i a , q u e n ã o l h e e r a h a b i t u a l — t a n t o q u a n t o p a r a nós, capelinos e m e x c u r s ã o à T e r r a , seus h a b i t a n t e s n ã o c o r r e s p o n d e m a o nosso p a d r ã o d e beleza, i g u a l m e n t e a seus o l h o s c e r t a m e n t e p a r e c e m o s e s t r a n h o s , e até m e s m o b i z a r r o s , e u d i r i a . É ó b v i o q u e p o s s u e m o u t r o s p a r â m e t r o s estéticos sob os quais b a s e i a m sua civilização. C o n v e n h a m o s : nossa s e m e l h a n -

ç a c o m esses s e r e s d a T e r r a é m u i t o m a i s n a essência d o q u e n a a p a r ê n c i a . . .

O b o m h u m o r d e M n a r d e s p e r t a r a s o r r i s o s , c r i a n d o u m a a t m o s f e r a s u a v e e a g r a d á v e l n o i n t e r i o r d a n a v e .

— M a s o s s e r e s d e s t e p l a n e t a são d e u m a r a ç a h u m a n ó i d e , c o m o a n o s s a . . . — a r g u m e n t a v a Jaffir.

— C l a r o , m e u i r m ã o — i n t e r f e r i u Lasar. — S a b e m o s q u e as raças h u m a n ó i d e s do u n i v e r s o t ê m a m e s m a f o r m a física, ou seja: são b í p e d e s , a n d a m e r e t o s , t ê m o s m e m b r o s e m l u g a r e s s e m e -

l h a n t e s , o s q u a i s o b e d e c e m a p r o p o r ç õ e s r e l a t i v a m e n t e p a r e c i -

d a s , e m u i t o s d o s s e r e s h u m a n ó i d e s r e s p i r a m o m e s m o t i p o d e ar. T o d a v i a , e n c e r r a m p e c u l i a r i d a d e s q u a n t o aos d e m a i s d e t a -

lhes, o q u e o s t o r n a t a m b é m b a s t a n t e d i f e r e n t e s e n t r e si. R e p a -

r e , p o r e x e m p l o , o s seres d e Verg, a q u e l e s q u e assistiram C a p e l a n o p a s s a d o e c o n t i n u a m até o s d i a s d e h o j e a u x i l i a n d o - n o s e m d i r e ç ã o a o p r o g r e s s o . São s e r e s h u m a n ó i d e s , p o r é m s u a e s t r u -

t u r a e x t e r n a difere m u i t o d a d o s h a b i t a n t e s d o C o c h e i r o . T i v e -

m o s c o n t a t o c o m seres d e o u t r o s p l a n e t a s d o sistema solar, a q u e a T e r r a p e r t e n c e ; e m b o r a t o d o s eles sejam d e r a ç a s h u m a n ó i -

d e s , g u a r d a m c e r t a s distinções q u e o s c a r a c t e r i z a m , j u s t a m e n t e d e a c o r d o c o m o s a s p e c t o s físicos d e s e u m u n d o , d e q u e falávam o s h á p o u c o .

T o d o s p o n d e r a v a m acerca d a s colocações d e Lasar, q u e ver-sava s o b r e a v i d a n a s d i v e r s a s c o m u n i d a d e s intergalácticas c o m d e s e m b a r a ç o . Prosseguia, a n i m a d o : — Mais a d i a n t e , r e c o r d e q u e , q u a n d o a q u i c h e g a m o s e m nossa e x p e d i ç ã o , fomos o b s e r v a d o s pelos seres q u e h a b i t a m u m satélite d o m a i o r d o s p l a n e t a s d e s t e sistema, a q u e o s h u m a n o s d ã o o n o m e d e J ú p i t e r . É u m p l a n e t a d e e s t r u t u r a b e m e s t r a n h a à T e r r a . S u a a t m o s f e r a é rica

em h i d r o g ê n i o , m e t a n o e a m o n í a -

co, u m a c o m b i n a ç ã o b a s t a n t e d i s t a n t e d a q u e l a q u e s e v ê n a s at-m o s f e r a s t e r r e s t r e e c a p e l i n a . É i n g ê n u o s u p o r q u e n e s t e m u n -

d o e n c o n t r a r e m o s a vida o r g a n i z a d a s e g u n d o o s p a d r õ e s t e r r e s -

t r e s o u c a p e l i n o s . C e r t a m e n t e é d e s e e s p e r a r q u e o s seres desse m u n d o , o u de o u t r o s s e m e l h a n t e s , h a v e r ã o de ser c a p a c i t a d o s a viver n e s s e h a b i t a t ; s e r ã o f o r ç o s a m e n t e d i s t i n t o s d e n ó s o u d o s nossos i r m ã o s t e r r e s t r e s . O sistema de vida e n c o n t r a d o lá inevit a v e l m e n t e d e v e r á ser o r g a n i z a d o e m bases d i v e r g e n t e s d a q u e l a s o b s e r v a d a s n o s m u n d o s do o x i g ê n i o . E b a s t a n t e claro, n ã o ? Lá o ar a t m o s f é r i c o é o u t r o , s e u s lagos, rios, m a r e s e o c e a n o s são r e -

p l e t o s d e m e t a n o e a m o n í a c o . . . O s cientistas h u m a n o s o r t o d o -

x o s p o s s i v e l m e n t e d e f i n i r i a m nossas e s p e c u l a ç õ e s de *esoterismo barato,* n ã o a c h a m ?

— I m a g i n e se n ó s r e s p i r á s s e m o s nessa a t m o s f e r a . . . — in-t e r f e r i u Jaffir.

— S e r í a m o s e n v e n e n a d o s e m instantes e , p o r f i m , n ã o a p r e -

c i a r í a m o s as b e l e z a s n a t u r a i s d e s s e m u n d o , q u e e n c a n t a seus h a b i t a n t e s , i n c o n t e s t a v e l m e n t e .

— É — falou a g o r a Girial, q u e se m a n t i v e r a c a l a d o p o r al-

 g u m t e m p o — m u i t a s coisas q u e p a r a n ó s são i m p o r t a n t e s t a m -

b é m são p a r a d i g m á t i c a s , p r o d u t o de n o s s a c u l t u r a e civilização.

De m a n e i r a a l g u m a nossos valores são os m e l h o r e s , e nossos a r -

c a b o u ç o s c u l t u r a i s , os m a i s a c e r t a d o s . C a d a ser no u n i v e r s o é o p r o d u t o de suas p r ó p r i a s c o n q u i s t a s e d a s o m a d o m e i o em q u e vive. C a p e l a é d e s l u m b r a n t e p a r a nós ; p o r é m , p a r a s e r e s q u e r e s p i r a m m e t a n o e o u t r o s gases, c o n v i v e m c o m cascatas d e a m o -

níaco, i n d u b i t a v e l m e n t e seria u m m u n d o á r d u o p a r a s u a s o b r e -

vivência. S e m p r e a c a b o m e i n d a g a n d o c o m o o s seres h u m a n o s d e s t e p l a n e t a a i n d a n ã o d e s p e r t a r a m p a r a essa r e a l i d a d e cósmic a d a criação. C o m o j u l g a r o s o u t r o s pelos m e s m o s p a d r õ e s q u e e s t a m o s a c o s t u m a d o s , d e a c o r d o c o m nossos p o n t o s d e vista?

T o d o s t ê m o s e u p a p e l n o g r a n d e o r g a n i s m o da vida u n i v e r s a l .

— S e g u r a m e n t e , n o b r e Girial — c o n t i n u o u o c o m a n d a n t e — h a v e r á u m d i a em q u e o s h a b i t a n t e s d o m u n d o T e r r a b a n i -

r ã o a g u e r r a de s e u p l a n e t a e s e a b r a ç a r ã o c o m o i r m ã o s . A s f r o n t e i r a s p o l í t i c a s e g e o g r á f i c a s p e r d e r ã o a r a z ã o de e x i s t i r ; o s h o m e n s n ã o s e r ã o m a i s c i d a d ã o s de países, m a s d o m u n d o , e assim e s t a r ã o p r e p a r a d o s p a r a e n c o n t r a r o u t r a s f o r m a s de vida n o u n i v e r s o , i n g r e s s a n d o na g r a n d e c o m u n i d a d e cósmica dos f i l h o s de D e u s .

— L a s a r — c h a m o u Jaffir — e s t a m o s r e c e b e n d o um c h a m a -

d o da Estação Rio d o T e m p o , n a s p r o x i m i d a d e s da T e r r a . T r a t a -

s e d o s espíritos q u e estagiam e m d i m e n s ã o d i f e r e n t e da q u e l a e m q u e se e n c o n t r a m os h u m a n o s c h a m a d o s *encarnados.*

— C h e g o u a h o r a do c o n t a t o i n a d i á v e l , c a p e l i n o s ; o m o -

m e n t o p e l o q u a l t o d o s a g u a r d á v a m o s . E s t a m o s p r e s t e s a v e r o s s e r e s h u m a n o s face a face, e m b o r a estes s e r e s q u e n ó s c o n t a t a -

m o s sejam c o n s c i ê n c i a s extrafísicas, s e g u n d o o p a d r ã o d e v i d a d a T e r r a . E s p e r o q u e p o s s a m o s n o s a j u d a r m u t u a m e n t e .

F a l a n d o assim, L a s a r d i r i g i u - s e p a r a a sala de n a v e g a ç ã o , a

f i m d e e n t r a r e m c o n t a t o c o m o s h a b i t a n t e s d a E s t a ç ã o Rio d o T e m p o . D e a c o r d o c o m o q u e sabia, e r a u m a e s p é c i e d e b a s e o n d e o s s e r e s extrafísicos d o p l a n e t a i n t e n t a v a m c o m u n i c a r - s e c o m o s h u m a n o s , e n c a r n a d o s .

D u a s c u l t u r a s , dois m u n d o s i r m ã o s r e p r e s e n t a d o s p o r seus h a b i t a n t e s a g o r a s e e n c o n t r a r i a m , v i s a n d o a u m t r a t a d o d e auxí-

lio m ú t u o . O local d e e n c o n t r o s e d a r i a n a s p r o x i m i d a d e s d a L u a , c o m o se c h a m a v a o ú n i c o satélite da T e r r a . A r e g i ã o g u a r -

d a v a a p a r t i c u l a r i d a d e de ser o p o n t o do e s p a ç o o n d e a g r a v i d a -

d e t e r r e s t r e e a g r a v i d a d e l u n a r s e a n u l a v a m m u t u a m e n t e , p o r s e r e m f o r ç a s a n t a g ô n i c a s . U m a r e g i ã o n e u t r a , c o n f o r m e d i z i a m os c a p e l i n o s .

Um homem

da Terra

M A U R Í C I O HAVIA n o v a m e n t e p a r t i d o d o Brasil.

Ao d e c o l a r do G a l e ã o , o b s e r v a n d o o litoral e os pães-de-açúcar, q u e p r o d u z i r a m T o m J o b i m , Vinícius de M o r a e s , J o ã o G i l b e r t o e a Bossa N o v a , c o m t o d a a s u a m a j e s t a d e , l e m b r a r a d o s problemas q u e estava vivenciando. Do r i t m o q u e t a n t o apreciava, sentia a

p o n t a de nostalgia q u e , q u e m sabe, talvez t e n h a sido a inspiração d a q u e -

les músicos, artistas e p o e t a s ao c o n t e m p l a r a beleza singular do L e b l o n . D r u m m o n d e tantos o u t r o s t a m b é m h a v i a m d e c l a r a d o seu a m o r in-c o n d i c i o n a l ao Rio — q u e seria s e m p r e a C i d a -

d e Maravilhosa.

Estava a b o r d o da p r i m e i r a classe da a e r o -

n a v e , c e r c a d o d e t o d o o c o n f o r t o , a c a m i n h o Crepúsculo dos Deuses 97

d e F r a n k f u r t . C o m a m e n t e i n q u i e t a , a s h o r a s d e v ô o p a r e c i a m i n t e r m i n á v e i s , e m u i t o p o u c a s h a v i a m se p a s s a d o . A s e u l a d o , u m a m u l h e r f o r m o s a , c o n t r a t a d a p e l a m e s m a clínica e m q u e M a u r í c i o t r a b a l h a v a . Mas o c h a r m e dessa m u l h e r n ã o c o n s e g u i a e n c o b r i r algo e s t r a n h o e m s u a a t i t u d e , q u e M a u r í c i o n ã o c o n s e -

g u i a identificar.

A i n d a q u e c o m o p e n s a m e n t o ligado à bela c o m p a n h i a e aos conflitos í n t i m o s q u e e n f r e n t a v a , M a u r í c i o foi o b r i g a d o a e s b o -

ç a r um sorriso a o s e l e m b r a r d o s h o m e n s q u e f u n d a r a m a i m e n -

sa r e d e de l a b o r a t ó r i o s a q u e se v i n c u l a v a . O e s t r a n h o é q u e , m e s m o c o m a g r a t i d ã o q u e n u t r i a p o r esses i n d i v í d u o s , a o m e s -

m o t e m p o e m q u e sorria, u m q u ê d e d e s a p o n t a m e n t o o u receio b r o t a v a d e s u a a l m a . Estava ficando farto d e t a n t o s s e n t i m e n t o s d ú b i o s .

N a v e r d a d e ele d e s c o n f i a v a d e q u e h a v i a a l g u m a c o n e x ã o e n t r e a o r g a n i z a ç ã o p a r a a q u a l t r a b a l h a v a e pessoas do g o v e

r n o f e d e r a l , c o m o a l g u n s d e p u t a d o s e s e n a d o r e s , q u e s u s p e i t a v a es-t a r e m envolvidos n o i m e n s o i m p é r i o .

Sim, h a v i a m u i t a coisa q u e M a u r í c i o via c o m r e s e r v a s , m a s p r o c u r a v a distrair-se, pois a i n d a n ã o c h e g a r a n e m p e r t o d a ver-d a d e . E r a c o m o u m a i n t u i ç ã o . Ele a p e n a s desconfiava.

M u n i z e r a a p e n a s u m d o s cabeças q u e l i d e r a v a m o e n o r m e c o n g l o m e r a d o . M u i t o d i n h e i r o escondia-se p o r trás d e t o d o a q u e -

l e j o g o d e p o d e r . N i n g u é m , d e fato, o u q u a s e n i n g u é m , p r e o c u -

p a v a - s e c o m a s a ú d e d a p o p u l a ç ã o , n ã o fossem a s cifras g i g a n -

tescas q u e i r i a m e n g o r d a r os cofres e as c o n t a s b a n c á r i a s . A in-d ú s t r i a d o s m e d i c a m e n t o s s e t r a n s f o r m a r a n u m a g r a n d e fonte d e r e n d a e d e p o d e r .

M a s a g o r a t o d o s o s l a b o r a t ó r i o s c o r r i a m e m b u s c a d e u m a v a c i n a , d e u m m e d i c a m e n t o definitivo q u e p u d e s s e assolar d e 98 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio vez o H i v , q u e j á estava c o n s i d e r a v e l m e n t e d i s s e m i n a d o , t o r n a n -

do-se assim u m e m p r e e n d i m e n t o "viável e c o n o m i c a m e n t e " , c o m o c o s t u m a v a m d e c l a r a r os assessores de i m p r e n s a . O objetivo, p o -

r é m , e r a q u e s o m e n t e a q u e l e q u e g a n h a s s e a c o r r i d a c o n t r a o t e m p o (e c o n t r a o vírus) ficasse d e p o s s e d o elixir d e e n r i q u e c i -

m e n t o m á g i c o . M u i t a coisa estava e m j o g o .

P o r c a u s a d o s m e d i c a m e n t o s c o n t r a o H I V , m u i t o s países ficavam a t r e l a d o s a c o m p r o m i s s o s sérios c o m os l a b o r a t ó r i o s .

E r a a c h a m a d a lei de p a t e n t e s . E p a r a l e l a m e n t e a t o d a essa l u t a e m b u s c a d e u m a vacina o u d e u m m e d i c a m e n t o antiviral definitivo, havia a l u t a c o n t r a o câncer, na q u a l e s t a v a m i n t e r e s s a d o s n ã o s ó o s l a b o r a t ó r i o s e s t r a n g e i r o s , m a s t a m b é m o s b r a s i l e i r o s .

Essa e s c a l a d a r e p r e s e n t a v a , p a r a o s h o m e n s d o n o s d o p o d e r e d o s f i n a n c i a m e n t o s p a r a a s pesquisas, n ã o u m a q u e s t ã o d e p r i n -

cípio. O c o m b a t e d a d o e n ç a e r a s o b r e t u d o u m a q u e s t ã o d e d o -

m í n i o e de cifrões.

E n t r e t a n t o , t u d o a i n d a n ã o passava d e u m c o n j u n t o d e b o -

a t o s e e s p e c u l a ç õ e s e n t r e o s d i v e r s o s l a b o r a t ó r i o s , q u e n ã o d e i -

x a v a m d e m o v i m e n t a r a s bolsas a o r e d o r d o g l o b o , v a l o r i z a n d o a s ações d a s e m p r e s a s d o setor. N a m u l t i n a c i o n a l o n d e t r a b a l h a -

va, ou m e l h o r , n a s clínicas a ela associadas, os r e s p o n s á v e i s resolv e r a m t i r a r a h i s t ó r i a a l i m p o . H a v i a m o u n ã o d e s c o b e r t o u m a vacina c o n t r a o c â n c e r ? E s t a r i a m o c u l t a n d o a l g o d a p o p u l a ç ã o ?

M a u r í c i o d e v e r i a s e a p r o x i m a r d a fonte d a v e r d a d e — e r a m u i t o n o b r e s u a tarefa. A o refletir s o b r e isso t u d o , t o r n a v a a s e p e r -

g u n t a r o p o r q u ê d a d e s c o n f i a n ç a q u e sentia.

M a u r í c i o n ã o suspeitava q u e ele m e s m o n ã o d e v e r i a c o n h e -

c e r t o d a a v e r d a d e e a s i n t e n ç õ e s p o r d e t r á s d e s u a i n c u m b ê n -

cia. S e isso o c o r r e s s e , s u a v i d a c o r r e r i a a i n d a m a i s p e r i g o .

Mas ele n ã o sabia disso.

Crepúsculo dos Deuses 99

N ã o obstante, havia u m d e t a l h e q u e t o r n a v a t u d o a i n d a mais á r d u o p a r a M a u r í c i o . S u a missão e r a s e infiltrar e n t r e o s r e p r e -

s e n t a n t e s d o s diversos l a b o r a t ó r i o s , q u e s e r e u n i r i a m e m F r a n k -

furt, e d e s c o b r i r a l g o s o b r e os m e d i c a m e n t o s . É q u e h a v i a u m a diligência do **FBI** e da **CIA** q u e i n t e r f e r i r i a m d i r e t a m e n t e n o s as-s u n t o s t r a t a d o s n a s r e u n i õ e s e n t r e o s e n v i a d o s d e vários países.

S u a a p r o x i m a ç ã o d e v e r i a ser feita e m c â m e r a l e n t a , p o r t a n t o .

C o m m u i t a cautela.

A m u l h e r q u e o a c o m p a n h a v a e r a I r m i n a Loyola, u m a bela c o m p a n h i a p a r a o s m o m e n t o s difíceis q u e c e r t a m e n t e iria e n -

c o n t r a r . F o r a m a p r e s e n t a d o s n o A e r o p o r t o I n t e r n a c i o n a l T o m J o b i m . A i n d a n ã o h a v i a m tido t e m p o d e s e c o n h e c e r direito, m a s a q u e l a m u l h e r i r r a d i a v a u m a a u r a d i f e r e n t e . Isso e r a t u d o q u e suas p e r c e p ç õ e s c o n s e g u i a m e x t r a i r d e I r m i n a . N a d a mais, n a d a m e n o s .

A a ç ã o d o s dois d e v e r i a ser a s e g u i n t e : h a v i a a l g u m t e m p o q u e o l a b o r a t ó r i o r e c e b e r a u m m e d i c a m e n t o p a r a o c o m b a t e a o câncer. A tal s u b s t â n c i a a p r e s e n t a v a - s e em a m p o l a s de 2 5 0 m L e p r o v i n h a d i r e t a m e n t e d a r e d e d e laboratórios e x p e r i m e n t a i s d o s quais s e t i n h a notícias acerca d o c h a m a d o m e d i c a m e n t o definitivo. Seria a s u b s t â n c i a r e c e b i d a o p r o t ó t i p o da tal d r o g a ?

S o m e n t e 3 0 a m p o l a s p o r vez e r a m r e m e t i d a s d a E u r o p a p a r

a o l a b o r a t ó r i o de M a u r í c i o — o m e d i c a m e n t o e x p e r i m e n t a l e sua p r o d u ç ã o m a n t i n h a m - s e em p e q u e n a escala. P o r isso o l a b o r a t ó -

r i o r e c e b e r i a p o u c a s a m p o l a s , p a r a testes c o m p a c i e n t e s t e r m i -

nais. Até a g o r a a s u b s t â n c i a havia sido e x p e r i m e n t a d a em cinco p a c i e n t e s no Rio d e J a n e i r o , p o r é m t u d o isso p e r m a n e c i a — é c l a r o — e s c o n d i d o d a s a u t o r i d a d e s e d o M i n i s t é r i o da S a ú d e .

E r a q u e s t ã o d e política i n t e r n a d o l a b o r a t ó r i o e e x i g ê n c i a d a m a t r i z e u r o p é i a .

I r m i n a d e v e r i a c h e g a r p r ó x i m o à á r e a d e p r o d u ç ã o d o m e -

 d i c a m e n t o e l á c o n t a t a r u m c e r t o h o m e m , u m e l e m e n t o d e c o n -

f i a n ç a (b e m r e m u n e r a d a) , q u e seria o seu p o n t o d e ligação c o m a v e r d a d e a r e s p e i t o da tal vacina. A p a r t i r d e s s e e l e m e n t o - c h a -

ve, seria m u i t o fácil p a r a I r m i n a o b t e r a l g u m a n o v i d a d e . Mas ela n ã o faria t u d o isso s o z i n h a . M a u r í c i o , s e m o saber, seria u m a e s p é c i e d e m a r i o n e t e n a s m ã o s d e R a u l , o p r e s i d e n t e d a clínica p a r a o Brasil. O j o v e m d o u t o r ficaria a l g u n s dias r e a l i z a n d o conferências e , s i m u l t a n e a m e n t e , p a r t i c i p a r i a d e a l g u n s c u r s o s vi-s a n d o a sua especialização em infectologia e i m u n o l o g i a . A b r i r i a i n c o n s c i e n t e m e n t e a s portas d o s l a b o r a t ó r i o s p a r a I r m i n a , q u e d e v e r i a r e a l i z a r o v e r d a d e i r o t r a b a l h o sujo. M a u r í c i o e r a u m m é d i c o c o n c e i t u a d o e r e s p e i t a d o no l u g a r a o n d e iria — t u d o e r a u m a q u e s t ã o d e t e m p o .

I r m i n a d e v e r i a a c e r t a r c o m o s e d a r i a a r e m e s s a d e infor-

m a ç õ e s p a r a o Brasil. S e u e l e m e n t o d e ligação n a c i d a d e a l e m ã t r a n s m i t i r i a a ela i n s t r u ç õ e s precisas, j á q u e s o m e n t e u m l a b o r a -

t ó r i o e m t o d a a A m é r i c a L a t i n a r e c e b i a a s a m p o l a s d o m e d i c a -

m e n t o e x p e r i m e n t a l . Era, p o r t a n t o , a s s u n t o a l t a m e n t e confidencial. O tal i n d i v í d u o p o d e r i a i n s e r i r um *chip* de c o m p u t a d o r , d e -

v i d a m e n t e p r e p a r a d o , d e n t r o d e u m a d a s a m p o l a s q u e s e r i a m e n v i a d a s a o Brasil, e s o m e n t e a o c h e g a r e m s e u d e s t i n o tal a m -

p o l a seria identificada. N ã o s e t r a t a v a d e d e s c o b r i r a l g u m a fór-m u l a d e u m possível m e d i c a m e n t o , e sim d e e s t a b e l e c e r u m a r e d e d e i n f o r m a ç õ e s s e g u r a s . O r e s t o viria mais t a r d e .

Isso e r a o q u e M a u r í c i o p e n s a r i a , m a i s t a r d e .

M a u r í c i o f e c h o u o s o l h o s e n q u a n t o o v ô o p r o s s e g u i a r u m o a o seu d e s t i n o . J á h a v i a m d e c o l a d o h á u m b o m t e m p o . Seu p e n -

s a m e n t o divagava. E n t r e o t r a b a l h o q u e o a g u a r d a v a e os a s s u n -

tos t ã o p a l p i t a n t e s q u e ele desejava p e s q u i s a r , t u d o passava p o r s u a cabeça n a q u e l e silêncio p r o l o n g a d o , j á u m t a n t o i n c ô m o d o .

— Em q u e está p e n s a n d o ? — s o o u a voz m e l o d i o s a de I r m i -

na L o y o l a — ou s e r á q u e a t r a p a l h o o seu s o n o ?

— De j e i t o n e n h u m — r e s p o n d e u M a u r í c i o — a p e n a s r e -

f l e t i a s o b r e a l g u m a s q u e s t õ e s . N o t e i q u e v o c ê d o r m i a e resolvi f e c h a r o s o l h o s e n q u a n t o p e n s a v a . C r e i o q u e m e d i s t r a í , e p a s -

sou-se m u i t o t e m p o ; p e r d e m o s inclusive o serviço d e b o r d o .

— T e r e m o s a p r ó x i m a refeição q u a n d o a m a n h e c e r . C r e i o q u e t r a b a l h a r e m o s j u n t o s p o r a l g u n s dias, d e q u a l q u e r f o r m a , e n ã o vejo r a z ã o p a r a n ã o n o s c o n h e c e r m o s m e l h o r .

— Sim, s e r á b e m m e n o s e n t e d i a n t e t r a b a l h a r c o m você d o q u e s o z i n h o . Afinal, q u a l a s u a tarefa e m F r a n k f u r t ?

— E n t ã o n ã o sabe? — r e p r e s e n t o u I r m i n a . — S o u q u í m i c a d e u m l a b o r a t ó r i o e m São P a u l o e v i m a p e n a s p a r a realizar contatos e m F r a n k f u r t . D e v o estabelecer u m a p a r c e r i a p a r a p e s q u i -

sas d e d o e n ç a s t r o p i c a i s e c o n v e n c ê - l o s d e q u e , p e l o m e n o s n o t o c a n t e à á r e a técnica, é um n e g ó c i o confiável investir n e s t e p r o -

j e t o . O s a l e m ã e s estão m u i t o i n t e r e s s a d o s e m e s t u d o s n e s s e sent i d o . E m c o n t r a p a r t i d a , a p r e n d e r e i a l g u m a coisa c o m eles. S ó isso! É m i n h a p r i m e i r a vez n a E u r o p a .

— Ah! — r e s p o n d e u M a u r í c i o . — Isso é m u i t o b o m m e s -

m o . Você vai g o s t a r d a c i d a d e . E u a d o r o a A l e m a n h a .

— Mas m e diga, e m q u e estava p e n s a n d o , assim t ã o c o n c e n -

t r a d o ? — I r m i n a p r o c u r a v a e s c o n d e r o v e r d a d e i r o m o t i v o d e s u a v i a g e m fazendo-se d e i n o c e n t e , p a p e l q u e n ã o l h e a s s e n t a v a m u i t o b e m , d a d o s e u forte g ê n i o s e d u t o r . — D i s s e r a m - m e l á n o Rio q u e você é um e s t u d i o s o da história e da política e a p r

o v e i t a suas viagens p a r a especializar-se c a d a vez mais e m a s s u n t o s relativos à s u a p r o f i s s ã o . . .

1 0 2 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio — P a r e c e q u e você está m u i t o b e m i n f o r m a d a a m e u respeito — c o m e n t o u M a u r í c i o . — T u d o b e m , n a d a disso é s e g r e d o m e u . É q u e e u d e c i d i , h á a l g u n s a n o s , a p r o f u n d a r - m e n a histó-

ria d o p l a n e t a T e r r a , n o t a d a m e n t e d a s civilizações d a A n t i g u i d a -

d e e d a P r é - H i s t ó r i a , e a c a b e i m e a p a i x o n a n d o p o r t u d o o q u e descobri. C o m o você assinalou, e m m i n h a s viagens t e n h o c o n h e -

c i d o m u i t a g e n t e a t r a í d a pelos m e s m o s a s s u n t o s . O q u e é m u i t o b o m , p o i s a p r o v e i t o m e u s m o m e n t o s d e folga p a r a e s t u d a r e , a i n d a , fazer n o v a s a m i z a d e s . A l g u m a s vezes faço c o n t a t o s p e l a i n t e r n e t e , q u a n d o viajo, c o n h e ç o - o s p e s s o a l m e n t e . Visito l u g a -

r e s históricos, sítios a r q u e o l ó g i c o s , m u s e u s e bibliotecas. A p r e n -

d i , c o m o p a s s a r d o s a n o s , a d i v i d i r m i n h a v i d a e m e u t e m p o , o r g a n i z á - l o s d e a c o r d o c o m a s n e c e s s i d a d e s d o t r a b a l h o e d e m i n h a s pesquisas.

— U a u ! Q u e i n t e r e s s a n t e ! C o n t i n u e ; m e fale a l g o d e s u a s p e s q u i s a s . . . — assim q u e I r m i n a t o c o u n o a s s u n t o p r e d i l e t o d e M a u r í c i o , p e r c e b e u q u e insistir n o p o n t o e r a a e s t r a t é g i a i d e a l p a r a d e s v i a r a a t e n ç ã o d o j o v e m d o u t o r d o v e r d a d e i r o m o t i v o q u e a levava à E u r o p a .

— Veja b e m — c o n t i n u o u M a u r í c i o , e m b a r c a n d o n a s a r t i -

m a n h a s d e s u a c o m p a n h e i r a — t e n h o o b s e r v a d o e m m i n h a s p e s q u i s a s , j u n t a m e n t e c o m o u t r a s p e s s o a s d e u m a série d e paí-

ses, q u e h á algo d i f e r e n t e a c o n t e c e n d o n o p l a n e t a T e r r a . H á tant a m u d a n ç a e m c u r s o n o p a n o r a m a político d o m u n d o q u e n

ã o p o d e m o s i g n o r a r q u e a l g o m u i t o m a i o r e mais i m p o r t a n t e está p o r t r á s d o s r e c e n t e s e v e n t o s m u n d i a i s . N a ú l t i m a m e t a d e d o s é c u l o x x , v á r i a s t r a n s f o r m a ç õ e s d e g r a n d e r e l e v â n c i a p a r a a história d o p l a n e t a t i v e r a m lugar. H o u v e u m p r o g r e s s o s e m p r e -

c e d e n t e s a p ó s o f i m d a S e g u n d a G u e r r a e , n o c a m p o político, a f o r m a ç ã o d e u m a e s p é c i e d e g o v e r n o m u n d i a l , c o m r e p r e s e n -

t a n t e s d e d i v e r s a s n a ç õ e s d o m u n d o . T e n t a t i v a s e m e l h a n t e s e Crepúsculo dos Deuses 103

d e r a c o m a Liga d a s N a ç õ e s , a p ó s 1 9 1 8 , f r u s t r a d a n o p e r í o d o E n t r e - G u e r r a s . Instituições m u n d i a i s q u e s e c o n s o l i d a r a m , c o m o a O r g a n i z a ç ã o d a s N a ç õ e s U n i d a s e o u t r a s m a i s , r e f l e t e m u m

g r a n d e p r o g r e s s o e u m p a s s o i m p o r t a n t e r u m o a u m g o v e r n o

m u n d i a l , a u m e n t e n d i m e n t o m a i s a m p l o e n t r e o s p o v o s .

— Sim, m a s você n ã o d e v e i g n o r a r q u e m u i t o s d e s m a n d o s t ê m sido c o m e t i d o s p o r d e l e g a d o s d a O N U , q u e a t e n d e m m u i -

tas vezes a o interesse d e n a ç õ e s q u e d e t ê m privilégio n a a d m i n i s -

t r a ç ã o do ó r g ã o , ou seja, o g r u p o d o s países m a i s ricos e influen-tes, o G - 8 . E a i n d a há m u i t o a se c o r r i g i r na política desses p o v o s r e p r e s e n t a d o s pelas N a ç õ e s U n i d a s — c o n t e s t o u I r m i n a .

— C l a r o , claro, t u d o isso é v e r d a d e . Em a p e n a s 50 a n o s , no e n t a n t o , n ã o p o d e m o s e s p e r a r u m a política m u i t o j u s t a , pois li-d a m o s c o m v a l o r e s forjados e m séculos, m i l ê n i o s d e h i s t ó r i a . O

q u e d i g o é q u e isso r e p r e s e n t a u m g r a n d e p r o g r e s s o , d a d a a h i s t ó r i a d a política m u n d i a l . P o r e x e m p l o , I r m i n a : veja c o m o a política j á c a m i n h o u e p r o g r e d i u d e m o d o e x e m p l a r q u a n d o s e fala d e d i r e i t o s h u m a n o s , d a c r i a n ç a e d o a d o l e s c e n t e . Tais c o n -

q u i s t a s n ã o o c o r r e m p o r a c a s o , e e m t o d a a h i s t ó r i a d o h o m e m s o b r e a T e r r a d e s c o n h e c e - s e o u t r a é p o c a e m q u e o s direitos t ê m sido t ã o r e a f i r m a d o s e v a l o r i z a d o s c o m o a g o r a .

— Mas a i n d a se p r a t i c a m v e r d a d e i r a s m o n s t r u o s i d a d e s p o r aí. É m u i t o fácil falar.

— Sim, t a m b é m l h e d o u r a z ã o . O p r o g r e s s o está n o fato d e q u e a g o r a n ã o p a s s a m d e s p e r c e b i d o s d e n i n g u é m o s a b s u r d o s p r a t i c a d o s e m t o d o o m u n d o . A b a r b á r i e c h o c a o ser h u m a n o , q u e se d e f i n e c a d a vez c o m m a i s t e n a c i d a d e c o n t r a tal a t i t u d e .

A n t e s n ã o e r a assim. T u d o o q u e h o j e r e p u g n a d o ser h u m a n o e

r a t i d o c o m o n a t u r a l n o p a s s a d o . Q u e r u m e x e m p l o ? N o passad o , a h u m a n i d a d e d i v e r t i a - s e n o C o l i s e u , a s s i s t i n d o a h o m e n s d i g l a d i a n d o e n t r e si, c o m leões e feras. E isso o c o r r i a no c e n t r o 1 0 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio intelectual d o m u n d o ocidental! H o j e h á p r o b l e m a s d e violência n o futebol e n a s a r q u i b a n c a d a s , m a s m e l h o r o u , n ã o é ? J á existe u m i m e n s o p r o g r e s s o e m c o n s t a t a r c o m i n d i g n a ç ã o o s c r i m e s h e d i o n d o s c o m e t i d o s c o n t r a o ser h u m a n o .

I r m i n a o l h a v a p a r a M a u r í c i o c o m explícita d e s c o n f i a n ç a : — Até m e s m o na política e n o s círculos de p o d e r — p r o s s e -

g u i a ele — n ã o e s t ã o mais s e n d o t o l e r a d o s os a b u s o s e a c o r r u p -

ç ã o , t i d o s c o m o n a t u r a i s p o r t a n t o t e m p o . E c e r t o q u e , p o r e n -

q u a n t o , p e r d u r a m o s a t o s ilícitos e c r i m i n o s o s n o p a n o r a m a político, q u e l e s a m d u r a m e n t e o p o v o . J á são, c o n t u d o , d e l a t a -

d o s , q u e s t i o n a d o s , p a r t i c u l a r m e n t e n o caso d o Brasil, p o r e x e m -

p l o , e m q u e o s políticos t ê m sido c o m p e l i d o s a a g i r c o m m a i s c a u t e l a . A s c o m i s s õ e s p a r l a m e n t a r e s d e i n q u é r i t o , as C P i s , t ê m u m l a d o m e i o "caça à s b r u x a s " , q u e d á u m i b o p e p a r a o s "caça-d o r e s " , m a s é fato q u e n i n g u é m mais p o d e r á t e r t a n t a certeza d a i m p u n i d a d e , c o m o s e m p r e o c o r r e u n o s 5 0 0 a n o s d e Brasil.

— Isso é v e r d a d e , m a s c r e i o q u e falta m u i t o p a r a q u e o s nossos políticos s e e d u q u e m d e tal m a n e i r a a c o r r e s p o n d e r à s expectativas d a p o p u l a ç ã o .

— N o e n t a n t o , s e c a d a u m n ã o s e r e n o v a r , m u d a n d o s u a c o n d u t a pessoal, e m vão e s p e r a r ã o políticos mais h u m a n o s , corr e t o s o u j u s t o s . N ã o s e p o d e p r o j e t a r a c u l p a s o b r e o s d i r i g e n t e s , deles e s p e r a n d o d e t e r m i n a d a a t i t u d e q u e a p r ó p r i a p o p u l a

ç ã o n ã o está p r o n t a a d a r . C a d a c i d a d ã o é í n t e g r o , ético, n o â m b i t o de s u a s r e l a ç õ e s ? Eles são n o s s o s *representantes*, a f i n a l . . . isto é, reflexo d e t o d o s .

— Isso q u e r d i z e r q u e , e n q u a n t o h o u v e r a l g u m b r a s i l e i r o d e s o n e s t o , a classe política está e s c u s a d a de c u m p r i r a lei? N ã o p o s s o concordar . . .

— N ã o é isso o q u e d i g o . N ã o p r e t e n d o justificar u m e r r o

c o m o u t r o , m a s d e s t a c a r a i m p o r t â n c i a de s e r m o s c o e r e n t e s .

Q u a n d o c o b r a m o s d e t e r m i n a d a a t i t u d e de a l g u é m , p r e s s u p õ e -

s e q u e a p r a t i c a m o s , n ã o é ? S e a s p e s s o a s n ã o se c o n s c i e n t i z a -

r e m a r e s p e i t o de s e u p a p e l n a f o r m a ç ã o de u m a c o n s c i ê n c i a m a i s j u s t a e u n i v e r s a l , t o r n a - s e difícil a m u d a n ç a . O c é l e b r e d i t a d o " F a ç a o q u e e u d i g o , m a s n ã o faça o q u e e u faço" n u n c a se c u m p r i u .

M a u r í c i o t i n h a os o l h o s b r i l h a n t e s a o de f e n d e r s u a visão d a s coisas.

— O l h e o q u e o c o r r e u na A l e m a n h a — p r o s s e g u i u — a p r o -

p ó s i t o de n o s s a v i a g e m . D u r a n t e c e r t o p e r í o d o , d e v i d o a várias q u e s t õ e s h i s t ó r i c a s , q u e n ã o v ê m a o caso, o p o v o a l e m ã o n u t r i a u m de s e j o de s m e d i d o de p o d e r , e em t o d o s os s e t o r e s da socied a d e s e n o t a v a u m a franca t e n d ê n c i a a o i s o l a m e n t o . Alimentava-s e a c r e n ç a de q u e e r a m u m a n a ç ã o p r i v i l e g i a d a , u m a r a ç a p u r a e d i f e r e n t e das de m a i s . R e s u l t a d o : os anseios d a p o p u l a ç ã o p r o -

d u z i r a m políticos q u e c o r r e s p o n d i a m a seus i n s t i n t o s e desejos.

À m e d i d a , c o n t u d o , q u e a consciência d o p o v o r e n o v o u - s e , c o m o t r a n s c o r r e r d a s g e r a ç õ e s , a d o t a n d o - s e u m a n o v a p o s t u r a a n t e a c o m u n i d a d e m u n d i a l , os g o v e r n o s da n a ç ã o c i n d i d a modificar a m - s e . E d e tal f o r m a q u e n ã o h a v i a m a i s l u g a r p a r a a divisão t e r r i t o r i a l e política. Foi a q u e d a d o m u r o d e B e r l i m , u m d o s fatos mais r e l e v a n t e s n a história m u n d i a l r e c e n t e .

I r m i n a , q u e r e s o l v e r a c o n v e r s a r p a r a d i s t r a i r o j o v e m d o u -

tor, ouvia-o c o m a t e n ç ã o , a p e s a r da desconfiança. Ele persistia: — S i m u l t a n e a m e n t e , G o r b a t c h e v trazia m u d a n ç a e a b e r t u r a p a r a o bloco socialista, na a n t i g a U n i ã o Soviética, o c a s i o n a n d o , p o r sua vez, t r a n s f o r m a ç õ e s de i m p a c t o global. Veja, I r m i n a , q u e , n a a t u a l i d a d e , a C o m u n i d a d e E u r o p é i a está i m p l a n t a n d o u m a m o e d a única, u m p r o j e t o í m p a r q u e o b r i g a a o a b a n d o n o d a s vai-d a d e s nacionais, e m n o m e d o b e m - e s t a r c o m u m . T o d o s o s antigos 1 0 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio valores a o r e d o r d o m u n d o estão r u i n d o a n t e a n e c e s s i d a d e d e r e n o v a ç ã o . P o r isso, insisto t e r m i n a n t e m e n t e n o q u e disse: t o d a s essas m u d a n ç a s e s c o n d e m algo *muito maior* p o r trás delas.

— O q u e e x a t a m e n t e você q u e r d i z e r c o m a l g o *muito maior?*

N ã o lhe c o m p r e e n d o a s p a l a v r a s .

— É q u e a s m u d a n ç a s q u e t ê m o c o r r i d o n o m u n d o t o d o n ã o s e r e f e r e m a p e n a s aos fatos políticos. M u i t a h a b i l i d a d e m e n -

tal é necessária p a r a se u n i r os elos da g r a n d e c o r r e n t e d o s a c o n -

t e c i m e n t o s e c o n s t r u i r u m a visão d e c o n j u n t o .

— C r e i o q u e eu n ã o esteja c o m p r e e n d e n d o direito, pelo fato d e n ã o m e ligar nessas coisas. M a s vejo q u e v o c ê p a r e c e ser u m otimista incorrigível. P o r trás d e c a d a d e s g r a ç a q u e h á e m t o d a a p a r t e você vê o p r o g r e s s o a se realizar.

— A c r e d i t o q u e n ã o seja b e m isso o q u e você está p e n s a n d o .

E n t r e t a n t o , p a r a q u e m s e d e d i c a a o e s t u d o d a vida e d a história n u m a p e r s p e c t i v a m a i s cósmica, o s e v e n t o s d o m u n d o s e a p r e -

s e n t a m c o m o u m g r a n d e q u e b r a - c a b e ç a q u e r e q u e r , c o m o e u disse, b a s t a n t e h a b i l i d a d e p a r a u n i r a s p e ç a s .

— E q u a n t o a essas m u d a n ç a s , q u e você afirma o b s e r v a r em o u t r a s áreas d o c e n á r i o i n t e r n a c i o n a l , n ã o consigo p e r c e b e r n a d a d i f e r e n t e , o u p e l o m e n o s q u e m e c h a m e a a t e n ç ã o . . .

M a u r í c i o p a r o u p o r u m m i n u t o , f i x a n d o o o l h a r em I r m i -

n a . D a v a - l h e a i m p r e s s ã o d e e s t a r s i n c e r a m e n t e i n t e r e s s a d a n a c o n v e r s a , e m b o r a n ã o estivesse a c o s t u m a d a a v e r o m u n d o sob esse â n g u l o .

— Q u a n d o se o b s e r v a o p l a n e t a sob um p o n t o de vista mais a b r a n g e n t e , vê-se q u e t o d a a T e r r a é um o r g a n i s m o gigantesco e q u e s u a e s t r u t u r a i n t e r a g e d i r e t a m e n t e c o m a c o n f o r m a ç ã o psí-

quica d o ser h u m a n o . Pense n o c o m p o r t a m e n t o d a n a t u r e z a n o s ú l t i m o s t e m p o s : clima instável, i n t e m p é r i e s geológicas, cataclis-

m o s n a t u r a i s q u e a s s u s t a m o h o m e m . Reflita a g o r a s o b r e o s d i -

versos a s p e c t o s d a v i d a social: e c o n o m i a , lazer, política, e d u c a -

ção e c u l t u r a , tecnologia e c o m u n i c a ç õ e s , v i d a nas g r a n d e s cidad e s , r e l a ç õ e s d i p l o m á t i c a s . . . t o d a s a s á r e a s t ê m sofrido m u d a n -

ças d e a l c a n c e global. O q u e e s t o u d i z e n d o é q u e , d e um m o d o g e r a l , são o reflexo d a t r a n s f o r m a ç ã o í n t i m a p e l a q u a l t ê m p a s -

s a d o o s h a b i t a n t e s d o p l a n e t a .

A i n d a q u e de forma n ã o p r e m e d i t a d a , Maurício d a v a vazão a t o d a a inquietação q u e r o m p i a de seus p e n s a m e n t o s recentes.

— O b s e r v e q u e p o r m u i t o t e m p o o h o m e m está n a face d a T e r r a e m p r e e n d e n d o o seu p r o g r e s s o . J u n t o c o m a s o b s e r v a -

ções q u e fiz, e e m d e c o r r ê n c i a d e l a s , o u t r a q u e s t ã o r e p e r c u t e e m m i n h a c a b e ç a : q u a n d o teve início t u d o isso; c o m o v i e m o s p a r a r n e s t e p l a n e t a ? A p e r g u n t a é , m e l h o r d i z e n d o : D e o n d e veio o h o m e m ? D e a l g u m m u n d o d i s t a n t e ? S o m o s o u n ã o p r o -

d u t o d a p r ó p r i a T e r r a ?

— M e d e s c u l p e , Maurício, n ã o p r e t e n d o ser r u d e , m a s a c h o q u e a g o r a você está d e l i r a n d o u m p o u c o . . .

— É . . . q u e m s a b e esteja? E n f i m , a c h o q u e n ã o é m e s m o h o r a p a r a p e r g u n t a s filosóficas ou existenciais... — E, m o v i m e n -

t a n d o - s e n a p o l t r o n a d o a v i ã o , n o g e s t o típico d e q u e m q u e r m u d a r o r u m o d a c o n v e r s a , c o n v i d a v a — Q u e tal a g e n t e p e d i r algo p a r a b e b e r ?

O v ô o p r o s s e g u i a em d i r e ç ã o a F r a n k f u r t , e n q u a n t o M a u r í -

cio p e r c e b i a q u e o s assuntos q u e l h e i n t e r e s s a v a m n ã o e r a m e x a -

t a m e n t e a q u e l e s p r e f e r i d o s p o r I r m i n a .

— M e u D e u s — p e n s a v a I r m i n a — c o m o esse h o m e m é m a l u c o ! R i d í c u l o ! C o m u m f u t u r o b r i l h a n t e p e l a f r e n t e e t a n t a coisa p a r a s e p r e o c u p a r , ele m e v e m l o g o c o m esse t i p o d e p e n s a -

m e n t o besta... Parece delirar. B o m , pelo m e n o s ele n ã o teve t e m p o 1 0

8 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio

d e m e p e r g u n t a r m a i s s o b r e o s v e r d a d e i r o s m o t i v o s d e m i n h a

v i a g e m e m s u a c o m p a n h i a . D u r a n t e o s dias n a A l e m a n h a c e r t a -

m e n t e t e r e i d e a g ü e n t a r mais desses c o m e n t á r i o s idiotas.

O a v i ã o q u e t r a n s p o r t a v a M a u r í c i o e I r m i n a a t e r r i s s o u , f i n a l m e n t e . O s d o i s f o r a m r e c e b i d o s p o r u m a e q u i p e q u e j á estava a s u a e s p e r a no F r a n k f u r t F l u g h a f e n , o a e r o p o r t o i n t e r -

n a c i o n a l d a m e t r ó p o l e g e r m â n i c a . N u m m o m e n t o , M a u r í c i o f i t a v a I r m i n a c o m o q u e f a s c i n a d o p o r s u a beleza; n o u t r o , i n t r i -

gava-se c o m o e v i d e n t e j o g o s e d u t o r q u e s u b l i m i n a r m e n t e ela p u n h a e m p r á t i c a . Q u a i s m o t i v o s a l e v a r i a m a j o g a r assim c o m ele? M a u r í c i o d e f i n i t i v a m e n t e desconfiava q u e havia algo obscu-r o p o r t r á s d o c o m p o r t a m e n t o d e I r m i n a , a i n d a q u e n ã o p o s s u -

ísse n e n h u m a pista c o n c r e t a a r e s p e i t o . E r a a p e n a s u m a sensa-

ção, m a s c o m e ç a v a a p e n s a r q u e a q u i l o e r a mais q u e simples fantasia d e s u a m e n t e .

I r m i n a , p o r s u a vez, j á s e e n c o n t r a v a e n t e d i a d a c o m a si-t u a ç ã o . Afinal d e c o n t a s , M a u r í c i o n ã o e r a d e s e j o g a r f o r a — e r a , a l é m d e t u d o , u m e x c e l e n t e p a r t i d o . Mas ela n ã o c o n s e g u i a s e livrar d a m á i m p r e s s ã o q u e ele l h e c a u s a r a c o m a q u e l a s c o n -

versas tolas a r e s p e i t o da h i s t ó r i a do p l a n e t a T e r r a , da política e d e o u t r a s coisas q u e ela s o m e n t e p u d e r a p e r c e b e r c o m o u m j o g o d e associação d e idéias. T o l e r a r a l g u é m c o m esse p a p o c a r e t a e t a n t a idéia e s t r a n h a e r a d e m a i s p a r a ela. Q u e será q u e havia c o m

ele? P a r a c o n v e r s a r t o d a s a q u e l a s a b o b r i n h a s e n ã o t o m a r a ini-ciativa c o m e l a . . . P o r o u t r o l a d o , p e n s a v a , b e m q u e ele d e r a al-g u m a s b o a s e n c a r a d a s .

M a u r í c i o a p r o v e i t a r i a a o p o r t u n i d a d e d a v i a g e m p a r a e n -

t r a r e m c o n t a t o c o m a l g u n s a m i g o s q u e f i z e r a n a c i d a d e e m o u -

t r a o c a s i ã o . T a m b é m s e d e d i c a r i a aos c o n t a t o s , p a l e s t r a s e c u r -

sos p a r a o s q u a i s fora e n v i a d o d o Brasil. I r m i n a , p o r é m , t i n h a o u t r o s p l a n o s .

A m b o s n ã o s a b i a m o q u e o s a g u a r d a v a . A p e n a s e s p e c u l a -

v a m , e s u a e x p e c t a t i v a estava l o n g e de ser c o n c r e t i z a d a .

Irmãos do tempo

"Quando foi que aqui chegamos? Antes que as estrelas de Deus cantassem para a alva, eis que os deuses já estavam a postos. Quando a Terra foi formada pela vontade da Suprema Ventura, os filhos de Deus se rejubilavam em meio às estrelas."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

— Sou Lasar, dos capelinos — apresentou-se o visitante. Estamos em missão de estudo. Nosso objetivo é pesquisar a história de nosso povo e fazer um paralelo com a evolução de outros mundos; no caso presente, o mundo chamado Terra.

— Meu nome é Alfred, e esses são meus amigos e irmãos de humanidade. Estamos prontos para contribuir com vocês e seria um prazer realizar um intercâmbio de informações, pois temos muito interesse em saber algo mais, tanto acerca dos capelinos quanto sobre certas coisas ainda inacessíveis para nossa ciência.

Minha curiosidade estava a todo vapor naquele encontro memorável. Eu não perdia

u m m i n u t o s e q u e r d a c o n v e r s a . P a r a m i m , o s h a b i t a n t e s d e C a -

p e l a — p r e s u m i v e l m e n t e b i z a r r o s — e r a m m u i t o s e m e l h a n t e s a nós, o s h u m a n o s d o p l a n e t a T e r r a . Q u e m o s visse j a m a i s o s asso-ciaria à s a b e r r a ç õ e s a p r e s e n t a d a s n o s f i l m e s d e f i c ç ã o científica d a v e l h a T e r r a . N ã o m e s m o . E r a m e s b e l t o s , b e l o s e t i n h a m u m s o r r i s o e n i g m á t i c o e m o l d u r a n d o o r o s t o .

Foi o c a p e l i n o c h a m a d o M n a r q u e m falou d e p o i s : — N ó s v i e m o s p a r a o s e u m u n d o e m b u s c a d e notícias a r e s p e i t o d a s legiões d e c a p e l i n o s q u e u m d i a v i e r a m d e p o r t a d o s p a r a a T e r r a . Q u a n d o a q u i c h e g a m o s , t r a n s c o r r i a u m p e r í o d o d e g r a n d e s conflitos e n t r e o s seus p o v o s . P u d e m o s d e s c o b r i r assim, p a r a o n o s s o e s p a n t o , o q u e fizeram os r e t a r d a t á r i o s do g r a n d e ê x o d o e m seu p l a n e t a .

A r n a l d o a d i a n t o u - s e n a c o n v e r s a , m o s t r a n d o g r a n d e i n -

t e r e s s e p e l o t e m a , e n q u a n t o e u e o s o u t r o s f i c á v a m o s a p e n a s o u v i n d o .

— E n t ã o vocês identificaram os capelinos atrasados em nosso meio?

— N ã o o s i d e n t i f i c a m o s i n d i v i d u a l m e n t e , m a s d e t e c t a m o s o s e s t r a g o s r e a l i z a d o s n o m u n d o d e vocês a p a r t i r d o s c o n l u i o s e n t r e o s nossos e o s m u i t o s d o s e u m u n d o . A q u i l o q u e vocês c h a m a m d e S e g u n d a G u e r r a M u n d i a l , e v e n t o a o q u a l n o s refer i m o s , r e p r e s e n t a u m esforço d o s r e t a r d a t á r i o s d o p r o g r e s s o e m d o m i n a r a s consciências e m a n t e r a T e r r a p r i s i o n e i r a d e seu a c a n h a d o p o n t o de vista c o m r e l a ç ã o à vida. O p r o c e s s o é m u i t o c l a r o , pois a l g o s e m e l h a n t e o c o r r e u c o n o s c o , c o m o civilização.

— O q u e p o d e m o s fazer p o r vocês a fim de c o o p e r a r nessas pesquisas?

— P r e c i s a m o s c o n s u l t a r o s a r q u i v o s d o s e u m u n d o e p e s -

q u i s a r a r e s p e i t o d o s e v e n t o s d o s e u p a s s a d o e s p i r i t u a l , q u e s e 1 1 2 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio c o n f u n d e c o m o n o s s o . Q u a n t o a i d e n t i f i c a r m o s o s n o s s o s ir-m ã o s q u e p a r a a q u i v i e r a m n o p a s s a d o , isso n ã o s e r á m a i s n e -

c e s s á r i o . C h e g a m o s à c o n c l u s ã o d e q u e , d u r a n t e t o d o s e s t e s s é c u l o s e m c o n t a t o c o m o p l a n e t a T e r r a , h o u v e u m p r o c e s s o d e a c u l t u r a ç ã o e fusão r a c i a l . Talvez n ã o seja a f o r m a i d e a l d e n o s r e f e r i r m o s a o fato, m a s n o s s a c o m u n i c a ç ã o p r e s c i n d e d e p a l a v r a s e m e i o s d e e x p r e s s a r n o s s a s i d é i a s q u e n ã o e n c o n t r a -

m o s e m s e u v o c a b u l á r i o . N e s s e l a p s o d e t e m p o t r a n s c o r r i d o e n t r e a c h e g a d a d o s n o s s o s i r m ã o s c a p e l i n o s , o r e t o r n o d a m a i o r i a d e l e s p a r a p á t r i a n a t a l e a é p o c a a t u a l , o s r e m a n e s c e n -

tes d o n o s s o p o v o p a s s a r a m a c o n v i v e r d e t a l f o r m a c o m o s t e r r e s t r e s q u e s u a i d e n t i d a d e racial e e s p i r i t u a l a g o r a s e i d e n t i -

fica c o m seu p o v o . O objetivo da e v o l u ç ã o no u n i v e r s o é, afinal, t r a n s f o r m a r m o - n o s t o d o s e m i r m ã o s , o u , a o m e n o s , c o n s c i e n -

t i z a r m o - n o s d e s s a r e a l i d a d e .

O u t r o c a p e l i n o n o s f a l o u d e m a n e i r a a i n d a m a i s a c o l h e -

d o r a q u e o s a n t e r i o r e s , a u m e n t a n d o a s s i m m i n h a â n s i a d e c o n h e c i m e n t o .

— S o m o s o r i e n t a d o s p o r u m c ó d i g o d e ética universal a n ã o i n t e r f e r i r m o s n o s a s s u n t o s d o s m u n d o s visitados, n e m r e v e l a r -

m o s c o n h e c i m e n t o s científicos q u e p o s s a m i r d e e n c o n t r o a o m o m e n t o e v o l u t i v o d e o u t r o s p l a n e t a s ; s e p u d e r m o s , t o d a v i a , fazer algo e m r e t r i b u i ç ã o p e l a b o a - v o n t a d e d e v o c ê s . . .

— C l a r o — a d i a n t o u - s e R o m a n e l l i , t o d o satisfeito c o m a o f e r t a . — G o s t a r í a m o s d e s a b e r a l g o a r e s p e i t o d a v i n d a d a s legiões c a p e l i n a s p a r a o n o s s o m u n d o , n o p a s s a d o .

O l h a n d o p a r a Romanelli de soslaio, Arnaldo ainda tinha o p e n -

s a m e n t o d i r e c i o n a d o p a r a o p e d i d o d o c o m p a n h e i r o espiritual: — S a b e m o s d o ê x o d o d o s c a p e l i n o s , e n t r e t a n t o n ã o t e -

m o s i n f o r m a ç õ e s s o b r e o q u e o c o r r e u e m s e u m u n d o p a r a Crepúsculo dos Deuses 1 1 3

p r o v o c a r s u a v i n d a p a r a a T e r r a , q u e e v e n t o s m a r c a r a m esse e p i s ó d i o d r a m á t i c o . . .

Desta vez foi I n n u m a r q u e m falou, mostrando-se prestativo: — O n o s s o v e n e r á v e l M n a r foi u m d o s c a p e l i n o s d e g r e -

d a d o s à q u e l a é p o c a , q u e d e p o i s r e t o r n o u a o n o s s o m u n d o .

C o m c e r t e z a t r a r á v a l i o s a c o n t r i b u i ç ã o p a r a a s p e s q u i s a s d e vocês q u a n t o a o n o s s o p a s s a d o ; e n q u a n t o isso, p o d e r e m

o s t a m -

b é m p e s q u i s a r e m s e u s a r q u i v o s a l g o q u e n o s o f e r e ç a m a i o r e s c o n h e c i m e n t o s .

A o o u v i r falar d o p a s s a d o d e M n a r e d e s u a p a r t i c i p a ç ã o c o m o e x i l a d o n a T e r r a , R o m a n e l l i e e u i m e d i a t a m e n t e n o s senti-m o s a t r a í d o s p a r a mais p e r t o d o visitante. Abria-se u m a i m e n s a p o s s i b i l i d a d e p a r a n ó s n a q u e l e m o m e n t o . E r a m t a n t a s a s p e r -

g u n t a s q u e c a r e c i a m d e r e s p o s t a s e t a n t a s r e s p o s t a s e c o m e n t á -

r i o s d e a u t o r e s t e r r e n o s q u e n ã o esclareciam n a d a sobre o t e m a . . .

P r e c i s á v a m o s a p r o v e i t a r o t e m p o à nossa disposição.

D e p o i s d e levar a l g u n s d e nossos visitantes siderais p a r a vi-s i t a r e m o s a r q u i v o s d a E s t a ç ã o Rio d o T e m p o , f i c a m o s n ó s , o s c u r i o s o s d e s e n c a r n a d o s , M n a r e I n n u m a r , q u e n o s a u x i l i a r i a m c o m e s c l a r e c i m e n t o s p r e c i o s o s .

— P r i m e i r a m e n t e gostaria de saber — a d i a n t e i - m e — c o m o o s a n t i g o s c a p e l i n o s v i e r a m p a r a a T e r r a . V i e r a m e m c o r p o s m a t e r i a i s o u espirituais? O u m e l h o r , r e f o r m u l a n d o a p e r g u n t a , eles v i e r a m e m n a v e s espaciais o u a t r a v é s d a força m e n t a l f o r a m t r a n s p o r t a d o s p e l o e s p a ç o ? C o m o v e n c e r a m a s i m e n s a s d i s t â n -

cias siderais q u e s e p a r a m C a p e l a d a T e r r a ?

O l h a n d o p a r a M n a r , o o u t r o visitante c a p e l i n o falou, p a u -

s a d a m e n t e :

— C r e i o q u e seria m e l h o r r e c o r r e r aos seus a r q u i v o s m e n -

tais, n o b r e M n a r . Talvez a c e s s a n d o r e g i s t r o s d o p a s s a d o i m p

r e s -

1 1 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio sos e m s u a m e m ó r i a s u p l e m e n t a r p o s s a m o s s e r v i r m e l h o r à s n e c e s s i d a d e s d e c o n h e c i m e n t o d e nossos anfitriões.

— C r e i o q u e sim, I n n u m a r — a m b o s d i a l o g a v a m c o m i m e n -

s o c a r i n h o e p r o f u n d o r e s p e i t o . E r a u m s e n t i m e n t o c o m p l i c a d o d e ser descrito n a l i n g u a g e m h u m a n a q u e p e r m e a v a seu relacion a m e n t o .

S e n t a m o - n o s t o d o s ali m e s m o , p r e p a r a d o s p a r a o u v i r d e M n a r o s e u r e l a t o . C a d a i n s t a n t e e r a p r e c i o s o . C o n f o r m e d i s -

s e r a m o s c a p e l i n o s , e m b r e v e e s t a r i a m d e volta, e n ã o p o d e r í -

a m o s p e r d e r a o p o r t u n i d a d e . O u v i r a falar p o r d i v e r s o s e s p í -

r i t o s d e n o s s a c i d a d e e s p i r i t u a l a c e r c a d o d e g r e d o d o s p o v o s

d o C o c h e i r o , d a d i s t a n t e e s t r e l a d e C a p e l a . T o d o s a p e n a s r e -

p e t i a m a m e s m a história, s e m a b o r d a r c o m d e t a l h e s o q u e ocor-r e r a n o m u n d o d i s t a n t e , q u e m o t i v o u a v i n d a d a q u e l e s s e r e s p a r a o n o s s o m u n d o . A h i s t ó r i a s e r e p e t i a e m c a d a d i s c u r s o ,

r e a f i r m a n d o r e i t e r a d a m e n t e q u e o s c a p e l i n o s e r a m o r g u l h o -

sos, q u e e s c o l h e r a m o c a m i n h o m a i s difícil e c h a v õ e s s e m e -

l h a n t e s . A g o r a , c o n t u d o , e s t á v a m o s d i a n t e d o s p r ó p r i o s ca-p e l i n o s . Q u e j o r n a l i s t a p o d e r i a d e s e j a r m a i o r a u t e n t i c i d a d e d e s u a f o n t e ? P o d e r i a m n o s d a r s u a p r ó p r i a v e r s ã o d a h i s t ó -

r i a . . . N ã o a h i s t ó r i a q u e s e p a s s o u a q u i , n a T e r r a , a p ó s s u a c h e g a d a h á m i l h a r e s d e a n o s , m a s a h i s t ó r i a q u e s e p a s s o u a n t e s — e m s e u p r ó p r i o m u n d o .

M n a r s e n t o u - s e s e m e l h a n t e a n ó s , r e c o s t a n d o - s e ; p o r é m , c o m o q u e p e n s a t i v o . S e u s o l h o s p a r e c i a m s e p e r d e r n o e s p a -

ç o v a z i o , e t i v e m o s s e n s a ç ã o d e q u e t o d o s n ó s e s t á v a m o s , j u n -

t a m e n t e c o m e l e , r e t o r n a n d o a o p a s s a d o . E m t o r n o d e n ó s n ã o h a v i a m a i s o s l i m i t e s d a e s t a ç ã o q u e n o s a b r i g a v a . O t e m -

p o c o r r i a e m s e n t i d o c o n t r á r i o , e , s o b o i n f l u x o d a m e n t e d e M n a r e d e I n n u m a r d o s c a p e l i n o s , f o m o s p r o j e t a d o s m e n t a l -

m e n t e a o p a s s a d o , n u m a espécie d e simbiose m e n t a l c o m M n a r .

V í a m o s e o u v í a m o s a t r a v é s d e l e e p a r t i c i p á v a m o s d o s m e s m o s e v e n t o s i m p r e s s o s e m s u a m e m ó r i a f a n t á s t i c a . U m m u n d o n o v o s e d e s d o b r a v a e m n o s s a m e n t e . N ã o p r e c i s á v a m o s n o s p r e o c u p a r e m a s s i n a l a r o q u e o u v í a m o s e v í a m o s . T u d o e s t a -

r i a r e g i s t r a d o e m n ó s m e s m o s .

O atentado

JOHN WHITE ESTAVA há muitos anos na Alemanha. Junto com ele outros agentes foram assinalados como peças-chave dentro de um esquema que envolvia vários países. É claro que eles próprios sabiam os motivos de toda a trama, porém não podiam de forma alguma deixar transpirar para qualquer um a verdade por detrás de seu trabalho na Alemanha. John White era um agente muito hábil e representava os interesses de uma agência de atuação mundial, comprometida até os cabelos com os eventos mais obscuros do noticiário internacional. Mas não era só isso que ele ocultava por trás de seus olhos azuis e seus 1,90m de altura. Havia muito mais — muito mais mistério atrás de tudo.

Crepúsculo dos Deuses 117

J á h á b a s t a n t e t e m p o q u e a política a m e r i c a n a consistia e m m a n t e r u m j o g o d u p l o c o m d i v e r s o s países: u m a coisa n o c a m -

p o d a d i p l o m a c i a , o u t r a n o dia-a-dia, fora d a s e m b a i x a d a s e d o *glamour* d o s c o q u e t é i s e r e c e p ç õ e s .

A g o r a , e n t r e t a n t o , J o h n s e via d i a n t e d e u m p r o b l e m a c o m -

p l i c a d o d e m a i s p a r a ele s o l u c i o n a r s o z i n h o . O v e r d a d e i r o m o t i -

v o p e l o q u a l fora e n v i a d o a F r a n k f u r t t r a n s f o r m a r a - s e r e p e n t i -

n a m e n t e e m o b j e t o d e i n t e r e s s e d e a g e n t e s d o s m a i s v a r i a d o s

países. J u s t a m e n t e o q u e eles p r e t e n d e r a m esconder, o u m e l h o r , ofuscar das potências e s t r a n g e i r a s e r a a g o r a p e r c e b i d o p o r a g e n -

tes da c o n t r a - e s p i o n a g e m . O p r o b l e m a é q u e isso só seria possí-

vel caso h o u v e s s e a l g u é m d e n t r e o t i m e d e a g e n t e s e x e r c e n d o e s p i o n a g e m ; u m a g e n t e d u p l o , q u e fizesse vazar a s i n f o r m a ç õ e s m a i s sigilosas.

N ã o p o d e r i a ser! C o m o explicar, e n t ã o , a d e s c o n f i a n ç a ge-ral q u e s e e v i d e n c i a v a e n t r e o s r e p r e s e n t a n t e s d o s m a i o r e s labor a t ó r i o s m u n d i a i s , q u e s e r e u n i a m p e r i o d i c a m e n t e e m F r a n k -

furt? Ali m e s m o n ã o havia u m laboratório q u e desenvolvesse u m a tecnologia capaz de p r o d u z i r o m e d i c a m e n t o definitivo c o n t r a o c â n c e r o u q u e c o m b a t e s s e o u t r a d o e n ç a t ã o d e s t r u i d o r a c o m o essa. E r a o caso d o H I V e d e o u t r o s v í r u s , q u e e s t a v a m a r r o l a d o s desta vez n a discussão d o e n c o n t r o e m F r a n k f u r t . Mas a p r ó p r i a r e u n i ã o n a c i d a d e a l e m ã d e v e r i a ser t r a t a d a c o m o u m s e g r e d o d e i m e n s a i m p o r t â n c i a . . .

O q u e p a r e c i a a i n d a p e r m a n e c e r e n c o b e r t o é q u e t o d a essa história de convenção em Frankfurt tinha a finalidade mesma, e n t r e o u t r o s objetivos m e n o s confessáveis, d e a t r a i r a g e n t e s terroristas.

O ar confidencial do evento, em q u e se p r e t e n d i a m revelar as mais r e c e n t e s d e s c o b e r t a s e a v a n ç o s n o c a m p o d o c o m b a t e a d o e n ç a s infecto-contagiosas, t o r n a v a - o u m p r a t o c h e i o p a r a a a n a t a d a cri-m i n a l i d a d e i n t e r n a c i o n a l , d e o l h o n a g u e r r a biológica. A a r m a d i -

 lha fazia p a r t e d o circo p a r a c o m b a t e r p l a n o s ilícitos t r a ç a d o s p e -

los b a n d i d o s h á l o n g o t e m p o , q u e colocavam e m risco a s e g u r a n -

ça m u n d i a l . R e q u i n t e s e m e a n d r o s da s e g u r a n ç a pública, a q u e J o h n estava familiarizado.

P o r o u t r o l a d o , o fato d e p e r m i t i r e m q u e o u t r o s países e n -

t r a s s e m d e p o s s e d o c o n h e c i m e n t o a c e r c a d e q u a l q u e r d e s c o -

b e r t a e r a p a r t e d e u m a estratégia utilizada pelos E s t a d o s U n i d o s c o m a s d e m a i s n a ç õ e s . A s reais m o t i v a ç õ e s p o r t r á s d e t o d a essa política só o t e m p o p o d e r i a m o s t r a r . P e r m i t i r à i n d ú s t r i a f a r m a -

c ê u t i c a e aos t e r r o r i s t a s q u e n e l a s e i n f i l t r a v a m , e m b u s c a d e u m a possível d r o g a s u p e r p o d e r o s a , acesso c o n t r o l a d o à inform a ç ã o e r a a m e l h o r m a n e i r a d e d e s p i s t a r a q u i l o q u e d e s e j a v a m e n c o b r i r . U m a j o g a d a p e r i g o s a , q u e p o d e r i a sair e r r a d o caso a CIA ou o FBI p e r d e s s e m o c o n t r o l e da s i t u a ç ã o — o q u e , c o n s e -

q ü e n t e m e n t e , c o m p r o m e t e r i a a l e g i t i m i d a d e e a c r e d i b i l i d a d e dessas a g ê n c i a s , q u e e r a m s u a s c r e d e n c i a i s n e s t a e e m o u t r a s á r e a s , e m q u a l q u e r p a r t e d o m u n d o . M a s n e m t u d o estava n a s m ã o s d o s e s c r i t ó r i o s d e i n t e l i g ê n c i a n o r t e - a m e r i c a n o s ; h a v i a o u t r o s fatores e p o r m e n o r e s c o m o s q u a i s eles n ã o c o n t a v a m .

J u s t a m e n t e ele, J o h n W h i t e — cuja c a r r e i r a no FBI se d e r a de m a n e i r a tão i n c o m u m e , a o m e s m o t e m p o , c o m u m a ascensão tão r á p i d a aos mais elevados p o s t o s d e confiança — , e n c o n t r a v a - s e d i a n t e d o f i m d e muitos d e seus planos. E m b o r a fosse a p r o v e i t a d a sua e x p e r i ê n c i a n u m o u t r o â m b i t o d a s e g u r a n ç a m u n d i a l , s u a c a r r e i r a c h e g a v a a u m a e n c r u z i l h a d a . A t i v i d a d e s mais a m p l a s e q u e s e m o s t r a r i a m mais preciosas p a r a ele a c a b a r a m p o r s e d e s -

c o r t i n a r a sua frente, m a s n a q u e l e m o m e n t o i g n o r a v a o d e s e n r o -

lar do d i l e m a q u e o a t o r m e n t a v a .

Vivia o p a v o r d a i g n o r â n c i a . J o h n n ã o sabia d o porvir. Ele s o m e n

t e d e s c o n f i a v a . A p e n a s isso: d e s c o n f i a v a , r e s s a b i a d o e , p a r a l e l a m e n t e , d e s e s p e r a v a - s e c o m a s i t u a ç ã o . A q u e l e s fatos j á Crepúsculo dos Deuses 1 1 9

l h e t i n h a m c a u s a d o m u i t a d o r d e cabeça, e a a n s i e d a d e t o m a v a c o n t a d e si.

F o i - l h e c o n f i a d a u m a m i s s ã o e s p e c i a l : a c o m p a n h a r u m c e r t o b r a s i l e i r o q u e v i r i a p a r a a A l e m a n h a , c u j a p r e s e n ç a ali

e r a m u i t o i m p o r t a n t e p a r a d e s e n c a d e a r c e r t o s a c o n t e c i m e n -

tos e m escala m u n d i a l . J o h n d e s c o n f i a v a q u e o b r a s i l e i r o n ã o p o s s u í a s e q u e r u m a p á l i d a i d é i a d o q u e e s t a v a a c o n t e c e n d o . E

ele e s t a v a c e r t o .

A m e m ó r i a d e J o h n W h i t e r e t o r n a r a a o p a s s a d o . N e s s e s m o m e n t o s d e e s t r e s s e e m o c i o n a l ele c o s t u m a v a s e l e m b r a r d o s fatos m a i s i m p o r t a n t e s d e s u a v i d a e e n t r a v a n u m a e s p é c i e d e t r a n s e , q u a n d o atingia o a u g e da a g o n i a e da p r e s s ã o a q u e estav a s u b m e t i d o d i u t u r n a m e n t e .

S e u p a i , J o s e p h C . W h i t e , vivia c o m a p e q u e n a família n u m p o v o a d o p r ó x i m o . . .

— Ah! M e u D e u s , c o m o m e m e t i nisso t u d o ? ! N ã o i m a g i n a -

v a q u e h o j e e u e s t a r i a t ã o c o m p r o m e t i d o c o m essa política a b -

s u r d a s ó p o r q u e p r e s e n c i e i t u d o a q u i l o . E s t o u d e m ã o s e p é s a m a r r a d o s . N u n c a p o d e r i a i m a g i n a r q u e , d e s i m p l e s e x p e c t a -

dor, m e t r a n s f o r m a r i a n u m a g e n t e d o F B I . N ã o , a g o r a n ã o p o s s o v o l t a r a t r á s — é t a r d e d e m a i s . E, a i n d a p o r c i m a , esse M a u r í c i o B i a n c h i n n i ; t i n h a d e ser ele. N ã o consigo mais d o r m i r d i r e i t o d e t a n t o p e n s a r nessa p o r c a r i a .

J o h n W h i t e c o n s u m i a - s e , e s e u s passos n e r v o s o s d e m o n s -

t r a v a m s u a i m p a c i ê n c i a e m a g u a r d a r o v ô o l i g e i r a m e n t e a t r a s a -

do q u e t r a r i a os dois b r a s i l e i r o s a F r a n k f u r t . Estava d i s t r a í d o e, d e v i d o à s suas p r e o c u p a ç õ e s í n t i m a s , n ã o s e p r e o c u p a r

a c o m a s e g u r a n ç a ; enfim, estava disfarçado. N i n g u é m p o d e r i a saber d e 1 2 0 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio s u a r e l a ç ã o c o r a a s q u e s t õ e s i n t e r n a c i o n a i s .

A p ó s o p o u s o do a v i ã o e a e s p e r a i n c ô m o d a p e l o aval da I m i g r a ç ã o , foi a o e n c o n t r o d e M a u r í c i o e I r m i n a , c o n d u z i n d o o s dois p a r a o h o t e l o n d e f i c a r i a m h o s p e d a d o s . J o h n f i z e r a q u e s -

t ã o a b s o l u t a d e i r p e s s o a l m e n t e e n c o n t r a r o s dois, pois desejava s o n d a r M a u r í c i o a r e s p e i t o d e seus i n t e r e s s e s .

— E n t ã o ? — p e r g u n t o u J o h n ao m é d i c o b r a s i l e i r o , na in-t e n ç ã o de q u e b r a r o gelo. — C o m o t r a n s c o r r e u a v i a g e m ? Algum a n o v i d a d e d o Brasil?

— S o m e n t e as d i f i c u l d a d e s q u e você c o n h e c e , c a r o J o h n , n a d a m a i s . . . — M a u r í c i o foi r e t i c e n t e . N ã o estava d i s p o s t o a falar m u i t o e n ã o sabia p o r q u e , m a s um s e n t i m e n t o e s t r a n h o d o -

m i n a r a - o d e s d e q u e o avião a t e r r i s s o u em F r a n k f u r t . Aliás, t i n h a a i m p r e s s ã o de q u e , d e uns d i a s p r a cá, e s t a v a s e m p r e à s voltas c o m sensações e s e n t i m e n t o s inexplicáveis, q u e n ã o sabia c o m o i n t e r p r e t a r .

I r m i n a t o m o u e n t ã o a p a l a v r a e , m o s t r a n d o - s e mais dispos-ta, r e s o l v e u conversar, e n q u a n t o e f e t u a v a m o *check-in* no s a g u ã o d o h o t e l .

— O nosso a m i g o n ã o está lá m u i t o d i s p o s t o hoje, c a r o J o h n — falou I r m i n a , r e f e r i n d o - s e ao j o v e m M a u r í c i o . — P a r e c e q u e deseja s e r e c o l h e r p o r a l g u m t e m p o a n t e s d e i n t e r a g i r m a i s conosco.

I r m i n a a p r o v e i t o u q u e M a u r í c i o s e r e t i r a r a p a r a i r a o toalet e e p r o c u r o u t i r a r p r o v e i t o d a s i t u a ç ã o .

— Ele n ã o é de m u i t a c o n v e r s a — disse o a g e n t e J o h n . — Mas s e m p r e m e p a r e c e u u m a pessoa d e confiança irrepreensível.

— N ã o sei, n ã o — a s s e v e r o u I r m i n a . — Ele me p a r e c e es-t r a n h o d e m a i s . É c o m o s e vivesse e m o u t r o m u n d o .

— N ã o e n t e n d i o q u e q u e r d i z e r . . .

— É u m a e x p r e s s ã o c o m u m no Brasil. É c o m o se M a u r í c i o vivesse c o m c o n s t a n t e s p r e o c u p a ç õ e s . Algo q u e o i n c o m o d a d e tal m a n e i r a q u e t e n t a a t o d o c u s t o disfarçar, o u e n t ã o . . .

— O u e n t ã o . . .

— N ã o e s t o u a f i r m a n d o n a d a , m a s t e n h o razões p a r a s u p o r q u e ele a n d a m e t i d o c o m g e n t e m u i t o e s t r a n h a . T e m u m a c o n -

v e r s a m e i o insólita p a r a a l g u é m q u e e x e r c e u m a f u n ç ã o d a s u a m a g n i t u d e .

N e s s e m e i o t e m p o , M a u r í c i o a p o n t a v a no final d o a m p l o e i m p o n e n t e s a g u ã o , v i n d o d o s toaletes e m d i r e ç ã o a o local o n d e e s t a v a m J o h n e I r m i n a . E r a u m h o t e l l u x u o s í s s i m o , d e c o r a d o a t é c o m c e r t o e x a g e r o e m u i t a p o m p a , p r ó p r i o d a o p u l ê n c i a d o f i n a l d o século x i x , início d o x x . N ã o q u e chegasse a cair n o m a u g o s t o , m a s a q u e l e s l u s t r e s e n o r m e s , c o m d e z e n a s d e l â m p a d a s c a d a u m , p e n d e n d o d a q u e l e t e t o t o d o r e b u s c a d o . . . n ã o faziam m u i t o o estilo de M a u r í c i o . O a m b i e n t e em q u e se e n c o n t r a v a a r e c e p ç ã o e r a m u i t o a m p l o , c o m a m a i s f i n a t a p e ç a r i a à m o d a a n t i g a . E r a p u r a o s t e n t a ç ã o .

T u d o fora m u i t o r á p i d o p a r a q u e p u d e s s e p e r c e b e r a l g u m a coisa d i f e r e n t e .

P r i m e i r a m e n t e u m e s t r o n d o forte n a m e s m a a v e n i d a e m q u e se localizava o hotel. Parecia u m a b o m b a q u e e x p l o d i r a , caus a n d o t r e m e n d a c o n f u s ã o . J o h n W h i t e saiu a p r e s s a d o , u n i n d o -

s e a dois o u t r o s a g e n t e s q u e o a g u a r d a v a m n a e n t r a d a d o h o t e l .

O tumulto foi generalizado. Os hóspedes que se encontravam no *hall* saíram em disparada, e o pânico ameaçava tomar conta de todos. O caos se estabelecera. Irmina e Maurício procuraram se esconder, enquanto John e sua equipe iam em direção ao ponto de atrito.

122 Robson Pinheiro • Ângelo Inácio Uma loja na movimentada avenida havia sido atingida por uma bomba de fabricação caseira, como seria revelado mais tar-de. Os autores do atentado? Não havia como saber naquele momento. John White ficou apavorado, pois o incidente o pegara despreparado. Além do mais, só agora se recordava de haver deixado os hóspedes brasileiros no hotel. Sua atenção fora distraída com o atentado. Destroços estavam por todo lado, e a multidão já se ajuntava, atraída pela explosão, que felizmente não provocara nenhuma morte.

Mas havia algo errado com aquilo tudo. Algo mais, além de uma simples explosão. John tinha de descobrir. Afinal, estavam há apenas um dia da grande convenção na qual se encontrariam diversos representantes de outros países. John sabia que aquela reunião era parte de uma estratégia de seus superiores para despis-tar os verdadeiros motivos de sua ação na Alemanha. Mas os próprios representantes dos países envolvidos, como Maurício e Irmina, não desconfiavam do que estava por trás de tudo aquilo.

Não podia dar mostras tão evidentes de sua atensão. E John se deixara descuidar com um mero atentado a bomba.

Não poderia se escusar caso algo acontecesse com os membros da comunidade internacional hospedados no hotel, que eram um total de 72 pessoas da mais alta hierarquia na indústria farmacêutica. Felizmente a bomba explodira do outr

o l a d o d a r u a e , a o q u e p a r e c e , n ã o p r o v o c a r a n e n h u m e s t r a g o n o local o n d e seus p r o t e g i d o s s e h o s p e d a v a m .

J o h n d e i x o u - s e e n v o l v e r p e l o s fatos o c o r r i d o s e o r d e n o u a u m d o s seus a g e n t e s q u e a s s e s s o r a s s e m a polícia local n a s q u e s -

tões relativas a o a p a r e n t e a t e n t a d o t e r r o r i s t a . T e r i a a q u e l a b o m -

b a a l g u m a ligação c o m suas suspeitas? Ele n ã o s a b e r i a d i z e r n a -

q u e l e i n s t a n t e e r e s o l v e u d e i x a r p a r a m a i s t a r d e q u a l q u e r e s p e -

culação, pois sentia-se d e s g a s t a d o c o m t u d o aquilo. A g o r a , a i n d a

p o r c i m a , m a i s esse e s t o r v o .

— B o b a g e m — p e n s o u .

E assim r e t o r n o u a o h o t e l , s e m d a r m a i o r i m p o r t â n c i a a o o c o r r i d o .

Foi o s e u e r r o .

I r m i n a e M a u r í c i o , a t e m o r i z a d o s c o m o i n c i d e n t e , e s c o n d i -

a m - s e a t r á s d e u m a p e ç a n o s a g u ã o d o h o t e l . E r a u m e n o r m e hibisco artificial, de gosto d u v i d o s o , q u e d e c o r a v a o salão. H a v i a a i n d a b a r u l h o e c o r r e - c o r r e p o r t o d a a p a r t e . A c o n f u s ã o r e i n a -

v a p o r ali, e v á r i o s h ó s p e d e s c o n t i n u a v a m a p a v o r a d o s , s e m s e a c a l m a r . M u i t o s c o r r i a m e m d i r e ç ã o a o e l e v a d o r p a n o r â m i c o , q u e c o n t r a s t a v a c o m o a m b i e n t e , d e v i d o a s u a m o d e r n i d a d e , e d i r i g i a m - s e às respectivas suítes.

M a u r í c i o e s p e r o u a o l a d o d e I r m i n a q u e a confusão c h e g a s -

s e a seu t e r m o . A g u a r d o u p o r l o n g o t e m p o .

E n q u a n t o J o h n estava d o l a d o d e fora verificando o a t e n t a -

d o m a i s d e p e r t o , o h o t e l o n d e s e e n c o n t r a v a m o s visitantes in-t e r n a c i o n a i s ficara d e s p r o t e g i d o . H á vários dias estava d e p l a n -

t ã o u m a e q u i p e c o m p o s t a p o r t r ê s a g e n t e s , d i s f a r ç a d o s d

e h ó s -

p e d e s . D u r a n t e a e x p l o s ã o , n o e n t a n t o , d i s p e r s a r a m - s e t o d o s .

J á h a v i a a e x p e c t a t i v a d e u m a t e n t a d o , m a s n ã o s a b i a m o n d e s e realizaria. Q u a n d o o u v i r a m o forte e s t r o n d o , n ã o h e s i t a r a m e m s e d i r i g i r p a r a o local e m f r e n t e . T u d o foi m u i t o r á p i d o , e n ã o r a c i o c i n a r a m d e v i d a m e n t e .

Lá fora as pessoas e s t a v a m a p r i n c í p i o p a r a d a s , em silêncio.

O h u m o r s o m b r i o , p o r causa d a e x p l o s ã o , p a r e c e q u e p a r a l i s a r a a m u l t i d ã o q u e passava na r u a ; só m i n u t o s d e p o i s , o t u m u l t o se s e g u i u à e x p l o s ã o . I g u a l m e n t e , o s a g e n t e s n o h o t e l s e s e n t i r a m paralisados p o r q u e s t ã o d e s e g u n d o s . A p e s a r d a expectativa, n ã o e s p e r a v a m algo assim t ã o violento, u m a a f r o n t a t ã o d e c l a r a d a , e 1 2 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio d o l a d o d e f o r a d o h o t e l . V e n c e n d o a i n é r c i a d o s i n s t a n t e s iniciais, c a u s a d a p e l o c h o q u e e m o c i o n a l , s a í r a m d e s e u s p o s t o s , c o m o s e f o s s e m h ó s p e d e s e n c u r r a l a d o s . P a r a t r á s d e i x a r a m M a u r í c i o e I r m i n a q u e a c a b a r a m d e c h e g a r , b e m c o m o o s o u -

tros h ó s p e d e s r e n o m a d o s q u e s e r e g i s t r a r a m n a q u e l e hotel. Mas n ã o p o d e r i a m m a i s f i c a r p a r a d o s ali, e s a í r a m d e p r e s s a . D e q u a l q u e r m o d o , isso e r a n e c e s s á r i o p a r a n ã o l e v a n t a r s u s p e i t a s n a s o u t r a s pessoas, p e n s a r a m , j á q u e e s t a v a m d i s f a r ç a d o s c o m o h ó s p e d e s . Essa a t i t u d e i r r e f l e t i d a t a m b é m fora u m e r r o g r a v e .

I r m i n a p r e s s i o n a r a a s costas c o n t r a a p a r e d e , pois estava e n t r e ela e o hibisco q u e d e c o r a v a o *hall*. Estava a t ô n i t a de t e r r o r , pois n u n c a a n t e s h a v i a p r e s e n c i a d o a l g o assim. O u v i r a falar e lera a c e r c a d e a t e n t a d o s e m u m a série d e países, m a s n ã o o s h a -

via p r e s e n c i a d o p e s s o a l m e n t e e j a m a i s p e n s o u nessa possibilidad e c o m u m a a l t e r n a t i v a viável. Seu r o s t o estava p á l i d o , e ela r e s -

p i r a v a d e f o r m a o f e g a n t e , c o m o s e fosse sofrer u m a t a q u e d o c

o r a ç ã o a q u a l q u e r m i n u t o . A s e n s a ç ã o s e a g r a v o u e x a t a m e n t e n o m o m e n t o e m q u e M a u r í c i o a h a v i a d e i x a d o s o z i n h a p a r a v e r o q u e s e p a s s a v a e p r o c u r a r a j u d a . A a l g u n s m e t r o s do hibisco, o b s e r v o u q u e I r m i n a c o m e ç a r a a t r e m e r e seus d e n t e s b a t i a m d e s c o n t r o l a d a m e n t e . T e r i a d e agir c o m u r g ê n c i a .

M a u r í c i o saiu i m e d i a t a m e n t e d o o u t r o e x t r e m o d o salão, p r ó x i m o à p a r e d e o n d e s e e n c o n t r a v a n a q u e l e i n s t a n t e . A c o t o -

velou-se c o m a m u l t i d ã o a l v o r o ç a d a , q u e n ã o sabia se e n t r a v a ou saía do h o t e l , subia p a r a os a p a r t a m e n t o s ou descia p a r a o *lobby*.

C a m i n h o u a l g u n s p a s s o s , a t é q u e f i n a l m e n t e a l g o o a t i n g i u n a n u c a , s e m q u e s o u b e s s e o q u e s e p a s s a v a . T e v e a i m p r e s s ã o d e q u e estava c a i n d o e m u m t ú n e l e viu f a g u l h a s d a n ç a r e m d i a n t e d e seus o l h o s . D e s m a i o u .

E m m e i o à q u e l a t u r b u l ê n c i a t o d a — e x e c u t i v o s d a n d o es-p a r r a m o n a r e c e p ç ã o d o h o t e l , m a d a m e s s e n d o a c o m e t i d a s p o r Crepúsculo dos Deuses 125

chiliques e indisposições em t o d o o c a n t o —, o g o l p e q u e a t i n g i u o m é d i c o brasileiro p a s s o u d e s p e r c e b i d o , d a d a t a m b é m a habilid a d e s o r r a t e i r a d o s a t a c a n t e s .

M a u r í c i o a c o r d o u mais t a r d e e m u m l u g a r t o t a l m e n t e d e s -

c o n h e c i d o . N ã o e r a n e n h u m a suíte d o hotel, afinal e l e j a havia s e h o s p e d a d o l á a n t e s e c o n h e c i a a d e c o r a ç ã o d o a m b i e n t e . C o m c e r t e z a a l g o a c o n t e c e r a c o m ele, e m b o r a n ã o tivesse e x p l i c a ç ã o p a r a o fato n o m o m e n t o . T e n t o u l e v a n t a r , m a s s e n t i u - s e m a l e r e s o l v e u ficar ali m e s m o , d e i t a d o no sofá sujo o n d e se viu q u a n -

d o a c o r d o u . E s p e r o u a l g u m t e m p o p a r a v e r s e o u v i a a l g u é m e l o g o se l e m b r o u de I r m i n a . Ela n ã o estava ali. Ele estava s o z i n h o n o q u a r t o . N ã o s e s e n t i a b e m , m a s , m e s m o assim, r e s o l v e u t e n -

t a r s e levantar. L e m b r o u - s e d o e s t r o n d o violento d o l a d o d e fora d o h o t e l . Mas ele n ã o estava n o h o t e l , c o m c e r t e z a .

Levantou-se d e v a g a r e viu u m a p o r t a d e c o r a d a c o m símbolos e s t r a n h o s . Resolveu abri-la. Foi s ó u m a tentativa. N ã o c o n s e g u i u n a d a . D e i t o u mais u m p o u c o n o sofá, ú n i c a p e ç a d e mobiliário p r e s e n t e no q u a r t o , q u e lhe provocava aversão. Ameaçou desmaiar u m a vez mais, p o r é m resistiu.

I r m i n a , e m r a z ã o d o s u s t o d e v e r M a u r í c i o s o f r e n d o o ata-q u e , r e c u p e r o u - s e d e seu m a l s ú b i t o . Saiu c o r r e n d o e g r i t a n d o p o r a j u d a . H a v i a visto a p e n a s q u e M a u r í c i o r e c e b e r a u m g o l p e forte s o b r e a n u c a e fora a r r a s t a d o p e l o s a g u ã o do h o t e l p o r dois h o m e n s , q u e c o n s e g u i r a v e r s o m e n t e d e costas. P e r c e b e u d e r e -

l a n c e q u a n d o u m d e l e s d e i x o u cair a l g u m a coisa n o c h ã o — o u será q u e d e i x a r a ali d e p r o p ó s i t o ?

N ã o e r a h o r a p a r a t e n t a r c o m p r e e n d e r isso t u d o .

Ela a p e n a s h o n r a r i a a s u a c o n d i ç ã o d e m u l h e r , f a d a d a , p e -

los c o m e n t á r i o s m a c h i s t a s , a ser o s e x o frágil. E I r m i n a r e p r e -

s e n t a r i a b e m esse p a p e l . G r i t a r i a , g r i t a r i a , q u a n t o s e fizesse n e -

1 2 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio cessário, c o m o g r i t o u e b r a d o u a t é s e j o g a r n o s b r a ç o s d e J o h n W h i t e , q u e r e t o r n a v a d e s u a b r e v e e x c u r s ã o p a r a f o r a d o h o t e l .

Ele n ã o c o n s e g u i u saber m u i t a coisa a r e s p e i t o do a p a r e n t e a t e n -

t a d o a b o m b a .

— Maurício, Maurício! — b e r r a v a I r m i n a , ofegante. Na ver-d a d e ela n ã o estava t ã o p r e o c u p a d a c o m o d e s t i n o d e M a u r í c i o B i a n c h

i n n i . N ã o . Estava e r a a s s u s t a d a m e s m o c o m t u d o o q u e p o d e r i a significar a b o m b a e o fato de ela e s t a r i n s e r i d a no c o n -

t e x t o e m q u e o c o r r i a t u d o a q u i l o .

J o h n W h i t e t o m o u - a n o s b r a ç o s , a i n d a e s b a f o r i d a , e p e r -

g u n t o u - l h e :

— O n d e está seu c o m p a n h e i r o , o M a u r í c i o ? D i g a - m e , t e -

m o s d e sair i m e d i a t a m e n t e d a q u i . . .

— Ele foi c a p t u r a d o p o r um daqueles h o m e n s — disse, a p o n -

t a n d o e m d i r e ç ã o a o local o n d e a n t e s M a u r í c i o fora visto p e l a ú l t i m a vez. M a s ele n ã o estava mais p o r ali.

— Q u e h o m e n s ? ! D i g a - m e , fale l o g o ! . . . — e x i g i a J o h n , fu-r i o s o c o m t o d a a q u e l a situação.

C o m m u i t o esforço I r m i n a Loyola t e n t o u e x p l i c a r o o c o r r i -

d o c o m M a u r í c i o . Ele n ã o fora e n c o n t r a d o , m e s m o d e p o i s d e intensas buscas, q u e v a r r e r a m o hotel de cima a baixo. J o h n W h i t e e sua e q u i p e n ã o t e r i a m c o m o s e m a n t e r disfarçados p o r mais t e m -

p o . E r a necessário d e i x a r cair as m á s c a r a s e t e n t a r resolver o misterioso s e q ü e s t r o d o brasileiro. H a v i a m u i t a coisa e n v o l v i d a n a -

quilo t u d o . N ã o d a v a mais p a r a e s c o n d e r o j o g o .

— Veja o q u e d e i x a r a m cair no c h ã o — falou I r m i n a , a p o n -

t a n d o p a r a u m e s t r a n h o objeto q u e o s s e q ü e s t r a d o r e s d e i x a r a m p a r a t r á s .

J o h n W h i t e a p r o x i m o u - s e , j u n t a m e n t e c o m o u t r o oficial d a s e g u r a n ç a e , o l h a n d o p e r p l e x o p a r a o e s t r a n h o objeto, t o m o u - o

nas m ã o s l o g o e m s e g u i d a .

— O Q u a r t o P o d e r — disse p a r a o c o m p a n h e i r o . — Eles estão e n v o l v i d o s c o m isso t u d o .

O a g e n t e J o h n W h i t e d e i x o u - s e d e s a n i m a r d i a n t e d a situa-

ç ã o . A c o n f e r ê n c i a d e v e r i a ser a d i a d a i m e d i a t a m e n t e . N e n h u m d o s r e p r e s e n t a n t e s d o s l a b o r a t ó r i o s d e v e r i a m s e r e u n i r m a i s n a q u e l a c i d a d e . T o d o s c o r r i a m g r a n d e p e r i g o .

Atenta, I r m i n a Loyola o u v i r a as últimas palavras faladas p o r J o h n e seu a m i g o Leroy. O q u e significava o Q u a r t o P o d e r ? Ela teria d e descobrir.

O u v i r a t a m b é m q u a n d o m u r m u r a r a m e n t r e s i q u e a confer ê n c i a d e v e r i a ser a d i a d a o u t r a n s f e r i d a p a r a o u t r a c i d a d e . Mas dali I r m i n a n ã o se afastaria — t e r i a de a d i a r s u a p a s s a g e m e p e r m a n e c e r em F r a n k f u r t p o r mais t e m p o . Resolvera u s a r t o d o o seu c h a r m e n a q u e l e m o m e n t o . T u d o d e p e n d e r i a d e s u a c a p a -

c i d a d e d e c o n v e n c e r o s a g e n t e s . T i n h a h a b i l i d a d e d e s o b r a p a r a isso e s e c o n s i d e r a v a p o r t a d o r a d e u m a r g u m e n t o irresistível.

F i n g i u d e s m a i a r e caiu ali m e s m o . . .

L o g o a p ó s d e i x á - l a d e i t a d a n u m a p o l t r o n a , o s a g e n t e s d a s e g u r a n ç a s a í r a m d o local, c i e n t e s d e q u e I r m i n a r e p o u s a r i a à v o n t a d e . L e d o e n g a n o ; ela fugiu, d e s a p a r e c e u .

— C o m o f a r e m o s c o m o s b r a s i l e i r o s , m e u c a r o L e r o y ? Sin-c e r a m e n t e n ã o vejo c o m o resolver a situação deles p o r agora.

— P r e c i s a m o s s o l u c i o n a r esse caso i m e d i a t a m e n t e , J o h n ; você sabe o q u e está e m j o g o p o r a q u i .

— Sim, m a s e daí? Veja só c o m o t u d o o c o r r e u . Nossos a g e n -

tes e s t ã o a t é a g o r a a t r á s d e pistas d o tal B i a n c h i n n i e d a m o ç a 1 2 8 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio q u e d e s m a i o u . A p ó s a l e v a r m o s a u m local c o n s i d e r a d o s e g u r o *no próprio hotel,* ela c o n s e g u e e s c a p a r , b e m d e b a i x o de nossos narizes, e fugir p a r a n ã o sei o n d e . Esses brasileiros p a r e c e m chei-r a r a e n c r e n c a e a t r a i r p a r a si e p a r a n ó s s i t u a ç õ e s de p e r i g o .

— C r e i o q u e p o d e m o s e l i m i n a r q u a l q u e r h i p ó t e s e a r e s p e i -

to da p a r t i c i p a ç ã o deles no a t e n t a d o — asseverou Leroy. — L e m -

b r a - s e d o q u e a c h a m o s n o local o n d e M a u r í c i o foi a t a c a d o p e l o s h o m e n s d o Q u a r t o P o d e r ?

— Malditos neonazistas! P a r e c e q u e eles estão p o r t o d a p a r -

te. A suástica e s t a m p a d a n a q u e l a p e ç a d e m e t a l n ã o d e i x a d ú v i -

d a s q u a n t o à a u t o r i a d o seqüestro. P o r q u e n ã o i m a g i n a m o s logo?

Nos c o m p o r t a m o s feito crianças! — l a m e n t a v a J o h n . — N ã o havia m o t i v o s suficientes p a r a a b a n d o n a r m o s nossas p o s i ç õ e s n o h o -

tel d a q u e l e j e i t o . . .

— M a s s e e s t á v a m o s d i s f a r ç a d o s d e h ó s p e d e s , n ã o t í n h a -

m o s alternativa a n ã o ser c o r r e r dali, c o m o t o d o m u n d o fez. Caso c o n t r á r i o , l e v a n t a r í a m o s suspeitas.

— É v e r d a d e , m a s n ã o p r e v í a m o s q u e os b r a s i l e i r i n h o s iria m fazer e x a t a m e n t e o c o n t r á r i o d o s o u t r o s h ó s p e d e s q u e estav a m sob nossa g u a r d a . E m vez d e eles f u g i r e m , c o n f o r m e f o r a m i n s t r u í d o s a n t e s m e s m o d e s a í r e m d o Brasil, e m caso d e a l g o a n o r m a l o c o r r e r , r e s o l v e r a m f i c a r e s c o n d i d o s p o r ali m e s m o . . .

— N u m a situação dessas n ã o p o d e m o s i m a g i n a r a s r e a ç õ e s d e c a d a pessoa.

— Está a g o r a d e f e n d e n d o as a t i t u d e s desses sujeitos?

— N ã o é isso, J o h n . . . É q u e , d i a n t e do p e r i g o , s o m o s t o d o s i m p r e v i s í v e i s . Veja o q u e o c o r r e u c o m n ó s m e s m o s . T o d o s n o s d i s p e r s a m o s a n t e o i m p a c t o d a b o m b a q u e e x p l o d i a . P o s t e r i o r -

m e n t e , t e n t a m o s levar a brasileira I r m i n a p a r a a sala *vip* do h o t e l a f i m d e ela ser s o c o r r i d a . Ela d e u u m j e i t i n h o e fugiu! F e z - n o s Crepúsculo dos Deuses 1 2 9

de p a l h a ç o s . . . e f a l h a m o s p e l a s e g u n d a vez.

J o h n W h i t e o l h o u o a m i g o c o m a e x p r e s s ã o s i s u d a e , a p ó s u m b r e v e m o m e n t o d e silêncio, falou: — Você sabe c o m o se c h a m a esse t i p o de a t i t u d e da tal I r m i -

n a , lá, n o Brasil?

— N ã o c o n h e ç o o Brasil, c a r a . . . C o m o p o s s o s a b e r ? ! — L e r o y s e s e n t i a p r e s s i o n a d o t o d a vez q u e o a m i g o trazia a q u e l a e x p r e s s ã o n o r o s t o .

— Eu t a m b é m n ã o c o n h e ç o o Brasil, m a s c o n h e ç o a f a m a d o s brasileiros.

— Vamos, J o h n , diga logo: c o m o se c h a m a isso, lá, no Brasil?

— B e m , Leroy, a seu m o d o , I r m i n a p a s s o u a p e r n a em n ó s , d r i b l a n d o a s e g u r a n ç a ; fugiu, e n ó s ficamos a v e r n a v i o s . É o p o p u l a r j e i t i n h o b r a s i l e i r o . . .

O entardecer



No reino dos deuses

"Dois sóis chamejantes produziram a madre que nos gerou. Entre as constelações está a deusa dos nossos encantos. É Capela, a terra da esperança, o paraíso dos bem-aventurados."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

ESTAMOS VIVENDO momentos de grandes decisões. Nosso mundo parece agonizar em meio a revoltas e conflitos sociais. Os povos de nossa raça parecem haver chegado a uma situação social de tal dificuldade que justifica uma intervenção drástica dos superiores.

Eu sou Mnar, o guardião. Minha tarefa é observar e registrar os acontecimentos para as gerações futuras. Desde muitas revoluções siderais que o nosso povo entrou em estado crítico.

A ciência e a tecnologia dos povos de Capela cresceram assustadoramente, oferecendo à população do planeta recursos amplos para o conforto e o progresso. A religião de nossos

povo se encontrou o caminho da verdadeira fraternidade, e, como conhecimento de certas leis universais, os sacerdotes orientam a população, iniciando-a na sabedoria espiritual. A morte já não é temida há muito. Devassam-se outras fronteiras vibratórias.

As relações sociais são muito boas, considerando o conjun-

to; entretanto, enfrentam-se problemas como os Amaleques. São uma classe de consciências que não se adaptam ao progresso realizado. Representa aqueles capelinos que não se modificaram interiormente, conforme o progresso de nossa raça exigia.

Permanecem prisioneiros de si mesmos, de seus vícios e de suas idéias errôneas. Infiltrados no meio do povo, no governo, nos negócios do dia-a-dia, os Amaleques são criaturas que ainda tei-mam em permanecer na retaguarda. Instigados ou envolvidos por consciências extrafísicas, mantêm no planeta seus redutos de sombras e pretendem o domínio do nosso povo. Somente não promove a guerra declarada porque as leis dos três planetas habitados do sistema aboliram-na desde épocas imemoriais. En-

tretanto, a ação dos Amaleques causa constrangimento aos dirigentes do nosso povo. Penetraram na Casta Sagrada, responsá-

vel pelas questões de natureza transcendental, e colocaram seus representantes contra os Sacs, os sábios piedosos que auxiliam o nosso povo nos contatos psíquicos com as consciências extra-

físicas. Como a Casta Sagrada não achava de direito realizar punições, permitiram que os desajustados continuassem até que o superior estoma sem alguma medida de emergência em re-

lação ao caso.

Os Amaleques penetraram igualmente no governo, sorra-

teiramente, promovendo silenciosamente a sua intromissão na coordenação dos destinos de nosso povo.

A situação era inquietante, e, na época, a influência dos Amaleques abrangia mais ou menos um terço da população

nosso mundo. Era uma guerra silenciosa, mas, por isso mesmo, perigosa, porque influía nos destinos dos povos do nosso mun-

do de maneira lenta, mas constante, eficaz.

Em toda parte se sentia a influência dos rebeldes. Era uma época de transição, e os povos capelinos deveriam passar para uma vivência mais ampla da era cósmica. O mundo já havia al-cançado um estágio tal que justificava medidas de saneamento geral na atmosfera do planeta. Precisávamos nos libertar das úl-timas expressões de materialidade e alçar vôos mais amplos.

Diziam os Sacs, os sábios de nosso povo, que os Amaleques, quando consciências extrafísicas, após a morte de seus corpos, criaram redutos de sombras nas regiões próximas, vibratoria-

mente, da crosta planetária. A sintonia mental em que se demo-

ravam alterou, ao longo do tempo, as partículas eletromagnéti-

cas do nosso mundo, formando uma camada pesada e densa, na qual viviam mergulhados e de onde tiravam a inspiração para suas atividades.

Os pensamentos desequilibrados dos capelinos rebeldes acab a v

a m p o r i n f l u e n c i a r o s d e s t i n o s d o n o s s o p o v o . P e n s a m e n t o é v i d a e cria f o r m a . Em m e i o aos filhos de C a p e l a , havia a q u e l e s q u e n ã o falavam a m e s m a l i n g u a g e m d a f r a t e r n i d a d e e d o a m o r .

C r i a m q u e e r a m d e u s e s , e o o r g u l h o d a p o s i ç ã o i l u s ó r i a q u e j u l g a v a m p o s s u i r o s f i z e r a m s e r e s d e difícil c o n v i v ê n c i a c o m o s d e m a i s . N a s c e u a s s i m , c o m o c o r r e r d o s a n o s e d é c a d a s , u m a classe p e r i g o s a d e a l m a s r e b e l d e s . F o r m a v a m a t e m i d a elite es-p i r i t u a l d a s t r e v a s , e s p é c i e d e d i r i g e n t e s d o s p l a n o s s o m b r i o s .

E r a m c o n h e c i d o s c o m o D r a g õ e s .

Esses e s p í r i t o s e r a m i n t e l i g ê n c i a s sofisticadas, q u e h á m u i -

tas é p o c a s n ã o e n c o n t r a v a m c a m p o m e n t a l p r o p í c i o p a r a assu-m i r e m c o r p o s n o m e i o d e n o s s o p o v o . N o p a s s a d o r e m o t o , s e e s p e c i a l i z a r a m n a p r á t i c a d o m a l , u t i l i z a n d o s u a inteligência r e -

1 3 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio f i n a d a p a r a d e t e r a m a r c h a d o p r o g r e s s o g e r a l . D e s e j a v a m , p o r si p r ó p r i o s , d o m i n a r o p o v o e d e t e r , s o z i n h o s , o c o n h e c i m e n t o d a s leis d o m u n d o oculto. T a m b é m a l c a n ç a r a m g r a n d e habilida-de em m a n i p u l a ç õ e s g e n é t i c a s e t e n t a v a m a t o d o c u s t o a l t e r a r a e v o l u ç ã o d o s c a p e l i n o s , m o v i m e n t a n d o r e c u r s o s p a r a modificar a c o n f o r m a ç ã o d o s c o r p o s . R e a l i z a v a m e x p e r i ê n c i a s c o m m u i -

tos d o n o s s o p o v o , c h o c a n d o - s e f r o n t a l m e n t e c o m c ó d i g o s d e ética e d e m o r a l v i g e n t e s . P r e t e n d i a m d e s e n v o l v e r u m a r a ç a di-f e r e n t e , h í b r i d a — s e g u n d o eles, s u p e r i o r . P o r isso n ã o se intim i d a v a m d i a n t e d e n a d a , n ã o s e r e n d i a m a n e n h u m a a u t o r i d a -

d e , t e n d o e m vista a l c a n ç a r seus objetivos.

D e c l a r a v a m - s e d e u s e s e d i z i a m p o d e r m a n i p u l a r a s leis d a vida e m benefício p r ó p r i o . P a r a atingir seus objetivos utilizavam t o d o o c o n h e c i m e n t o científico a l c a n ç a d o p o r nossa g e n t e , d e s -

d e e r a s q u e r e m o n t a m à m a i s l o n g í n q u a h i s t ó r i a d o s p o v o s d o C o c h e i r o . O r e s u l t a d o de seu d e s v a r i o foi a p r o d u ç ã o de v e r d a -

d e i r a s a b e r r a ç õ e s d a n a t u r e z a , c o m a s q u a i s eles m e s m o s s e es-c a n d a l i z a r a m e s e e n v e r g o n h a r a m , a i n d a q u e n ã o d e s s e m j a m a i s o b r a ç o a torcer.

D e p o i s q u e a b a n d o n a r a m a s f o r m a s físicas d o n o s s o m u n -

d o , e s t a b e l e c e r a m - s e e m d i m e n s õ e s diversas d a nossa; d e lá, seu r e d u t o s o m b r i o , t e n t a v a m l e v a r a v a n t e a s e x p e r i ê n c i a s diabólicas. N ã o t i n h a m mais c o m o e n t r a r e m c o n t a t o d i r e t o c o m o s q u e e s t a v a m e m c o r p o s físicos; d e p o i s d e t a n t o t e m p o r e n i t e n t e s n o m a l , suas f o r m a s e n e r g é t i c a s s e a d e n s a r a m t a n t o q u e s e t o r n o u p e r i g o s o p a r a o p o v o tê-los em relação d i r e t a . A situação a g r a v a -

va-se à m e d i d a q u e t r a n s c o r r i a m os dias. O influxo de seus p e n -

s a m e n t o s e n s a n d e c i d o s e r a , n o e n t a n t o , c a p t a d o p e l o s A m a l e -

q u e s . D a b a s e q u e h a v i a m f o r m a d o , u m v a s t o i m p é r i o n o s u b -

m u n d o a s t r a l , o s D r a g õ e s i n s p i r a v a m - l h e s o d e s c o n t r o l e . S e u chefe colossal d o m i n a v a i m p i e d o s o , e a p e r m a n ê n c i a desses se-

r e s n a s r e g i õ e s etéricas d e n o s s o m u n d o i m p e d i a o p o v o d e e m -

p r e e n d e r m a i o r e s a v a n ç o s , p r e n d e n d o - o a o p a s s a d o q u e j á h a -

via sido s u p e r a d o .

Urias, um dos Superiores do nosso mundo, como consciência extrafísica que era advertiu-nos várias vezes, através de men-

sagens enviadas por meio dos sábios, a respeito da necessidade de saneamento geral de nossa civilização. Era iminente e inadiá-

vel pôr fim à situação incômoda. Não obstante, de modo algum se podia negar que tanto a legião dos Dragões quanto os Amale-

ques, seus intérpretes que permaneceram entre os povos de nosso mundo, eram também filhos do Criador Supremo. Em contato com a nossa civilização, alcançaram um progresso relativamente alto, embora essa evolução tenha se realizado apenas horizontal-

mente, sem a verticalização que promove a verdadeira sabedoria e felicidade. Não podiam ser desamparados.

Com o passar dos séculos, entretanto, a vibração densa dessas consciências desajustadas começou a afetar o destino dos povos capelinos. A forçamental desorganizada passou a irradiar-se pelo espaço sideral, e isso causou imensa preocu-

pação entre os nossos sábios.

— A situação é grave — falou Zulan, um sábio do nosso povo. — Os instrumentos acusam uma alteração muito drástica nas ondas eletromagnéticas do nosso mundo. Lemir, o mundo agrícola e industrial, onde desenvolvemos trabalhos específicos para garantir a sobrevivência de nossos povos, está sendo seria-mente abalado.

— Meu caro Zulan — falou Tura, o cauteloso — sabemos que há milênios nosso povo decidiu utilizar o segundo planeta para o cultivo de vegetais e a produção industrial, que garante à nossa civilização a continuidade de sua evolução; talvez, contu-

d o , seja h o r a de reavaliar esse p o s i c i o n a m e n t o . O p r i m e i r o m u n -

— Sei o q u e diz, v e n e r á v e l T u r a , m a s a c o n t e c e q u e há a l g u m t e m p o v e n h o o b s e r v a n d o a s nossas m e d i ç õ e s . C o m o s a b e , foi

r e c e n t e m e n t e i n v e n t a d o u m a p a r e l h o q u e f u n c i o n a u t i l i z a n d o

vibrações p e n t a d i m e n s i o n a i s . Esse n o v o i n s t r u m e n t o é capaz de d e t e c t a r r a d i a ç õ e s difusas de astros distantes e relacioná-los c o m a n o s s a p o s i ç ã o n o u n i v e r s o . N ã o é t ã o c o m p l e x o , m a s a c r e d i t o q u e o s S u p e r i o r e s n ã o t e r i a m i n s p i r a d o o s nossos cientistas p a r a a c o n s t r u ç ã o do a p a r e l h o se isto n ã o tivesse a l g o a v e r c o m a c o n j u n t u r a a t u a l . Você sabe q u e as idéias e i n v e n ç õ e s q u e c o n s -

t a n t e m e n t e c h e g a m a o m u n d o p a r t e m d o s S u p e r i o r e s , q u e dirig e m o s nossos d e s t i n o s .

— N ã o e n t e n d i o q u e p r e t e n d e , sábio Z u l a n .

— É q u e h á a l g u m t e m p o v e n h o o b s e r v a n d o e r e a l i z a n d o a l g u m a s aferições c o m o a p a r e l h o . Veja os r e s u l t a d o s — falou Z u l a n , m o s t r a n d o u m r e g i s t r o p a r a T u r a . — V ê - s e a q u i c l a r a -

m e n t e a a p r o x i m a ç ã o d e u m r a s t r o p e n t a d i m e n s i o n a l . Refere-se à p r e s e n ç a d e u m b ó l i d o , u m a e s p é c i e d e a s t r o . N o t e este p o n t o — a p o n t o u o u t r o r e g i s t r o — este é o n o s s o p l a n e t a . O b s e r v e c o m o a s i r r a d i a ç õ e s m e n t a i s q u e p a r t e m d e n o s s o s i s t e m a t r a -

ç a m l i n h a s d i r e t a s p a r a o a s t r o e r r a n t e . N ã o s a b e m o s a o c e r t o o q u e a c o n t e c e r á n o f u t u r o , m a s p o s s o afirmar, v e n e r á v e l T u r a , q u e a s e m i s s õ e s e l e t r o m a g n é t i c a s d o C o c h e i r o e s t ã o a l t e r a n d o s e n s i v e l m e n t e a trajetória do b ó l i d e .

T u r a p e g o u n a s m ã o s os d o c u m e n t o s e r e g i s t r o s e afastou-s e u m p o u c o p a r a e s t u d á - l o s . P r e o c u p a d o c o m o r a s t r e a m e n t o m a g n é t i c o , o l h o u p a r a Z u l a n p e n s a t i v a m e n t e , e n q u a n t o , j u n t o s , p r o n u n c i a r a m a m e s m a frase:

— Os D r a g õ e s e os A m a l e q u e s ! . . .

— Algo t e m q u e acontecer, sábio Z u l a n — s e n t e n c i o u T u r a , a p r e e n s i v o . — P r o c u r e m o s o c o n s e l h o d o s sábios e a n c i ã o s do n o s s o p o v o . L e v e m o s a eles o r e s u l t a d o de suas p e s q u i s a s . Vejam o s o q u e t ê m a dizer.

S a i n d o do i m e n s o c e n t r o de pesquisas, o s dois r e p r e s e n t a n -

tes d a s a b e d o r i a m i l e n a r l a n ç a r a m m ã o de u m v e í c u l o e dirigir a m - s e a C e n t r a . E r a o local o n d e se r e u n i a m os sábios p i e d o s o s e o C o l e g i a d o , seres d o nosso p o v o q u e t i n h a m p o d e r e s m e n t a i s mais d e s e n v o l v i d o s e q u e f o r m a v a m u m a espécie d e elite espirit u a l . E s t a v a m e m ligação m a i s d i r e t a c o m os S u p e r i o r e s , c o m o c h a m á v a m o s as consciências extrafísicas q u e o r i e n t a v a m o n o s -

s o p o v o , a s q u a i s t i n h a m s u a e x i s t ê n c i a e m o u t r a s d i m e n s õ e s , a l é m d a s f r o n t e i r a s v i b r a t ó r i a s e m q u e a t u á v a m o s . N o c a m i n h o p a r a C e n t r a , o s dois c o n v e r s a v a m : — Sábio Z u l a n , talvez eu esteja me p r e c i p i t a n d o , m a s e s t o u c o n v e n c i d o de q u e h á a l g o e x t r a o r d i n á r i o a c o n t e c e n d o e q u e n e m s u s p e i t a m o s d a g r a v i d a d e d a situação. N ã o sei e x a t a m e n t e o q u e , m a s a l g u m a p r o v i d ê n c i a t e m de ser t o m a d a , e c o m u r g ê n -

cia, em r e l a ç ã o aos D r a g õ e s e aos A m a l e q u e s , s e n ã o s u a influência irá a l t e r a r c o m v e e m ê n c i a os d e s t i n o s de C a p e l a . N ã o consig o d e i x a r de p e n s a r nisso.

— A m i g o T u r a , o u v i falar q u e U r i a s , d a elite d o s S u p e r i o -

r e s , já está c o m a l g u m a s idéias. Talvez o C o l e g i a d o e os sábios t e n h a m a l g o a n o s dizer. O m o m e n t o é de g r a v i d a d e , e, se n ã o h o u v e r u m a a ç ã o c o n j u n t a d a s consciências extrafísicas d o s Su-p e r i o r e s e d a s nossas, n ã o p r o g r e d i r e m o s c o m o n e c e s s á r i o .

— A s i t u a ç ã o m u n d i a l é c o n s t r a n g e d o r a . Os c a p e l i n o s p a -

r e c e m e s t a r n u m a e n c r u z i l h a d a . T e m o s c o n d i ç õ e s de c r e s c e r m a i s , d e p r o g r e d i r em várias á r e a s , m a s p a r e c e q u e a p r

e s e n ç a 1 4 0 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio d o s D r a g õ e s e de nossos i r m ã o s A m a l e q u e s t e m dificultado sever a m e n t e a nossa m a r c h a .

T u r a estava r e a l m e n t e p r e o c u p a d o : — H á m u i t o t e m p o p a r e c e q u e e s t a m o s a n d a n d o e m círculos, s e m p r o g r e d i r . Nossos p o v o s estão s e n d o p r e j u d i c a d o s , pois t u d o o q u e fazemos é t e n t a r a p a z i g u a r os â n i m o s , e v i t a n d o c o n -

tatos mais d i r e t o s e s a n e a n d o os p r o b l e m a s c a u s a d o s na sociedad e p e l o s A m a l e q u e s . S a b e m o s q u e n ã o a g e m s o z i n h o s . O s e m i s -

sários d o I m p é r i o (n o m e a l t e r n a t i v o c o m o e r a c o n h e c i d a a fa-l a n g e d o s D r a g õ e s) o s e n v o l v e m e m seus p e n s a m e n t o s t r a n s t o r -

n a d o s . É t u d o q u e s t ã o d e s i n t o n i a d e suas e n e r g i a s m e n t a i s . D e fato n ã o sei o q u e fazer.

A p r o x i m a r a m - s e r a p i d a m e n t e d e C e n t r a , o edifício g i g a n -

tesco o n d e se r e u n i a m os a n c i ã o s , os sábios Sacs e o C o l e g i a d o .

O s sábios ficaram c o n h e c i d o s , c o m o t e m p o , p e l a d e n o m i n a ç ã o d e I r m a n d a d e S h a n t al, pois e r a m s e g u i d o r e s d o s e n s i n a m e n t o s d o p r i m e i r o sábio r e g e n t e d a c o m u n i d a d e capelina, n a n o v a eta-p a e m q u e vivíamos.

A n t e s d e s s e s e v e n t o s , h á t e m p o s , q u a n d o n o s s a r a ç a a i n d a estava, e m s u a m a i o r i a , s i t u a d a v i b r a t o r i a m e n t e c o m o o s A m a l e -

q u e s , l u t a n d o p e l o p o d e r e p e r d i d a a n t e a s q u e s t õ e s e f ê m e r a s d a e x i s t ê n c i a , m a t e r i a l i z o u - s e e n t r e n ó s o r e p r e s e n t a n t e s u p r e m o d a s consciências s u p e r i o r e s . O b e m - a v e n t u r a d o Yeshow.

T r o u x e - n o s , a t r a v é s d e seus e x e m p l o s e e n s i n a m e n t o s p i e -

d o s o s , u m a n o v a p r o p o s t a d e vida. S u a f o r m a d e t r a t a r a s q u e s -

tões políticas, a d m i n i s t r a t i v a s , sociais e t r a n s c e n d e n t a i s estabeleceu a s bases d e c o n d u t a d e nossa civilização. Yeshow viveu c o m o n e n h u m o u t r o d e nossa h u m a n i d a d e , e s u a v i d a c o n s t i t u i u - s e Crepúsculo dos Deuses 141

e m u m s a g r a d o r o t e i r o d e luz p a r a o s nossos p o v o s . D e s d e s u a v i n d a , t e m o s n o s b a s e a d o e m seus e n s i n a m e n t o s .

Mais t a r d e , q u a n d o os A m a l e q u e s t e n t a r a m d e t u r p a r o con-j u n t o d e leis q u e n o s r e g i a o p r o g r e s s o , r e n a s c e u S h a n t a l , o p r i -

m e i r o sábio r e g e n t e , q u e c o n d u z i u o n o s s o p o v o d e volta a o s e n s i n a m e n t o s d e Yeshow.

N a q u e l e s t e m p o s , m u i t o s d o s A m a l e q u e s , i n s p i r a d o s p e l o i m p é r i o d o s D r a g õ e s , c o m e ç a r a m a d e s e n v o l v e r a c h a m a d a m a -

gia d a c i ê n c i a . U t i l i z a n d o - s e d e c e r t o s c o n h e c i m e n t o s d e leis t r a n s c e n d e n t a i s , i n t e n t a v a m i n v a r i a v e l m e n t e o d o m í n i o d a s c o n s c i ê n c i a s . I n s p i r a d o s p e l o s p o d e r e s d o I m p é r i o , o s A m a l e -

q u e s t e n t a r a m t a m b é m a m a n i p u l a ç ã o d o c ó d i g o g e n é t i c o d o s c a p e l i n o s , b u s c a n d o p r o d u z i r c o r p o s m a i s p e r f e i t o s . S e g u n d o a c r e d i t a v a m , i n c r e m e n t a r i a m assim a força m e n t a l , d e m a n e i -

r a a f a v o r e c e r a m a n i p u l a ç ã o d a s m e n t e s d o s o u t r o s c a p e l i n o s .

O sábio r e g e n t e S h a n t a l a s s u m i u a f o r m a e n t r e n ó s e c o n -

d u z i u o s p o v o s d o C o c h e i r o a o e n s i n a m e n t o superior. S e u nasci-m e n t o n a d i m e n s ã o d a s f o r m a s m a r c o u u m a n o v a e t a p a d e p r o -

g r e s s o p a r a a n o s s a h u m a n i d a d e . A p a r t i r d e e n t ã o , seus segui-d o r e s , r e a c e n d e n d o a c h a m a do ideal de Yeshow — o b e m - a v e n -

t u r a d o e v e n e r á v e l , t a m b é m c o n h e c i d o c o m o A u t o - E v o l u c i o n á -

r i o ou C o n s c i ê n c i a S u p e r i o r — f o r a m m o d i f i c a n d o o p a n o r a m a social, político e e s p i r i t u a l de C a p e l a . As m e n t e s , l i b e r t a s d a s q u e s t õ e s grosseiras q u e as p r e n d i a m à r e t a g u a r d a evolutiva, p a s -

s a r a m a i n t e g r a r - s e n o ideal d e a m o r . F o r a m a b o r t a d o s o s p l a n o s d o s A m a l e q u e s d e m a n i p u l a ç ã o g e n é t i c a e m e n t a l , e l i m i n a n d o -

se dessa f o r m a a possibilidade de d e s e n v o l v e r e m - s e as e x p e r i ê n -

cias q u e visavam à " r a ç a s u p e r i o r " d o s d e u s e s d e C a p e l a .

O n o v o c e n á r i o m u n d i a l c o n d u z i u o p o v o a u m a e t a p a d e p r o g r e s s o i n é d i t a a t é a q u e l e m o m e n t o . O s p o v o s d o C o c h e i r o , a c o n s t e l a ç ã o d a q u a l o s nossos m u n d o s fazem p a r t e , r e n o v a r a m -

1 4 2 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio s e n a s i n t o n i a c o m o s S u p e r i o r e s . D e t e m p o s e m t e m p o s , a l g u n s deles a s s u m i a m f o r m a e m nosso m e i o , a f i m d e d e s e m p e n h a r e m a l g u m a tarefa r e l e v a n t e .

A ciência p r o g r e d i u sob a i n s p i r a ç ã o d o s o r i e n t a d o r e s d o s nossos m u n d o s . Aquilo q u e o s A m a l e q u e s d e s e j a v a m fazer, n u m c e r t o s e n t i d o — i n s p i r a d o s p e l o s D r a g õ e s — m a s de m o d o a a l t e r a r o c u r s o d a n a t u r e z a , a s g e r a ç õ e s f u t u r a s a l c a n ç a r a m , n a t u r a l m e n t e c o m m a i o r q u a l i d a d e . É q u e o s c é r e b r o s d o s c a p e -

linos f o r a m aos p o u c o s se d e s e n v o l v e n d o de m a n e i r a a o f e r e c e r m a i o r e s c o n d i ç õ e s p a r a a m a n i f e s t a ç ã o d e s u a s c o n s c

i ê n c i a s .

P u d e m o s notar, dessa m a n e i r a , c o m o d e t e r m i n a d o s p o d e r e s , la-t e n t e s e m nossas m e n t e s , s e e x p r e s s a r a m c o m m a i o r facilidade.

Assim m e s m o , o s A m a l e q u e s p e r m a n e c i a m d e s c o n t e n t e s ; q u e r i a m m a i s . D e s e j a v a m m o d i f i c a r r a d i c a l m e n t e o p a d r ã o e v o l u t i v o d o s c o r p o s c a p e l i n o s , p a r a q u e p u d e s s e m r e e n c a r -

n a r s o m e n t e n e s s e s c o r p o s a l t e r a d o s g e n e t i c a m e n t e e a l c a n -

çar, a s s i m , a t ã o s o n h a d a s u p e r i o r i d a d e s o b r e o s o u t r o s h a b i -

t a n t e s d o C o c h e i r o .

E m d e t e r m i n a d a e t a p a evolutiva, q u a n d o a m a i o r i a absoluta da nossa h u m a n i d a d e havia se s i n t o n i z a d o c o m os e n s i n a m e n -

tos superiores, a g u e r r a foi abolida definitivamente do nosso m e i o .

E n t ã o , s o m e n t e e n t ã o , é q u e fizemos o p r i m e i r o c o n t a t o c o m o u t r o s i r m ã o s d e o u t r o s m u n d o s d o e s p a ç o .

U m d o s nossos q u a t r o satélites n a t u r a i s t r a n s f o r m o u - s e e m b a s e d e a p o i o p a r a o s p r i m e i r o s c o n t a t o s , e e n t ã o a p r o x i m a m o -

n o s d o s vergs. E r a m seres p a r e c i d o s c o m o n o s s o p o v o e h a b i t a -

v a m u m o u t r o p l a n e t a , q u e desenvolvia a sua trajetória e m t o r n o d e u m a estrela v e r d e . A u x i l i a r a m nossos povos c o m c o n h e c i m e n -

tos d e b i o l o g i a t r a n s c e n d e n t a l , d e a s t r o n á u t i c a e d e c e r t a s leis q u e a i n d a n ã o havíamos descoberto. C o m e ç o u u m a nova e r a p a r a a h u m a n i d a d e d o C o c h e i r o .

E n t r e t a n t o , a p r e s e n ç a d o s A m a l e q u e s e d o I m p é r i o n a a t m o s f e r a e n e r g é t i c a d e n o s s o p l a n e t a c o n s t i t u í a , p a r a n ó s , m o t i v o d e e m b a r a ç o p e r a n t e a s c o n s c i ê n c i a s d e V e r g . N o s s o m u n d o n ã o e s t a v a c o m p l e t a m e n t e r e n o v a d o . A i n d a h a v i a r e -

d u t o s d e s o m b r a s q u e e m p e r r a v a m a m a r c h a d o p r o g r e s s o d e

n o s s o s p o v o s . N ã o e r a possível, e n t r e t a n t o , d e s p r e z a r a q u e l e s q u e n ã o s e r e n o v a r a m p a r a o E t e r n o B e m . T í n h a m o s q u e a m á -

los, c o n f o r m e o s e n s i n a m e n t o s d e Yeshow e d e S h a n t a l . A l g o t e r i a q u e s e r feito, m a s o q u ê ? C o m o ? C o m o c o n c i l i a r o a m o r q u e d e v e r í a m o s t e r p a r a c o m a q u e l e s q u e n ã o s e s i n t o n i z a v a m c o n o s c o e c o m a n e c e s s i d a d e d e r e e d u c a ç ã o ? S e r i a a p u n i ç ã o u m a e s p é c i e d e c a s t i g o o u u m a m e d i d a r e e d u c a t i v a ? E s t á v a -

m o s d i a n t e d e u m d i l e m a q u e p r e c i s a v a ser r e s o l v i d o .

A fuga

PENHASCOS DE t o n a l i d a d e cinza desfilavam p o r b a i x o d o p e q u e n o avião. O gelo cintilava e m -

b a i x o , r e f l e t i n d o a luz p á l i d a d a l u a cheia. E r a u m a n o i t e fria, e o c é u p a r e c i a m a i s l i m p o do q u e d e c o s t u m e . O b r i l h o d a s c o n s t e l a ç õ e s n a V i a - L á c t e a p a r e c i a desafiar a i m a g i n a ç ã o d o s t r i p u l a n t e s d o avião.

M a u r í c i o B i a n c h i n n i h a v i a sido c o n d u z i -

d o , d e o l h o s v e n d a d o s , a u m p e q u e n o passeio, a l u g a r e s q u e ele n u n c a i m a g i n a r i a . S o b r e v o a -

v a a g o r a a p a i s a g e m g e l a d a d a A l e m a n h a e m

d i r e ç ã o i g n o r a d a .

O avião, c o m suas linhas a e r o d i n â m i c a s no m í n i m o e x c ê n t r i c a s e a p a r t e frontal i n c l i n a d a , a s s e m e l h a n d o - s e a algo e n t r e u m bico d e p a p a -

gaio e d e t u c a n o , p a r e c i a u m a e n g e n h o c a saída d e u m c o n t o d e ficção científica. E m s u a s q u a t r o n a c e l a s h a v i a m o t o r e s q u e o capacitavam a o vôo igual a o d e u m helicóptero, d i s p e n s a n d o pista d e p o u s o e d e c o l a g e m , e m b o r a p u d e s s e v o a r t a m b é m c o m o u m avião c o m u m . O c o r r e n d o q u a l q u e r p a n e e m u m d e seus m o t o -

r e s , p o d e r i a v o a r p o r m u i t o t e m p o c o m o s o u t r o s t r ê s m o t o r e s .

T u d o h a v i a sido p l a n e j a d o p e l o s s e q ü e s t r a d o r e s , inclusive o s p á r a - q u e d a s d u p l o s .

A visão de M a u r í c i o e r a l i m i t a d a , pois ele estava a m a r r a d o , i m p e d i d o d e m o v i m e n t a r - s e d e n t r o d o a v i ã o . E , d o s s e u s o c u -

p a n t e s , M a u r í c i o B i a n c h i n n i a p e n a s o u v i a a voz. T e r i a d e s e c o n f o r m a r c o m seu d e s t i n o i g n o r a d o . Mas s e ele n ã o sabia p a r a o n d e o l e v a r i a m , m u i t o m e n o s p o r q u e r a z ã o o c a p t u r a v a m .

E r a m u i t o e s t r a n h o f i c a r s e n t a d o , a m a r r a d o s o b r e u m a pol-t r o n a d e a v i ã o d e m a n e i r a q u e n ã o s e p o d i a v e r q u e m estava a t r á s d e si, n o c o m a n d o d a s i t u a ç ã o . A p r e s e n ç a silenciosa n a p o l t r o n a d e t r á s o i n c o m o d a v a p r o f u n d a m e n t e .

Vez o u o u t r a o a v i ã o e n f r e n t a v a u m a t u r b u l ê n c i a , q u e e r a c

o n t r o l a d a , p o r é m , pelas p á s e m b a i x o d o s m o t o r e s .

M a u r í c i o cogitava h a v e r u m e s q u e m a o u u m a a r m a ç ã o q u e envolvia o s laboratórios n o Brasil... O u a q u e l e seqüestro e r a o b r a do acaso? Aqueles h o m e n s t e r i a m se e n g a n a d o q u a n t o a ele? Isso ele n ã o sabia dizer.

C o m m u i t a a t e n ç ã o e esforço d e s u a v o n t a d e , M a u r í c i o o u -

viu d u a s p e s s o a s c o n v e r s a r e m a t r á s d e si: — São 4 2 0 k m d e s d e q u e d e i x a m o s F r a n k f u r t .

— Falta m u i t o a i n d a p a r a c h e g a r m o s ?

— P o u c o t e m p o — r e s p o n d e u a o u t r a voz, em a l e m ã o . As h o r a s d e d i c a d a s p e l o m é d i c o a a p r e n d e r o i d i o m a se m o s t r a v a m c a d a vez mais válidas.

1 4 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio — Você sabe o q u e irá a c o n t e c e r c o m o nosso passageiro? — p e r g u n t o u u m d e l e s , r e f e r i n d o - s e a M a u r í c i o .

— N ã o sei! N o v a s i n s t r u ç õ e s s e r ã o d a d a s q u a n d o c h e g a r -

m o s a o n o s s o d e s t i n o .

C o m u m esforço m a i o r a i n d a , M a u r í c i o t e n t o u virar-se p a r a s u a direita, o n d e estava localizada u m a d a s j a n e l a s d o avião. J u l -

g o u v e r a l g u m a s luzes, u m t a n t o difusas, m a s e r a m luzes. Afinal — p e n s o u ele — a i n d a estava no m u n d o civilizado.

— Estamos n o s a p r o x i m a n d o — falou um d o s h o m e n s atrás d e M a u r í c i o .

— L o g o a g o r a q u e e u j á estava q u a s e p e g a n d o n o s o n o — l a m e n t o u - s e o o u t r o .

— C a l m a ! A i n d a l h e r e s t a m m a i s o u m e n o s 1 5 m i n u t o s .

A p r o v e i t e , pois d e p o i s q u e p o u s a r m o s t u d o p o d e a c o n t e c e r , e n ã o s a b e m o s q u a n d o você p o d e r á d o r m i r n o v a m e n t e .

O a v i ã o v o o u a o e n c o n t r o d a s luzes d e u m p e q u e n o a e r o -

p o r t o . M a u r í c i o p a r e c i a h a v e r s e c o n f o r m a d o c o m a situação. J á n ã o desejava s e q u e r o l h a r p a r a fora n o v a m e n t e . Foi a p e n a s n e s -

s e m o m e n t o q u e M a u r í c i o viu p e l a p r i m e i r a vez o s h o m e n s q u e o s e q ü e s t r a r a m .

L e v a n t a r a m - s e d a s p o l t r o n a s a t r á s d e M a u r í c i o e s e a p r e -

s e n t a r a m :

— S o m o s R a l p h e Alfred — d i s s e r a m a M a u r í c i o . — V a m o s folgar a s a m a r r a s e d a r - l h e u m p o u c o d e l i b e r d a d e , m a s veja b e m s e n ã o t e n t a algo e m d e s e s p e r o . Você n ã o t e r á c h a n c e s p a r a isso. Verá q u e n ã o s o m o s inimigos, e m b o r a o s m é t o d o s q u e utiliz a m o s p a r a trazê-lo a q u i .

M a u r í c i o falava o i d i o m a a l e m ã o c o m a l g u m a fluência, m a s fazia c e r t o esforço m e n t a l p a r a c o m p r e e n d e r o q u e d i z i a m . Pa-

recia q u e a q u e l e s h o m e n s , R a l p h e Alfred, e s t a v a m f a l a n d o n u m d i a l e t o a l e m ã o , q u e n ã o l h e p a r e c i a familiar. M a u r í c i o e n t e n d i a a p e n a s o essencial.

S a í r a m d o avião a p ó s a a t e r r i s s a g e m , s e m q u e M a u r í c i o r e -

c o n h e c e s s e o local. E r a n o i t e , e as s o m b r a s d i f i c u l t a v a m q u a l -

q u e r r e c o n h e c i m e n t o d e d e t a l h e s . O m é d i c o b r a s i l e i r o p e r m a -

necia o tempo todo calado.

No fundo, no fundo, ele sentia medo, verdadeiro pavor.

Contudo, não pensava em fugir. Afinal, para onde iria?

— Nunca me senti tão indefeso em minha vida — falou em voz alta.

Os dois homens que o conduziam olharam para ele sem entender o seu português. Maurício notou que pensara alto.

Decidiu ficar calado como o antes. Conduziram-no a um veículo e, dos saguão do aeroporto, partiram em direção a uma colônia, uma cidade pequena de mais ou menos 30 mil habitantes. Mas ainda estavam na Alemanha.

Aproximaram-se de um galpão nos arredores da cidade, e Maurício fora prontamente conduzido a uma sala ricamente decorada. Deveria esperar ali.

— Vocês cometeram vários erros, seus... — falou um dos agentes federais, muito sério, esforçando-se por manter a com-

postura. — O brasileiro Maurício Bianchinni foi seqüestrado, e a mulher que o acompanhava fugiu.

— Pense i que os seus agentes eram mais competentes — disse um outro alemão, visivelmente irritado.

Sua observação não agradou muito aos outros agentes pre-

 entes ali. Isso ele pôde perceber pelos olhares agressivos que lhe foram dirigidos.

Contornando a situação crítica de um dos agentes, John White falou:

— Tudo o que sabemos é que Maurício foi seqüestrado a pa-

r e n t e m e n t e p e l o m e s m o g r u p o t e r r o r i s t a q u e p r o v o c o u a e x p l o -

são d a b o m b a . S e m pistas, s e m s u s p e i t o s . A b s o l u t a m e n t e n a d a .

Q u a n t o a I r m i n a L o y o l a , ela forjou a p r ó p r i a fuga. N i n g u é m p o d e r i a i m a g i n a r q u e a brasileira fugiria d a q u e l a f o r m a . . .

— Q u e r d i z e r — d i s s e o a g e n t e L e r o y — q u e os b r a s i l e i -

r o s f o r a m o s ú n i c o s e n v o l v i d o s n e s s e caso? I s s o n ã o l h e p a r e -

c e s u s p e i t o ?

— C r e i o q u e você vai p e r d e r t o d o o s e u e q u i l í b r i o q u a n d o s o u b e r o r e s t o da h i s t ó r i a — falou J o h n W h i t e .

— C o m e c e a falar l o g o , J o h n . . .

— I r m i n a p a r e c e a g i r p o r c o n t a p r ó p r i a . . .

— Ela n ã o veio à A l e m a n h a a c o m p a n h a d a de M a u r í c i o ?

— Isso é v e r d a d e , m a s c e r t o s a g e n t e s da inteligência a l e m ã a n d a r a m f a z e n d o a l g u m a s observações e d e s c o b r i r a m q u e I r m i -

n a veio c o m objetivos d i f e r e n t e s d o s de M a u r í c i o . N a v e r d a d e ele está s e n d o u s a d o pelos d o n o s d o l a b o r a t ó r i o a o q u a l está vinc u l a d o , lá, n o Brasil. É u m " l a r a n j a " , c o m o d i z e m . Q u a n t o a I r -

m i n a , ela veio c o m u m p r o j e t o b e m definido. S u s p e i t a m o s seria- m e n t e q u e ela iria t e n t a r u m c o n t a t o c o m u m a g e n t e d u p l o a q u i , n a A l e m a n h a .

L e r o y m e x e u n e r v o s a m e n t e c o m a m ã o s o b r e a m e s a d o

escritório.

— Ela p a r e c e m u i t o b e m i n f o r m a d a q u a n t o à s a t i v i d a d e s d o s nossos a g e n t e s . . .

— Mas n e m ela e n e m M a u r í c i o c o n t a v a m c o m o fato de q u e a c o n v e n ç ã o e m F r a n k f u r t e r a a p e n a s u m a f a c h a d a p a r a desviar a a t e n ç ã o d e c e r t a s pessoas i m p o r t a n t e s e m a l g u n s países.

— P r e o c u p a - m e mais, J o h n , o fato d e q u e e n t r e n o s s o p e s -

soal p o d e h a v e r a l g u é m q u e faça u m p a p e l d u p l o . N ã o s a b e m o s a t é q u e p o n t o h á o v a z a m e n t o d e i n f o r m a ç õ e s . . .

— U m a coisa e u n ã o c o m p r e e n d o a i n d a e m t o d o esse j o g o . . .

— falou Stall, o a l e m ã o .

— A g o r a q u e t u d o está claro q u a n t o à s i n t e n ç õ e s d e I r m i n a e a i n o c ê n c i a de M a u r í c i o , você t e m a i n d a a l g u m a d ú v i d a ?

— N ã o é b e m isso, J o h n W h i t e . Q u a n t o a o b r a s i l e i r i n h o , aceito o fato d e q u e ele é u m a e s p é c i e d e b o d e e x p i a t ó r i o n e s s e j o g o e n t r e o s r e p r e s e n t a n t e s d o s l a b o r a t ó r i o s . O q u e n ã o c o m -

p r e e n d o é c o m o a i n d a n ã o f o r a m identificados o s s e q ü e s t r a d o -

r e s d e M a u r í c i o o u c o m o n ã o h á p r o v a s a r e s p e i t o d a fuga d e I r m i n a Loyola. Afinal, seus a g e n t e s n ã o i n s t a l a r a m c â m e r a s tant o n o *hall* d o h o t e l q u a n t o n o local o n d e I r m i n a L o y o l a e s t a v a d e s c a n s a n d o ? — A p e r g u n t a de Stall foi u m a espécie de d e s a b a -

fo, r e f l e t i n d o i r r i t a ç ã o .

— C l a r o q u e a s c â m e r a s e s t a v a m o p e r a n d o p e r f e i t a m e n t

e .

O q u e o c o r r e u na e n t r a d a do h o t e l e o q u e se p a s s o u no local o n d e I r m i n a d e s c a n s a v a : t u d o e r a m o n i t o r a d o , s e g u n d o a se-
g u n d o . E s t o u t ã o c h o c a d o q u a n t o você, Stall. D e v o l h e dizer q u e nossos técnicos a i n d a n ã o e n c o n t r a r a m u m a e x p l i c a ç ã o s e q u e r p a r a o fato d e q u e n a d a f i c o u r e g i s t r a d o , a p e s a r d o a p a r e n t e f u n c i o n a m e n t o perfeito d a a p a r e l h a g e m .

— T a n t o os s e q ü e s t r a d o r e s q u a n t o I r m i n a talvez t e n h a m se d e s m a t e r i a l i z a d o — falou L e r o y — ou p o d e m o s c o m e ç a r a a d -

mitir q u e h o u v e falhas e m n o s s o sistema d e s e g u r a n ç a .

— N ã o c r e i o q u e t e n h a s i d o n a d a disso — r e t r u c o u J o h n 1 5 0 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio W h i t e . — C r e i o q u e n o s dois casos h o u v e i n t e r f e r ê n c i a do tal a g e n t e d u p l o . S o m e n t e d e s c o b r i n d o o p a r a d e i r o d e I r m i n a e M a u r í c i o nós t e r e m o s a l g o d e c o n c r e t o .

— T u d o o q u e s a b e m o s d e c o n c r e t o , m e u c a r o J o h n , é aind a m u i t o d u v i d o s o . N e s s a h i s t ó r i a t o d a ficamos s a b e n d o d a d e -

c o l a g e m d e u m p e q u e n o avião n u m a e r o p o r t o particular. S ó isso.

N e m m e s m o a d i r e ç ã o p ô d e ser c o n f i r m a d a .

— T a m b é m a c r e d i t o q u e n ã o será s e m m u i t o s u o r q u e f i c a -

r e m o s s a b e n d o p a r a o n d e l e v a r a m M a u r í c i o B i a n c h i n n i o u e n -

c o n t r a r e m o s o p a r a d e i r o d e I r m i n a Loyola.

— A tal I r m i n a d e v e t e r a p r e n d i d o a e s c o r r e g a r p o r b a i x o d a p o r t a — falou Stall n u m m i s t o d e r a i v a , d e c e p ç ã o e d e b o -

c h e . — O u e n t ã o os b r a s i l e i r o s d e s e n v o l v e r a m a f ó r m u l a

d a invisibilidade.

O concílio

"— Capela é o mundo dos deuses. Ninguém tomará nosso poder...

Um mundo diferente foi concebido na imaginação dos rebeldes. Cidades e reis, soberanos e magos, homens e heróis, todos eles foram escravizados pela consciência da culpa."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

A CIDADE LOCALIZAVA-SE entre as barreiras dimensionais. Isto é, entre os mundos físico e espiritual, propriamente dito, estava a colônia de entidades perversas — o mundo astral. As construções afiguravam criações bizarras, que certamente eram o reflexo do estado moral de seus habitantes. Não se via beleza, cor, vida ou harmonia nos traços arquitetônicos. A estranha cidadela parecia haver saído de um pesadelo, ou de algum conto de terror. O mundo não conhecia aqueles sítios sombrios da paisagem etérica. Os capelinos tinham notícia da existência desses antros, mas não os conheciam de fato. É que ali residiam as almas torturadas pelo remorso, os dirigentes das sombras, as legiões de capelinos que se rebelaram contra as leis superiores.

A cidade dos rebeldes achava-se mergulhada em intenso nevoeiro. Uma sombra parecia envolver toda a população, e no local não se viam espíritos de crianças nem qualquer outro atra-

tivo que pudesse amenizar a paisagem cinzenta, triste, tenebro-

sa. Era a morada dos párias.

A luz dos sóis de Capela parecia não querer iluminar o an-

tro do mal. Uma sombra, que dava a impressão de ser eterna, pesava sobre a atmosfera fria e úmida daquelas paisagens sinistras das dimensões extrafísicas.

As vibrações emocionais e mentais do ambiente, naturalmen-

te advindas de seus habitantes, pesavam na paisagem e me refletiam-se em todo o redor. Formava-se uma fuligem densa, que pa-

recia aderir às construções envelhecidas, que se viam esparsas.

Eu sou Mnar, o guardião. Minha tarefa é observar e registrar os acontecimentos.

Muitos espíritos de capelinos rebeldes que ali se encontra-

vam pareciam gostar de se trajar de forma a chamar a atenção.

As ruas pareciam ser cobertas de lama pegajosa, que agarrava nos pés dos habitantes da estranha cidade. Sensualidade de des me-

d i d a , a l g a z a r r a e b a r u l h o excessivo c o n s t i t u í a m o clima favori-t o d o s r e b e l d e s , q u e e s t a v a m s o b o c o m a n d o d e i n t e l i g ê n c i a s s o m b r i a s .

D o z e e n t i d a d e s c a p e l i n a s p a r e c i a m s e d e s t a c a r d e n t r e a

m u l t i d ã o d e e s p í r i t o s r e v o l t o s o s — n ã o s o m e n t e p e l o s seus t r a -

j e s . Q u a n d o p a s s a v a m pelas vias d a cidadela, t o d o s s e c u r v a v a m , n u m g e s t o d e r e v e r ê n c i a , e silenciavam, r e t o r n a n d o , l o g o a p ó s , à a l g a z a r r a r e i n a n t e .

B a n d o s d e capelinos e r a m c o n d u z i d o s , e m c o m p l e t a d e s o r -

d e m , p o r u m a e q u i p e q u e p a r e c i a ser d e s o l d a d o s , a r m a d o s c o m lanças e t r i d e n t e s .

Esses são os espíritos r e s p o n s á v e i s p e l a d e s o r d e m e p e l a indisciplina r e i n a n t e s e m m u i t o s l u g a r e s d a superfície d o p l a n e t a .

São c o n s i d e r a d o s a e s c ó r i a d o s u b m u n d o astral. T r a z e m c o m o característica t o d a a espécie de s e n t i m e n t o s e p e n s a m e n t o s avil-t a n t e s , os vícios e as p a i x õ e s d e s e n f r e a d a s q u e i n s t i t u e m o ele-m e n t o c o m u m dessa colônia d e a l m a s d e l i n q ü e n t e s d o s m u n d o s d o C o c h e i r o . São elas q u e a t u a m , d o m u n d o extrafísico, s o b r e a s c o m u n i d a d e s d e seres e n c a r n a d o s q u e b u s c a m m e l h o r a r - s e . O s e s p í r i t o s m a i s c o m u n s e n t r e eles são c o n h e c i d o s c o m o A m a l e -

q u e s , e seus d i r i g e n t e s , m a i s e s c l a r e c i d o s d o q u e m o r a l i z a d o s , são t e m i d o s e c o n h e c i d o s c o m o a f a l a n g e d o s D r a g õ e s . Estes g u a r d a m a s c e n d ê n c i a s o b r e o s d e m a i s e o s d o m i n a m , utilizand o - o s e m seus p l a n o s m a q u i a v é l i c o s d e d o m í n i o . É u m a h i e r a r -

q u i a q u e n ã o p o d e ser i g n o r a d a .

Os Amalequesquevibramnomundoextrafísico, ouosre-

beldes, sãoservidoresdosDragões. Comosoldados, cumprem-

lhes asordens, muitas vezes semsaberquesão apenasmarionete-

tes nas mãos das temíveis legiões de cientistas, magos e govern-

antes do submundo astralino. Masamaioria dos Amaleques são espíritos incautos e maldosos. Embriagados pelo prazer sen-sual, capelinos desprevenidos, deixavam-se entregar sob o im-

pério do medo e do terror.

O vulto negro de uma construção erguia-se entre assom-

bras densas da paisagem extrafísica. Perto do local parecia haver silêncio; intenso silêncio. Estranha assembléia estava acontecen-

do nesse lugar, que estava ornamentado para uma reunião especi-

al dos representantes das sombras. Doze entidades sentavam-

se em cadeiras com espaldar alto, esculpidas em material astrali-no de corpreta, com gárgulas entalhadas. Era a reunião dos dirigentes desse covil. Um espírito de um capelino, maissom-

briodoqueosoutros, começou a falar: 154 Robson Pinheiro • Ângelo Inácio — Companheiros das trevas, há muito que nós planeja-

mos investidas para levar os capelinos à ruína e à destruição. O

m u n d o p r e p a r a - s e l e n t a m e n t e p a r a i n a u g u r a r u m a n o v a e r a ,

e m q u e o s h o m e n s d e C a p e l a e s p e r a m v e r r e i n a r a p a z e a h a r -

m o n i a ; c o n s e q ü e n t e m e n t e , d e s e j a m a n o s s a d e r r o c a d a e s p i r i -

t u a l . C o m o s a b e m , s e essa n o v a e t a p a e v o l u t i v a s e f i z e r p r e s e n -

t e n o s m u n d o s c a p e l i n o s , n ã o t e r e m o s m a i s l u g a r p a r a n o s s a a ç ã o n a s m e n t e s e n o s c o r a ç õ e s do p o v o . Essa é a r a z ã o de n o s -

s o p r o j e t o de d e s e n v o l v e r c o r p o s m a i s p e r f e i t o s , c o m cér e b r o s m a i s e m a i s a v a n ç a d o s e q u e n o s p e r m i t a m e x p r e s s a r m e l h o r n o s s a n a t u r e z a d i v i n a . T e n t a m o s i n s p i r a r os A m a l e q u e s p a r a q u e , n o p l a n o físico e m q u e s e m o v i m e n t a m , c o n t i n u e m c o m as p e s q u i s as científicas e façam p o r nós a q u i l o de q u e m a i s n e c e s -

s i t a m o s . D o l a d o de c á d a b a r r e i r a v i b r a t ó r i a e s t a m o s e s t u d a n -

d o c a d a vez m a i s e t e n t a m o s i n s p i r a r a t o d o c u s t o o s a l i a d o s p a r a e x e c u t a r e m o s n o s s o s p l a n o s .

A e x p r e s s ã o d a q u e l e e d o s d e m a i s r e p r e s e n t a n t e s do I m p é -

r i o e r a a l g o indefinível, t a m a n h a m a l d a d e e e n d u r e c i m e n t o . O

e s p í r i t o diabólico p r o s s e g u i a :

— Só p o d e r e m o s a s s u m i r n o v o s c o r p o s se estes f o r e m su-p e r i o r e s aos d o s d e m a i s c a p e l i n o s . S o m o s s e r e s especiais e m e -

r e c e m o s ser t r a t a d o s d e f o r m a especial. C o m o s a b e m , o s S u p e

r i -

o r e s t e n t a m u m a a ç ã o p a r a d e t e r n o s s o p o d e r . P a r a a t r a p a l h a r seus p l a n o s , t e n t a r e m o s r e s s u s c i t a r a g u e r r a e n t r e o s p o v o s d o C o c h e i r o e a í d i s t r a i r e m o s a a t e n ç ã o d o s d i r i g e n t e s d o m u n d o a t é q u e c o n s i g a m o s n o s s o i n t e n t o . S e n ã o c o n s e g u i r m o s e x e c u -

t a r nossas a ç õ e s , n ã o n o s r e s t a r á o u t r a c h a n c e . S ó r e s t a r i a p a r a n ó s s e r m o s e x i l a d o s e m r e g i õ e s d e s c o n h e c i d a s . P a r a q u e p l a n e -

ta? N ã o s a b e m o s . S a b e m o s a p e n a s q u e n ã o q u e r e m o s sair d e C a p e l a e n ã o p o d e m o s p e r m i t i r q u e o s S u p e r i o r e s g a n h e m a b a t a l h a , q u e j á está e m a n d a m e n t o .

" D e p e n d e d e n ó s , o s d i r i g e n t e s deste s u b p l a n o , a d i a r a m a r -

c h a d o p r o g r e s s o d o s m u n d o s d e C a p e l a , u t i l i z a n d o - n o s d e r e -

c u r s o s q u e p o s s a m a f e t a r a m o r a l d a q u e l e s q u e p r e t e n d e m e n -

c a b e ç a r o m o v i m e n t o d e r e n o v a ç ã o d a h u m a n i d a d e , t o r n a n d o , assim, p a t e n t e p a r a t o d o s o q u a n t o são h i p ó c r i t a s , fracos. T r a b a -

l h a r e m o s n a q u i l o q u e fala mais alto aos i n s t i n t o s d o s c a p e l i n o s ; t e r e m o s , p a r a isso, o s A m a l e q u e s c o m o a l i a d o s . A t r a v é s d o sens u a l i s m o , d o o r g u l h o e d a d i s c ó r d i a , f a r e m o s o n o s s o t r a b a l h o devastador.

"Aproveitem a p e r m i s s i v i d a d e r e i n a n t e e n t r e os A m a l e q u e s e a t o l e r â n c i a d o s g o v e r n a n t e s p a r a c o m eles; e n t ã o , i n s u f l e m o d e s e n v o l v i m e n t o d e pesquisas q u e p o s s a m n o s auxiliar e m nossa e m p r e i t a d a . U t i l i z e m o s m o d i s m o s q u e i m p e r a m n a s religiões capelinas, d i s t r a i n d o - o s da idéia c e n t r a l , q u e é a r e n o v a ç ã o ; trei-n e m o s nossos e n v i a d o s p a r a i n f l u e n c i a r o s d i r i g e n t e s religiosos d o p o v o d e C a p e l a . Estes d e v e m s u c u m b i r a o i m p é r i o d o s D r a -

g õ e s a q u a l q u e r p r e ç o e s e n t i r o n o s s o p o d e r .

" M u i t o s c a p e l i n o s a c r e d i t a m *que jamais* s e r ã o e n g a n a d o s ; n e s s e s c a s o s , s u a p r e s u n ç ã o é n o s s a a l i a d a . F a ç a m - n o s c e g o s a n t e s u a p r e p o t ê n c i a ; d e s s e m o d o c u m p r i r ã o n o s s o s d e s í g n i -

os, e assim s e r á fácil trazê-los p a r a o n o s s o l a d o . D e v e m o s insti-

g a r o s u r g i m e n t o d e m o v i m e n t o s d e r e f o r m a e n t r e o s d i s s i d e n -

tes A m a l e q u e s , e , a o s p o u c o s , g r a n d e p a r t e d a p o p u l a ç ã o estará do n o s s o l a d o . E l e m b r e m - s e : a m e l h o r r e c e i t a é u s a r a q u i l o q u e j á e x i s t e n a q u e l e q u e s e diz *renovado.* A g i n d o c o r r e t a m e n -

t e , m e s m o d i a n t e d e notícias d i v u l g a d a s p e l o s cientistas d e C a -

p e l a , e s p a l h a r e m o s o m e d o e a a n g ú s t i a . O s p o v o s t r e m e r ã o a n t e o p o d e r d o s D r a g õ e s . E n q u a n t o isso, p r o s s e g u i r e m o s c o m o s n o s s o s p l a n o s .

" G r u p o s nossos, especializados n a s q u e s t õ e s políticas, estar ã o a o l a d o d o s g o v e r n a d o r e s d o p o v o , i n s p i r a n d o - o s p a r a d e -

1 5 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio sestabilizar o p o d e r político do p l a n e t a . C o m a e c o n o m i a abalad a , os c i d a d ã o s c a p e l i n o s , a n g u s t i a d o s e aflitos, n ã o t e r ã o t e m p o p a r a a s u a r e n o v a ç ã o m o r a l e e s p i r i t u a l ; e s t a r ã o o c u p a d o s e m salvar o q u e lhes resta de suas posições sociais. Nesse p o n t o , q u a l -

q u e r d o u t r i n a o u f i l o s o f i a q u e p r o m e t a a *salvação* o b t e r á a d e s ã o d a s massas. O d o m í n i o s e r á c o n c l u d e n t e q u a n d o f i n a l m e n t e e n -

v i a r m o s nossos m e d i a n e i r o s , q u e lhes i n s p i r a r ã o o s p e n s a m e n -

tos q u e d e s e j a m o s . S e r e m o s c a d a vez mais e m n ú m e r o e x p r e s s i -

vo e assim d e t e r m i n a r e m o s c o m o se d a r á o p r o g r e s s o d o s p o v o s de C a p e l a — a h i s t ó r i a será m o l d a d a à nossa m a n e i r a . T o r n a r e -

m o - n o s o s d e u s e s d o m u n d o e i n a u g u r a r e m o s u m a nova e r a

p a r a a p o p u l a ç ã o do C o c h e i r o : a e r a d o s D r a g õ e s .

" D e n a d a a d i a n t a r á a a ç ã o d o s religiosos, pois eles são frá-

geis e d e s u n i d o s ; seus conceitos estão m u i t o m a i s em suas b o c a s q u e e m suas a ç õ e s . E , d e m a i s a m a i s , t u d o q u e p r e t e n d e m é c o r r o í d o p o r s e u e g o avassalador, q u e é n o s s o a l i a d o . S u r g i r ã o m o v i m e n t o s d e r e n o v a ç ã o espiritual o r i e n t a d o s d i r e t a m e n t e p o r n ó s , e , à m e d i d a q u e g a n h a r e m p o p u l a r i d a d e , i n s p i r a r e m o s o s religiosos a se u t i l i z a r e m de m u l e t a s psicológicas. G u r u s e m e s -

t r e s e s t a r ã o sob n o s s o j u g o , e t e r e m o s u m n o v a e r a *espiritualizada,* q u e e n c o b r i r á a c o n d i ç ã o í n t i m a r e a l d o s m o r a d o r e s d e C a -

p e l a . S o m o s m a i s c o n f i a n t e s e m nossos ideais q u e o s q u e s e di-z e m religiosos. E n q u a n t o a p o p u l a ç ã o estiver e s t r e s s a d a , d e p r i -

m i d a p e l o s p r o b l e m a s políticos e sociais, a n g u s t i a d a p e l a s dific u l d a d e s d a v i d a , e s q u e c e r á a s v e r d a d e i r a s realizações, q u e p o -

d e r i a m l i b e r t a r s e u s e s p í r i t o s d e nossas g a r r a s . A a ç ã o c o n t r a o p o d e r d o s S u p e r i o r e s d e v e ser u m a c o n s t a n t e , e assim fatalmen-te e s m a g a r e m o s o p r o g r e s s o e a o r d e m social.

"Nossos p l a n o s n ã o p o d e m falhar, pois i n v e s t i r e m o s n a q u i -

l o q u e está d e n t r o d o p r ó p r i o c a p e l i n o : s e u s m e d o s , conflitos e a n g ú s t i a s . A p e n a s r e a l ç a r e m o s o q u e j á existe e m seus c o r a ç õ e s , Crepúsculo dos Deuses 157

f a z e n d o sobressair s u a n a t u r e z a . N a d a p o d e r á n o s d e t e r . "

Silêncio s e p u l c r a l r e i n o u n a a s s e m b l é i a d a s t r e v a s , a p ó s a s p a l a v r a s d e s e u d i r i g e n t e d e m o n í a c o . O s o u t r o s d i r i g e n t e s d o i m p é r i o d r a c o n i a n o v i b r a r a m e m u n í s s o n o j u n t o a o seu chefe.

U m a ofensiva c o m e ç a v a sob o p a t r o c í n i o do mal. C a p e l a e n -

trava e m t e m p o s d e intensas dificuldades. E r a o início d o f i m .

O Quarto Poder

M **U I T O FELIZ** p e l o ê x i t o d a e m p r e i t a d a , M a x dirigiu-se p a r a o g a l p ã o q u e disfarçava as atividades de seu grupo. Toda vez que passava p e -

las salas d e c o m p u t a d o r e s sentia-se feliz, p o r -

q u e — p e n s a v a — e s t a v a m c a d a vez m a i s p r ó -

x i m o s d e seus objetivos. A r e d e d e c o m p u t a d o -

r e s estava p e r f e i t a m e n t e disfarçada n u m a antiga c o n s t r u ç ã o e m b a i x o d o g a l p ã o . N o s t e m p o s do **IH** Reich o local fora utilizado pelos militan-tes d o p a r t i d o nazista c o m o u m d o s p o n t o s d e c o n t r o l e d a política d e Hitler.

O t e m p o , e n t r e t a n t o , p a s s o u , e a g u e r r a t a m b é m . Mas n ã o m o r r e u o s o n h o d e s v a i r a d o d e m u i t o s h o m e n s .

D u r a n t e o p e r í o d o d a G u e r r a Fria, q u a n -

d o o m u n d o s e d i v i d i a e n t r e á r e a s d e d o m i n a ç ã o socialista o u capitalista, os E s t a d o s U n i d o s e a a n t i g a U n i ã o Soviética m a n t i -

v e r a m u m a política i n t e r v e n c i o n i s t a e m d i v e r s o s países. G r a ç a s a isso, a e s p i o n a g e m c r e s c e r a de f o r m a a s s u s t a d o r a , e d e s d e essa é p o c a h o m e n s especiais j á p r e p a r a v a m o p o r ã o o n d e s e e n c o n -

t r a v a M a x . Sabia q u e ali eles n ã o p o d i a m ser e n c o n t r a d o s . C a s o h o u v e s s e u m a i n v e s t i g a ç ã o n o local, o m á x i m o q u e e n c o n t r a r i -

a m seria u m a a n t i g a fábrica e o v e l h o g a l p ã o , c o n s e r v a d o s n o s m í n i m o s d e t a l h e s h á m a i s d e 2 0 a n o s . P o u c a s p e s s o a s s a b i a m o q u e havia e m b a i x o d a velha c o n s t r u ç ã o .

G ê n i o s d a c o m p u t a ç ã o m a n t i n h a m o s d a d o s s e m p r e atualiz a d o s . Dali e s t a v a m c o n e c t a d o s a o E g i t o e a o A f e g a n i s t ã o , n o O r i e n t e ; ao Brasil e aos v i z i n h o s A r g e n t i n a , C h i l e e V e n e z u e l a , n a A m é r i c a Latina, b e m c o m o aos Estados U n i d o s . Mais q u e isso.

C o m o a v a n ç o d a i n t e r n e t , p o d e r i a m a c o m p a n h a r o s i n t e r e s s e s d e d i v e r s o s g r u p o s d e t e r r o r i s t a s e d e religiosos. Isso m e s m o , religiosos. M a x s o r r i a a o p e n s a r e m c o m o c e r t o s l í d e r e s religiosos t r a b a l h a v a m p a r a s u a o r g a n i z a ç ã o . Assim t o d o s g a n h a v a m .

M a s isso t u d o n ã o e r a p a r a ser c o m p r e e n d i d o p o r esta ge-r a ç ã o . Eles p r e p a r a v a m a l g o b e m m a i o r d o q u e o s a g e n t e s d a i n t e l i g ê n c i a p o d e r i a m p e n s a r . M a x s e o r g u l h a v a p o r p e r t e n c e r a o r e s t r i t o g r u p o d e pessoas q u e s e r i a m o s e m i n e n t e s r e p r e s e n -

t a n t e s d o Q u a r t o P o d e r : o i v Reich.

— Você é M a u r í c i o B i a n c h i n n i ? — p e r g u n t o u M a x ao h o -

m e m q u e o a g u a r d a v a ali s e n t a d o . M a u r í c i o a n u i u c o m a cabeça, u m t a n t o a t ô n i t o c o m o fato d e q u e o h o m e m falava u m p o r t u -

g u ê s q u a s e p e r f e i t o . N o t a v a - s e a p e n a s u m leve s o t a q u e a l e m ã o , q u e n ã o p o d i a ser d i s f a r ç a d o .

M a x e r a u m h o m e m m u i t o i n t e l i g e n t e . Possuía u m h u m o r fino, q u e n ã o a g r a d a v a a a l g u m a s pessoas e g e r a l m e n t e e r a conf u n d i d o c o m i r o n i a o u s a r c a s m o . Perspicaz, sabia fazer u m j o g o 1 6 0 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio c o m a s e m o ç õ e s a l h e i a s q u e fazia r u i r q u a l q u e r r e s i s t ê n c i a psicológica d e seus a d v e r s á r i o s . M a x r o d e a v a M a u r í c i o , e s t u d a n -

d o - o de c i m a a b a i x o .

A p ó s a p e r g u n t a , q u e t i n h a lá suas r a z õ e s e p r e t e n s õ e s , M a x a p e n a s o b s e r v a v a M a u r í c i o . C o m p l e t o silêncio s e e s t a b e l e c e u n a q u e l e a p o s e n t o r i c a m e n t e m o b i l i a d o , d i s f a r ç a d o a dois a n d a -

r e s a b a i x o d o v e l h o g a l p ã o . O m é d i c o b r a s i l e i r o s e n t i u - s e i n c o -

m o d a d o c o m a a t i t u d e d o a l e m ã o , m a s n ã o desejava t r a n s p a r e -

c e r s u a i n s e g u r a n ç a e i n q u i e t a ç ã o . P o r q u e fora t r a z i d o a t é ali?

T o d a a p a r a f e r n á l i a utilizada na e x p l o s ã o à f r e n t e do h o t e l fora a p e n a s p a r a c a m u f l a r o seu s e q ü e s t r o ? M a s ele n ã o e r a a l g u é m i m p o r t a n t e o suficiente p a r a ser alvo d e s s e c r i m e — d e b a t i a m e n t a l m e n t e . — Pelo m e n o s n ã o t ã o i m p o r t a n t e d i a n t e d e o u -

tros r e p r e s e n t a n t e s d e l a b o r a t ó r i o s e e m p r e s a s q u e e s t a v a m h o s -

p e d a d o s n o m e s m o h o t e l q u e ele.

M a u r í c i o n ã o c o m p r e e n d i a esses a s p e c t o s ; p r o c u r a v a , t o -

davia, d i s s i m u l a r suas r e a ç õ e s .

M a x estava c o n v i c t o : seus objetivos e s t a v a m s e n d o a t i n g i -

d o s . A p r e n d e r a a l e r a e x p r e s s ã o facial e c o r p o r a l e via, p e l o s vincos o b s e r v a d o s na face de M a u r í c i o , q u e o seu i n t e r i o r estava e m e b u l i ç ã o , à s e m e l h a n ç a d e u m a c a l d e i r a . E o v a p o r d e suas i n q u i e t a ç õ e s p a r e c i a e s c a p a r p o r t o d o s o s seus p o r o s . M a x e r a u m h o m e m frio, calculista e d e t e r m i n a d o , c h e i o d e e n e r g i a no olhar. Q u a n d o i r a d o , p a r e c i a p o s s e s s o . Q u a n d o estava c a l m o , p a r e c i a d e m o n í a c o . S u a p e r s o n a l i d a d e s e i m

p u n h a aos a d v e r s á -

rios. Talvez p o r essas características é q u e fora e s c o l h i d o p o r seus s u p e r i o r e s p a r a c o o r d e n a r a q u e l e c e n t r o d e p o d e r d o i v Reich.

Maurício, m a l - e n j a m b r a d o , s e n t a d o ali, na cadeira, em frente a M a x , c o m e ç a v a a d a r sinais de c a n s a ç o psicológico. O j o g o do p o d e r estava s e n d o d e f i n i d o .

M a x , c o m seus o l h o s estreitos, b a r b a e cabelos d e u m casta-n h o c i n t i l a n t e , q u e p a r e c i a m t i n g i d o s , d e m o n s t r o u u m a p o t ê n -

cia e u m v i g o r d e s c o m u n a i s e m s e u olhar, talvez a d v i n d o s d e u m a força d e v o n t a d e terrível.

— Posso lhe assegurar, Dr. Maurício, q u e sairá desta sala s e m q u e n i n g u é m t o q u e e m u m s ó f i o d o seu cabelo — p r i n c i p i o u Max. — Para q u e se situe d i a n t e do q u e está a c o n t e c e n d o , gostaria d e a p r e s e n t a r - m e , b e m c o m o à nossa organização.

O l í d e r a l e m ã o e r a impassível, e s u a voz, d e u m a f i r m e z a a t o r d o a n t e .

— Sou M a x e p e r t e n ç o a u m a organização i n t e r n a c i o n a l q u e r e ú n e a s m e l h o r e s m e n t e s d o m u n d o . N a A l e m a n h a , s o m o s co-n h e c i d o s p e l o g o v e r n o c o m o neonazistas. Mas nossa ação é m u i -

t o mais a m p l a d o q u e o s a c a n h a d o s a t e n t a d o s q u e t ê m p o r objetivo m a s c a r a r n o s s a v e r d a d e i r a a t u a ç ã o . O q u e i m p o r t a é q u e s u a p e s q u i s a c h e g o u a o nosso c o n h e c i m e n t o .

As i n f o r m a ç õ e s confidenciais acerca da e x p e r i m e n t a ç ã o d a s vacinas e m p a c i e n t e s n o Rio d e J a n e i r o c r u z a r a m a m e n t e d e M a u r í c i o c o m o u m r a i o . C o m o a o r g a n i z a ç ã o g e r m â n i c a c o n s e -

g u i r a acesso aos testes q u e s u a clínica realizava? T e m i a p o r seu futuro p r ó x i m o , m e s m o depois d a p r o m e s s a d e seu seqüestrador.

— A c o m p a n h a m o s c o m g r a n d e i n t e r e s s e s u a v i a g e m d o Brasil à A l e m a n h a j u n t a m e n t e c o m I r m i n a Loyola. N ã o se aflija, você está a q u i c o n o s c o a p e n a s p a r a a l g u n s e s c l a r e c i m e n t o s . Talvez p o s s a m o s ser ú t e i s u m a o o u t r o .

— C o m c e r t e z a eu n ã o me aliaria aos seu objetivos — i n t e r -

r o m p e u M a u r í c i o .

— A h ! M e u r a p a z , m u i t o s já f a l a r a m isso e c o m o t e m p o v i r a m q u ã o i n s e n s a t a e r a a s u a o b s e r v a ç ã o .

— N ã o me alio a t e r r o r i s t a s . P a r a m i m sua o r g a n i z a ç ã o sin-

1 6 2 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio tetiza t u d o o q u e m a i s r e p u g n a à r a z ã o e à c o n s c i ê n c i a . . .

— Basta! — a g o r a foi M a x q u e m i n t e r r o m p e u . M a u r í c i o s e n t i u a força de s u a v o n t a d e e x p r e s s a a t r a v é s da p a l a v r a . — E s p e r e a t é q u e eu a p r e s e n t e a você c e r t o s fatos e d e p o i s v e r á se n o s a l i a r e m o s ou n ã o . Talvez você n ã o saiba q u e a tal c o n v e n ç ã o p r o g r a m a d a p e l o s l a b o r a t ó r i o s é u m a farsa, u m disfarce d e certos ó r g ã o s s u p e r i o r e s d o s g o v e r n o s e n v o l v i d o s . Vocês e s t a v a m s e n d o m a n i p u l a d o s d u r a n t e t o d o o t e m p o .

— Diga e n t ã o , Sr. M a x , c o m o os d i g n í s s i m o s s e n h o r e s ficar a m s a b e n d o disso? Q u e m lhes c o n t o u ? O B a t m a n ? — disse e m t o m d e d e b o c h e . — C r e i o q u e suas i n f o r m a ç õ e s p o d e m ser fantasiosas d e m a i s .

— S i n t o m u i t o p o r você, M a u r í c i o , m a s é você m e s m o q u e está e n g a n a d o . Mais p o r f o r a q u e o R o b i n — r e s p o n d e u M a x , c o m c e r t o h u m o r . — A l g u n s r e p r e s e n t a n t e s d o s l a b o r a t ó r i o s , q u e f o r a m i n d i c a d o s p a r a a tal c o n f e r ê n c i a e m F r a n k f u r t , aliás, três d e l e s , são h o m e n s c o n s i d e r a d o s p e r i g o s o s p e l o q u e s a b e m .

M a u r í c i o c o m e ç o u a se interessar, d e v i d o ao t o m de voz q u e M a x e m p r e g a r a a o falar.

— N ã o p e n s e q u e a política d o s p o d e r o s o s d e i x a r i a p a s s a r algo d e i m p o r t a n t e n o m u n d o s e m q u e eles s e i n t r o m e t e s s e m o u tirassem p r o v e i t o . Mas isso a g o r a n ã o i m p o r t a p a r a m i m o u você.

O i n t e r e s s a n t e é q u e você saiba q u e hoje existe um c o n t a t o m u i -

t o i n t e n s o e n t r e v á r i o s g r u p o s q u e s e i n t i t u l a m t e r r o r i s t a s , e m diversas p a r t e s d o m u n d o . T o d o s e s t a m o s ligados p o r interesses c o m u n s . M e s m o n o Brasil existem aliados nossos q u e a t u a m t a n t o n a política, e m s e u g o v e r n o , q u a n t o e n t r e o s religiosos e o s cri-m i n o s o s envolvidos c o m o tráfico de d r o g a s . Deste q u a r t e l g e n e -

r a l m o n i t o r a m o s t o d a a a ç ã o desses g r u p o s p o r c o m p u t a d o r .

N a t u r a l m e n t e , s o m o s a p e n a s u m a b a s e d e a p o i o d e u m a o r g a n i -

zação cujas d i m e n s õ e s você n ã o c o m p r e e n d e r i a .

— P o r isso vocês se i n t i t u l a m o Q u a r t o P o d e r . . .

— O u v i u d e u m d o s nossos, c e r t a m e n t e . . .

— Eu e n t e n d o seu i d i o m a o suficiente.

— Pois b e m — c o n t i n u o u M a x — d e s d e q u e as cinzas de H i t l e r e Eva B r o w n f o r a m i d e n t i f i c a d a s e c o n f i r m a d a a m o r t e d o F ü h r e r , m u i t o s h o m e n s d e c o n f i a n ç a d o m R e i c h , a g o r a es-p a l h a d o s p e l o m u n d o , d e c i d i r a m r e c o n s t r u i r o i d e a l d o a n t i g o i m p é r i o . Poder, influência e v e r b a é o q u e n ã o n o s falta. S a b e m o s q u e o m u n d o t o d o está p a s s a n d o p o r i n t e n s a s t r a n s f o r m a ç õ e s n o c e n á r i o político e e c o n ô m i c o , p o r é m , e s t a m o s a o a b r i g o d e tais flutuações d a e c o n o m i a m u n d i a l .

— E x p l i q u e - m e , p o r favor: c o m o vocês fazem p a r a c o n s e -

g u i r tal m i l a g r e ?

— M e u c a r o M a u r í c i o , você n ã o é i n g ê n u o a p o n t o de i g n o -

r a r q u e m u i t o s t e s o u r o s e o b r a s d e a r t e , o u r o e r e s e r v a s e m di-n h e i r o f o r a m d e s t i n a d o s à a d m i n i s t r a ç ã o do Reich. Pois b e m , a lei n o s constitui h e r d e i r o s d i r e t o s desse incalculável p a t r i m ô n i o .

C r e i o q u e essa e x p l i c a ç ã o simplifica t u d o , s e m h a v e r necessida-d e d e e n t r a r m o s e m d e t a l h e s .

— E o q u e isso t e m a v e r c o m os m e d i c a m e n t o s ? T r a b a l h o c o m d r o g a s q u e v i s a m c u r a r d o e n ç a s , e n ã o p r o v o c á - l a s . N ã o s e r i a m úteis a n e n h u m a t e n t a d o biológico q u e vocês estejam plan e j a n d o . . .

— A t e n t a d o biológico? N e m o B a t m a n e m p e s s o a seria t ã o i m a g i n a t i v o . . . O q u e d e s e j a m o s c o m v o c ê , c a r o Dr. M a u r í c i o , n ã o p o s s u i n e n h u m a r e l a ç ã o c o m a m e d i c i n a q u e e x e r c e .

— N ã o ? ! M a s essa é a r a z ã o da m i n h a v i a g e m à A l e m a n h a !

O q u e d e s e j a m , e n t ã o ?

1 6 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio — O q u e q u e r e m o s é a s u a a j u d a a fim de d e c i f r a r m o s um e n i g m a r e l a c i o n a d o a seus e s t u d o s acerca d a história d o p l a n e t a T e r r a e d a s a n t i g a s civilizações.

A o o u v i r o q u e s e n t e n c i a v a M a x , M a u r í c i o s e n t i u r o d o p i a r a c a b e ç a e p o r u m i n s t a n t e p e n s o u q u e iria d e s m a i a r . E s t a v a p e r p l e x o .

E M a x p r o s s e g u i a :

— F o r a m d e s c o b e r t a s c e r t a s inscrições e a l g u n s m a n u s c r i -

tos de a u t o r i a a t r i b u í d a aos a n t i g o s h a b i t a n t e s da M e s o p o t â m i a e q u e p o s s u e m e s t r e i t a r e l a ç ã o c o m nossos i n t e r e s s e s .

— N ã o vejo c o m o c o n c i l i a r s e u s o b j e t i v o s c o m d e s c o b e r -

tas a r q u e o l ó g i c a s . . . — b a l b u c i a v a M a u r í c i o , r e c u p e r a n d o - s e d a s u r p r e s a .

— N ã o é n e c e s s á r i o q u e você c o m p r e e n d a a c o n e x ã o d o s fatos. A p e n a s o u ç a a nossa história e d e p o i s dê o seu p a r e c e r . Na v e r d a d e , essas d e s c o b e r t a s n ã o são r e c e n t e s . E n t r e t a n t o , f o m o s d e s p e r t a d o s p a r a a s u a i m p o r t â n c i a p o r q u e n o s s a o r g a n i z a ç ã o n ã o d e i x a e s c a p a r n a d a n o q u e c o n c e r n e a avanços científicos o u d e s c o b e r t a s q u e s e r e l a c i o n e m c o m nossos p r o j e t o s . H á m u i t o t e m p o a c r e d i t a m o s q u e u m a n o v a o r d e m d e coisas d e v e r á ser e s t a b e l e c i d a e m t o d o o m u n d o . C o m o v o c ê é u m p e s q u i s a d o r ,

s a b e d o q u e e s t o u f a l a n d o e d e c o m o a s d i v e r s a s c u l t u r a s a o r e -

d o r d o p l a n e t a t ê m fontes q u e c o n f i r m a m nossas s u s p e i t a s .

M a x tocava n o p o n t o alto d o i n t e r e s s e d e M a u r í c i o , q u e o escutava c o m a t e n ç ã o .

— Foi b a s e a d o e m c e r t a s i n f o r m a ç õ e s , c o n s i d e r a d a s p o r m u i t o s c o m o s e n d o e s o t é r i c a s o u místicas, q u e A d o l f Hitler, o g r a n d e h e r ó i d o Reich, f o r m u l o u suas teorias a r e s p e i t o d e u m a n o v a r a ç a d e seres q u e d o m i n a r i a a h u m a n i d a d e . N ã o cabe a q u i discutir os m é t o d o s e m p r e g a d o s pelo F ü h r e r , e n e m m e s m o aven-

t u r a r - m e em certas h i p ó t e s e s . O c e r t o é q u e a nossa o r g a n i z a ç ã o é h e r d e i r a d i r e t a d e c e r t o s p r o j e t o s b a s e a d o s n a c r e n ç a d e u m a n o v a o r d e m m u n d i a l .

— Vocês a c r e d i t a m n o f i m d o m u n d o . . .

— N ã o e x a t a m e n t e c o m o o s religiosos p r e g a m , m a s c o n h e -

c e m o s p e r f e i t a m e n t e c e r t a s coisas q u e f a r i a m o leigo se s e n t i r c h o c a d o se s o u b e s s e .

— P o r e x e m p l o . . .

— Por e x e m p l o , a r e s p e i t o do **OVNI**, ou **UFO**, c a p t u r a d o p e l o g o v e r n o d o s E s t a d o s U n i d o s n o f i n a l d a d é c a d a d e 1940.

— Isso n ã o foi c o n f i r m a d o e, p e l o q u e sei, n ã o passa de b o -

atos d e pessoas aficionadas p o r discos v o a d o r e s . . .

— Mas a c r e d i t o q u e você saiba e x a t a m e n t e o q u e há de certo e de e

r r a d o nessa história t o d a . A l é m desses fatos — c o n t i n u -

ava M a x — a nossa o r g a n i z a ç ã o se i n t e r e s s a p e l o p a s s a d o do plan e t a , c o m vistas a estabelecer u m a ação c o n j u n t a q u e t r a n s f o r m e o p a n o r a m a f u t u r o .

— N ã o e n t e n d i — r e s p o n d e u M a u r í c i o , d e s c o n f i a d o d o r u m o q u e a c o n v e r s a estava t o m a n d o .

M a x , t o m a n d o d e u m a c a d e i r a q u e estava p r ó x i m a , s e n t o u -

se em f r e n t e a M a u r í c i o e c o n t i n u o u s u a h i s t ó r i a , c o n f e r i n d o à s u a voz u m a e n t o n a ç ã o t o d a especial, c o m a r e s p r o f e s s o r a i s : — C o m o você sabe, o s cientistas, a p ó s l o n g o s a n o s d e e s t u -

d o , c h e g a r a m à c o n c l u s ã o d e q u e há 6 5 m i l h õ e s d e a n o s um cor-po celeste g i g a n t e s c o se c h o c o u c o m a T e r r a , c a u s a n d o a e x t i n -

ç ã o d e m u i t o s s e r e s vivos. H á m a i s o u m e n o s 9 mil a n o s , o u t r o a c i d e n t e d e p r o p o r ç õ e s cósmicas o c o r r e u . U m c o m e t a colidiu c o m o p l a n e t a , m e r g u l h a n d o na b a í a d e H u d s o n , no C a n a d á .

Esse i m p a c t o foi r e s p o n s á v e l p e l a e x t i n ç ã o d e q u a s e t o t a l i d a d e 1 6 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio d a vida a n i m a l e vegetal n o m u n d o t o d o ; u m c h o q u e a t e r r a d o r .

— O n d e você q u e r c h e g a r c o m t o d a essa história?

— C a l m a , b r a s i l e i r o , c a l m a . Sei q u e é l o n g a a h i s t ó r i a , m a s talvez m e o u v i n d o você e n t e n d a o n d e q u e r o c h e g a r . B e m , na v e r d a d e , o c o m e t a q u e se c h o c o u c o m a T e r r a à q u e l a é p o c a cau-sou i m e n s a s t r a n s f o r m a ç õ e s na face d o m u n d o na q u e l e t e m p o r e m o t o . T o d o o e q u i l í b r i o d o p l a n e t a foi a l t e r a d o ; t e r r a s férteis s u b m e r g i r a m , e o u t r a s v i e r a m à t o n a , m o d i f i c a n d o a superfície e a p a i s a g e m do m u n d o . A civilização d a q u e l e t e m p o foi em g r a n -

d e p a r t e s o t e r r a d a , d e v i d o à s o n d a s sísmicas d e c o r r e n t e s d o

i m p a c t o , e p o p u l a ç õ e s i n t e i r a s d e s a p a r e c e r a m . Até m e s m o a inclinação d o e i x o i m a g i n á r i o t e r r e s t r e foi a l t e r a d a , c o n f o r m e d e -

f e n d e m a l g u n s cientistas. N o s dias d e h o j e , Dr. M a u r í c i o , c e r t o s h o m e n s d e ciência d e s c o b r i r a m q u e a q u e l e c o m e t a q u e s e c h o -

c o u c o m a T e r r a t i n h a u m a e s p é c i e d e i r m ã o g ê m e o s i d e r a l . É

u m s e g u n d o c o m e t a , q u e está p r e v i s t o p a r a s e a p r o x i m a r d a T e r r a n o s p r ó x i m o s a n o s .

— Eu c o n h e ç o a h i s t ó r i a e a n d o p e s q u i s a n d o m u i t o a r e s -

p e i t o , s ó q u e o s cientistas j á s a b e m q u e o s tais c o m e t a s n ã o são g ê m e o s . S ã o d i s t i n t o s , c o m ó r b i t a s d i f e r e n t e s , e , p o r t a n t o , e s t e s e g u n d o c o m e t a . . .

— Este s e g u n d o c o m e t a t e m u m a c h a n c e m u i t o g r a n d e d e s e a p r o x i m a r d a ó r b i t a d a T e r r a , m a s s e m atingi-la, c o m o o c o r -

r e u n o p a s s a d o . N ã o o b s t a n t e , s u a p r e s e n ç a n o s i s t e m a solar p o d e r á abalar n o v a m e n t e o â n g u l o do eixo t e r r e s t r e e afetar p r o -

f u n d a m e n t e t o d a a vida n o m u n d o .

— T u d o é h i p ó t e s e a i n d a . . .

— Sim, m a s já se sabe d a s alterações o c o r r i d a s na órbita de Plutão, o n o n o planeta do sistema solar. Através de estudos c o m p a -

rativos, sabe-se q u e um astro está se dirigindo p a r a o nosso m u n d o .

— S ã o só t e o r i a s . . .

— Q u e sejam, m a s o fato está g a n h a n d o c a d a vez m a i s a a t e n ç ã o e a c r e d i b i l i d a d e de cientistas de t o d o o m u n d o .

— O a s t r o i n t r u s o .

— N ã o i n t e r e s s a o n o m e q u e l h e foi d a d o , s a b e m o s é q u e a l g o d i f e r e n t e e d e c o n s e q ü ê n c i a s d r á s t i c a s está p o r a c o n t e c e r n o p l a n e t a a q u a l q u e r m o m e n t o .

— B e m , e q u a l é o p o n t o q u e liga o tal a s t e r ó i d e c o m as tais descobertas arqueológicas na M e s o p o t â m i a e qual a c o n e x ã o disso t u d o c o m as a t i v i d a d e s t e r r o r i s t a s em t o d o o m u n d o ? — a t r o c a de idéias e i m p r e s s õ e s s o b r e o t e m a de s u a p r e d i l e ç ã o havia deix a d o M a u r í c i o m a i s à v o n t a d e .

— Vamos p o r e t a p a s — disse Max. — P r i m e i r a m e n t e , a d e s -

c o b e r t a d o s m a n u s c r i t o s s u m é r i o s n ã o foi o b r a de nossa o r g a n i -

zação. F i c a m o s s a b e n d o d e s s a d e s c o b e r t a h á a l g u n s a n o s e n o s e m p e n h a m o s p o r e n t r a r de p o s s e d e s s e s a c h a d o s a r q u e o l ó g i -

cos. N e s s e c o n t e x t o , a a ç ã o de u m c i e n t i s t a q u e j á h a v i a de c i -

f r a d o o u t r o s e s c r i t o s c u n e i f o r m e s foi c r u c i a l . Ele n o s a u x i l i o u s o b r e m a n e i r a . S a b e m o s h o j e q u e o s a n t i g o s p o v o s d a S u m é r i a e da B a b i l ô n i a p r e v i r a m c o m e x a t i d ã o m a t e m á t i c a o r e t o r n o do c o m e t a e até m e s m o a s u a t r a j e t ó r i a p r ó x i m a à T e r r a . Tais d a d o s e s t ã o de p o s s e da N a s a , a a g ê n c i a e s p a c i a l n o r t e - a m e r i -

c a n a . O n o s s o i n t e r e s s e é e x a t a m e n t e q u e v o c ê n o s a u x i l i e n a t r a d u ç ã o d a s t á b u a s e n c o n t r a d a s n o tal sítio a r q u e o l ó g i c o . N ó s a s t e m o s c o n o s c o .

— Mas e u n ã o e n t e n d o . . .

— N ã o a d i a n t a disfarçar, M a u r í c i o . Você é o b s e r v a d o d e s d e a s u a ú l t i m a v i a g e m a o C a n a d á . S a b e m o s d e s e u c o n t a t o a n o s a t r á s c o m o h o m e m q u e d e c i f r o u o c ó d i g o d a s placas d e s c o b e r -

tas e t e m o s c e r t e z a d e q u e , c o m seus e s t u d o s , você t a m b é m sabe 1 6 8 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio a c h a v e e é c a p a z de decifrar c e r t o s d e t a l h e s , p r e e n c h e n d o lacu-nas q u e e x i s t e m na t r a d u ç ã o . O a s s u n t o é m u i t o i m p o r t a n t e p a r a o f u t u r o de n o s s a o r g a n i z a ç ã o , e e s t a m o s d i s p o s t o s a p a g a r um b o m p r e ç o , a p r o p r i a d o à relevância d a missão.

— Mas e u n ã o tive t e m p o d e a p e r f e i ç o a r o q u e a p r e n d i .

Estive e s t u d a n d o sim, m a s foi algo superficial, pois o m e u t r a b a -

l h o n ã o m e p e r m i t i a m a i o r e n v o l v i m e n t o . . .

— Deixe d e fazer r o d e i o s , c a r o Dr. M a u r í c i o . P o d e m o s l h e o f e r e c e r in f r a - e s t r u t u r a c o m p l e t a , n e c e s s á r i a p a r a suas p e s q u i -

sas: l a b o r a t ó r i o c o m p l e t o , p e s s o a l d e a p o i o e t u d o o m a i s q u e p r e c i s a r e s t a r á à s u a d i s p o s i ç ã o . Você c o m p r e e n d e n o s s o i n t e -

resse e m t u d o isso.

— A s s e g u r o q u e a i n d a n ã o e s t o u e n t e n d e n d o .

— N o s s a o r g a n i z a ç ã o n ã o p o d e p e r m i t i r q u e haja algo q u e n ã o s a i b a m o s a r e s p e i t o desses e v e n t o s , dessas t r a n s f o r m a ç õ e s .

Q u e r e m o s c o n t r i b u i r c o m a n o v a o r d e m m u n d i a l .

— C o n t r i b u i r ?

— S e g u n d o o s registros s u m á r i o s , q u e c o n t ê m d a d o s j á conf i r m a d o s inclusive pela Nasa, o tal c o m e t a a p r o x i m a - s e da órbita t e r r

e s t r e d e t e m p o s e m t e m p o s . O p e r í o d o foi r e f e r e n d a d o p o r r e c e n t e s investigações. O s h o m e n s r e s p o n s á v e i s p o r tais e s t u d o s c h e g a r a m à c o n c l u s ã o d e q u e j á p a s s a m o s d o t e m p o crítico, o u m e l h o r , e s t a m o s v i v e n d o a g o r a m o m e n t o s críticos. A s influência s o b s e r v a d a s n a s órbitas d o s p l a n e t a s e x t e r i o r e s (Júpiter, N e t u -

n o , U r a n o e P l u t ã o) são fortes indícios d e q u e a l g u m c o r p o celeste está se a p r o x i m a n d o do sistema solar, e t o d a s as r e c e n t e s d e s c o b e r t a s a p e n a s ratificam o s d a d o s t r a z i d o s p e l o s a c h a d o s a r q u e o l ó g i c o s . O n o s s o i n t e r e s s e talvez você saiba...

M a u r í c i o c o m e ç o u a p e n s a r q u e M a x e r a u m d a q u e l e s loucos e m e r g i d o s d i r e t a m e n t e d e u m f i l m e q u a l q u e r d e t e r r o r o u Crepúsculo dos Deuses 169

ficção científica. E m b o r a suas teorias tivessem f u n d a m e n t o , M a u -

rício r e c u s a v a - s e a p e n s a r n a p r o p o r ç ã o d o p e r i g o d e s s a tal o r -

ganização. P a r a ele e r a m u m b a n d o d e desajustados, d e m a l u c o s o u v i s i o n á r i o s . N o e n t a n t o , a p e s a r d e s e u p o n t o d e vista, s e u raciocínio n ã o resolvia a situação.

Centra

O Centro da Vida Transcendente

"Eu, Mnar, o Guardião do Cocheiro, presencio tudo, anoto todos os fatos, tudo o que vejo e deixo os meus relatos para o crescimento das civilizações. Minha função é registrar, sem interpretações pessoais. Que as futuras gerações dos capelinos julguem e que a luz sideral registre indelevelmente os acontecimentos de nossa raça."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

SOBERBO EDIFÍCIO se erguia ante as vistas de Tura e Zulan. A construção em forma de pirâmide refletia os raios dos sóis gêmeos. Os efeitos de luz formavam tonalidades indescritíveis, e as plantas ornamentais, nimbadas com os raios de luz dos gêmeos siderais, pareciam flores do paraíso. Em resposta à luz dos astros, emitiam vibrações musicais. Pareciam harpas biológicas que, ao se dobrarem ao sabor da brisa, produziam sonatas, elevando as almas. Tais plantas foram o resultado de anos e anos de pesquisa dos engenheiros genéticos, que tudo faziam para desenvolver espécies mais sensíveis. Conseguiram, com o tempo, auxiliar

o d e s e n v o l v i m e n t o d o s vegetais a tal p o n t o q u e eles refletiam o e s t a d o e m o c i o n a l d o s h a b i t a n t e s d o C o c h e i r o .

Z u l a n e T u r a a d e n t r a r a m o edifício p r i n c i p a l , q u e se situava e m m e i o a q u a t r o o u t r o s p r é d i o s d e f o r m a i g u a l m e n t e p i r a m i -

dal. R e p r e s e n t a v a m a s q u a t r o luas d o sistema, q u e f o r a m a b a s e d e a p o i o p a r a a s p e s q u i s a s d o s p o v o s c a p e l i n o s .

Q u a n d o Z u l a n e n t r o u n o salão p r i n c i p a l , n o t o u i n t e n s a m o v i m e n t a ç ã o . A c h o u e s t r a n h o v e r a l g u n s r e p r e s e n t a n t e s d o g o v e r n o p r e s e n t e s e m C e n t r a , o q u e n ã o e r a c o m u m . T a m b é m h a v i a r e p r e s e n t a n t e s d o s vergs, a m i g o s d e o u t r a m o r a d a n o es-p a ç o . Algo d e m u i t o e s t r a n h o estava a c o n t e c e n d o . O l h o u p a r a T u r a i n q u i e t o e , p e l a p r i m e i r a vez, viu d e p e r t o u m verg.

Z u l a n d e d i c o u t o d a a s u a v i d a às p e s q u i s a s t r a n s c e n d e n t e s .

A p r e n d e u d e s d e c e d o a l i d a r c o m a t e c n o l o g i a d a s r a d i a ç õ e s , u t i l i z a n d o - a p a r a o p r o g r e s s o d o C o c h e i r o . P o u c a s vezes teve o p o r t u n i d a d e d e v e r a l g u m ser d e o u t r o m u n d o , a n ã o ser a t r a -

vés d e noticiários, d o s m o n i t o r e s familiares.

A g o r a via-os d e p e r t o . E r a m altos, e s g u i o s e t i n h a m o l h o s vivos. S e g u n d o d i z i a m , e r a m m a i s e v o l u í d o s q u e o s c a p e l i n o s .

R a r a s vezes eles f o r a m vistos n o m e i o d o p o v o ; e v i t a v a m interfer i r n a s q u e s t õ e s sociais o u g o v e r n a m e n t a i s d o p r i m e i r o m u n d o .

Vestiam-se c o m l o n g a s t ú n i c a s e t i n h a m cabelos b r a n c o s , c o m o

asflutuaçõesdoMardeGan,queformavamumespetáculo be-

líssimo desever — espéciedeespumasflutuantesque, detão obrancas, chegavamacausaralgumdesconfortonas vistas.

Abocadosvergserapequena. Sorriamprazerosamentee commuitaconstância.

ZulaneTuraentreolharam-seeresolveramaproximar-se daarecepçãoparamaioresinformações. Antes, porém, foramcontatadosporumarepresentantedosexofemininodoprimei-

 romundo. SeunomeeraDara. Eraumacientista psicossocial.

Suafunçãoeradetectarasemanaçõespsíquicas, psicológicas easemoçõesdopovo, percebendoomomento evolutivodecadaum. Medidasdogovernoemrelaçãoaodestinodapopulaçãodependiamdemuitasdasobservaçõesrealizadaspelotimedecientistas altamente especializados, como Dara. Trabalhavacomumaequipededicadademulheres capelinas. Erammais sensí-

veis eamorosas. E a beleza das capelinas fazia com que fossem consideradasverdadeirasdeusas.

Daraaproximou-se dos dois e, após se apresentar, falou-lhes: — Vocês já estão sendoaguardados, veneráveis companhei-

ros. Sejambem-vindosaCentra. Você, Zulan, evocê, Tura, se-jamparasempre bem-aventurados.

— Comosabeonossonome? — perguntouZulan.

— Sou cientista psicossocial e também faço parte do Colegi-ado; portanto, possoperceberasvibraçõesmento-emotivasde vocês semmaioresimpedimentos.

Estava explicado. Dara era um dos capelinos especiais, com profunda vivência no que se referia às questões da mente e do espírito. Trabalhava diretamente no Conselho de Centra, o Centro da Vida Transcendente, situado no primeiro mundo da constelação do Cocheiro.

— Esperemos alguns instantes — disse Dara. — Os sábios do Conselho estão em reunião com representantes do governo e dos povos de Verg. A reunião está acabando; aguardemos.

— Venerável Dara — principiou Tura — o que está acontecendo realmente? Decidimos vir a Centra discutir algum assob-

servações realizadas por Zulan. Aqui chegando, notamos essa movimentação intensa, pessoas do governo e de outros povos.

Tudo isso não me parece natural em Centra, que é sempre um Crepúsculo dos Deuses 173

lugar resguardado da movimentação de nossas cidades. Centra foi sempre uma espécie de santuário para o nosso povo. Por que tanta atividade?

Dara cerrou os olhos, concentrando-se, e tanto Zulan quanto Tura sentiram-se penetrados pelas vibrações da mente de Dara.

— Meus amigos sempre bem-aventurados — disse Dara — sinto a preocupação de vocês quanto ao destino de nossos povos e posso lhes afirmar que todos estão aqui pelos mesmos motivos.

Urias, o representante do Auto-Evolucionário, Yeshow, o gover-nador espiritual do nosso mundo, andou rastreando as mentes de vários seres do nosso povo. Urias, como uma consciência ex-

trafísica m u i t o e s c l a r e c i d a , sabe d a g r a v i d a d e d a s i t u a ç ã o , e p a -

r e c e - m e q u e t e m c o n v o c a d o a s pessoas q u e p o s s a m ser úteis aos p l a n o s cósmicos d e r e d e n ç ã o d e nossa h u m a n i d a d e . O c h a m a d o d e U r i a s é , c o m o s a b e m , i r r e c u s á v e l p o r p a r t e d a q u e l e s q u e j á d e s p e r t a r a m p a r a a n e c e s s i d a d e d e r e g e n e r a ç ã o d e nosso p o v o .

A n t e s q u e D a r a p u d e s s e prosseguir, u m sinal l u m i n o s o e so-n o r o manifestou-se n o salão p r i n c i p a l d e C e n t r a . E r a o c h a m a d o do C o n s e l h o Superior. T o d o s se d i r i g i r a m p a r a o Salão Evocativo, l u g a r o n d e o C o l e g i a d o , os sábios Sacs e os anciãos se r e u n i a m p e r i o d i c a m e n t e . L á e x p a n d i a m suas consciências p a r a e n t r a r e m c o n t a t o c o m o s r e s p o n s á v e i s espirituais d o s capelinos, q u e vibrav a m e m o u t r a s d i m e n s õ e s d a vida universal.

T u r a e Z u l a n a d e n t r a r a m o i m e n s o r e c i n t o n a c o m p a n h i a

d a v e n e r á v e l D a r a , j u n t a m e n t e c o m o u t r o s c a p e l i n o s . A o t o d o e r a m 7 8 pessoas r e u n i d a s , a l é m d o s vergs.

U m a i m e n s a m e s a e m s e m i c í r c u l o estava n o m e i o d o r e c i n -

t o , q u e n a q u e l e m o m e n t o e r a i l u m i n a d o p o r u m a luz d e s u a v e t o n a l i d a d e azul. E r a o símbolo da u n i ã o superior. Significava q u e o C o n s e l h o estava d i r e t a m e n t e l i g a d o a U r i a s , a c o n s c i ê n c i a e x -

1 7 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio trafísica q u e o r i e n t a v a o s p o v o s p i e d o s o s d o C o c h e i r o .

E m t o r n o d a m e s a , e s t r u t u r a d a e m m a t e r i a l t r a n s p a r e n t e , a s s e n t a v a m - s e o s d i r i g e n t e s d o C o n s e l h o .

A p ó s c o n d u z i r o s a m i g o s p a r a s e u s l u g a r e s , D a r a a p r o x i -

m o u - s e d e u m d o s a n c i ã o s e falou-lhe: — V e n e r a n d o m e s t r e d e nossa raça, seja p a r a s e m p r e b e m -

a v e n t u r a d o .

— Fale, n o b r e Dara! — r e s p o n d e u - l h e o ancião. — Seja você t a m b é m b e m - a v e n t u r a d a — e r a o c u m p r i m e n t o e n t r e o p o v o .

— V e n e r a n d o , os nossos a m i g o s r e c e b e r a m , p e l a i n t u i ç ã o , a i n c u m b ê n c i a d e n o s p r o c u r a r . A c r e d i t o q u e o s m o t i v o s d o s n o s -

sos i r m ã o s são o s m e s m o s q u e n o s p r e o c u p a m : a s i t u a ç ã o d a nossa h u m a n i d a d e . C o m o t e r í a m o s u m a r e u n i ã o i m p o r t a n t e h o j e , defini c o n d u z i - l o s a o C o n s e l h o , pois c r e i o q u e t ê m a l g o i m p o r t a n t e p a r a t o d o s n ó s .

O anciãoolhouemdireçãoaTuraeZulan, e de seus olhosirradiavaintensomagnetismo.

— Falem, nobreZulaneveneráv elTura. Parasempresejambem-aventurados.

Tura, tomandoapalavra, começou: — Distintos membros do Conselho, do governoerepresen-

tantes do nosso povo. Ficamos felizes porvermosquetodosvêm aCentracom objetivos idênticos. Isso provaqueestamostodos preocupadoscomodestinodeCapela. Hátemposquen ossagentevemdesenvolvendoasuaevoluçãosegundoas bases sólidas dosensinamentos de Yeshow, o governador espiritual de nossa humanidade. Contudo, apresença, em nosso meio, dosirmãos Amalequestemimpedidomaiores realizações. Igualmente, oIm-

pério, comas consciências draconianas, temseconstituídon um Crepúsculo dos Deuses 175

estorvo para nossa caminhada.

Turaexpressava-secomdesenvolturaesobriedadeà frente do governoplanetário. Continuou: — Aconteceque, segundooquepensamos, algotemque ser feito, comurgência, paraquenossahumanidadecaminhetranqüilaealcancesuaredenção. Nãosomente esseraciocínionostrazàpresençadosdignossenhores; temostambémoutraspreocupações. Peço-lhes permissãoparaquemeuamigoZulanas possa transmitir.

O sábio pesquisadortomouapalavraedeuprosseguimento àexposição, iniciada porTura: — Comoédoconhecimento dosveneráveisirmãos, venhodesenvolvendopesquisas transcendentaisemrelaçãoaonossomundo. Represento algunscapelinosquetêmdedicado suas vi-das à ciência, e, atualmente, vimosdesenvolvendoestudoscombaseemradiaçõespentadimensionais. Recebemosdas consciências extrafísicas ainspiraçãoe as idéias necessáriasparaacons-

t r u ç ã o d e u m a p a r e l h o d e r a s t r e a m e n t o m a g n é t i c o . Nossas p e s -

q u i s a s m a i s r e c e n t e s c o m tal t e c n o l o g i a r e v e l a m a l g o q u e n o s t r o u x e sérias p r e o c u p a ç õ e s . E q u e d e t e c t a m o s a p r e s e n ç a d e u m b ó l i d e espacial, u m a e s p é c i e d e a s t r o e r r a n t e , cujas e m a n a ç õ e s m a g n é t i c a s a f e t a r a m s e n s i v e l m e n t e o s nossos i n s t r u m e n t o s .

N e s t e m o m e n t o Z u l a n fez u m a b r e v e p a u s a e n o t o u q u e o s vergs se e n t r e o l h a r a m . Em s e g u i d a , o sábio falou: — R a s t r e a n d o a s e m a n a ç õ e s d o a s t r o i n t r u s o , p u d e m o s d e t e c t a r q u e a s e n e r g i a s m a g n é t i c a s q u e o estão a t r a i n d o p a r t e m d i r e t a m e n t e d e C a p e l a , d o nosso m u n d o . Isso n o s levou a racioc i n a r mais d e t i d a m e n t e c o m r e l a ç ã o à nossa situação. Se a g r a n -

d e m a i o r i a d a nossa h u m a n i d a d e t e m s e e s f o r ç a d o p a r a m e l h o -

r a r e m a n t e r suas consciências s i n t o n i z a d a s c o m o b e m , d e o n d e 1 7 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio p o d e r i a m e s t a r v i n d o essas vibrações e e m a n a ç õ e s m e n t a i s inferiores? São de tal m a n e i r a i n t e n s a s q u e c h e g a m a a t r a i r o c o r p o i n t r u s o p a r a o nosso sistema. P e n s a m o s m u i t o e c h e g a m o s à conc l u s ã o d e q u e , i n f e l i z m e n t e , tais e n e r g i a s , p o r s e r e m b a s t a n t e d e n s a s a p o n t o d e a l t e r a r a ó r b i t a d o a s t r o e r r a n t e , h ã o d e p a r t i r de seres q u e a i n d a s e e n c o n t r a m r e n i t e n t e s no m a l . O I m p é r i o e o s A m a l e q u e s f o r m a m a e s c ó r i a d o s n o s s o s p o v o s e , p o r s u a p e r s i s t ê n c i a n a q u i l o q u e c h a m a m o s d e m a l , é q u e a d e n s a r a m a a t m o s f e r a p s í q u i c a d o n o s s o p l a n e t a . H á q u e s e fazer a l g o u r -

g e n t e m e n t e , m a s n ã o s a b e m o s o q u ê . A l g u m a m e d i d a h á d e ser t o m a d a , s e n ã o a p r e s e n ç a d o a s t r o e m n o s s o s i s t e m a p o d e r á c a u s a r u m a catástrofe s e m p r e c e d e n t e s , e c r e m o s n ã o e s t a r p r e -

p a r a d o s p a r a tais e v e n t o s .

T o d o s n a q u e l a a s s e m b l é i a f i c a r a m p r e o c u p a d o s c o m a s i t u a ç ã o . Afinal, o q u e Z u l a n falara foi u m a c o n f i r m a ç ã o d o q u e t

o d o s j á s a b i a m . A l g o e s t a v a p a r a a c o n t e c e r n a c o n s t e l a ç ã o d o C o c h e i r o . M o m e n t o s d e decisão e s t a v a m p o r vir. O s sábios p e s -

q u i s a d o r e s a p e n a s c o m p r o v a r a m , c o m suas observações e pesquisas, o q u e as pessoas ali p r e s e n t e s já h a v i a m d i s c u t i d o a n t e s . Os povos piedosos d e C a p e l a e n t r a v a m n u m a crise sem p r e c e d e n t e s .

O s â n i m o s d e t o d o s d a q u e l a h u m a n i d a d e estavam alterados.

Os seres q u e se sintonizavam c o m os D r a g õ e s n ã o se p r e o c u -

p a v a m c o m a situação vibracional d o p l a n e t a . N ã o s e e n v o l v i a m c o m as q u e s t õ e s espirituais. Aqueles d e n t r e os A m a l e q u e s q u e ti- v e r a m c o n t a t o c o m a s leis ocultas o u t r a n s c e n d e n t e s f o r m a v a m u m a espécie d e g r u p o d e m a g o s , q u e , u t i l i z a n d o d e m o d o ines-c r u p u l o s o suas faculdades, t e n t a v a m o d o m í n i o d a s consciências q u e s e s i n t o n i z a v a m c o m eles. Mais m a l d o s o s d o q u e m a u s , resistiam a t o d a tentativa de esclarecimento. Q u e r i a m m a n t e r o p o v o n a i g n o r â n c i a , p o i s , s e m c o n h e c i m e n t o , estava p r o n t o o c a m p o p a r a o d o m í n i o m e n t a l e psicológico.

Foi D a r a q u e m p e d i u a p a l a v r a n a assembléia: — V e n e r á v e i s c o m p a n h e i r o s , c o m o s a b e m , a m a i o r i a de

n o s s o p o v o s e e n c o n t r a c o n c e n t r a d a n o p r i m e i r o m u n d o d o

nosso sistema, o q u a l t r a n s f o r m a m o s e m u m p l a n e t a m u i t o a g r a -

dável p a r a h a b i t a ç ã o . Foi necessário t r a n s f o r m a r m o s o s e g u n d o e m e s t â n c i a a g r í c o l a e o t e r c e i r o , e m u m c e n t r o i n d u s t r i a l . O s g r a n d e s c o n t i n e n t e s d e Lemir, o s e g u n d o p l a n e t a , a b r i g a m t u d o o q u e é n e c e s s á r i o p a r a o p r o g r e s s o e a m a n u t e n ç ã o da v i d a de nossa civilização. U m a d e nossas luas foi c o n v e r t i d a n o c e n t r o d e pesquisas d e b i o t e c n o l o g i a d e C a p e l a . Nesse satélite o s m é d i c o s , e n g e n h e i r o s genéticos e o u t r o s sábios d e s e n v o l v e m suas p e s q u i -

sas, a fim de m a n t e r a s a ú d e física e psicológica da n o s s a h u m a -

n i d a d e . Esse e x p a n s i o n i s m o foi necessário, e m vista d o a u m e n t o d e m o g r á f i c o d o s p o v o s d o C o c h e i r o . E r a p r e c i s o e s p a ç o , e n ã o p o d í a m o s d e t e r a m a r c h a do progresso. A especialização, p o r o u t r o l a d o , foi essencial p a r a q u e n ã o mais nos d e t ê s s e m o s n a r e t a g u a r -

d a tecnológica.

D a r a e r a s u a v e e n o t a d a m e n t e d o c e a o e x p o r s u a s idéias, m e s m o c o m a g r a v i d a d e d o a s s u n t o e m p a u t a . C o n t i n u o u s u a e x p o s i ç ã o :

— N o s ú l t i m o s a n o s , e n t r e t a n t o , t e m o s o b s e r v a d o a l g u m a s r e a ç õ e s e m L e m i r , o p l a n e t a agrícola. A t e r r a , q u e a n t e s p r o d u -

zia c o m v a r i e d a d e e a b u n d â n c i a , c o m e ç a a r a r e a r a p r o d u ç ã o , e, q u a n t o à q u a l i d a d e , t e m m o s t r a d o b a i x o s í n d i c e s d e d e s e m p e -

n h o . D a s e n t r a n h a s d o p l a n e t a , c o n s t a n t e s abalos sísmicos, j a

-

mais o b s e r v a d o s e m nossa história, t ê m p e r t u r b a d o o e q u i l í b r i o d o sistema. O clima, s e m p r e t e m p e r a d o , está m o s t r a n d o g r a n -

d e s oscilações, o q u e t e m p r e o c u p a d o o s c a p e l i n o s q u e t r a b a -

l h a m p o r lá. P o r s u a vez, e m C a p e l a h á a l g o o c o r r e n d o , q u e m e r e c e m a i s c u i d a d o d e n o s s a p a r t e . A s c o n s t a n t e s i n v e s t i d a s d o s D r a g õ e s c o n t r a a s o b r a s d e nossa civilização t ê m p r o d u z i d o 1 7 8 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio i n t r i n c a d a s q u e s t õ e s , t a n t o n o â m b i t o p s i c o l ó g i c o c o m o n o social, d e difícil s o l u ç ã o .

N e s t e p o n t o d a fala d e D a r a , u m m e m b r o d o C o l e g i a d o , o sábio L e r n , p e d i u a p a l a v r a :

— T e n h o e s t a d o , j u n t a m e n t e c o m u m a e q u i p e d e e s t u d i o -

sos, e m c o n t a t o c o m o u t r a s d i m e n s õ e s d o n o s s o m u n d o . Reali-zamos a l g u m a s excursões ao m u n d o astral e n o t a m o s q u e as consciências q u e s e s i n t o n i z a m c o m o s p r o p ó s i t o s d o s D r a g õ e s t ê m s e m a n i f e s t a d o c o m i n t e n s a r e b e l d i a , c o m o e r a d e s e e s p e r a r .

Mas o s p l a n o s inferiores t ê m d e s e n v o l v i d o s u r p r e e n d e n t e atividade; p r e s s e n t e m t a m b é m q u e h á t r a n s f o r m a ç õ e s i m i n e n t e s e m n o s s o p l a n e t a . A i n d a q u e i g n o r e m o q u e n o s a g u a r d a , e s p e c u -

l a m a c e r c a d e a l g u m a catástrofe q u e s e a p r o x i m a . Tais espíritos p l a n e j a m u m a ofensiva e m l o n g a escala à s o b r a s p i e d o s a s d a comunidade do C o c h e i r o , p o i s a c o n j u n t u r a lhes t r a n s m i t e u m a c e r t a s e n s a ç ã o d e u r g ê n c i a .

O s d i r i g e n t e s d o p o v o c a p e l i n o o u v i a m c o m a t e n ç ã o a s n o -

vas q u e L e r n trazia. O m e m b r o d o C o l e g i a d o p r o s s e g u i u : — Esses e s p í r i t o s t ê m r e s i s t i d o d u r a m e n t e à r e e n c a r n a ç ã o e

c o n s e r v a m - s e a p e g a d o s à s m á s t e n d ê n c i a s q u e c a r a c t e r i z a m s u a h i s t ó r i a ; p r e f e r e m c o n s e r v a r - s e c o m o c o n s c i ê n c i a s extrafí-

sicas. N ã o q u e r e m c o r p o s c o m o o s nossos. E n t r e t a n t o , estão t e n -

t a n d o i n s p i r a r o s A m a l e q u e s a d e s e n v o l v e r e x p e r i m e n t o s g e n é -

ticos e c o n s t r u i r c o r p o s a d e q u a d o s a seus p l a n o s . P u d e m o s n o -

tar, n o s m o m e n t o s e m q u e n o s p r o j e t a m o s d o o u t r o l a d o d a b a r -

r e i r a d i m e n s i o n a l , q u e essas a l m a s d e s a j u s t a d a s t e n t a m d e t o d a f o r m a p e n e t r a r n o s c o n s e l h o s e n a s r e u n i õ e s g o v e r n a m e n t a i s , a l é m d e d i s s e m i n a r idéias religiosas e r r ô n e a s , p a r a c o n f u n d i r a p o p u l a ç ã o capelina. D e a c o r d o c o m nossas fontes, p l a n e j a m u m a a ç ã o g e r a l , n u m m i s t o d e d e s e s p e r o e i g n o r â n c i a , pois s u p õ e m q u e haja a l g u m a coisa n o ar. O s d i r i g e n t e s d o i m p é r i o d r a c o n i a -

Crepúsculo dos Deuses

1 7 9

n o c o n s e r v a m s e u s a d e p t o s n a i g n o r â n c i a e s e u t i l i z a m d e s s a s c o n s c i ê n c i a s , s e m q u e elas o s u s p e i t e m , p a r a d e t e r a m a r c h a a s c e n d e n t e d o s p o v o s d o C o c h e i r o .

L e r n calou-se, e n q u a n t o , u m a u m , p r o n u n c i a r a m - s e o s responsáveis pelos diferentes s e g m e n t o s da sociedade capelina.

O ancião Ginal a s s u m i u a palavra, e n c e r r a n d o a assembléia: — V e n e r a n d o s c o m p a n h e i r o s q u e s u s t e n t a m a nossa h u m a -

n i d a d e , é c l a r o o i n t e r e s s e q u e t o d o s vocês t ê m d e m o n s t r a d o c o m r e l a ç ã o a o q u e está a c o n t e c e n d o c o m n o s s o p o v o . O s

a m i -

gos d o m u n d o d e Verg n o s p r o c u r a r a m e p a r t i c i p a m conosco d a a s s e m b l é i a d e C e n t r a , c o m a f i n a l i d a d e d e n o s a u x i l i a r e m . Eles m e s m o s n o s a l e r t a r a m q u a n t o à s i t u a ç ã o m a g n é t i c a d e n o s s o s p l a n e t a s , e , n o e s p a ç o d i s t a n t e , e m s u a p r ó p r i a m o r a d a , j á s e n t e m a i n f l u ê n c i a v i b r a c i o n a l d e C a p e l a . C o m o s a b e m , t u d o n o u n i v e r s o está l i g a d o p o r fios t ê n u e s , q u e a l g u n s c h a m a m d e for-

ç a m a g n é t i c a e o u t r o s , c o m m a i s p r o p r i e d a d e , d e n o m i n a m d e amor. S a b e m o s q u e a s ligações são t ã o intensas q u e d e t e r m i n a d o e v e n t o n u m e x t r e m o d o u n i v e r s o s e g u r a m e n t e afeta o u t r o s m u n d o s d i s s e m i n a d o s n o e s p a ç o .

Ginal e r a d e u m a s e r e n i d a d e q u e r e a n i m a v a sua platéia, pois a s d i f i c u l d a d e s e r a m a p o n t a d a s p o r ele c o m o desafios a s e r e m v e n c i d o s , d e m o n s t r a n d o confiança inabalável d e q u e i r i a m c h e -

g a r a u m a solução. S e u o t i m i s m o e r a r e v i g o r a n t e : — O q u e Capela vive, veneráveis c o m p a n h e i r o s , é conseqüência de nossa integração à c o m u n i d a d e universal. O q u e nos diz resp e i t o acaba p o r afetar o u t r a s vidas, p o r processo d e r e p e r c u s s ã o vibratória. A situação de nosso o r b e é, enfim, p r e o c u p a n t e . As bases dimensionais sobre as quais r e p o u s a o equilíbrio do sistema do Co-c h e i r o estão instáveis, e isso p r e o c u p a m u i t o t a n t o os vergs q u a n t o povos d e o u t r o s m u n d o s . P a r a c h e g a r m o s a u m a r e s o l u ç ã o , sugi-

1 8 0 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio r o q u e v o l t e m o s p a r a nossas a t i v i d a d e s e q u e , d e p o i s d e a l g u n s d i a s , n o s r e u n a m o s u m a vez m a i s . E n q u a n t o isso, c a d a u m fará suas pesquisas e observações d e n t r o d e sua á r e a d e atividade. N a ocasião e m q u e n o s e n c o n t r a r m o s n o v a m e n t e , h a v e r á u m a r e u -

n i ã o especial. Talvez c o n s i g a m o s t r a n q ü i l i z a r nossas m e n t e s e t e n h a m o s a felicidade d e c o n t a t a r o u t r a s d i m e n s õ e s d o n o s s o m u n d o . P r o c u r e m o s m a n t e r a c a l m a e u n a m o - n o s v i b r a t o r i a -

m e n t e , n o p l a n o m e n t a l . Estejamos ligados c o m a s idéias q u e n o s

são s u g e r i d a s d i r e t a m e n t e p e l o s e m i s s á r i o s de Yeshow. O sábio U r i a s , ser a q u e m m u i t o d e v e m o s , c o m c e r t e z a s e m a n i f e s t a r á , t r a z e n d o - n o s m a i o r e s e s c l a r e c i m e n t o s . S e j a m t o d o s , p a r a s e m -

p r e , b e m - a v e n t u r a d o s .

U m a u m , o s r e p r e s e n t a n t e s d a s o c i e d a d e capelina f o r a m s e d i s p e r s a n d o . No Salão Evocativo f i c a r a m os a n c i ã o s e os v e r g s .

C o n v e r s a v a m a r e s p e i t o d a s m e d i d a s q u e s e r i a m t o m a d a s p a r a

a m e n i z a r a situação.

D a r a r e t i r o u - s e n a c o m p a n h i a d e Z u l a n , T u r a e L e r n , u m d o s m e m b r o s d o C o l e g i a d o q u e s e p r o n u n c i a r a a n t e r i o r m e n t e .

Fariam suas observações e pesquisas. P r o c u r a r i a m dedicar-se mais i n t e n s a m e n t e p a r a v e r o q u e p o d e r i a m realizar e m benefício d e seu p o v o . D e c i d i r a m dirigir-se p a r a a capital d o p l a n e t a . L á e n -

c o n t r a r i a m m a i o r e s r e c u r s o s p a r a auxiliar. E s t a v a m t o d o s ansi-osos e c a n s a d o s d o dia d e a t i v i d a d e s i n t e n s a s . Precisava d e s c a n -

sar; p a r a isso, a c o n v i t e de D a r a , d i r i g i r a m - s e a s u a r e s i d ê n c i a .

E n q u a n t o isso, f e c h a r a m o s o l h o s e l i g a r a m - s e , a t r a v é s d a m e n -

talização, à S u p r e m a C o n s c i ê n c i a , p e d i n d o a o r i e n t a ç ã o d e Yeshow e U r i a s , q u e d i r i g i a m o s p o v o s d o C o c h e i r o .

Sob o signo

do terror

— NOSSA ORGANIZAÇÃO p a t r o c i n a diversas p e s -

q u i s a s científicas, c o m o , p o r e x e m p l o , o s e x -

p e r i m e n t o s p a r a s e d e s e n v o l v e r e m vacinas cont r a a a i d s e o c â n c e r — c o n t i n u o u M a x , l e v a n -

t a n d o - s e da c a d e i r a j u n t o a M a u r í c i o . — Exist e m vários l a b o r

a t ó r i o s , e m t o d o o m u n d o , q u e r e c e b e m d e n ó s a u x í l i o d e d i v e r s a s m a n e i r a s .

T a m b é m m a n t e m o s muitos g r u p o s n a Venezue-la, fomentando r e v o l t a s civis e n t r e o p o v o . Na I r l a n d a , h á vários d o s nossos a t u a n d o s e g u n -

do os i n t e r e s s e s do g r u p o , e a t é m e s m o a Al Q a e d a r e c e b e nossa influência d i r e t a .

— P a r e c e q u e vocês estão em t o d a s as á r e -

as, n ã o é m e s m o ? — M a u r í c i o i m p a c i e n t a v a - s e c o m o e x i b i c i o n i s m o de M a x .

1 8 2 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio — Esta é u m a o r g a n i z a ç ã o m i l e n a r , c a r o M a u r í c i o . M u i t a coisa já foi feita p o r nossos r e p r e s e n t a n t e s . Mas a i n d a há b a s t a n -

te a ser e x e c u t a d o . Em s u m a , n o s s o objetivo p r i n c i p a l é a u x i l i a r a n o v a o r d e m , estabelecer no m u n d o o iv Reich, e p a r a isso fare-m o s o impossível.

— O n d e e u e n t r o nisso t u d o ? A i n d a n ã o e n t e n d i o a l c a n c e d e m i n h a a t u a ç ã o e d o seu i n t e r e s s e p o r m i m .

— Precisamos da c h a v e p a r a decifrar os últimos escritos. Sa-b e m o s q u e n ã o existe n e n h u m a catástrofe i m i n e n t e q u e a m e a c e o sistema solar, m a s algo está p a r a acontecer. Caso p o s s a m o s p r e v e r n o s m í n i m o s d e t a l h e s o s a c o n t e c i m e n t o s , t e r e m o s o m u n d o e m nossas m ã o s . Q u e r e m o s a n t e v e r c a d a d e t a l h e , c a d a l a n c e d e s s e j o g o d e x a d r e z cósmico. N a d a p o d e r á d a r e r r a d o d e s t a v e z . . .

— D e s t a vez?

— Foi um j e i t o de falar — disfarçou M a x . — Q u e r e m o s estar de posse de t o d a a i n f o r m a ç ã o possível, a fim de auxiliar q u a n -

t o p u d e r m o s . . .

— Mas como vocês pretendem auxiliar, espalhando epatro-

cinando guerrilhas, atentados terroristas e tanta coisa considera-

da anti-humanitária...

— Você não compreende ainda, porque sempre mantém prisioneiro do velho jogo de sombra e luz. Em nossa guerra não há ética, moral, nem situação alguma que limite nossa ação. Aquilo que para você soa como anti-humanitário, para nós é questão de sobrevivência, só isso. Somos obrigados a vencer sempre. Para isso, possuímos representantes nos gabinetes de todos os gover-

nos e em muitas das principais religiões do mundo.

A prepotência de Max era quase convincente, pensava Maurício.

— No Oriente — prosseguiu — a organização à qual per-

tenço tem o maior número de adeptos. O Ocidente, todavia, é ainda um lugar que merece maior trabalho, especialmente devido às idéias, que correm mais livres.

Maurício começava a esboçar um pensamento em sua cabe-

ça. Algo descomunal estava tomando forma. Ele, porém, afastava a idéia do seu consciente, recusava-se mentalmente a aceitar suas conclusões. Já desconfiava de algo; contudo, ante o horror que aquela idéia lhe causava...

— Caso os cientistas e os governos continuem com seus ex-

perimentos atômicos, certos fatos nos favorecerão — Max oim-

p r e s s i o n a v a . — Veja q u e o clima da T e r r a está se m o d i f i c a n d o à m e d i d a q u e p a s s a m o s a n o s . . .

— Isso é m e s m o a l g o q u e n i n g u é m p o d e n e g a r . . .

— A s geleiras d o s pólos vão aos p o u c o s d e r r e t e n d o , e o nível d o s o c e a n o s a u m e n t a e m c o n s e q ü ê n c i a disso. C o m o d e g e l o d a s calotas p o l a r e s , a m u d a n ç a climática e os cataclismos n a t u r a i s , ci-d a d e s inteiras t e r ã o seu f i m d e c r e t a d o s . Ficarão i n u n d a d a s .

— Isso seria o f i m d e u m a b o a p a r t e d a civilização.

— E p a r a isso o m u n d o n ã o está p r e p a r a d o . P o r isso q u e r e -

m o s t o d o o m a t e r i a l q u e t i v e r m o s à disposição. Decifrar os escritos d o s a n t i g o s s u m é r i o s é p a r a n ó s d e m á x i m a u r g ê n c i a . T e r e -

m o s m a i o r e s i n f o r m a ç õ e s e m nossas m ã o s . N o m u n d o d e h o j e , q u e m d o m i n a o c o n h e c i m e n t o d o m i n a o p r ó p r i o m u n d o : o u seja, a s vidas d e m i l h õ e s d e pessoas. Q u a n t o a o q u e você c h a m a d e a t e n t a d o s t e r r o r i s t a s , g u e r r i l h a s e coisas s e m e l h a n t e s , h á u m objetivo d e f i n i d o p o r d e t r á s d e t u d o isso.

— E q u a l é o objetivo, se p o s s o s a b e r ?

— E n q u a n t o distraímos a a t e n ç ã o d o s g o v e r n o s p a r a o c o m -

 b a t e a o narcotráfico, aos a t e n t a d o s d e t o d a espécie o u m e s m o aos regimes despóticos ou anarquistas q u e p a t r o c i n a m o s , t a n t o o p o v o q u a n t o os g o v e r n a n t e s n ã o p e r c e b e m o q u e está a c o n t e c e n d o n o s b a s t i d o r e s . D o m i n a m o s as i n f o r m a ç õ e s e, aos p o u c o s , o p r ó p r i o m u n d o . T o d a essa o n d a de t e r r o r i s m o é um disfarce necessário: é a estratégia de nossa organização.

— Os n e o n a z i s t a s . . .

— N a d a disso, M a u r í c i o , n a d a disso. O n e o n a z i s m o é a p e -

n a s u m a f a c h a d a , p a r a q u e p o s s a m o s a t u a r mais s e g u r o s . O s tolos p a r t i c i p a n t e s de tais a t e n t a d o s t e r r o r i s t a s n ã o s a b e m o q u a n -

t o estão s e n d o m a n i p u l a d o s p o r n ó s . São m a r i o n e t e s e m nossas m ã o s . P o r é m , c u m p r e m o seu p a p e l n a o r d e m a t u a l .

— M a s e a suástica?

— É a p e n a s um símbolo de nosso c o m p r o m i s s o c o m a n o v a o r d e m de coisas q u e l o g o se e s t a b e l e c e r á . O Q u a r t o P o d e r , ou o i v Reich, p a r a n ó s j á é u m a r e a l i d a d e . Preciso a g o r a saber d e s u a d e c i s ã o . C r e i o q u e l h e d e i m u i t a s i n f o r m a ç õ e s a n o s s o r e s p e i t o .

S o m o s t r a n s p a r e n t e s , e nossa f o r m a de agir é n ã o e s c o n d e r n a d a : a p e n a s o necessário é m a n t i d o c i r c u n s c r i t o a p o u c o s de n ó s , q u e s a b e m mais q u e a m a i o r i a . D i g a - m e , q u a l a s u a decisão q u a n t o a n o s a j u d a r ?

— Você disseme q u e n ã o t o c a r i a m em m i m — falou M a u r í -

cio d e s c o n f i a d o — n e m m e s m o n u m ú n i c o f i o de cabelo . . .

— Isso m e s m o , e m a n t e n h o a p r o m e s s a seja q u a l for a s u a decisão.

— M e d ê e m a l g u m t e m p o , p r e c i s o refletir; afinal, são m u i -

tas i n f o r m a ç õ e s .

— Pois b e m , brasileiro, t e r á a l g u m t e m p o , m a s c u i d a d o , n ã o posso d e m o r a r m u i t o . Sou c o b r a d o pelos m e u s s u p e r i o r e s , e eles Crepúsculo dos Deuses 185

a g e m de f o r m a s imprevisíveis.

M a x r e d r o u - s e do a m b i e n t e e d e i x o u p a r a trás u m h o m e m cuja consciência c o b r a v a a l g o e m favor d e s i m e s m o e d a h u m a -

n i d a d e . M a u r í c i o B i a n c h i n n i ficou a sós c o m seus p e n s a m e n t o s c o n t u r b a d o s . C o m o agir? Eis a d i f i c u l d a d e da d e c i s ã o .

Cidadãos do infinito

"Todo mundo tem a sua lenda. Todo ser tem o seu destino. Assim, os mundos passam na imensidão com o seu cortejo de humanidades, de lendas, de deuses e de heróis."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

Os ANCIÃOS FICARAM no recinto sagrado, onde conversavam com os vergs. Nos tempos antigos, os cientistas e o povo de Capela julgavam que o seu mundo era o único planeta habitado no universo. Não tinham contato com outros povos do espaço e julgavam-se os privilegiados da criação. Os povos do Cocheiro haviam alcançado um grande conhecimento em vários ramos da ciência. Com o passar dos anos, quando o diretor espiritual de Capela, Yeshow, resolveu assumir forma entre os habitantes do primeiro mundo, as coisas começaram a mudar. Entre seus ensinamentos, revelara que aquele não era o único mundo habitado no universo. Outros campos de evolução existiam, tanto na mesma faixa vibratória, como em outras,

m u i t o a l é m d a q u i l o a q u e c h a m a v a m d i m e n s ã o f í s i c a .

A p r ó p r i a e s t r u t u r a m a t e r i a l d o s m u n d o s capelinos n ã o e r a a m e s m a do r e s t a n t e do u n i v e r s o . A b a s e em q u e se realizava a e v o l u ç ã o e r a b e m d i f e r e n t e d a q u e l a e m q u e viviam o u t r o s seres.

A m a t é r i a n ã o s e manifestava d a m e s m a m a n e i r a e m t o d o lugar.

O s m u n d o s c a p e l i n o s p o d e r i a m a t é ser m a t e r i a i s , m a s tal m a t é -

ria — q u e m sabe? — p o d e r i a ser d i f e r e n t e do e s t a d o v i b r a t ó r i o d e o u t r a s *matérias* d e m u n d o s a o r e d o r d o u n i v e r s o . E n t r e t a n t o , s o m e n t e a c o n q u i s t a do a m o r e da c o n s c i ê n c i a c ó s m i c a é q u e

p o d e r i a m p r e p a r a r o s p o v o s c a p e l i n o s p a r a o c o n t a t o c o m o u -

t r o s i r m ã o s d o e s p a ç o . P r e c i s a v a m p r i m e i r a m e n t e c o l o c a r o r -

d e m n a casa p l a n e t á r i a ; d e p o i s , e n t ã o , c o n s e g u i r i a m v e n c e r a s b a r r e i r a s d i m e n s i o n a i s o u espaciais q u e o s c o l o c a r i a m e m contat o c o m o u t r a s inteligências d a criação. S e r i a m visitados o u visitar i a m m u n d o s distintos, h a b i t a d o s p o r o u t r a s inteligências.

P r i m e i r a m e n t e , c o m e ç a r a m p o r s e m e l h o r a r i n t i m a m e n t e .

O s e n s i n a m e n t o s d e Yeshow c o n s t i t u í a m u m a espécie d e c ó d i g o m o r a l , p e l o q u a l p a u t a v a m suas vidas e s e u s c o s t u m e s . D e d i c a -

r a m - s e a o p r o g r e s s o d e suas consciências.

C o n t u d o , n e m todos p e n s a v a m d e m a n e i r a igual. N o passado r e m o t o , q u a n d o o planeta vivia em estado primitivo, muitos espíritos e s t a g n a r a m , p e r p e t u a n d o - s e na prática do mal. Milhares de ci-clos haviam se passado d e s d e e n t ã o . Essas consciências prisioneiras do o r g u l h o e da indisciplina c o n s e g u i r a m a r r e g i m e n t a r forças e a u m e n t a r o seu i m p é r i o de m e d o e terror.

E n t ã o veio Yeshow, o Divino. S u a p r e s e n ç a em m e i o ao p o v o colocou f i m a o p e r í o d o n e g r o d a civilização. S u a voz ressoava n a bela p a i s a g e m d a q u e l a s t e r r a s d o e s p a ç o , e s u a v e v i b r a ç ã o p ô d e ser s e n t i d a pelos h a b i t a n t e s d o m u n d o . Seus e n s i n a m e n t o s e seu e x e m p l o d e c o n d u t a , elevados a u m p a d r ã o cósmico d e tão g r a n d e a m o r , c o n s e g u i r a m , e m a p e n a s a l g u n s a n o s , s u a v i z a r o s c o r a -

 ções d a r a ç a c a p e l i n a . T r o u x e u m a n o v a p r o p o s t a d e vida e d e u sentido às existências d a q u e l a s criaturas.

Mas Yeshow, como governador supremo do sistema do Co-

cheiro, não poderia ficar para sempre prisioneiro da forma física. Como uma libélula de luz, libertou-se do casulo que o manti-

nha jungido ao corpo e elevou-se novamente às dimensões sex-

trafísicas, celestiais, de onde continua a dirigir os destinos daqueles povos do Cocheiro.

No entanto, aqueles espíritos que não responderam ao seu chamado de amor mantiveram-se retardatários na imensa revo-

lução espiritual de Capela. Receberam o nome de Amaleques, expressão que significa "os rebeldes", "os retardatários". Além deles, nas faixas dimensionais próximas à crosta planetária, per-

maneciam outros espíritos, sem a forma física, prisioneiros de si mesmos, mergulhados em seus desvarios. Formavam um vasto império que resistia à força do amor. Eram os Dragões, como se autodenominavam. Desde eras remotas que se cristalizaram no mal; ao encontrar nos Amaleques aqueles que captavam sua influência, pretendiam estabelecer definitivamente o seu reino.

A ignorância só foi vencida quando os povos aceitaram as verdades universais trazidas por Yeshow. A partir de então, os Dragões foram perdendo o domínio, pois mais e mais seres eram conquistados pela força soberana da luz.

Retraídos e acuados aos subplanos dimensionais, formaram lá a base de sua ofensiva às obras da humanidade capelina.

Determinado tempo se passou, e coisas estranhas começaram a acontecer nos céus do primeiro mundo. Em vários

l u g a r e s , luzes a p a r e c i a m e s e m a t e r i a l i z a v a m , o r a a p a r e c e n d o e o r a s u m i n d o , a s s u s t a n d o o s d e s a v i s a d o s , o s m e m b r o s d o g o v e r n o e o p o v o .

C o m a r e n o v a ç ã o d a m e n t a l i d a d e d a p o p u l a ç ã o , a abolição da g u e r r a e a d e r r o c a d a d o s p o d e r e s d o s D r a g õ e s , a p a z foi d e -

finitivamente estabelecida.

C e r t o d i a , p r e p a r a n d o - n o s p a r a e s t a b e l e c e r b a s e s d e p e s -

quisas n a s e g u n d a l u a d e A x t l a n , m u i t a s luzes f o r a m a v i s t a d a s , a p r o x i m a n d o - s e d a a t m o s f e r a d o p l a n e t a . U m d o s m e m b r o s d o C o l e g i a d o , p o r ser d o t a d o d e c e r t a s f a c u l d a d e s m e n t a i s e d a fa-c i l i d a d e de l i b e r t a r a s u a c o n s c i ê n c i a da f o r m a física, s e n t i u intensa e n e r g i a e n v o l v e n d o - l h e a m e n t e .

S e r e n o u s u a c o n s c i ê n c i a e c o l o c o u - s e à d i s p o s i ç ã o d a s for-

ças s o b e r a n a s . L e v e t o r p o r i n v a d i u - l h e a m e n t e , e libertou-se da f o r m a e d a p r i s ã o biológica, p r o j e t a n d o - s e n o e s p a ç o . N e s s e es-t a d o , estabeleceu-se o p r i m e i r o c o n t a t o d i r e t o c o m o u t r o s seres, q u e s e d i z i a m c h a m a r vergs. N o i n t e r c â m b i o e s t a b e l e c i d o , esses seres d e t e r m i n a r a m u m l u g a r e m q u e d e v e r i a m s e m a n i f e s t a r v i s i v e l m e n t e aos c a p e l i n o s . E s t a v a m h á t e m p o s v i s i t a n d o o p r i -

m e i r o m u n d o . A s luzes q u e estavam s e n d o avistadas n a r e a l i d a d e e r a m o reflexo dos c a m p o s de força magnética de suas naves. E r a m i r m ã o s , os i r m ã o s d a s estrelas, q u e v i n h a m d a r o a t e s t a d o de maio r i d a d e d o s povos d o C o c h e i r o .

A d a t a do e n c o n t r o foi e s t i p u l a d a , e, no local e t e m p o c o m -

b i n a d o s , m a n i f e s t a r a m - s e e m seus veículos esféricos, q u e d e s c e -

r a m a o solo d o n o s s o m u n d o .

L á g r i m a s d e alegria, e m o ç õ e s diferentes d o m i n a r a m a q u e l e m o m e n t o , q u e f i c o u p a r a s e m p r e r e g i s t r a d o e m n o s s a história.

A p a r t i r d e e n t ã o , n o local d o e n c o n t r o , f o r a m e r g u i d a s a s p i r â -

m i d e s q u e c o m p õ e m o c o n j u n t o a r q u i t e t ô n i c o de C e n t r a — o C e n t r o d a Vida T r a n s c e n d e n t e d o C o c h e i r o . Foi u m m o n u m e n -

t o e r g u i d o à p a z d a família u n i v e r s a l . N a q u e l a ocasião d e s c e r a m d o v e í c u l o d e Verg t r ê s r e p r e s e n t a n t e s d e s u a r a ç a . U m d e l e s , v e s t i n d o i m e n s a t ú n i c a b r a n c a e t r a z e n d o os cabelos i r r a d i a n t e s 1 9 0 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio d e luz, falou p e l a p r i m e i r a vez aos c a p e l i n o s , e m n o s s a p r ó p r i a l i n g u a g e m :

— P o v o s d o C o c h e i r o , s a u d a m o s a t o d o s e m n o m e d a Su-p r e m a V e n t u r a , a q u e l e ser cujo n o m e n ã o s o m o s d i g n o s d e p r o -

n u n c i a r . S o m o s a m i g o s , s o m o s i r m ã o s . N ã o e s t ã o s o z i n h o s e m m e i o à s e s t r e l a s d a V i a - L á c t e a . N ó s , o s i r m ã o s d a s e s t r e l a s , t r a -

b a l h a m o s e l u t a m o s , c o m o vocês, p a r a a evolução da paz nas consciências d e t o d o s o s m u n d o s .

A voz d o s v e r g s p a r e c i a u m s u s s u r r o , u m sibilar. Soava e m n a d a s e m e l h a n t e à p a l a v r a a r t i c u l a d a d o s c a p e l i n o s : — H á m u i t a s e r a s q u e v i m o s o b s e r v a n d o o s s e u s a v a n ç o s .

T e m o s a c o m p a n h a d o o s l a n c e s d a h i s t ó r i a c a p e l i n a . Mas c e r t a s leis cósmicas nos i m p e d i a m de nos fazermos visíveis aos seus olhos e n o s c o m u n i c a r m o s . Q u a n d o o p o v o r e s o l v e u a c a t a r os e n s i n a -

m e n t o s d a m o r a l c ó s m i c a e a b o l i r a g u e r r a e m s e u m e i o , a l c a n -

ç o u a m a t u r i d a d e espiritual. D e s d e e n t ã o , e n t r a m o s e m c o n t a t o , p r i m e i r a m e n t e c o m o s d i r i g e n t e s espirituais d e seu m u n d o , p e -

d i n d o p e r m i s s ã o p a r a i n c e n t i v a r m o s mais d e p e r t o a c o m u n i d a -

d e d o C o c h e i r o .

Aqui estamos, p a r a i n a u g u r a r u m a n o v a e t a p a e m sua histó-

ria e d i z e r - l h e s : I r m ã o s , vocês são f i l h o s d o u n i v e r s o , c i d a d ã o s d o infinito.

D e s d e a q u e l a d a t a m e m o r á v e l o s p o v o s d o C o c h e i r o estabel e c e r a m relações mais i n t e n s a s c o m o s f i l h o s d a s estrelas. O s verg s t ê m i n c e n t i v a d o o s c a p e l i n o s e m s u a m a r c h a evolutiva e p r o -

m o v i d o i n t e r c â m b i o p r e c i o s o p a r a a m b o s o s p o v o s .

O s anciãos d o p o v o c o n v e r s a v a m c o m o s vergs, estabelecen-d o u m t r a t a d o d e a j u d a p a r a o s p o v o s c a p e l i n o s e a u x í l i o d e

e m e r g ê n c i a p a r a a h u m a n i d a d e , a n t e o s t e m p o s difíceis q u e s e a p r o x i m a v a m .

Venal, o chefe do C o n s e l h o , falou p a r a o c i d a d ã o verg: — E s t a m o s em m o m e n t o s de crise, e sei q u e vocês o b s e r -

v a m - n o s c o m a t e n ç ã o . T e m o p e l o d e s t i n o de nossos povos e p e ç o -

lhes a u x í l i o p a r a a h u m a n i d a d e . A c r e d i t o q u e o s p r ó x i m o s dias s e r ã o m u i t o difíceis p a r a o n o s s o p o v o , p o r isso c o n s i d e r o d e e m e r g ê n c i a o n o s s o caso.

— Estão p r o t e g i d o s — disse o verg. — C a p e l a é c o n s t a n t e -

m e n t e assistida pelos seres q u e a d i r i g e m d e o u t r a d i m e n s ã o d a

vida. N ó s n ã o p o d e m o s interferir e m s u a história. C o l o c a m o - n o s à disposição d o seu p o v o ; p o d e m c o n t a r c o n o s c o e m q u a l q u e r e m e r g ê n c i a . E n t r e t a n t o , r e p i t o : e x i s t e m leis q u e n o s o b r i g a m a r e s p e i t a r o s m o m e n t o s críticos d e decisão e m o u t r o s m u n d o s .

O c i d a d ã o v e r g traziа r e v e l a ç õ e s s u r p r e e n d e n t e s a t é m e s -

m o p a r a Venal:

— H á m u i t a s e r a s v i e m o s a s e u m u n d o s e m e a r a v i d a , q u e floresce a t r a v é s d o s t e m p o s . D e s d e o m o m e n t o e m q u e s u a s c o n s c i ê n c i a s d e s p e r t a r a m p a r a a r a z ã o , n ã o p u d e m o s m a i s in-t e r f e r i r d i r e t a m e n t e . T i v e m o s q u e n o s l i m i t a r a o b s e r v a r a j o r -

n a d a d a e v o l u ç ã o a t é o m o m e n t o d e a b r a ç a r - l h e s e r e c e b e r a p o p u l a ç ã o d o C o c h e i r o e n t r e o s filhos d o u n i v e r s o . A p e s a r d a n o v a fase i n i c i a d a , p a s s a m p o r u m m o m e n t o i m p o r t a n t e , deci-sivo n a h i s t ó r i a d o p o v o . E s c o l h e r a m u m c a m i n h o q u e fatalm e n t e l e v a r á C a p e l a à r e d e n ç ã o final d e s u a h u m a n i d a d e . Es-t a m o s a q u i c o m o n u m a g r a n d e família d e d i m e n s õ e s cósmicas.

C o n t u d o , a s e x p e r i ê n c i a s g r a v e s , t ê m q u e p a s s á - l a s s o z i n h o s , p a r a e l e v a r o m é r i t o d e s u a s v i d a s . A u x i l i a r e m o s , t e n h a c e r t e -

za, m a s n ã o p o d e m o s i m p e d i r a s p r o v a s difíceis, q u e t o r n a r ã o s u a g e n t e m a i s r o b u s t a . S a i b a m q u e t e r ã o s e m p r e e m n ó s o s 1 9 2 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio a m i g o s d e v o t a d o s , filhos d o m e s m o Pai.

— C o m p r e e n d o , m e u s a m i g o s , c o m p r e e n d o . . . — r e s p o n -

d e u Venal, o chefe d o C o n s e l h o .

— Mais b r e v e d o q u e i m a g i n a m — c o n t i n u o u o r e p r e s e n -

t a n t e v e r g — n ó s e s t a r e m o s a u x i l i a n d o o seu p o v o . E s p e r e

m e p e r m a n e ç a m a t e n t o s , b e m - a v e n t u r a d o Venal.

O s m e m b r o s d o C o n s e l h o s e r e t i r a r a m d o a m b i e n t e e , r e -

t o r n a n d o aos seus afazeres, i n t e g r a r a m - s e à vida d o p o v o .

O s vergs r e t i r a r a m - s e p a r a o edifício d o g o v e r n o , o n d e estav a m alojados.

A v i d a e m C e n t r a p a r e c i a h a v e r v o l t a d o a o n o r m a l .

Ao l o n g e , avistavam-se t r ê s d a s q u a t r o luas de Axtlan, o p r i -

m e i r o m u n d o d o s c a p e l i n o s . P a r e c i a m t r a n s l ú c i d a s , feitas d e m a t e r i a l c r i s t a l i n o , r e f l e t i n d o a s luzes d o s sóis g ê m e o s d o C o -

c h e i r o . E r a t a r d e , e p r i n c i p i a v a n o v a v i d a sob o s c é u s d a h u m a -

n i d a d e estelar.

O b a r u l h o d a t e m p e s t a d e q u e estava p o r vir a p e n a s p r e -

n u n c i a v a a a l v o r a d a d e u m a n o v a e r a . E r a m t e m p o s difíceis, m a s n e c e s s á r i o s . O m u n d o seria r e n o v a d o p a r a a h a b i t a ç ã o d e seres mais esclarecidos.

Momento de decisão

— Por quê? — perguntou John White. — Por que levaram exatamente Maurício Bianchinni, com tantos outros homens mais importantes do que ele? Será que se enganaram os tais seqüestradores?

— Não sei, caro amigo, mas também não podemos tentar entender os motivos de uma gente que age dessa forma tão extravagante no trato com seres humanos.

— Extravagante? Creio que você está usando de muita delicadeza em relação aos neonazistas.

— Creio que a única resposta mais prática para nossos questionamentos é que os tais terroristas precisam de algo que somente

— E o que seria tão importante assim, que somente o brasileiro possui? Gingado? — satirizava John, exaltado. — Não consigo pensar em algo a não ser conhecimento.

— Exato, se não não faria sentido algum tal seqüestro.

Maurício detém conhecimento de algo que é muito importante para eles; do contrário, não se dariam o trabalho. Acredito que aí está toda a chave do mistério envolvendo a ação do grupo terrorista.

— Mas saber disso não nos adianta nada. Estamos sem recursos para agir. Nenhuma pista, nenhum pronunciamento da organização criminosa, nada que nos indique qualquer rastro do homem.

— É algo difícil de dizer para uma equipe como a nossa, mas creio que o que podemos fazer no momento é apenas rezar, nada mais — Leroy agoniava o colega com seu jeito impassível.

— Se mel ementos de ligação que nos esclareçam certos fatos, não temos muito a realizar, a não ser continuar esperando que nossos agentes descubram algo.

— Isto me irrita — falou John. — Todo o nosso planejamento ficou afetado, e teremos de adiar muita coisa, devido ao acontecido. E você ainda quer que eu reze?

— Bom, algo está vindo à minha cabeça neste momento. Se nós, com toda a nossa equipe, não conseguimos localizar Maurício Bianchinni e seus raptores, também Irmina Loyola não con-

seguirá sozinha descobrir n a d a e n e m m e s m o se localizar em m e i o a t a n t a confusão. Ela t e r á de a p a r e c e r , n ã o lhe resta alternativa.

— P o r u m m o m e n t o m e esqueci d a tal I r m i n a ! . . . Mas você t e m razão. Ela n ã o p o d e r á s e virar sozinha. N ã o h á c o m o s e movi-m e n t a r e m m e i o aos a l e m ã e s s e m c o n h e c i m e n t o d a l í n g u a e s e m

c o n h e c e r a l g u é m p o r a q u i . Ela só t e r á essa alternativa.

— Ela vai a p a r e c e r , n ã o r e s t a d ú v i d a .

— Você t e r á d e voltar, I r m i n a ! S u a fuga d o local d o e v e n t o a p e n a s c o m p l i c o u a situação p a r a nós. C o n t a m o s c o m s u a ajuda.

— E u n ã o sei c o m o m e m e t i nisto t u d o . Vocês c o m p l i c a r a m m i n h a vida. E u n ã o t e n h o n a d a a v e r c o m vocês e n e m c o m esta história t o d a . N ã o a c r e d i t o e m n a d a d o q u e m e f a l a m . . . P o r q u e fui e n t r a r nesta?

— Você foi escolhida p a r a esta missão p o r q u e t e m capacida-de de t o m a r decisões r á p i d a s e é a p e s s o a m a i s c o m p e t e n t e p a r a o n o s s o caso. M a u r í c i o d e p e n d e de v o c ê ; o e q u i l í b r i o d e l e está e m j o g o , e ele é u m i m p o r t a n t e e l e m e n t o p a r a n o s s o s p l a n o s .

P e d i m o s q u e você r e c o n s i d e r e a p o s s i b i l i d a d e de n o s assessorar.

— M a u r í c i o é um l o u c o ! S u a s idéias são r i d í c u l a s , c o n s i d e -

r a n d o o p o t e n c i a l q u e ele t e m , e, mais a i n d a , eu n ã o sei c o m o ele n ã o d e s c o n f i o u d e n a d a a t é a g o r a . Aliás, sei sim: ele é u m a t o u -

peira! Fui o b r i g a d a a i n v e n t a r u m a história falsa, e ele caiu direit i n h o e m t u d o o q u e l h e c o n t e i . N ã o e n t e n d o m e s m o . P o r q u e vocês n ã o a r r a n j a m a l g u é m q u e a c r e d i t a e m vocês, e m suas histórias e t e n h a u m m í n i m o d e a f i n i d a d e c o m suas t e o r i a s a b s u r -

das? Eu n e m s e q u e r t e n h o s i n t o n i a c o m o t r a b a l h o e o p e n s a -

m e n t o d e v o c ê s . . .

— N e s t e caso n ã o p r e c i s a m o s d e a l g u é m q u e a c r e d i t e e m nós. M a u r í c i o está e n v o l v i d o c o m g e n t e c o m p l i c a d a e a l t a m e n t e p e r i g o s a . Necessitamos d e u m a pessoa especializada e q u e t e n h a facilidade de ir e vir s e m i m p e d i m e n t o s , e você é a mais i n d i c a d a neste m o m e n t o . N ã o t e m o s t e m p o d e t r e i n a r mais a l g u é m . A l é m disso, I r m i n a , você p o s s u i c o n h e c i m e n t o e s t r a t é g i c o , j á g a n h o u 1 9 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio a c o n f i a n ç a d e c e r t o s e l e m e n t o s l i g a d o s à r e d e d e l a b o r a t ó r i o s no Brasil e t e m u m t r e i n a m e n t o militar.

— Vocês n ã o l a r g a m d e m e u p é u m m i n u t o . . .

— P r e c i s a m o s de v o c ê , I r m i n a . . .

— T u d o b e m , s e m e p r o m e t e r e m q u e n ã o m e i m p o r t u n a -

r ã o mais d e p o i s d e realizar este t r a b a l h o .

— C l a r o , c l a r o , p r o m e t e m o s s i m . . .

— E m a i s , exijo l i b e r d a d e p a r a utilizar m é t o d o s p r ó p r i o s .

— B e m . . . C r e i o q u e t e r e m o s d e falar m a i s a r e s p e i t o d e seus m é t o d o s .

— S e m fala m a n s a e m c i m a d e m i m ! N ã o v e n h a c o m essa!

Q u e r o t e r l i b e r d a d e d e a g i r e n ã o a b r o m ã o disso *e m hipótese alguma,* ouviu?

I r m i n a foi i r r e d u t í v e l e m suas c o n d i ç õ e s ; n ã o c e d e u e m m o m e n t o a l g u m . O h o m e m c o m q u e m ela falava n ã o teve altern a t i v a a n ã o ser se sujeitar a tais e x i g ê n c i a s . I r m i n a L o y o l a le-v a n t o u - s e d o leito e t o m o u u m a refeição leve a n t e s d e p r o s s e g u i r seu t r a b a l h o .

O c o n t a t o de I r m i n a , a p ó s o diálogo c o n t r o v e r s o , r e p o r t a v a a seus c o m p a n h e i r o s :

— N ã o t e m o s c o m o i n t e r f e r i r n a d e c i s ã o d e I r m i n a L o y o l a — falou. — T e r e m o s de utilizá-la c o m s u a s m a n i a s e s u a i m p e r -

tinência.

— N ã o há p r o b l e m a q u a n t o a isso, a m i g o . T o d o s t e m o s nossas limitações, e c r e i o m e s m o q u e o g ê n i o i n t e m p e s t i v o de I r m i -

n a L o y o l a p o d e r á n o s ser m u i t o útil n e s t a situação; afinal, M a u -

rício está l i d a n d o c o m g e n t e m u i t o p e r i g o s a . P r e c i s a m o s n o s ca-lar e confiar n a c a p a c i d a d e de I r m i n a . Ela n ã o f a l h a r á e m s u a tarefa. P o d e m o s confiar.

M a u r í c i o B i a n c h i n n i f i c o u só, n o a p o s e n t o o n d e a n t e s falar a c o m M a x . Estava p e n s a t i v o q u a n t o aos ú l t i m o s a c o n t e c i m e n -

tos. S u a c o n v e r s a c o m M a x o d e i x a r a m u i t o a b a t i d o , pois n ã o via c o m o sair d a q u e l a situação.

— Esses c a r a s são fanáticos p e l o fim do m u n d o . E o p i o r é q u e l e v a m a sério t u d o isso — falou em voz alta.

— C l a r o q u e l e v a m a sério — r e s p o n d e u u m a voz f e m i n i n a — m a s , afinal de c o n t a s , você t a m b é m leva a sério t u d o isso.

M a u r í c i o q u a s e t e v e u m c o l a p s o n e r v o s o . E r a de I r m i n a L o y o l a a voz q u e ele o u v i r a a t r á s de si. A m u l h e r estava d e s l u m -

b r a n t e , altiva c o m o s ó ela sabia ser. M a s n ã o i n t e r e s s a v a t a n t o assim a a p a r ê n c i a de I r m i n a . C o m o ela c h e g a r a ali M a u r í c i o n ã o sabia, m a s ele estava d e c e r t a f o r m a c o n t e n t e c o m s u a p r e s e n ç a .

— N ã o f i q u e assim feito b o b o p a r a d o aí. N ã o t e n h o t e m p o p a r a e x p l i c a ç õ e s . T e n h o a m i g o s i m p o r t a n t e s e m t o d a a p a r t e , p o r isso c o n s e g u i c h e g a r a q u i . L e v a n t e - s e , h o m e m , p o n h a s u a c a b e ç a p a r a f u n c i o n a r . T e m o s p o u c o s i n s t a n t e s , a n t e s q u e seus s e q ü e s t r a d o r e s v o l t e m . Vamos, c o r r a . . .

C a s o J o h n W h i t e visse I r m i n a n a q u e l e m o m e n t o , diria q u e ela t i n h a facilidade p a r a a p a r e c e r e d e s a p a r e c e r s e m d e i x a r vestígios. S e n ã o , c o m o se explicaria o a p a r e c i m e n t o da m o ç a , assim t ã o r e p e n t i n o ?

M a u r í c i o p e r c e b i a a u r g ê n c i a d a h o r a . Ele teria d e a p r o v e i -

t a r o m o m e n t o , e m q u e I r m i n a l h e oferecia o p o r t u n i d a d e d e fugir. C a s o M a x r e t o r n a s s e c o m s e u s h o m e n s , ele t e r i a d e d a r u m a r e s p o s t a e , s i n c e r a m e n t e , n ã o a c r e d i t a v a n e m u m p o u c o n a p r o m e s s a d e M a x d e q u e ele sairia i n c ó l u m e d a q u e l e e s c o n d e r i -

j o , caso s u a r e s p o s t a fosse negativa. P o r o u t r o l a d o , M a x p o d e r i a 1 9 8 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio c o m e ç a r u m a p e r s e g u i ç ã o i m p l a c á v e l , i n t e r p r e t a n d o a fuga d e M a u r í c i o c o m o s u a r e s p o s t a n e g a t i v a aos serviços p r o p o s t o s . A situação estava c a d a vez mais confusa, e M a u r í c i o t i t u b e a v a a n t e a s p e r s p e c t i v a s q u e s e d e s e n h a v a m d i a n t e d e l e .

A d e c i s ã o n ã o p o d i a e s p e r a r . E I r m i n a ? C o m o a p a r e c e r a p o r ali dessa f o r m a ? C o m o d e s c o b r i r a o q u a r t e l - g e n e r a l s e c r e t o da o r g a n i z a ç ã o d o s terroristas? M a u r í c i o sabia d e m a i s a r e s p e i t o

d o s t e r r o r i s t a s e t i n h a u m a c e r t e z a b e m f i r m e d e q u e M a x e s u a

g e n t e n ã o o d e i x a r i a m e s c a p a r assim, s e m m a i s n e m m e n o s .

I r m i n a L o y o l a , n ã o a g ü e n t a n d o m a i s e s p e r a r M a u r í c i o B i a n c h i n n i — q u e p a r e c i a m o v e r - s e e m c â m a r a l e n t a — , t o -

m a n d o - o d a m ã o , s a i u a a r r a s t á - l o r u m o à m e s m a p o r t a p o r o n d e p a r e c e r a h a v e r e n t r a d o . C o m s u a a t i t u d e d i n â m i c a e p r e -

s e n ç a d e e s p í r i t o m a r c a n t e , M a u r í c i o p a r e c i a a c o r d a r d e u m l o n g o s o n o .

— V a m o s , r a p a z ! C o r r a o q u a n t o p u d e r . T e n h o a m i g o s q u e v i e r a m j u n t o c o m i g o .

M a u r í c i o c o r r i a c o n d u z i d o p o r I r m i n a L o y o l a , s e m s a b e r a o c e r t o p a r a o n d e iriam. N o c o r r e d o r p o r o n d e passavam, M a u -

rício p ô d e n o t a r três h o m e n s , a r m a d o s c o m u m a espécie d e rifle q u e ele n u n c a t i n h a visto a n t e s . S e r i a m a r m a s d e v e r d a d e ? N ã o i m p o r t a v a a g o r a , pois ele p e r c e b e r a q u e o s h o m e n s e r a m a m i -

gos d e I r m i n a ; p o r t a n t o , e s t a v a m d o s e u l a d o .

S a í r a m e m d i s p a r a d a , a p a r e n t e m e n t e s e m s e r e m n o t a d o s .

H a v i a m a i s p e s s o a s p o r o n d e p a s s a v a m , p o r é m p a r e c i a m m o -

ver-se e m c â m e r a l e n t a , n ã o s e d a n d o c o n t a d a r a p i d e z c o m q u e o s fugitivos p a s s a v a m p o r elas. Seria a l g u m efeito a l u c i n ó g e n o , p r o v o c a d o p o r a l g u m a d r o g a q u e l h e fora m i n i s t r a d a d u r a n t e o s e q ü e s t r o ? O u u m a ilusão d o s s e n t i d o s ? M a u r í c i o n ã

o p o d e r i a s a b e r n a q u e l e m o m e n t o . M a s t o d a a q u e l a sucessão r e c e n t e d e Crepúsculo dos Deuses 199

e v e n t o s estava m e x e n d o c o m ele p r o f u n d a m e n t e . S u a m e n t e p a -

recia r e g i s t r a r o fato s e m c o n s e g u i r d i g e r i r ou i n t e r p r e t a r o q u e estava o c o r r e n d o . D e r e p e n t e , d u r a n t e a fuga, M a u r í c i o imagi-n o u s e ele n ã o estaria s e n d o vítima d e a l g u m pesadelo. E r a c o n d u -

zido p e l a e q u i p e q u e auxiliava I r m i n a Loyola. Parecia q u e essa o p e r a ç ã o havia i n t e r f e r i d o e m s u a c a p a c i d a d e d e raciocinar.

M a u r í c i o e s t a v a s e n d o e x i g i d o a t é os n e r v o s . Resistiria à p r e s s ã o psicológica?

— D e p r e s s a , n o s d e s c o b r i r a m e e s t ã o d a n d o o a l e r t a — fa-l o u u m d o s h o m e n s , q u e p a r e c i a u m m i l i t a r e x p e r i e n t e .

— N ã o s e p r e o c u p e , e u d a r e i u m j e i t o n e l e s — g r i t o u p o r s u a vez I r m i n a , d e i x a n d o o j o v e m d o u t o r a c a r g o d o s e g u n d o h o m e m q u e a a c o m p a n h a v a .

I r m i n a L o y o l a ficara p a r a t r á s , e , n u m r e l a n c e , e m m e i o à c o n f u s ã o , M a u r í c i o viu I r m i n a t i r a r a l g o d e d e n t r o d o b o l s o .

Seria u m a b o m b a ? U m a g r a n a d a ? N ã o p o d e r i a ser d e j e i t o n e -

n h u m . A m e n o s q u e I r m i n a fosse u m a a g e n t e d a CIA O U d o F B I , d i s f a r ç a d a o t e m p o t o d o . . . S e r i a possível? M a s c o m o ela c o n s e -

g u i r a t o d o a q u e l e a r m a m e n t o e a q u e l e s h o m e n s ?

N o s m o m e n t o s q u e s e s e g u i r a m , M a u r í c i o n ã o saberia defin i r c o m o o t e m p o se passava e os a c o n t e c i m e n t o s p r e c i p i t a r a m -

s e d a q u e l a m a n e i r a . D e u m lado, p a r e c i a m e n c u r r a l a d o s p o

r mais h o m e n s — n a c e r t a , o s t e r r o r i s t a s d e M a x . D e o u t r o , u m tercei-r o g r u p o v i n h a e m s u a d i r e ç ã o , e , m a i s a f a s t a d a , I r m i n a , p a r a -

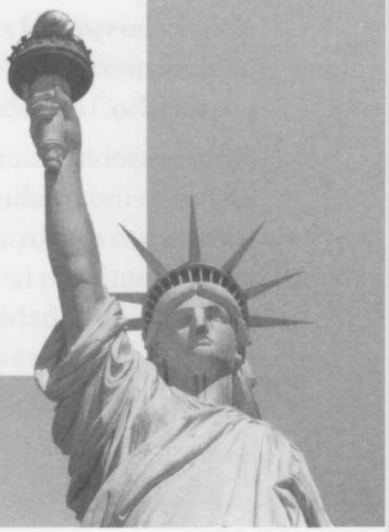
d a , g r i t a v a c o m t o d a a força d e q u e d i s p u n h a : — V e n h a m , m a l d i t o s ! C o r r a m , m i s e r á v e i s , s u a s crias d o i n f e r n o . . .

Foi a ú l t i m a coisa q u e M a u r í c i o o u v i r a d o s lábios de I r m i n a L o y o l a . D e p o i s d e t o d o e s t e p e s a d e l o , ele d e s m a i a r a , p r e c i s a -

m e n t e q u a n d o e s c u t o u u m a f o r t e e x p l o s ã o a t r á s d e si. T o d o o 2 0 0 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio a c a m p a m e n t o d e M a x e sua o r g a n i z a ç ã o p a r e c i a m abalar-se c o m o f o r t e efeito d a a ç ã o d e I r m i n a . E m s e g u i d a , a p e n a s s o n h o s e e s c u r i d ã o s e a l t e r n a v a m n a m e n t e d e M a u r í c i o . Ele e s c a p a r a ile-so. M a s , e I r m i n a ? E os h o m e n s q u e a a j u d a r a m ? M a u r í c i o n ã o t i n h a a m í n i m a c o n d i ç ã o d e r a c i o c i n a r n e s t e m o m e n t o . Ele estav a d o r m i n d o . D o r m i a p r o f u n d a m e n t e , s e m s a b e r q u a l m i s t é r i o e n v o l v i a a ele, I r m i n a L o y o l a e a q u e l a g e n t e t o d a , l o u c a , m a s i n t e n s a m e n t e real.

M a u r í c i o s o n h a v a c o m a p r ó p r i a vida. E r a m s o n h o s diferent e s e a l g u n s p e s a d e l o s . . .

O crepúsculo



Projeções e ensinamentos

"Ela foi a madre de nossa raça. A mãe que nos gerou. Em seus braços o Cocheiro viu o primeiro raio da luz geminada. Ela foi considerada a bem-aventurada."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

DARA ERA CIENTISTA psicossocial. Filha de Neor e Quasam, desde cedo mostrara tendências para o estudo do comportamento de seu povo e a influência do psiquismo na formação da atmosfera espiritual. Seus estudos foram coroados de êxito, e muitas vezes fora premiada pelo Conselho, pelo muito que fizera, contribuindo para o progresso do mundos do Cocheiro.

Realizara também alguns estudos a respeito da vida intermúndio. Estudara com os vergs a história da evolução de outros povos e interessava-se de maneira especial pelo intercâmbio entre as diversas humanidades do universo, embora só conhecesse os vergs.

Sua vida, passara-a em dedicação à nação

2 0 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio c a p e l i n a , à q u a l a m a v a de forma especial. D e s e n v o l v e u faculdad e s psíquicas d e s d e a infância e , mais d o q u e o s m e m b r o s d o seu clã, d e d i c a r a - s e aos e x p e r i m e n t o s p s í q u i c o s . P a r a isso, b a s e a r a suas o b s e r v a ç õ e s n o s e n s i n o s d e S h a n t a l , o ser q u e r e s s u s c i t a r a o s e n s i n a m e n t o s d e Yeshow e p r o m o v e r a u m a r e f o r m a psicossocial n o s m u n d o s d o C o c h e i r o .

D a r a h a v i a e x p e r i m e n t a d o o privilégio d e h a v e r r e a l i z a d o m a i s d e u m c o n t a t o p s í q u i c o c o m a c o n s c i ê n c i a extrafísica d e U r i a s , e isso a h a v i a i n s p i r a d o de m o d o definitivo à d e d i c a ç ã o p l e n a aos ideais s u p e r i o r e s .

L e r n , T u r a e Z u l a n e r a m a g o r a c o m p a n h e i r o s d e D a r a , a cientista psicossocial. A p r o x i m a r a m - s e d o p r é d i o residencial o n d e D a r a se alojava.

A capital d o p l a n e t a e r a u m a m e t r ó p o l e s o b e r b a . E n t r e m e -

a n d o o c o n j u n t o a r q u i t e t ô n i c o , g r a n d e s j a r d i n s s u s p e n s o s o r n a -

m e n t a v a m a s c o n s t r u ç õ e s , m u i t a s d e l a s e m f o r m a d e p i r â m i d e .

Fontes e rios p r e s e r v a d o s p e l a ciência d o C o c h e i r o c o m p u n h a m a p a i s a g e m magnífica.

E r a n o i t e . A o m e n o s e r a o q u e s e p o d e r i a d i z e r d a leve variação d e t o n a l i d a d e s c o l o r i d a s , q u a n d o a a t m o s f e r a d o s p l a n e t a s d e C a p e l a m e r g u l h a v a n o m a t i z d e c o r e s q u e i a d o lilás a o a z u l c e r ú l e o . N ã o h a v i a e s c u r i d ã o p r o p r i a m e n t e d i t a . A n o i t e assem e l h a v a - s e à s e r e n i d a d e d o e n t a r d e c e r , d o c r e p ú s c u l o . C o m a d i f e r e n ç a d e q u e h a v i a d o i s sóis. O s g ê m e o s d o C o c h e i r o . A s c o r e s r e s u l t a n t e s d o s r a i o s d o s sóis f o r m a v a m u m a e s p é c i e d e f i m - d e - t a r d e , q u e mais p a r e c i a a s o m b r a benfazeja d e u m a á r v o -

r e a m i g a .

A capital fora embelezada com parques e jardins, e as ruas e ramconstruídas de tal maneira que pareciam trilhas floridas em meio a bosques.

Crepúsculo dos Deuses 205

O edifício residencial onde Dara se instalara era de nobre aparência. Por dentro era simples, aconchegante e sobretudo prático; não se encontrava em seu apartamento nada que fosse supérfluo.

Após se acomodarem, Lern, representante do Colegiado, começou a falar, recostado em uma espécie de poltrona: — Creio que estamos todos cansados demais e sobremanei-

ra preocupados. Por isso, corremos o risco de tomar algumas decisões precipitadas. Precisamos descansar. Nossas mentes ne-

cessitam do repouso, a fim de que amanhã estejamos bem dis-postos.

— Não creio que consiga tanto, nobre Lern — falou Tura. — Não posso me permitir tanto sossego. Prevejo tempos difíceis e não consigo a tranqüilidade necessária para o repouso.

— Ora, venerável Tura — respondeu Dara — não se pertur-

be tanto assim. Descanse! Repouse sua mente e seu corpo para que as intuições e as correntes de pensamento dos Superiores possam orientá-lo também.

— Além do mais — continuou Zulan — temos muito o que fazer amanhã; precisaremos de força e disposição. Não resolverá nada a permanecermos todos de alerta durante tanto tempo.

Tura, o cientista da mente, resolveu ceder aos conselhos dos companheiros, e juntos repousaram suas formas físicas, espe-

rando por novos dias, que definiriam suas vidas.

As vibrações de Dara ultrapassaram os limites da forma. Na verdade, ela não se sentia mais. Pairava acima do edifício de Cen-

tra. Suamente estava liberta do peso da forma. Olhava, mas não

tinha olhos. Tateava, mas sem braços ou pernas. Era apenas sen-sibilidade; era mente pura, eterna, imortal, desligada da chama-

da dimensão física.

O conceito de matéria física entre os capelinos era bastante distante daquele que tinham outros povos. O que para os capelinos significava matéria física era algo parecido com aquilo que muitos mundos denominariam antimatéria. Era, na verdade, um estado radiante da matéria universal. Portanto, a circunstância tida como sendo extrafísica entre os capelinos correspondia a uma dimensão superior ao próprio estado radiante. Ou seja, Dara estava vibrando e pensando além do universo dimensional co-nhecido sob a designação de mundo físico pelos habitantes de Capela. Projetara-se, enquanto sua forma feminina repousava aquém.

Percebeu outras pessoas, outros seres. Pareciam amigos, companheiros. Acostumara-se a utilizar suas percepções para reconhecer as pessoas. Sentia intensamente a presença dos com-

panheiros. Flutuava num espaço mental indefinido e junto de si notava a presença das consciências de Lern, Zulane Tura; além dos três, uma quarta presença. Sim! Ela sabia que era. Era Venal, o chefe dos anciãos e diretor do Conselho. Sua cons ciên-

cia desprendera-se também, abandonando a forma, e manifestavam-se numa espécie de existência puramente mental, holográ-

fica. Todos pareciam estar flutuando sobre Centra, o centro de atividades dos anciãos e dos sábios. Mas tudo era apenas uma impressão. O que se passava realmente? Apenas pres

s e n t i a .

M e r g u l h a d o s n e s s e e s t a d o , p e r c e b e r a m u m a luz. E r a a p e -

n a s u m a p e r c e p ç ã o de p e n s a m e n t o e j u n t o a isso v i n h a a sensa-

ç ã o d e o u v i r u m a voz. E r a u m a voz d i f e r e n t e : i n a r t i c u l a d a , in-t e r n a , m e n t a l , telepática. O u v i a m , s i m p l e s m e n t e , s e m n i n g u é m l h e s falar. P e r c e b i a m e x t a s i a d o s a p r e s e n ç a d a luz, u m foco d e Crepúsculo dos Deuses 2 0 7

consciência i m o r t a l .

— M e u s filhos — falou a voz i n a r t i c u l a d a — b e m - a v e n t u r a -

d o s s e j a m a q u e l e s q u e v ê m e m n o m e d e Yeshow. S o u U r i a s , o chefe d a s legiões s u p e r i o r e s , d i r e t a m e n t e l i g a d o aos d e s t i n o s d a h u m a n i d a d e d o C o c h e i r o .

A voz p e n e t r a v a n o â m a g o d e suas consciências. S e estivess e m i n t e g r a d o s n a f o r m a física, c e r t a m e n t e d e r r a m a r i a m lágri-m a s , a n t e a t e r n u r a d a s vibrações.

C o n t i n u a n d o , U r i a s t r a n s m i t i u o seu p e n s a m e n t o : — S o u a p e n a s u m s e r v i d o r e c u m p r o o r d e n s d o Alto, c o m o vocês. A p r o x i m a - s e o t e m p o d e r e d e n ç ã o d o p o v o d e C a p e l a . O

C o n s e l h o d o s S u p e r i o r e s d e f i n i u r e a l i z a r u m a o b r a d e s a n e a -

m e n t o g e r a l n o s m u n d o s d o C o c h e i r o . A s m e d i d a s , p o r s e r e m drásticas, c a u s a r ã o t u m u l t o e n t r e as p o p u l a ç õ e s d a s diversas faixas vibratórias d o s p l a n e t a s envolvidos. C o n t u d o , a situação a t u -

al t o r n a - s e i n s u s t e n t á v e l , e é n e c e s s á r i o q u e r e a l i z e m o s o j u í z o , c o m a aferição d o s valores í n t i m o s d a s consciências. T e m o s m u i -

to t r a b a l h o à frente e p r e c i s a m o s n o s u n i r p a r a estabelecer a p a z definitiva n o s m u n d o s c a p e l i n o s . O s p á r i a s s e r ã o d e p o r t a d o s .

T a n t o o s A m a l e q u e s q u a n t o a s c o n s c i ê n c i a s d r a c o n i a n a s s e r ã o e x i l a d o s d e C a p e l a .

E r a a s o l u ç ã o q u e o s d i r i g e n t e s d e C e n t r a t a n t o r o g a r a m aos S u p e r i o r e s . Venal, D a r a , L e r n , T u r a e Z u l a n o u v i a m a t e n t o s a c o n s c i ê n c i a de U r i a s :

— L o c a l i z a m o s u m m u n d o d i s t a n t e , e m cujo solo a b e n ç o a -

d o viceja a v i d a sob o u t r a s f o r m a s , g u a r d a n d o , p o r é m , c e r t a se-m e l h a n ç a c o m o n o s s o m u n d o . Esse n o v o p l a n e t a está sob a j u -

risdição d e Yeshow, o B e m - A v e n t u r a d o , q u e t a m b é m o r i e n t a o s d e s t i n o s d a n a ç ã o p l a n e t á r i a n a s c e n t e . P a r a l á s e r ã o b a n i d a s a s legiões d o D r a g ã o e a q u e l e s q u e s e s i n t o n i z a m c o m suas idéias.

2 0 8 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio C a p e l a n ã o mais sofrerá a influência i m e d i a t a dessas a l m a s desaj u s t a d a s , q u e , n o n o v o a m b i e n t e p a r a o n d e s e r ã o d e p o r t a d a s , s o f r e r ã o a s p r o v a s d o l o r o s a s e m r a z ã o d e s u a s a t i t u d e s . E n t r e -

t a n t o , essa m e d i d a s a n e a d o r a n ã o s e p a s s a r á s e m a i n t e r v e n ç ã o d a m i s e r i c ó r d i a d e n o s s o Pai. S e m d ú v i d a , s e f a r ã o n e c e s s á r i a s m e d i d a s e n é r g i c a s , q u e f a r ã o sofrer m u i t o s d o p o v o c a p e l i n o .

T o d a v i a , essa c o m o ç ã o é inevitável, a fim de q u e os p o v o s p i e d o -

sos d o C o c h e i r o n ã o e n c o n t r e m t a n t a resistência p a r a e m p r e e n -

d e r s e u p r o g r e s s o consciencial.

U r i a s trazia a s o r i e n t a ç õ e s d o s S u p e r i o r e s c o m t a n t o a m o r q u e a r r e b a t a v a d e m o d o irresistível o s sábios d e C a p e l a , sensibilizados a o e x t r e m o . Ele p r o s s e g u i a : — A s legiões luciferinas s e r ã o localizadas n u m m u n d o mais p r i m i t i v o . Lá, t e r ã o n o v a s o p o r t u n i d a d e s d e r e a j u s t e e , q u a n d o s u a s c o n s c i ê n c i a s e s t i v e r e m r e d i m i d a s p e l o t r a b a l h o , p o d e r ã o e n t ã o r e t o r n a r p a r a a s e s t r e l a s d o C o c h e i r o , r e i n t e g r a n d o - s e à p á t r i a natal. — E, c o m e x t r a o r d i n á r i a t e r n u r a na voz, afirmava: — N e n h u m d e vocês está s o z i n h o . M a n t e n h a m o s â n i m o s elevad o s , p o i s a s b ê n ç ã o s d e Yeshow, q u e n u n c a o s e s q u e c e , e s t a r ã o c o m c a d a u m n e s t e m o m e n t o d e g r a v i d a d e .

A voz m e n t a l silenciou. As c o n s c i ê n c i a s d o s c i n c o o u v i n t e s h a v i a m sido sensivelmente i m p r e s s i o n a d a s pela p r e s e n ç a d a q u e l e ser d e luz. N ã o p o d i a m d u v i d a r : t o d a s a s coisas, t o d o s o s a c o n t e -

c i m e n t o s e r a m d i r e c i o n a d o s p e l a s consciências extrafísicas q u e d i r i g i a m o s destinos d e C a p e l a . Estavam a m p a r a d o s e n ã o p o d e -

r i a m vacilar n a s decisões a s e r e m t o m a d a s .

S u a s c o n s c i ê n c i a s f o r a m r e i n t e g r a d a s e m s u a s f o r m a s m a -

teriais. E s t a v a m l ú c i d o s , p o r é m , a p r e e n s i v o s . A g u a r d a v a m o s a c o n t e c i m e n t o s .

D a r a l e v a n t o u - s e ; o b s e r v a v a a o l o n g e a s f l u t u a ç õ e s d o M a r Crepúsculo dos Deuses 2 0 9

d e G a n . A visão p r o d u z i a n e l a u m a s e r e n i d a d e í n t i m a difícil d e definir. C o r e s e luzes s e c o n f u n d i a m n a t a r d e - n o i t e s e r e n a d o p r i m e i r o m u n d o .

E r a a p e n a s o p r e n ú n c i o d a s d o r e s d e p a r t o . Nascia u m n o v o m u n d o , c o m e ç a v a o c r e p ú s c u l o d o s d e u s e s .

O alto comando

— ATÉ HOJE NÃO sabemos o paradeiro de Hitler — falou um homem de aparência imponente. — Procuramos notícias suas em todos os cantos do mundo.

— Muita gente acha que ele não morreu. Dizem alguns que os restos mortais encontrados carbonizados não pertencem a Hitler e Eva Brown.

— História que contam para enganar aqueles que estão em busca de novidades — respondeu um dos 12 homens que estavam presentes na base do poder do IV Reich, como eles se referiam a sua organização.

— Hitler era muito inteligente e inspirado naquilo que fazia. Não se deixava abater facil-

m e n t e e n e m s e s u b m e t i a a o j o g o d o acaso.

— N ã o e n t e n d o o n d e você q u e r c h e g a r . . .

— Adolf H i t l e r a n t e v i u várias possibilidades, caso o c o r r e s s e u m r e v é s e m seus p l a n o s . Diria q u e ele e r a d e m o n í a c o e m suas m a q u i n a ç õ e s .

A t r á s d a m e s a d e r e u n i ã o d o alto c o m a n d o t e r r o r i s t a , u m a e n o r m e b a n d e i r a c o m o d e s e n h o d a suástica nazista. P o l t r o n a s r i c a m e n t e d e c o r a d a s e s t a v a m à disposição d e t o d o s . D e u m l a d o e d e o u t r o havia mais h o m e n s , f o r t e m e n t e a r m a d o s , c o m p o n d o a elite d a g u a r d a q u e a m p a r a v a o s d i r i g e n t e s d o alto escalão.

— M a s , e n f i m , se n ã o c o n s e g u i m o s localizar o p a r a d e i r o d a q u e l e q u e foi o n o s s o m a i o r r e p r e s e n t a n t e n a a t u a l i d a d e , d e -

v e m o s n o s o c u p a r c o m a s q u e s t õ e s d a política i n t e r n a c i o n a l e c o m a f o r m a d e p e r p e t u a r m o s n o s s o p o d e r e nosso d o m í n i o so-b r e o s fracos. C o m o a n d a m , p o r e x e m p l o , o s p r e p a r a t i v o s p a r a o a t a q u e aos a m e r i c a n o s ?

— Está t u d o c o m b i n a d o . N o s s a s bases na A m é r i c a do Sul e n o O r i e n t e j á t ê m t u d o e s q u e m a t i z a d o .

— O i m p o r t a n t e é q u e os l o u r o s do a t e n t a d o sejam i m p u t a -

d o s a n o s s o p e s s o a l d e i n f l u ê n c i a n a r e g i ã o á r a b e . Eles j á e s t ã o p r e p a r a d o s p a r a o q u e vier l o g o e m s e g u i d a ?

— C l a r o q u e n i n g u é m sabe a o c e r t o a r e a ç ã o d o s políticos d e t o d o o m u n d o , p o r é m essa ação c o n j u n t a fará c o m q u e o c h e -

fe d o s p e l e s - v e r m e l h a s t o m e decisões p r e c i p i t a d a s e e n t r e defin i t i v a m e n t e p a r a o n o s s o t i m e . S e c o n t a r m o s a i n d a c o

maaçãodaquelesdenósqueoinfluenciamnaCasaBranca...

Peles-vermelhas — esse era o codinome utilizado para se referir aos americanos, tanto quanto se utilizavam de outros nomes para designar em outros países. O Brasil, por exemplo, era ali lembrado como o nome de Cruzeiro, enquanto os países 212 Robson Pinheiro • Ângelo Inácio do Oriente Médio, de uma forma geral, eram denominados de Camelo. O grupo terrorista havia criado vários códigos, ao longo do tempo, para facilitar o intercâmbio entre os diversos represen-

tantes de sua organização. Quando queriam se comunicar entre si, utilizavam esses símbolos com a finalidade de proteger o sigilo dos planos de ataque preparados sob o seu patrocínio.

— Isso será muito bom para nós; geopoliticamente, é dos aliados mais preciosos no mundo atual. Precisamos precipitar os fatos em todo o mundo para que o caos se estabeleça. Nossos homens de negócio com certeza darão um jeitinho na econo-

mia. Temos muito interesse nas bolsas de Tóquio, Nova Ior-

que, Paris, São Paulo e algumas outras que nos servem de base de operação. Não há quem desconfie de que estamos infiltrados tão intimamente no meio da sociedade de tantos países...

Discrição essa que é fundamental. Que ninguém saiba de nossa rede de comunicação, e nem mesmo de nossa organização.

— Eu gostaria mesmo é de saber como vai o andamento da situação no Brasil e na Venezuela...

— O Brasil é um caso sério para nós, porém temos várias parcerias no narcotráfico e em alguns setores da religião. Não obstante, temos algumas dificuldades. Veja bem: no Rio de Ja-

n e i r o , u m d o s nossos mais c o m p e t e n t e s aliados está s e n d o p r e s o neste m o m e n t o .

— Mas isso n ã o é p r o b l e m a p a r a n ó s . P o d e m o s r e m e d i a r a situação c o n s e g u i n d o p a r a ele a l g u é m d e n t r o d a p r ó p r i a polícia q u e sirva d e c o n e x ã o c o m o r e s t a n t e d o seu pessoal. D e o n d e ele estiver, n a p r i s ã o , p o d e r á c o m a n d a r a r e d e d e tráfico d a m e s m a f o r m a . Talvez a t é c o n s i g a m o s agilizar a q u e s t ã o d o a r m a m e n t o d o g r u p o , v i s a n d o c r i a r u m a f r e n t e d e e x t e r m í n i o c o m s e d e n o Rio d e J a n e i r o .

Crepúsculo dos Deuses 2 1 3

A n a t u r a l i d a d e c o m q u e falava d e a s s u n t o s p e r t u r b a d o r e s e r a i m p r e s s i o n a n t e :

— T a m b é m n ã o d e v e m o s n o s p r e o c u p a r t a n t o c o m o s e t o r religioso. P a r e c e - m e q u e n o Brasil h á u m g r u p o c a d a vez m a i o r de religiosos r a d i c a i s q u e e s t ã o a s s u m i n d o a política. A a ç ã o e a i n f l u ê n c i a d e s s e s religiosos n o C o n g r e s s o N a c i o n a l j á s ã o levad a s m u i t o e m c o n t a lá, n o C r u z e i r o . É s ó u m a q u e s t ã o d e t e m p o , e t u d o e s t a r á r e s o l v i d o . C o m o são i n d i v í d u o s i n t o l e r a n t e s c o m aqueles q u e n ã o p r o f e s s a m a m e s m a religião q u e t ê m , i m a g i n e m o q u e vai ser q u a n d o f o r e m m a i o r i a a b s o l u t a no p o d e r , e a voz deles for aceita oficialmente n o C o n g r e s s o b r a s i l e i r o . . . C r e i o q u e n ã o p r e c i s a m o s n o s o c u p a r d i r e t a m e n t e c o m o Brasil. Eles cui-d a r ã o de si m e s m o s . P o s s i v e l m e n t e p o r l á n a s c e r á o a n t i - C r i s t o , c o m o diz a l i n g u a g e m profética, da fusão da religião e do p o d e r político.

— Q u a n t o à V e n e z u e l a e a o s o u t r o s países da A m é r i c a L a -

tina, n ã o e s t o u m e p r e o c u p a n d o , pois a situação e c o n ô m i c a p r e -

cária d a A r g e n t i n a n o s favorecerá j u n t o a o p o v o . D e s t a c a d a p e l a m í d i a — sensacionalista e a t e r r o r i z a n t e , em m u i t a s ocasiões insp i r a d a p e l o n o s s o p e s s o a l e s p e c i a l i z a d o n a s c o m u n i c a ç õ e s — é c e r t o q u e a crise a b a l a r á p e l o m e n o s o s p a í s e s d o M e r c o s u l .

Devemos confiar em nossos representantes, que estão dando duro por lá.

A conversa do alto comando terrorista estava apenas prin-

cipiando quando Max entrou, acompanhado de dois outros ho-

mens, que o escoltavam.

— Então, ficamos sabendo que você falhou conosco desta vez...

— Desculpem, senhores. Eu não suspeitava que Maurí-

cio Bianchinni fugiria de nossa base. Ninguém nunca esca-

pou de lá antes, e muito menos entrou ali pessoal que não

fosse de nossa confiança...

— Não queremos saber de desculpas, Max, você falhou, e isso já é o suficiente para que seja punido. Você sabe que em nossa organização não admitimos nada que contrarie nossos planos. Sabe o que isso significa?

Max permaneceu calado diante da ameaça que fora pro-

nunciada em meio às palavras.

— Diga-nos, o que Maurício sabe a nosso respeito? Espera-

mos que você não tenha falado nada sobre nossa organiza-

ção, não é?

— Não, senhor! Vocês sabem o quanto dei a minha vida pela suástica e por tudo o que significa nossa ordem — Max disfar-

ç o u , s e m r e s p o n d e r m u i t o c l a r a m e n t e .

— D e hoje e m d i a n t e você será r e b a i x a d o e m seu c o m a n d o .

Ficará p o r a q u i a t é q u e t e n h a m o s e l e m e n t o s mais c o n c r e t o s p a r a j u l g a r m o s o seu caso.

— M a s , s e n h o r e s . . .

— Cale-se, M a x , e s e d ê p o r satisfeito p o r e n q u a n t o , q u e n ã o e m p r e g a m o s m é t o d o s d e t o r t u r a e m você. T e m o s algo mais u r g e n t e n o m o m e n t o p a r a n o s o c u p a r m o s . F i c a r á r e c l u s o , s e m e n t r a r e m c o n t a t o c o m n i n g u é m , até q u e u m dia n o s l e m b r e m o s d e v o c ê . S e a c h a r m o s q u e você n o s p o d e ser útil o u t r a vez, o c h a m a r e m o s , s e n ã o . . .

M a x foi c o n d u z i d o p a r a u m l u g a r especial, r e s e r v a d o à q u e -

les q u e f a l h a s s e m e m suas a t r i b u i ç õ e s . M a l sabia ele q u e f i c a r i a ali p o r u m l o n g o t e m p o . . . Até q u e ele m e s m o resolvesse e n f r e n -

t a r a s i t u a ç ã o . E n q u a n t o b a i x a s s e a c a b e ç a s u b m i s s o , n ã o sairia d e lá. M a x n ã o p o d e r i a fazer mais n a d a .

D e p o i s d a decisão d e p u n i r M a x , o g r u p o d o s 1 2 c o n t i n u o u

s u a c o n v e r s a c o m o s e n a d a estivesse a c o n t e c e n d o . C o m o disser a m , t i n h a m coisas m a i s i m p o r t a n t e s a fazer, no a p o i o à política a r m a m e n t i s t a , aos g r u p o s t e r r o r i s t a s d e t o d o o m u n d o e n a s intrigas políticas o r g a n i z a d a s e levadas a efeito pela o r g a n i z a ç ã o .

N ã o q u e n ã o s e i m p o r t a s s e m c o m M a u r í c i o . N ã o e r a isso. O

c o n h e c i m e n t o q u e M a u r í c i o a d q u i r i u e m i n t e r p r e t a r c e r t o s escritos c u n e i f o r m e s e associá-los a c e r t o s e v e n t o s históricos seria d e i m e n s a u t i l i d a d e p a r a o g r u p o d e t e r r o r i s t a s , afinal eles q u e -

r i a m p r e v e r t o d o s o s d e t a l h e s d a situação m u n d i a l .

A p e n a s a d i a r i a m o caso M a u r í c i o , e n q u a n t o se d e d i c a v a m a um p l a n o q u e abalaria a e c o n o m i a e a opinião de t o d o o m u n d o . E

c o m o valia a p e n a p r o t e l a r o caso do b r a s i l e i r o q u e sabia d e m a i s p o r a l g u m t e m p o — a p e n a s u m p o u c o d e t e m p o . . .

Afinal d e contas, t i n h a m d u a s g r a n d e s t o r r e s e s p e r a n d o p o r eles. D u a s t o r r e s q u e d e s p e r t a v a m neles l e m b r a n ç a s antigas. Tor-res g ê m e a s q u e desafiavam o m u n d o p o r s u a i m p o n ê n c i a . E r a o dia 1 1 d e agosto; p o r t a n t o , faltava a p e n a s u m m ê s p a r a o g r a n d e dia, q u e t o d o s a g u a r d a v a m . A besta p e r d e r i a seus chifres, e o sím-b o l o d a á g u i a seria d e r r u b a d o n o a b i s m o . Palavra f i n a l .

Prenúncio de um

novo tempo

"Avistei ao longe as flutuações do Mar de Gan. A l é m , vibravam as energias de outras dimensões. E r a o Império, a cidadela do m a l . "

" E l e é o reflexo da grande luz. Sua tarefa é conduzir, esclarecer, consolar. Desde eras remotas que ele assiste o nosso povo. No livro sagrado estão registrados os seus feitos."

F r a g m e n t o s d a s m e m ó r i a s d e M n a r , o c a p e l i n o O PALCO D O S a c o n t e c i m e n t o s foi t r a n s f e r i d o p a r a o u t r a d i m e n s ã o . Estamos n o a n o das t r a n s -

f o r m a ç õ e s o p e r a d a s n o C o c h e i r o . C o n v i v e n d o c o m a e x i s t ê n c i a d o p l a n o d a s f o r m a s , o u t r o m u n d o , sutil, e t é r i c o e s u p r a d i m e n s i o n a l existe, a l é m d o e s p a ç o e d o t e m p o . São a s m e s m a s leis q u e g o v e r n a m a m b o s ; m a s c o n s t i t u e m d i -

m e n s õ e s d i f e r e n t e s .

Crepúsculo dos Deuses 2 1 7

U r i a s , o ser de luz, c r u z o u o e s p a ç o e d i r i g i u - s e às r e g i õ e s d e

n s a s d a a t m o s f e r a d o p r i m e i r o m u n d o . S u a a u r a e r a c o m p o s -

t a d e i r r a d i a ç õ e s e l e t r o m a g n é t i c a s d e s u a consciência. F o r m a v a u m a espécie d e c a m p o d e força e m t o r n o dele, q u e s e a s s e m e l h a -

v a a d u a s asas d e luz. S u a força m o r a l e r a tal q u e n i n g u é m d a -

q u e l e m u n d o p o d e r i a r e s i s t i r - l h e à i n f l u ê n c i a s u p e r i o r . Ele e r a U r i a s , o C h e r u b , r e p r e s e n t a n t e d o g o v e r n o o c u l t o d o s p o v o s c a p e l i n o s . S o m e n t e a s u a p r e s e n ç a e r a suficiente p a r a d e t e r a m a r c h a d o s D r a g õ e s . O i m p é r i o luciferino t e m i a - l h e a a u t o r i d a -

d e m o r a l .

U r i a s descia v e l o z m e n t e r u m o a o a b i s m o d a s c o n s c i ê n c i a s c u l p a d a s . Q u a n d o c r u z a v a o l i a m e e n t r e a s d i m e n s õ e s , d e i x a v a u m r a s t r o l u m i n o s o q u e v a r a v a a e s c u r i d ã o e s p i r i t u a l d a q u e l a s r e g i õ e s , c o m o s e fosse u m a r o t a t r a ç a d a r u m o a o p a í s d e luz.

Dirigia-se a o i m p é r i o d o s d e u s e s — o s d e u s e s d e c a í d o s d o C o -

c h e i r o . S e u r a s t r o p a r e c i a a c a u d a d e u m c o m e t a q u e descia p a r a i l u m i n a r p o r p o u c o t e m p o a m o r a d a d o s p á r i a s .

A m a v a o seu p o v o , a q u e l a h u m a n i d a d e e sua escalada evolutiva, q u e a c o m p a n h a v a d e s d e m u i t a s e r a s . D e d i c a r a - s e , h á milê-

n i o s , à e d u c a ç ã o e à o r i e n t a ç ã o d o s p o v o s c a p e l i n o s . A g o r a e r a necessário intervir. E r a m h u m a n o s e d e u s e s , o s d e u s e s d e C a p e -

la. U m a r a ç a q u e e n c o n t r a r a o seu l u g a r e n t r e as estrelas da ViaLáctea e a l c a n ç a r a a é p o c a d e s u a r e d e n ç ã o e s p i r i t u a l . Mas exist i a m o u t r o s d e u s e s , o s d e c a í d o s , a q u e l e s d e s u a r a ç a q u e n ã o s e i n t e g r a r a m a o g r a n d e p l a n o e v o l u t i v o . E s t a g

n a r a m n a e s c u r i -

d ã o e n a i g n o r â n c i a , e a c i r c u n s t â n c i a a q u e s e e n t r e g a r a m e x i -

gia u m a s o l u ç ã o e n é r g i c a p o r p a r t e d o s a d m i n i s t r a d o r e s d o m u n d o . Talvez o c h o q u e d e r e a l i d a d e s a c o r d a s s e suas consciências n e b u l o s a s .

2 1 8 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio U r i a s p a r o u o seu v ô o e m c i m a d e u m a elevação d o s m o n t e s etéricos. Pairava a c i m a d o m u n d o s o m b r i o . S u a face p a r e c i a ilu-m i n a d a p o r u m r e l â m p a g o , e s u a f o r m a r e s p l a n d e c i a à s e m e -

l h a n ç a d e c h a m a s vivas. S u a a p a r ê n c i a l e m b r a v a a d o s s e r e s r e -

d i m i d o s d e A n t a r e s e a s f o r m a s e s v o a ç a n t e s d e O r i o n .

A s o m b r a diluía-se à s u a volta. F e c h o u o s o l h o s p o r u m m o m e n t o e i n t e n t o u d i m i n u i r a s u a luz. T o d a v i a , p o r m a i s q u e t e n t a s s e , s e u c o r p o extrafísico i r r a d i a v a p o t e n t e s e n e r g i a s , q u e n ã o p o d e r i a m ser i g n o r a d a s . R e i n i c i o u a s u a j o r n a d a s o b r e a s c i d a d e s d o I m p é r i o .

— E u s o u U r i a s . S o u p r í n c i p e e g o v e r n a n t e d o s p o v o s d o C o c h e i r o . F u i e s t a b e l e c i d o p e l o p o d e r s u p r e m o d e Yeshow, o M e s t r e d o n o s s o m u n d o . S o u o g u a r d i ã o d a e t e r n i d a d e . P o r m i l ê n i o s a c o m p a n h o a m a r c h a e v o l u t i v a d o s p o v o s d e C a p e l a .

C o m o e u o s a m o . . . Sei q u e p o r m u i t o t e m p o p e r m a n e c e r a m n a b a r b á r i e . Afinal, e r a m c r i a n ç a s e s p i r i t u a i s . N u n c a e x i g i n a d a d e l e s . Q u e m a m a n ã o e x i g e , a p e n a s a m a . A g o r a , n a p l e n i t u d e d o s t e m p o s , m e r e c e m o título d e f i l h o s d o Altíssimo. S ã o e s t r e -

las. C r e s c e r a m n a s e x p e r i ê n c i a s p l a n e t á r i a s ; a p r e n d e r a m c o m m u i t o s o f r i m e n t o . P o r seus esforços c o r o a r a m a civilização c o m a a u r a d a p a z , e , h o j e , m e r e j u b i l o c o m o r a s t r

o d e luz i m o r t a l q u e m a r c a a sua c a m i n h a d a .

U r i a s e r a a r r e b a t a d o r e m s u a elevação.

— C h a m o - m e U r i a s . A m o o m e u p o v o . Mas sofro t a m b é m ; sofro p o r a q u e l e s , d e n t r e eles, q u e s e e q u i v o c a r a m n a c a m i n h a -

d a . São o s d e u s e s q u e d e c a í r a m . Sofro p e l o s A m a l e q u e s , o s D r a -

g õ e s e a m u l t i d ã o de consciências d e s p r e v e n i d a s q u e se d e i x a m d o m i n a r . Eu os a m o a t o d o s e e l e v o o m e u p e n s a m e n t o ao Su-p r e m o , a o Altíssimo, p a r a q u e m e c o n c e d a o p o d e r d e c o n d u z i r o m e u p o v o r u m o a o b r i l h o d a s estrelas. O m u n d o a p r o x i m a - s e d o t e r m o d e u m a e r a . Acaba-se u m t e m p o , p r e n u n c i a - s e o u t r o .

Crepúsculo dos Deuses 2 1 9

E u , U r i a s , sei disso e c o n d u z i r e i a t r a n s i ç ã o d o s filhos de m e u p o v o . C o m p r e e n d o q u e o s o f r i m e n t o coletivo virá e s a b e r e i es-p e r a r . S o u C h e r u b , i n c u m b i d o p e l o A u t o - E v o l u c i o n á r i o d e cond u z i r o s p o v o s c a p e l i n o s p a r a a s r e g i õ e s d o Sol. O u t r o m u n d o , o u t r a s vidas, n o v a s o p o r t u n i d a d e s . Será d o l o r i d o , m a s sei q u e a m i s e r i c ó r d i a do Altíssimo se fará p r e s e n t e n o s séculos e milênios q u e a g u a r d a m o s f i l h o s d o m e u p o v o e m o u t r a t e r r a d o e s p a ç o .

C o n c l u i n d o , s e r e n o , m a s t o m a d o d e e m o ç ã o , p e n s a v a : — Eu os a m o e n ã o p o d e r e i m e s e p a r a r d e l e s . S o u U r i a s , o C h e r u b d o C o c h e i r o .

U r i a s p a r o u e m c i m a d e u m edifício p o r t e n t o s o , o s í m b o l o d o i m p é r i o d o s D r a g õ e s . E r a u m a c o n s t r u ç ã o e r g u i d a n o s limites e n t r e a s d i m e n s õ e s , e s u a a p a r ê n c i a l e m b r a v a d o i s g r a n d e s chifres, os chifres q u e s i m b o l i z a v a m os D r a g õ e s .

Os guardiões do mundo

LEROY TRABALHAVA há algum tempo com John White. Desta vez, porém, fora convocado para auxiliar em um problema, que no início não entendera muito bem. Pensava que fora rebaixado. Desde o início de sua atividade, dedicara-se com tanto afinco ao que fazia que o comando de inteligência o designara para auxiliar em assuntos internacionais.

Ele sempre estivera envolvido com questões políticas. Sabia muito bem a respeito de sua condição. Porém, agora, estava envolvido com um problema aparentemente simples, mas que desafiava sua capacidade de agir. Estava ligado exclusivamente ao caso Maurício Bianchinni. Teriam-no rebaixado tanto assim para

q u e n ã o mais p a r t i c i p a s s e d e a s s u n t o s d e fato r e l e v a n t e s ?

L e r o y p a r e c i a u m e m p r e s á r i o b e m - s u c e d i d o . N ã o t i n h a a p a r ê n c i a d e u m h o m e m c o m u m , o u m e s m o d e u m a g e n t e d e s e g u r a n ç a . Vestia-se de m a n e i r a impecável e c o m p o r t a v a - s e c o m o u m h o m e m e x t r e m a m e n t e e l e g a n t e . N i n g u é m diria q u e c o m a n -

d a v a u m a e q u i p e n u m e r o s a d e a g e n t e s , s o l d a d o s e g u a r d i õ e s , q u e p r e s t a v a m serviço e m t o d o o m u n d o . C o m seu cabelo p r e t o -

azulado, s e m p r e b e m a p a r a d o , e seu sorriso farto, e n g a n a v a q u e m n ã o o c o n h e c i a . S u a e s p e c i a l i d a d e e r a , todavia, e n v o l v e r - s e c o m a s s u n t o s i n t e r n a c i o n a i s .

A g o r a se s e n t i a p o d a d o em s e u p o t e n c i a l — d e d i c a v a - s e a u m a s s u n t o q u e , m e s m o d a n d o m o s t r a s d e , n o início, ser algo d e g r a n d e a l c a n c e m u n d i a l , a p r e s e n t a v a - s e d i m i n u t o e m s e u d e -

senrolar. D e s d e a o c o r r ê n c i a do s e q ü e s t r o , t i n h a a i m p r e s s ã o de e s t a r s e e n v o l v e n d o a p e n a s c o m u m a s s u n t o p e s s o a l . Assim ele p e n s a v a a r e s p e i t o de s e u e n v o l v i m e n t o c o m o caso M a u r í c i o B i a n c h i n n i . E a g o r a q u e a l g u n s h o m e n s t r o u x e r a m M a u r í c i o d e s a c o r d a d o p a r a o Q G d a inteligência, c o m s e d e n a A l e m a n h a , L e r o y n ã o e n t e n d i a mais n a d a .

O s s u p e r i o r e s n ã o c o s t u m a v a m d a r m u i t a e x p l i c a ç ã o p a r a suas instruções, p o r é m ele a g o r a p e r c e b i a q u e d e v e r i a h a v e r algo mais s o b r e esse tal M a u r í c i o d o q u e j u l g a v a a n t e s .

— Está na h o r a de voltar à r e a l i d a d e — o u v i u a voz de J o h n W h i t e . — C r e i o q u e os a c o n t e c i m e n t o s d o s ú l t i m o s dias n o s d e i -

x a r a m f r u s t r a d o s , Leroy. N ã o sei q u a n t o a você, m a s , p a r a m i m , t e m m u i t a coisa e n v o l v i d a c o m n o s s a a t i v i d a d e q u e n ã o

n o s foi i n f o r m a d a a i n d a .

— Será q u e t e m o s condições de e n t e n d e r t o d o s os aspectos e n v o l v i d o s e m n o s s o t r a b a l h o ? S e r á q u e o s n o s s o s s u p e r i o r e s

s a b e m q u e s o m o s c a p a z e s d e a d m i n i s t r a r m u i t o m a i s d o q u e

2 2 2 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio n o s c o n f i a m ?

— A esse r e s p e i t o a n d e i f a l a n d o c o m Stall, m e u c a r o . Ele p e n s a algo s e m e l h a n t e a o q u e a m b o s p e n s a m o s . N o s s a e q u i p e é m u i t o m a i o r d o q u e n ó s c o n h e c e m o s . C r e i o m a i s , q u e s e m o s a b e r m o s , f a z e m o s p a r t e d e u m p r o j e t o m u i t o m a i s g r a n d i o s o

d o q u e s i m p l e s m e n t e o d e t o m a r c o n t a d e u m g r u p o d e pessoas

o u d e a g i r c o m o o s c h a m a d o s federais, a g e n t e s secretos, o u coisa q u e o valha.

— C o m o assim? S u s p e i t a q u e e s t a m o s s e r v i n d o a o u t r o s objetivos, diferentes d a q u e l e s q u e a c r e d i t a m o s ? Estaríamos, p o r -

v e n t u r a , n o s c o m p r o m e t e n d o c o m p e s s o a s q u e s e d i z e m nossos s u p e r i o r e s , m a s q u e n ã o o s c o n h e c e m o s p e r f e i t a m e n t e ? Será q u e é isso q u e e n t e n d i ?

— N ã o é b e m assim, L e r o y . O q u e d i g o é a l g o b e m m a i s simples d o q u e s u p õ e . D e q u a l q u e r m o d o , nossa a t u a ç ã o é b e m m a i o r e mais r e l e v a n t e do q u e a c r e d i t a m o s . Veja b e m : nosso serviço s e c r e t o n ã o s e i n t i m i d a j a m a i s d i a n t e d e q u a l q u e r s i t u a ç ã o q u e v e n h a m o s a e n f r e n t a r . T e m o s à n o s s a d i s p o s i ç ã o m u i t a s in-f o r m a ç õ e s p r e c i o s a s e c a t a l o g a m o s e m t o d o o m u n d o d i v e r s a s p e s s o a s q u e são n o s s o s a u x i l i a r e s , e m b o r a n e m s e d ê e m c o n t a disso, n a m a i o r i a d a s vezes. T r a b a l h a m o s p e l a o r d e m , c o m b a -

t e n d o o caos. S e m nossa a t u a ç ã o , o q u e seria de m u i t a g e n t e im-p o r t a n t e p o r aí?

— M a s n o t e o caso d e M a u r í c i o B i a n c h i n n i . A i n d a n ã o m e c o n f o r m o c o m o fato d e q u e e s t a m o s m e t i d o s c o m ele e n e m a o m e n o s c o n s e g u i m o s s o l u c i o n a r o m i s t é r i o d e seu s e q ü e s t r o .

— É c l a r o , L e r o y . M a u r í c i o r e p r e s e n t a p a r a n ó s u m a p e ç a i m p o r t a n t e n u m j o g o d e p o d e r . E m b o r a n ã o c o m p r e e n d a m o s a i n d a t o d a a e x t e n s ã o do caso no qual n o s e n v o l v e m o s , veja c o m o t u d o s e esboça, a g o r a q u e M a u r í c i o a p a r e c e u . P r i m e i r a m e n t e Crepúsculo dos Deuses 2 2 3

f i c a m o s t ã o e n v o l v i d o s c o m o caso d o s l a b o r a t ó r i o s q u e n ã

o p e r -

c e b e m o s q u e o s nossos s u p e r i o r e s h a v i a m d e s i g n a d o o u t r o g r u -

p o p a r a n o s auxiliar, caso falhássemos e m nossa tarefa. S ó q u e a tal r e u n i ã o d e l a b o r a t ó r i o s e r a a p e n a s u m a f a c h a d a q u e o s n o s -

sos s u p e r i o r e s e l a b o r a r a m p a r a a t r a i r a a t e n ç ã o d a elite d o g r u -

p o terrorista, q u e a c a b o u a t a c a n d o o h o t e l e l e v a n d o M a u r í c i o .

— E u n ã o t i n h a p e n s a d o nisso!

— C l a r o q u e é isso, e o Stall t a m b é m c h e g o u à m e s m a c o n -

c l u s ã o q u e e u . E n q u a n t o f o m o s c h a m a d o s p a r a a s s u m i r o caso d o s laboratórios e da c o n v e n ç ã o q u e se realizaria a q u i , em F r a n k -

furt, o u t r o g r u p o s e m e l h a n t e a o n o s s o estava d e d i c a n d o - s e à s e g u r a n ç a pessoal d e M a u r í c i o e , q u e m s a b e , d e o u t r o s h o m e n s envolvidos na dita c o n f e r ê n c i a . O a r g u m e n t o utilizado afirmava q u e a c o n v e n ç ã o d e b a t e r i a u m s u p o s t o s o r o o u vacina, q u e c o m -

b a t e r i a o v í r u s do c â n c e r e verificaria os p r o g r e s s o s no c o m b a t e a o Hiv. E r a a p e n a s u m a isca. Esse c e n á r i o servia a p e n a s p a r a a t r a i r o s t e r r o r i s t a s e s u a o r g a n i z a ç ã o , q u e n ã o t i n h a m i n t e r e s s e d e q u e o m u n d o s e beneficiasse. S a b e m o s d o e n v o l v i m e n t o d e l a b o r a t ó r i o s d e t o d o o m u n d o c o m a máfia. N a v e r d a d e , e x i s t e u m a máfia de l a b o r a t ó r i o s q u í m i c o s e farmacêuticos. É claro q u e essa o r g a n i z a ç ã o e os vários g r u p o s t e r r o r i s t a s e s p a l h a d o s ao r e d o r d o globo t ê m u m objetivo c o m u m . N ó s f u n c i o n a m o s c o m o g u a r d i õ e s d o s i n t e r e s s e s d a h u m a n i d a d e , e e l e s . . .

— Eles, s a b e n d o da tal c o n f e r ê n c i a — t o r n a v a L e r o y — e p e r c

e b e n d o q u e ela se realizaria s e m o c o n t r o l e da s u a organiza-

ção, e v i d e n t e m e n t e t e n t a r i a m d e q u a l q u e r j e i t o i m p e d i r sua r e a -

lização o u infiltrar a l g u é m e m n o s s o m e i o p a r a s a b e r d o s d e t a -

lhes d a r e u n i ã o .

— E x a t a m e n t e ! Aí está t o d a a i n t r i g a d e s v e n d a d a . O q u e n ã o c o m p r e e n d i a i n d a foi a a t u a ç ã o d e I r m i n a Loyola.

2 2 4 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio — Ela é m u i t o e s t r a n h a . U m a b e l a r e p r e s e n t a n t e d o s e x o f e m i n i n o , m a s m u i t o misteriosa. T a m b é m n ã o c o n s i g o e n c a i x a r I r m i n a nisso t u d o .

— S a b e m o s q u e n e n h u m d e nós, p e l o m e n o s d o g r u p o mais í n t i m o , j a m a i s esteve f r e n t e a f r e n t e c o m u m d e nossos s u p e r i o -

r e s . S e m p r e r e c e b e m o s a s i n c u m b ê n c i a s a t r a v é s d e o u t r a s p e s -

soas, cuja r e s p o n s a b i l i d a d e está acima de q u a l q u e r suspeita. C o n -

t u d o , d e s c o n h e c e m o s o u t r o s círculos d e a t i v i d a d e s e m e l h a n t e s a o n o s s o q u e e s t e j a m e m c o n t a t o c o m o s seus r e s p e c t i v o s d i r i -

g e n t e s ; isso n ã o q u e r d i z e r q u e n ã o e x i s t a m tais e q u i p e s .

— J á estive p e n s a n d o nisso a l g u m a s vezes e c h e g u e i à c o n -

c l u s ã o d e q u e s o m o s t o d o s p e ç a s m u i t o p e q u e n a s , e m b o r a es-senciais, d e u m g r a n d e q u e b r a - c a b e ç a s . Muitas vidas d e p e n d e m d e nosso t r a b a l h o , m a s n ó s m e s m o s n ã o s a b e m o s d i z e r c o m p r e -

cisão o alcance d a q u i l o q u e r e a l i z a m o s .

— E u d i r i a q u e t e m o s a p e n a s u m a i n t u i ç ã o e n ã o a p l e n a c o

m p r o v a ç ã o d o n o s s o e n v o l v i m e n t o nisso t u d o .

M a u r í c i o B i a n c h i n n i estava d e i t a d o e m u m a c a m a ali m e s -

m o , p r ó x i m o d o s dois a g e n t e s . N e s s e m o m e n t o , estava d e s p e r -

t a n d o . A c o r d a v a p a r a e n f r e n t a r a r e a l i d a d e .

Visita às sombras

" S o m b r a e escuridão. Luz e trevas. O eterno transformismo. O real e o irreal. Tudo no mundo, a sua aparência e o seu poder, são ilusões da mente. É preciso se libertar do mal, das aparências."

Fragmentos das memorias de Mnar, o capelino

D E S D E ERAS REMOTAS q u e eles se c r i s t a l i z a r a m n o m a l . E r a m cientistas, e s t u d i o s o s , m a g o s d o c o n h e c i m e n t o espiritual. Inicialmente p e n s a r a m estar s e n d o injustiçados pela civilização. Q u e r i -

am o p o d e r e n ã o se s u b m e t i a m à lei maior.

E r a s s e p a s s a r a m , e , n o s m i l ê n i o s q u e s e s e g u i r a m , aos p o u c o s s e d i m e n t a r a m s u a c o n -

d u t a , voltando sua v o n t a d e s e m p r e p a r a a s quest õ e s i n f e r i o r e s . F o r m a v a m a e s c ó r i a e s p i r i t u a l d a h u m a n i d a d e c a p e l i n a . I n v e s t i r a m o seu p o -

d e r e c o n h e c i m e n t o c o n t r a as o b r a s da civiliza-

ç ã o e a r r e g i m e n t a r a m forças e n t r e os h a b i t a n -

tes i m p r e v i d e n t e s d o p r i m e i r o m u n d o .

E r g u e r a m s u a s c i d a d e s s o m b r i a s n o s s u b -

p l a n o s d a s d i m e n s õ e s e t é r i c a s . U m a m u l t i d ã o 2 2 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio d e a l m a s d e s a j u s t a d a s e aflitas, m a r g i n a i s d o s u b m u n d o e s p i r i -

tual, estava sob o seu c o m a n d o . E r a o i m p é r i o d a s m e n t e s q u e se e s p e c i a l i z a r a m n a o p o s i ç ã o à s leis d a e v o l u ç ã o .

I n t e n s a n e g r i t u d e d o m i n a v a a q u e l a s r e g i õ e s d o I m p é r i o .

N u v e n s sombrias deslizavam d e t e m p o s e m t e m p o s s o b r e a s const r u ç õ e s grotescas d o p l a n o a s t r a l i n o . E r a m massas n e b u l o s a s d e fluidos m ó r b i d o s , a c u m u l a d o s d u r a n t e o s m i l ê n i o s d e r e b e l d i a , o s quais, n e s t e m o m e n t o , n a p l e n i t u d e d o s t e m p o s , h a v e r i a m d e ser e x p u r g a d o s d o a m b i e n t e a s t r a l i n o d e C a p e l a .

M i l h a r e s d e c o n s c i ê n c i a s desfilavam e m m e i o à s c o n s t r u -

ções e n e r g é t i c a s e f l u í d i c a s d a r e g i ã o d a s t r e v a s . E r a m t r e v a s m o r a i s e espirituais.

D e r e p e n t e , u m facho d e luz é a v i s t a d o i l u m i n a n d o a n o i t e triste d a q u e l a s falanges d e a l m a s d e s d i t o s a s . A t r á s d e l e , p o d i a m identificar u m f e n ô m e n o q u e s e assemelhava a u m a fogueira atô-

mica, q u e c o n s u m i a os fluidos grosseiros do a m b i e n t e e a m e a ç a -

va a s e g u r a n ç a e n g a n a d o r a d a s a l m a s infelizes.

A s c o n s c i ê n c i a s e n f u r e c i d a s f u g i a m a g i t a d a s , s e m c o m -

p r e e n d e r o q u e s u c e d i a . E r a U r i a s , o c h e f e s u p r e m o d a s c o n s -

ciências e s c l a r e c i d a s , o C h e r u b . Dirigia-se a o i m p é r i o d o s D r a -

g õ e s p a r a a l e r t á - l o s q u a n t o à s m e d i d a s q u e s e r i a m t o m a d a s p a r a o e x p u r g o c o l e t i v o .

O fogo d e v o r a d o r p a r o u o seu p e r c u r s o . É q u e U r i a s d e t i -

v e r a p o r u m i n s t a n t e o seu v ô o . C o n c e n t r a v a - s e , p a r a d i m i n u i r o efeito d e s e u m a g n e t i s m o n o s fluidos a m b i e n t e s . S u a luz, aos p o u c o s , foi d i m i n u i n d o , m a s n ã o c o n s e g u i u a p a g á - l a d e t o d o .

A s i r r a d i a ç õ e s e n e r g é t i c a s d e sua a l m a s u p e r i o r e n v o l v i a m -

n o , e x p a n d i n d o - s e p a r a m u i t o a l é m .

U r i a s , o g u a r d i ã o d a e t e r n i d a d e , r e t o m o u s u a volitação e a g o r a descia c o m o p o t e n t e c o m e t a , r a s g a n d o a e s c u r i d ã o d o s

p l a n o s i n f e r i o r e s d o p r i m e i r o m u n d o . P a r o u e m c i m a d e altíssim o edifício, localizado n a s r e g i õ e s d a q u e l a d i m e n s ã o , e s u a a u -

g u s t a p r e s e n ç a a t r a i u p a r a s i a a t e n ç ã o d a q u e l a t u r b a d e a l m a s d e l i n q ü e n t e s . O s chefes d a f a l a n g e s o m b r i a n ã o p o d i a m f u r t a r -

se à p r e s e n ç a do a n j o g u a r d i ã o d a q u e l e sistema estelar. S u a s al-m a s e x p e r i m e n t a d a s e m séculos d e l u t a s p r e s s e n t i a m q u e a l g o estava a c o n t e c e n d o .

U r i a s falou s o l e n e :

— I r m ã o s do C o c h e i r o , q u e a g r a n d e p r e s e n ç a de Yeshow, o S u b l i m e , possa i l u m i n a r as suas consciências. D e s d e l o n g o s milê-

nios t ê m p e r m a n e c i d o à m a r g e m d o s p r o g r e s s o s espirituais; t ê

m d e s e n v o l v i d o ação i n t e n s a n o s e n t i d o d e n u b l a r a e v o l u ç ã o d o s p o v o s c a p e l i n o s . O s a p e l o s d o Alto f o r a m r e j e i t a d o s , e s u a a ç ã o n a civilização d o s n o s s o s m u n d o s t e m sido d e t o d o p r e j u d i c i a l aos p r o p ó s i t o s d o s s e r e s s u p e r i o r e s . H á n e c e s s i d a d e d e p r o c e -

d e r a u m e x p u r g o coletivo. S e r ã o d e p o r t a d o s p a r a o u t r a p á t r i a n o seio d o c o s m o . N ã o p o d e r ã o mais c o n t i n u a r d e t e n d o a evolu-

ç ã o . A p r o x i m a m - s e m o m e n t o s d o l o r o s o s , e o i m p é r i o d o s D r a -

gões e n c o n t r a s u a d e r r o c a d a f i n a l , a n t e o s d e s í g n i o s d o E t e r n o .

T o d o s assistiam m u d o s à p r e s e n ç a m a g i s t r a l d e U r i a s , q u e p r o s s e g u i a , c o m s u a voz s u b l i m e : — A p r o x i m a - s e d o s i s t e m a u m a s t r o , q u e irá atraí-los p a r a s u a a u r a m a g n é t i c a . S e r ã o e x p a t r i a d o s p o r l o n g o s milênios, a t é q u e suas consciências v e n h a m a i n t e g r a r - s e n o v a m e n t e à família u n i v e r s a l p e l a vivência d o a m o r . A 4 2 a n o s - l u z d e d i s t â n c i a , foi localizado u m m u n d o n o v o , p r i m i t i v o , cuja p o p u l a ç ã o r e c e n t e -

m e n t e e n c o n t r o u a luz da r a z ã o . P a r a l á s e r ã o t r a n s f e r i d o s , e os p o v o s d a c o n s t e l a ç ã o d o C o c h e i r o s e r ã o l i b e r a d o s d e s u a p r e -

sença p a r a p r o s s e g u i r e m n a j o r n a d a d e a p r e n d i z a d o e s p i r i t u a l .

E n t r e a s l á g r i m a s e a s d o r e s q u e c e r t a m e n t e e x p e r i m e n t a r ã o n o 2 2 8 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio n o v o m u n d o , p o d e r ã o r e l e m b r a r a s estações a b e n ç o a d a s d o C o -

c h e i r o e c o n t a r aos seus f i l h o s a h i s t ó r i a d o d e g r e d o d o p a r a í s o .

Silêncio p r o f u n d o se fez na assembléia d a s consciências d e s -

d i t o s a s . U r i a s o b s e r v a v a a r e a ç ã o d i a n t e d e s u a s p a l a v r a s , e n -

q u a n t o o s D r a g õ e s r e c e b i a m s u a s e n t e n ç a . C a p e l a a p r o x i m a v a -

s e d e s u a r e d e n ç ã o .

A face de U r i a s r e l u z i a em c h a m a s de e n e r g i a , e os fluidos d o m u n d o p a r e c i a m d e s f a z e r - s e em l a b a r e d a s vivas d i a n t e d e s u a p r e s e n ç a .

O C h e r u b l e v a n t o u o o l h a r r u m o a o infinito, r o g a n d o a s b ê n ç ã o s d o Pai p a r a a q u e l a s a l m a s d o d e g r e d o .

C o n t i n u a n d o , a s s e v e r o u :

— M e u s i r m ã o s , b e m s a b e m q u e h á m u i t o s séculos velo p o r vocês, c h a m a n d o - o s à s c l a r i d a d e s d o a m o r . R e j e i t a r a m o d i v i n o c h a m a d o , e , a g o r a , a n t e a u r g ê n c i a d o t e m p o , suas o p o r t u n i d a -

d e s s o m e n t e s e r e n o v a r ã o e m o u t r o a m b i e n t e , n u m m u n d o dist a n t e . L á e n c o n t r a r ã o u m p l a n e t a e m condições compatíveis c o m o seu e s t a d o í n t i m o . Séculos e m i l ê n i o s e s p e r a m c a d a u m d e vo-cês n a n o v a m o r a d a , e e s p e r o q u e p o s s a m u m d i a r e t o r n a r , r e -

n o v a d o s p e l o a m o r e p e l a f r a t e r n i d a d e .

M o d i f i c a n d o a e n t o n a ç ã o d e s u a voz, d e m a n d o u : — P r o c u r o p e l o D r a g ã o d o s D r a g õ e s — falou U r i a s .

— Eis-me a q u i , n o b r e C h e r u b — r e s p o n d e u u m d o s p á r i a s c a p e l i n o s . — Eis q u e sou u m d o s d o m i n a d o r e s d o I m p é r i o . Sou u m A m a l e q u e , u m D r a g ã o q u e r e i n a .

— Preciso de ti p a r a servir à h u m a n i d a d e — falou U r i a s .

— De m i m ? P o r acaso p e n s a q u e sou fraco a p o n t o de voltar a t r á s c

o m m i n h a s idéias, C h e r u b ? Serei e u , p o r acaso, u m c a p e -

lino q u a l q u e r , q u e s e d e i x a t o c a r p o r suas p a l a v r a s doces?

— B e m sabe, D r a g ã o , q u e n ã o t e m m a i s t e m p o e m seu im-p é r i o d o m a l . Sei b e m q u e n ã o é t ã o i n g ê n u o , o u s e faz d e i g n o -

r a n t e ? S e u t e m p o e o d o s e u i m p é r i o j á p a s s a r a m e n ã o m a i s h a v e r á c o n t e m p l a ç ã o p a r a si e os seus s e g u i d o r e s . P o r t a n t o , a p e l o p a r a s u a lucidez. S e r á d e q u a l q u e r m a n e i r a b a n i d o p a r a o espa-

ç o e , n o l u g a r p a r a o n d e irá, p o d e r á c o n t i n u a r c o m suas p r e t e n -

sões. N ã o e s t a r á m a i s , p o r é m , n o a m b i e n t e p a r a d i s í a c o d o C o -

c h e i r o . O f e r e ç o - l h e a p o s s i b i l i d a d e d e c o n t i n u a r c o m o s seus s e g u i d o r e s e, s i m u l t a n e a m e n t e , assistir os p o v o s c a p e l i n o s n e s t a h o r a difícil p a r a t o d o s .

O D r a g ã o viu-se v e n c i d o p e l a força m o r a l de U r i a s e p e l a v e r d a d e r e p r e s e n t a d a pelas s u a s p a l a v r a s . B e m sabia q u e o f i m s e a p r o x i m a v a e q u e n ã o h a v i a c o m o d e t e r p o r m a i s t e m p o o p r o g r e s s o . Sabia q u e n ã o havia mais r e t o r n o . T e r i a d e c e d e r aos a p e l o s d e U r i a s .

— O q u e g a n h a r e i c o m isso, n o b r e C h e r u b ? B e m sabe q u e n ã o faço n a d a s e m o b t e r a l g o e m t r o c a . . .

— O b t e r á s a consciência tranqüila p o r h a v e r c o l a b o r a d o c o m a Lei S u p r e m a . Sabe b e m , A m a l e q u e , q u e possui condições de se i m p o r às legiões de r e b e l d e s . S u a t a r e f a s e r á a de r e u n i - l o s e c o m a n d á - l o s d u r a n t e o p r o c e s s o d e d e g r e d o . N o n o v o m u n d o s e r á l í d e r e p o d e r á , c o m o t e m p o e d e p e n d e n d o d o a p r e n d i z a -

d o , r e t o r n a r aos p o v o s d e C a p e l a .

O s olhos d e U r i a s p a r e c i a m r e l â m p a g o s c o n g e l a d o s n o t e m -

p o . N i n g u é m , n e n h u m a a l m a , c o n s e g u i a furtar-se a o m a g n e t i s -

m o d a q u e l e ser e l e v a d o .

O i m p é r i o d o s D r a g õ e s fora a b a l a d o c o m a notícia d o ê x o -

d o . N e n h u m a d a q u e l a s consciências e n d u r e c i d a s p o d e r i a d i z e r q u e estava s e n d o injustiçada. S a b i a m o q u a n t o m e r e c i a m . Pensa-v a m ser e t e r n a s as suas p r e t e n s õ e s e a c h a v a m q u e o Alto, u s a n d o 2 3 0 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio d e m i s e r i c ó r d i a , o s t o l e r a r i a i n d e f i n i d a m e n t e , s e m a s manifesta-

ções d a j u s t i ç a , q u e t o r n a a colheita o b r i g a t ó r i a .

— S e r á q u e t e n h o a l g u m a o u t r a o p ç ã o q u e n ã o a d e ser o b r i g a d o a servir aos S u p e r i o r e s ?

— C o m c e r t e z a t e m s u a l i b e r d a d e , q u e j a m a i s será c o n t r a -

r i a d a ; n o e n t a n t o , n ã o i g n o r a q u e a s e n t e n ç a j á foi p r o m u l g a d a p e l a d i v i n a j u s t i ç a . S e r á d e q u a l q u e r f o r m a d e p o r t a d o p a r a o m u n d o d i s t a n t e . C a b e a v o c ê d e f i n i r s e s e u ê x o d o e d e s e u s se-g u i d o r e s s e r á sofrido o u n ã o .

— E n t ã o n ã o vejo c o m o h á r e s p e i t o à m i n h a l i b e r d a d e , n o b r e U r i a s . . .

— H á l i v r e - a r b í t r i o p a r a você, D r a g ã o , m a s só s e r á livre d e n t r o d o s limites t r a ç a d o s p e l a S u p r e m a Lei. Ela l h e c o n c e d e u m a l i b e r d a d e d i r e t a m e n t e p r o p o r c i o n a l à s u a c a p a c i d a d e d e a d m i n i s t r a r esse r e c u r s o s u b l i m e .

— Q u e d e v o fazer, e n t ã o ? Q u a l a s u a p r o p o s t a ?

— B e m sabe, A m a l e q u e , q u e n o m e i o o n d e v i v e m s u a voz é o b e d e c i d a e seu p o d e r t e n e b r o s o é t e m i d o p o r a q u e l e s q u e s e s u b m e t e m à influência de suas idéias. C o m p e t e a você se utilizar d e s u a p e r s u a s ã o , a j u n t a n d o a s legiões d e e s p í r i t o s r e b e l d e s e a s s i s t i n d o - n o s n a s u a c o n d u ç ã o a o d e g r e d o . S e r á e n t ã o c o m o u m r e i n a p á t r i a n o v a . E m b o r a e s t r a n g e i r o s , s e r á u m l í d e r d a s legiões c a p e l i n a s n o n o v o a m b i e n t e p l a n e t á r i o .

— C o m o se d a r á o t r a n s p o r t e desses infelizes? C o m o os Su-p e r i o r e s r e s o l v e r a m a q u e s t ã o d a s distâncias siderais q u e n o s se-p a r a m d o n o v o p l a n e t a ? P o r acaso p r o d u z i r ã o a l g u m milagre?

— T e m o s r e c u r s o s p a r a t r a n s p o r t a r a s a l m a s r e b e l d e s . E u m e s m o a c o m p a n h a r e i d e p e r t o a d e s c i d a v i b r a t ó r i a d o s capelin o s p a r a o m u n d o d i s t a n t e . C o n t a m o s c o m a influência m a g n é -

tica d o a s t r o e r r a n t e q u e s e a p r o x i m a d a c o n s t e l a ç ã o d o C o c h e i -

r o . S e r ã o a t r a í d o s p e l o m a g n e t i s m o p r i m á r i o d o a s t r o i n t r u s o , cuja trajetória inclui a s p r o x i m i d a d e s d o n o v o m u n d o , p a r a o n d e s e r ã o e x p a t r i a d o s . D e o u t r o s r e c u r s o s m a i s d i s p o m o s t a m b é m .

Q u a n t o à q u e l e s A m a l e q u e s q u e s o b r e v i v e r e m à s catástrofes n a -

t u r a i s q u e a b a l a r ã o o s m u n d o s d o C o c h e i r o d u r a n t e a p a s s a g e m d o c o m e t a , s e r ã o levados e m c o m b o i o s q u e o s t r a n s p o r t a r ã o p e l o e s p a ç o . T u d o está p r e p a r a d o .

O A m a l e q u e chefe d o s D r a g õ e s via n a s e n t e n ç a d e U r i a s algo c o n t r a o q u e n ã o t i n h a c o n d i ç õ e s d e resistir. T u d o j á estava p r e p a r a d o n o s m í n i m o s d e t a l h e s . Pela s u a inteligência invulgar, sabia q u e n ã o d i s p u n h a d e r e c u r s o s p a r a s e o p o r à S u p r e m a L e i q u e o s r e g i a . S u a i r a e r a a p e n a s u m r e c u r s o d e r e b e l d i a . T i n h a d e admitir, U r i a s havia p l a n e j a d o t u d o . S ó l h e restava colaborar,

afinal. N o l u g a r p a r a o n d e i r i a m , n o m u n d o d i s t a n t e , p r o c u r a -

r i a t i r a r p r o v e i t o d a situação.

O D r a g ã o n ã o t i n h a i d é i a d o q u e o s a g u a r d a v a n o m u n d o primitivo.

U r i a s l e v a n t o u s e u o l h a r n o v a m e n t e e p a r t i u d a q u e l a r e -

g i ã o s o m b r i a , e l e v a n d o - s e n a s a l t u r a s . S e u r a s t r o l u m i n o s o r a s -

g a v a a e s c u r i d ã o e a d e n s i d a d e d o s f l u i d o s g r o s s e i r o s d a q u e l e s í t i o t e n e b r o s o .

R e t o r n a v a p a r a a s r e g i õ e s s u p e r i o r e s d a s e s t r e l a s d o C o -

c h e i r o , e m m e i o a o b r i l h o d o s s ó i s . P a r a t r á s f i c a v a a m a l t a d e e s p í r i t o s l u c i f e r i n o s , o i m p é r i o d o m a l , a b a l a d o e m s u a s c o n -

v i c ç õ e s e s u a s b a s e s .

Conscientização

MAURÍCIO BIANCHINNI acordava do pesadelo aterrador. Sim, para ele toda aquela história de seqüestro fora um terrível sonho, quase sem fim, que ainda não conseguia interpretar.

Notou logo a presença de Leroy e de John White, os dois agentes de segurança que, desde a sua chegada na Alemanha, acreditara serem agentes da CIA e do FBI. Demorou um pouco a se ambientar, pois ainda estava sob o impacto emocional que abalara seus nervos. Não resistira e desmaiara justamente quando Irmina parecia tomar uma atitude desesperada, salvando-o dos terroristas.

— Até que enfim acordou, brasileiro. E então? Estamos todos curiosos quanto ao seu

s e q ü e s t r o .

— O n d e está I r m i n a L o y o l a ? — p e r g u n t o u M a u r í c i o . — Ela m o r r e u n a e x p l o s ã o ?

— I r m i n a ? L o g o q u e você f o i s e q ü e s t r a d o , p o u c o s m i n u t o s d e p o i s , ela fugiu, e n ã o t e m o s i n f o r m a ç õ e s a r e s p e i t o d o p a r a -

d e i r o d e l a d e s d e e n t ã o .

— N ã o p o d e ser — falou M a u r í c i o , a i n d a m e i o t o n t o . — Foi ela q u e m e l i b e r t o u l á d o g a l p ã o o n d e e u m e e n c o n t r a v a prision e i r o ! E M a x ? C o n s e g u i r a m p e g á - l o ?

— N ã o c o n h e c e m o s n e n h u m Max, e, q u a n t o a I r m i n a Loyola, é b o m q u e você n o s atualize q u a n t o à a ç ã o dela. A c r e d i t o q u e você t r á s m u i t a s i n f o r m a ç õ e s i m p o r t a n t e s p a r a n ó s .

M a u r í c i o B i a n c h i n n i l e v a n t o u - s e c o m c e r t o c u i d a d o e , a o a s s e n t a r - s e n u m a p o l t r o n a , e n c a r o u o s dois a g e n t e s . S o m e n t e

agorateveabsolutacertezadequealgo estavaerradonaquela

história toda. Leroye John White não sabiam de nada a respeito de sua fuga do esconderijo neonazista; portanto, Irmina agira sozinha e misteriosamente desaparecera.

— Muito bem — iniciou Maurício. — Eu fui conduzido para uma outra cidade pelos seqüestradores. Esse tal Max pa-

receia ser o responsável por uma base de operação dos neona-

zistas. Aliás, segundo entendi, a organização de lestem um alcance internacional, e, pelo que me disseram, estão envolvidos com gente grande e de projeção por aí.

Maurício contou cada detalhe da conversa que tivera com Max, bem como o desfecho do seqüestro, quando foi liberta do por Irmina Loyola. Tentou levantar-se da poltrona para andar um pouco pelo apartamento, porém sentiu-se mais tonto ainda.

Colocou a mão na cabeça. Aquelas tonturas o acompanhavam há algum tempo, mas agora pareciam estar mais intensas. Não tive-

rate mpo de ir ao médico antes da viagem para a Alemanha...

Assim que retornasse ao Brasil procuraria um serviço médico para checar isso.

Maurício equilibrou-se no espaldar da poltrona, sendo amparado por John White.

— P a r e c e q u e você n ã o está se s e n t i n d o b e m — falou J o h n .

O l h a n d o e n t ã o p a r a L e r o y , s e n t e n c i o u — Talvez esteja s e n d o a t r a í d o p a r a o c o r p o .

— A t r a í d o p a r a o c o r p o ? N ã o e n t e n d i . . . — e s t r a n h o u M a u r í c i o .

— D e i x e m o s isso p a r a d e p o i s , pois a g o r a t e m o s d e r e s o l v e r o caso de I r m i n a e e n t e n d e r a s u a p a r t i c i p a ç ã o nisso t u d o . Mais t a r d e v o l t a r e m o s a falar disso. P o r e n q u a n t o , i n t e r e s s a - n o s sa-b e r os d e t a l h e s de s u a c o n v e r s a c o m o tal M a x e s u a ligação c o m o s e v e n t o s o c o r r i d o s e m t o d o o m u n d o . P o r o u t r o l a d o , c r e i o q u e você m e r e c e t a m b é m a l g u m a s explicações, M a u r í c i o .

— Você fala de u m a f o r m a e n i g m á t i c a .

— Está n a h o r a d e v o c ê s a b e r d a v e r d a d e q u a n t o a n ó s e nosso t r a b a l h o . S o m o s agentes d e s e g u r a n ç a , c o n f o r m e você p o d e c o n s t a t a r . . .

— N ã o é m e l h o r e x p l i c a r a ele d e s d e o início, J o h n ?

— Isso m e s m o Leroy, b e m l e m b r a d o . Assim M a u r í c i o c o m -

p r e e n d e r á m e l h o r o a s s u n t o .

M e s m o t o n t o , o m é d i c o b r a s i l e i r o q u a s e e x a l t o u - s e , i m p a -

c i e n t e , a n s i o s o p o r e n t e n d e r t u d o a q u i l o . J o h n falou: — Você veio à A l e m a n h a p a r a p a r t i c i p a r d e u m a c o n f e r ê n -

cia d e u m g r u p o i n t e r n a c i o n a l e n v o l v i d o c o m l a b o r a t ó r i o s , m e -

d i c a m e n t o s e p e s q u i s a s . A c o n f e r ê n c i a foi, na v e r d a d e , u m a es-p é c i e de isca, u t i l i z a d a p o r nós p a r a a t r a i r a o r g a n i z a ç ã o q u e Crepúsculo dos Deuses

s e q ü e s t r o u você. J á t e m o s c o n h e c i m e n t o d a a ç ã o d e s s e s m a r g i -

nais e m t o d o o m u n d o e f o r m a m o s u m a e s p é c i e d e a g ê n c i a o u *inteligência,* s e g u n d o o seu v o c a b u l á r i o , c o m o objetivo de c a p t u -

r a r m o s a l g u n s r e p r e s e n t a n t e s d e l e s . C o m essa f i n a l i d a d e , estab e l e c e u - s e q u e d e v e r í a m o s realizar u m a r e u n i ã o , q u e c h a m a r i a a a t e n ç ã o d e s s e s g r u p o s d e t e r r o r i s t a s . F o n t e s s e g u r a s a f i r m a -

v a m a c e r c a d e s u a a t u a ç ã o c r i m i n o s a , n o i n t e n t o d e m a n i p u l a r m e d i c a m e n t o s , c o n s t r u i n d o l a b o r a t ó r i o s e m várias p a r t e s d o m u n d o . U m deles, n a r e g i ã o d a A n t á r t i d a , e n t r o u e m o p e r a ç ã o c o m o objetivo de d e s e n v o l v e r um vírus m u i t o mais forte e resist e n t e d o q u e o H I V o u o u l t r a v í r u s d o câncer.

— Mas c o m o a o r g a n i z a ç ã o deles c o n s e g u i u e s t a b e l e c e r b a -

ses n a A n t á r t i d a , u m c o n t i n e n t e t o t a l m e n t e i n ó s p i t o e d e s a b i t a -

d o ? Isso é impossível! E o t r a n s p o r t e de m a t e r i a l , de m ã o - d e -

o b r a e t o d o o r e s t o ? E m a i s : n ã o c o n s i g o e n t e n d e r c o m o u m a o r g a n i z a ç ã o c o m u m a elite d e assassinos i n t e r n a c i o n a i s t e m êxi-to em d r i b l a r a s e g u r a n ç a m u n d i a l d u r a n t e t a n t o t e m p o . . . e aind a desafiar o m u n d o c o m t a n t o s r e c u r s o s t e c n o l ó g i c o s . . .

— Essa é u m a o u t r a h i s t ó r i a , m e u c a r o b r a s i l e i r o — i n t e r -

viu L e r o y . — M a s c r e i o q u e n ã o h á c o m o d e i x a r p a r a d e p o i s : v o c ê t e r á d e saber, m a i s c e d o o u m a i s t a r d e . R e t o r n a r e m o s u m p o u c o a o p a s s a d o p a r a q u e c o m p r e e n d a , M a u r í c i o . Vou l h e d a r a p e n a s u m r e s u m o . Acredita-se q u e , n a época d a S e g u n d a G u e r r a M u n d i a l , Adolf H i t l e r t i n h a especial i n t e r e s s e n a A n t á r t i d a . Ele acreditava q u e , se d o m i n a s s e essa á r e a , p o d e r i a c o n s t r u i r ali u m a i m p o r t a n t e base militar a é r e a e naval, de o n d e d o

m i n a r i a o m u n -

d o . P o r t a n t o , d e c i d i u , j á n o início d a g u e r r a , q u e u m d o s p o r t a -

aviões do 111 Reich seria t o t a l m e n t e modificado, a d a p t a n d o - o p a r a e x p l o r a r o c o n t i n e n t e a n t á r t i c o . D o p a s s a d o , r e s t a r a m a l g u m a s l e n d a s e m u i t a s m e n t i r a s a r e s p e i t o d a p r e t e n s a b a s e de Hitler. É

p o r isso q u e m u i t o s nazistas p r o c u r a r a m a A r g e n t i n a e o Brasil 2 3 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio p a r a s e u exílio n o p ó s - g u e r r a , a c r e d i t a n d o q u e ficariam m a i s p r ó x i m o s d a t ã o v e n e r a d a b a s e d e o p e r a ç õ e s d o Reich. A c r e d i -

t a m o s q u e é j u s t a m e n t e lá, no h e m i s f é r i o sul, e n t r e o p ó l o e o T r ó p i c o d e C a p r i c ó r n i o , q u e s e localiza a r e d e d e l a b o r a t ó r i o s da tal o r g a n i z a ç ã o t e r r o r i s t a . P o s s u e m , é c l a r o , o u t r a s bases, es-p a l h a d a s p e l o m u n d o .

— Pois b e m , d a n d o c o n t i n u i d a d e a o q u e dizia — t o r n o u J o h n — a tal r e u n i ã o ou conferência q u e seria realizada em Frankfurt foi a isca n e c e s s á r i a p a r a a t r a i r os t e r r o r i s t a s . Q u e r í a m o s i m p e d i r a l g o m o n s t r u o s o q u e e s t a v a m t r a m a n d o . F i c a m o s sa-

b e n d o d a t e n t a t i v a d e s e u t i l i z a r e m d e s e u s a l i a d o s d o O r i e n t e

p a r a j o g a r u m a b o m b a n o C o n g r e s s o d o s E s t a d o s U n i d o s , o q u e levaria a h u m a n i d a d e a u m a g u e r r a d e p r o p o r ç õ e s m u n d i a i s , d e v i d o às implicações políticas envolvidas.

— E c o n s e g u i r a m a l g u m a coisa a l é m d e m e u s e q ü e s t r o d u -

r a n t e a c o n f e r ê n c i a ?

— C l a r o q u e c o n s e g u i m o s . O s e u s e q ü e s t r o n o s p e g o u d e s u r p r e s a , pois n ã o s a b í a m o s q u e a o r g a n i z a ç ã o d e l e s t i n h a i n t e -

resse e m seus c o n h e c i m e n t o s a r e s p e i t o d e l í n g u a s a n t i g a s o u e m d e s c o b e r t a s a r q u e o l ó g i c a s .

— N ã o sei c o m o u m a o r g a n i z a ç ã o dessas t e m interesse por u m p e d a ç o d e t á b u a d e b a r r o , d e s c o b e r t o h á a l g u m t e m p o . Mais q u e n i n g u é m r e c o n h e ç o seu valor p a r a a ciência a r q u e o l ó g i c a e c o m o d o c u m e n t o histórico; n o e n t a n t o , p a r e c e u m p a r a d o x o , c o n s i d e r a n d o q u e investem p e s a d a m e n t e e m r e c u r s o s tecnológicos, q u e a tônica d e seu t r a b a l h o n ã o esteja e m p e s q u i s a s dessa natureza. N ã o consigo e n t e n d e r t a m b é m o interesse deles p o r m i m , j á q u e d e v e m ter e l e m e n t o s a l t a m e n t e capacitados e m sua e q u i p e , especializados em t r a d u z i r e decifrar inscrições c o m o essas.

— O c o r r e q u e você é b e m mais v e l h o d o q u e i m a g i n a , M a u -

rício, e p o r isso m e s m o t e m a r q u i v a d a n a m e m ó r i a m u i t a coisa q u e m u i t o s d e n ó s n e m s u s p e i t a m o s a i n d a . . .

— N ã o e n t e n d i d i r e i t o o n d e q u e r c h e g a r .

— E u p e s s o a l m e n t e fui i n c u m b i d o d e t o m a r c o n t a d e você h á

m u i t o t e m p o — falou J o h n W h i t e . — A c o m p a n h o s u a trajet ó r i a d e s d e h á a l g u n s a n o s e sei m u i t o m a i s s o b r e v o c ê d o q u e p o d e s u s p e i t a r . . .

— M a s . . .

— A q u i e t e s e u e s p í r i t o um p o u c o e d e i x e - m e c o n t i n u a r a h i s t ó r i a . T e n h o d e l h e falar a l g o m u i t o especial, q u e d e f i n i r á o seu f u t u r o p a r a s e m p r e , M a u r í c i o . O c o r r e q u e , j á h á a l g u m t e m -

p o , você sofreu u m a c i d e n t e . . .

— E u ? A c i d e n t e ? C r e i o q u e estão e n g a n a d o s , e, se são m e s -

m o especialistas e m investigação, d e v e r i a m reavaliar suas carreir a s . N u n c a sofri n e n h u m a c i d e n t e , J o h n W h i t e . Vocês e r r a r a m feio! Estão v i g i a n d o a p e s s o a e r r a d a . . .

M a u r í c i o fez m e n ç ã o d e sair d o a m b i e n t e , d e i x a n d o o s dois p a r a t r á s s o z i n h o s , e n v o l v i d o s n a q u i l o q u e ele c o n s i d e r a v a u m a história fantasiosa. Foi e n t ã o d e t i d o p o r Leroy.

— P a r e , M a u r í c i o , d e i x e - n o s ao m e n o s c o n t a r a nossa histó-

r i a ; d e p o i s você p o d e r á sair e d e i x a r - n o s , se desejar. C o n t i n u e , J o h n !

— E isso m e s m o , M a u r í c i o B i a n c h i n n i . Você sofreu um acid e n t e n o Rio d e J a n e i r o . N a v e r d a d e , foi vítima d e u m a bala p e r d i -

da q u e lhe feriu a cabeça, c a u s a n d o - l h e um estrago p e r m a n e n t e . . .

A m e d i d a q u e J o h n W h i t e falava, M a u r í c i o p a r e c i a h i p n o t i -

z a d o . R e a p a r e c i a , c o m i n t e n s i d a d e , a s e n s a ç ã o d e e s t a r v i v e n d o e m c â m e r a lenta. C o l o c o u a m ã o n a cabeça i n s t i n t i v a m e n t e , d e s -

c o b r i n d o aí algo q u e o i n c o m o d a v a .

A ofensiva

"Os espíritos são filhos do Grande Senhor. Todos são criação sua e filhos do seu amor. Alguns, porém, escolheram caminhos difíceis e pensamentos s o m b r i o s . "

F r a g m e n t o s d a s m e m ó r i a s d e M n a r , o c a p e i i n o E M QUALQUER situaçã o q u e envolv a o relaciona -

m e n t o h u m a n o , h á q u e s e p o n d e r a r q u e n i n -

g u é m a g e s o z i n h o . A t r á s d e t o d a a ç ã o h á u m p e n s a m e n t o , u m s e n t i m e n t o . C o m o a s i n t o n i a é a lei q u e r e g e t o d a s as forças do u n i v e r s o , há s e m p r e i n t e l i g ê n c i a s extrafísicas e m a t u a ç ã o , i n s p i r a n d o o s a c o n t e c i m e n t o s n o p l a n o físico.

A h u m a n i d a d e n ã o c a m i n h a sozinha. Aliás, p o d e r í a m o s considerar a h u m a n i d a d e c o m o sen-d o u m t e r m o aplicável à s p o p u l a ç õ e s visível e invisível.

Assim s e p r o c e d e u e m C a p e l a .

As forças q u e se o p u n h a m à luz c o m e ç a -

r a m a se m o v i m e n t a r , a fim de envolver os c a p e -

linos r e b e l d e s , o s A m a l e q u e s , n a teia n e g r a d e Crepúsculo dos Deuses **2 3 9**

seus p e n s a m e n t o s .

O m u n d o q u e s e a p r o x i m a v a d e s u a r e d e n ç ã o e n f r e n t o u m u i t a s d i f i c u l d a d e s a n t e s d e c o n s o l i d a r s u a p o s i ç ã o e s p i r i t u a l a n t e o s o u t r o s o r b e s d o e s p a ç o .

O s espíritos v â n d a l o s q u e viviam n a s r e g i õ e s mais p r ó x i m a s d a C r o s t a i n v a d i r a m a m o r a d a d o s c a p e l i n o s , f a z e n d o d e t u d o p a r a i n s p i r a r p e n s a m e n t o s d e revolta n a p o p u l a ç ã o , e m especial n a s p e s s o a s q u e s e s i n t o n i z a v a m c o m seus p r o p ó s i t o s sinistros.

A p a r t i r d e s s e fato teve início a p r i m e i r a m a n i f e s t a ç ã o de revolta c o n t r a o g o v e r n o capelino. Daí, à s e m e l h a n ç a de um fogo d e s t r u i d o r , e s p a l h o u - s e o s e n t i m e n t o a v a s s a l a d o r e n t r e os h a b i -

t a n t e s r e b e l d e s d o p r i m e i r o m u n d o .

C a p e l a e n f r e n t a v a u m a situação delicada. E m b o r a n ã o h o u -

vesse g u e r r a d e c l a r a d a , m u l t i d õ e s d e a l m a s d e s a j u s t a d a s s e u n i -

am e e s p a l h a v a m m e d o e t e r r o r .

O s espíritos d a s s o m b r a s p a t r o c i n a v a m o e s t a d o d e r e b e l d i a d o s A m a l e q u e s .

Cientistas r e n o m a d o s , r e p r e s e n t a n t e s d o p o v o , h o m e n s sá-

bios ou o s i m p l e s c a p e l i n o da m u l t i d ã o — e s t a v a m t o d o s m o s -

t r a n d o sua v e r d a d e i r a c o n d i ç ã o e s p i r i t u a l .

N o s t e m p o s de crise é q u e se c o n h e c e m os valores do espírito. E n q u a n t o a situação social o u e c o n ô m i c a reflete u m a a p a r e n -

t e q u i e t u d e , é c o m u m p o d e r d i s f a r ç a r o r e a l e s t a d o d a a l m a .

Nesse c o n t e x t o , as crises são p o r vezes benéficas, pois fazem c o m q u e e c l o d a , e m u m p e q u e n o i n t e r v a l o d e t e m p o , o q u e l e v a r i a a n o s . F u n c i o n a m c o m o u m a e s p é c i e d e c i r u r g i a p a r a a a l m a .

S o m e n t e a p ó s a s crises, e n t r e t a n t o , é q u e s e p o d e o b s e r v a r c o m c l a r e z a o c r e s c i m e n t o , o p r o g r e s s o . As a m i z a d e s v e r d a d e i -

r a s s e m a n i f e s t a m n o s m o m e n t o s graves. S e m tais m o m e n t o s

n a s e x p e r i ê n c i a s c o t i d i a n a s , n ã o c o n h e c e r í a m o s o s a m i g o s d e fato, 2 4 0 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio o s v e r d a d e i r o s c o m p a n h e i r o s d e i d e a l , o u a q u e l e s q u e d e s e j a m h o n e s t a m e n t e o b e m . É fácil p a r a q u a l q u e r u m s e r b o m n o s m o m e n t o s d e e u f o r i a d o s s e n t i d o s , d e p r a z e r , d e f a m a e d e gló-

r i a . M a n t e r , c o n t u d o , a fidelidade a o s p r i n c í p i o s , a a m i z a d e c o n s t a n t e e s a d i a , d a n d o m o s t r a d o s v a l o r e s m o r a i s , éticos o u e s p i r i t u a i s a l c a n ç a d o s , é a l g o b e m m a i s p r o f u n d o — só os m o -

m e n t o s de g r a v i d a d e , n a s crises q u e visitam a t o d o s , é q u e r e v e -

l a r ã o a n a t u r e z a d o s s e n t i m e n t o s e d a s p e s s o a s .

P o r m a i s difíceis q u e p a r e ç a m o s t e m p o s d e t u m u l t o e in-q u i e t a ç ã o , eles i n d u b i t a v e l m e n t e p r o m o v e m a r e n o v a ç ã o m o r a l e social.

Nestas é p o c a s d e i n t e n s a a t i v i d a d e , d e d e s c o n t e n t a m e n t o , a p o p u l a ç ã o invisível d o m u n d o i g u a l m e n t e s e agita, d e v i d o a o tipo d e s i n t o n i a . N o m o m e n t o e m q u e a s m e n t e s c a p t a m a s e n e r g i a s q u e s e m o v i m e n t a m e n t r e a s diversas d i m e n s õ e s d a vida, e v i d e n -

cia-se isto: t u d o está i n t e r l i g a d o .

A s o c i e d a d e é o r e f l e x o da s i t u a ç ã o e s p i r i t u a l do m u n d o .

N ã o há c o m o e n c o b r i r , c o m o m a s c a r a r a s q u e s t õ e s í n t i m a s e m t e m p o s de crise.

A x t l a n , o p r i m e i r o m u n d o , p a s s a v a p o r u m a s i t u a ç ã o s e m p r e c e d e n t e s e m s u a história. A q u e l e s c a p e l i n o s q u e n ã o h a v i a m s e d i m e n t a d o os v a l o r e s e t e r n o s , a ética cósmica, d e i x a r a m - s e a r r a s t a r p e l o s a t r o p e l o s e p e l a s idéias e x t r a v a g a n t e s . O m u n d o p a r e c i a r e v o l t o e m m e i o a i n t e n s a s d i f i c u l d a d e s , q u e c o l o c a v a m e m risco o d e s t i n o d e m i l h a r e s d e seres.

Essa é p o c a foi p r o p í c i a p a r a q u e os c r i m e s se a l a s t r a s s e m . A s u b v e r s ã o d o s v a l o r e s m o r a i s foi c a d a vez mais a c e n t u a d a e n t r e o s seres q u e s e c o n s e r v a v a m n a r e t a g u a r d a evolutiva.

De n a d a a d i a n t a v a m o d e s e n v o l v i m e n t o intelectual, os títulos ou as posições sociais: a crise a c e n t u a v a a vida í n t i m a de c a d a Crepúsculo dos Deuses 2 4 1

u r a . A s b a r r e i r a s sociais, e c o n ô m i c a s o u psicológicas f o r a m q u e -

b r a d a s d e tal f o r m a q u e m u l t i d õ e s d e c a p e l i n o s d e i x a v a m - s e in-fluenciar pelas idéias e s t r a n h a s q u e lhes e r a m i n s p i r a d a s .

O g o v e r n o n u n c a e n f r e n t a r a u m a situação d e tal e m e r g ê n -

cia. A q u i e ali, r e u n i a m - s e os revoltosos em assembléias, p r o m o -

v e n d o o e s t r e m e c i m e n t o das relações sociais e a u m e n t a n d o a crise m u n d i a l .

Os D r a g õ e s a t a c a v a m as o b r a s da civilização c o m força total.

D e u m l a d o a o u t r o i a m o s m e n s a g e i r o s capelinos, t e n t a n d o a m e n i z a r a s i t u a ç ã o ou a c a l m a r os â n i m o s .

C o m o se n ã o bastasse a euforia a q u e se e n t r e g a v a m os A m a -

l e q u e s , o s revoltosos, a a p r o x i m a ç ã o d e u m a s t r o i n t r u s o n o sist e m a d o C o c h e i r o p r o v o c o u m u d a n ç a s climáticas e geológicas n o p r i m e i r o m u n d o , f a z e n d o a p o p u l a ç ã o agitar-se a i n d a mais.

M a r e m o t o s , e n c h e n t e s e d e s c o n g e l a m e n t o dos pólos, a p r i n -

cípio d e m a n e i r a i n c i p i e n t e , d e p o i s d e f o r m a m a i s a c e n t u a d a , t r a n s f o r m a r a m - s e no e l e m e n t o q u e d e t o n o u a g r a n d e crise d o s d e u s e s d e C a p e l a .

A órbita do p l a n e t a sofria alterações c o m a p r e s e n ç a do visit a n t e do espaço. O tal c o m e t a estava a i n d a m u i t o distante, m a s sua força gravitacional c o m e ç a v a a ser s e n t i d a aos p o u c o s .

O clima, q u e até e n t ã o e r a a m e n o , t e m p e r a d o , modificou-se s e n s i v e l m e n t e , a p o n t o de p r o v o c a r a i n t e r f e r ê n c i a d o s vergs, os p o v o s i r m ã o s d e o u t r o s m u n d o s . Eles t e n t a v a m , c o m s u a t e c n o -

logia s u p e r i o r à d o s c a p e l i n o s , a m e n i z a r a situação g e r a l . L u g a -

res o n d e n u n c a antes h o u v e r a f r i o , e x p e r i m e n t a v a m q u e d a s b r u s -

cas de t e m p e r a t u r a : a n e v e caía e assustava os h a b i t a n t e s .

O M a r d e G a n , q u e r e p r e s e n t a v a a m a d r e g e r a d o r a d a vida, t a m b é m p a r e c i a r e v o l t a d o . O n d a s gigantescas a m e a ç a v a m a p o -

p u l a ç ã o l i t o r â n e a , e os c o n s t a n t e s abalos sísmicos, em t e r r a s a p a -

 r e n t e m e n t e estáveis, c o n t r i b u í r a m p a r a a a u m e n t a r a i n s e g u r a n -

ça de m u i t o s . O clima psicológico estava p r o p í c i o à manifestação d a i n t i m i d a d e d e c a d a c a p e l i n o .

O m u n d o físico é o r e t r a t o do m u n d o espiritual. Em é p o c a s de m u d a n ç a s intensas, a m b a s as d i m e n s õ e s , visível e invisível, j u n -

t a m e n t e c o m suas p o p u l a ç õ e s , se r e s s e n t e m , u m a i n f l u e n c i a n d o a o u t r a . P a r a os q u e i g n o r a m certas leis — e m u i t a s v e r d a d e s —, o p â n i c o passa a ser o c o m p a n h e i r o de t o d a s as h o r a s .

C a p e l a e n f r e n t a v a a r e v o l u ç ã o . D i a n t e da crise social, q u e se a g r a v a v a c a d a vez mais, o a l i m e n t o r a r e a v a , pois o m u n d o a g r í -

cola, L e m i r , n ã o p r o d u z i a c o m a i n t e n s i d a d e de a n t e s , e os ali-m e n t o s n ã o c o n s e r v a v a m a s q u a l i d a d e s d e o u t r o r a .

A e c o n o m i a estava a b a l a d a , e, e n q u a n t o o c o m e t a g i g a n t e se a p r o x i m a v a d o sistema solar c a p e l i n o , i n c r e m e n t a v a m - s e o s esforços do C o n s e l h o d o s Sábios e do g o v e r n o p a r a m a n t e r a t r a n -

q ü i l i d a d e a t o d o c u s t o .

D a r a estava a p r e e n s i v a . J u n t a m e n t e c o m Z u l a n e T u r a , f i z e -

r a a l g u m a s e x c u r s õ e s a vários r e c a n t o s d o p l a n e t a . E r a d e fato b a s t a n t e p r e o c u p a n t e a situação.

— V e n e r a n d a D a r a — falou T u r a — t e m o s q u e n o s m a n t e r a t e n t o s , n e s t e s m o m e n t o s difíceis. N u n c a t i v e m o s t e m p o s tão t u m u l t u o s o s c o m o estes, m a s a c r e d i t o q u e a s forças s u p e r i o r e s h a v e r ã o d e n o s s o c o r r e r .

— P o r c e r t o a s i t u a ç ã o se estabilizará. M a s , p o r e n q u a n t o , isto é só o c o m e ç o , n o b r e T u r a . Veja c o m o a a p a r e n t e t r a n q ü i l i -

d a d e d e m o n s t r o u - s e ilusória. D i a n t e d e u m a a m e a ç a global, a p o p u l a ç ã o d e s p r e p a r a d a e n c o n t r a - s e e m franco desequilíbrio; e veja q u e n e n h u m fato r e a l m e n t e e x t r a o r d i n á r i o a c o n t e c e u . . . ain-

d a . Este é a p e n a s o início d a s d o r e s coletivas do n o s s o p o v o .

— A q u e l e s q u e n ã o d e s e n v o l v e r a m v a l o r e s m o r a i s , a t r a v é s de u m a vivência m a i s p r o f u n d a — disse Z u l a n — n ã o r e s i s t i r ã o aos m o m e n t o s d e crise. A s m á s c a r a s c a i r ã o f i n a l m e n t e . B e m , s o m e n t e assim c o n h e c e r e m o s o s c a p e l i n o s q u e e s t ã o a o l a d o d o b e m e do p r o g r e s s o . É necessário o t a n q u e de l á g r i m a s e o a p a -

r e n t e caos, a fim de q u e sejam s e p a r a d o s os filhos da luz e os serv i d o r e s d o s D r a g õ e s . S a b e m o s q u e é d o l o r o s o p a r a t o d o s , m a s p r e c i s a m o s n o s fortalecer e c o n t i n u a r a tarefa.

E s t a v a m n o c o m e ç o d a g r a n d e crise. N ã o havia t e m p o p a r a d e s p e r d i ç a r . R e c e b e n d o u m c h a m a d o d i r e t a m e n t e d e C e n t r a , D a r a , T u r a e Z u l a n d i s p u s e r a m - s e a i r a o e n c o n t r o d e G i n a l , c o m o objetivo d e t e n t a r m o b i l i z a r r e c u r s o s j u n t o a o p o v o , vi-s a n d o auxiliar t a n t o s q u a n t o s necessitassem. F o r a m c h a m a d o s a s e r e u n i r n u m a c i d a d e costeira, a leste d e u m a i m p o r t a n t e c e n -

t r a l d e c o m u n i c a ç õ e s d o p r i m e i r o m u n d o . E r a o local o n d e a s forças r e b e l d e s s e c o n c e n t r a v a m e m m a i o r n ú m e r o . L á estava, c o m a n d a n d o o s revolucionários, o valente Azhur, u m A m a l e q u e , c a p e l i n o q u e n ã o s e s i n t o n i z a v a c o m o s ideais n o b r e s d e s u a n a -

ção p l a n e t á r i a .

Lá, a o l o n g e , n o país d o n o r t e , d e o n d e A z h u r d o m i n a v a o s capelinos r e b e l d e s , as o n d a s a m e a ç a v a m as cidades da costa. Terr e m o t o s c o n s t a n t e s , a p r i n c í p i o a p e n a s leves t r e m o r e s , estabelec i a m o p â n i c o e n t r e a p o p u l a ç ã o , q u e n ã o estava a c o s t u m a d a a esses e v e n t o s catastróficos. O m u n d o p a r e c i a e s t a r s e n d o abalad o e m suas e n t r a n h a s . O t e m p o e n l o u q u e c e r a : o calor e r a i n s u -

p o r t á v e l e m r e g i õ e s o n d e a n t e s h a v i a clima t e m p e r a d o ; frio in-t e n s o e c h u v a s t o r r e n c i a i s s e i n t e r c a l a v a m e m o u t r o s l u g a r e s .

2 4 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio N a d a estava c o m o a n t e s .

A n o t í c i a d a a p r o x i m a ç ã o d e u m a s t r o i n t r u s o n o sistema, u m c o m e t a , v a z a r a p a r a o p o v o , e o s â n i m o s e s t a v a m a l t e r a d o s .

T o d o t i p o d e e s p e c u l a ç ã o mística e religiosa s u r g i a , assim c o m o no â m b i t o social e e c o n ô m i c o .

A z h u r aproveitava a situação de descontrole p a r a t e n t a r estab e l e c e r u m a n o v a o r d e m . Aliciara vários c a p e l i n o s d e s p r e p a r a -

d o s , de várias classes sociais, e os c o n v e n c e r a de s u a causa.

Ele e r a u m c a p e l i n o d e e s t a t u r a alta, e s g u i o , d e o l h o s p r o -

f u n d a m e n t e n e g r o s . O s capelinos e r a m h u m a n ó i d e s . E m sua boca o b s e r v a v a - s e u m v i n c o , q u e l h e e m p r e s t a v a a a p a r ê n c i a d e u m misto de frieza c o m c r u e l d a d e . Seu p o r t e n o b r e e altivo d a v a - l h e u m a s p e c t o p e r t u r b a d o r e a t e m o r i z a n t e . D e i n t e n s o m a g n e t i s -

m o , sabia m u i t o b e m c o n v e n c e r a t r a v é s d e seus d i s c u r s o s infla-m a d o s . U m a m u l t i d ã o de capelinos o seguia, e t i n h a seus s i m p a -

tizantes e m vários p o n t o s d o p l a n e t a .

A z h u r vestiu s e u traje m a i s n o b r e e saiu e m d i r e ç ã o a u m d o s p r é d i o s c e n t r a i s . Lá, n o a m p l o t e a t r o , realizaria u m a confer ê n c i a p a r a o s c a p e l i n o s r e v o l t a d o s , o s A m a l e q u e s , e m cuja causa se e n c o n t r a v a m cientistas r e n o m a d o s , n o b r e s e t a m b é m os s i m p l e s c i d a d ã o s c a p e l i n o s , q u e n ã o t i n h a m n e n h u m a p o s i ç ã o social de d e s t a q u e . N ã o se c o n f o r m a v a m c o m a lei g e r a l q u e p r e -

sidia a e v o l u ç ã o d o s p o v o s d o C o c h e i r o . P r e t e n d i a m s e r i n d e -

p e n d e n t e s , q u e r i a m d o m i n a r — d i z i a m - s e d e u s e s , q u e m e r e c i -

a m ser t r a t a d o s d e f o r m a d i f e r e n t e d o s d e m a i s c a p e l i n o s .

A o d i r i g i r - s e a o p r é d i o o n d e s e r e a l i z a r i a a c o n f e r ê n c i a , A z h u r e n c o n t r o u d o i s o u t r o s A m a l e q u e s , q u e l h e e n t r e g a r a m u m a espécie d e c o r r e s p o n d ê n c i a . A b r i n d o - a , leu a m e n s a g e m : — N o b r e A z h u r d o s capelinos, seja p a r a s e m p r e b e m - a v e n -

t u r a d o . C o m o r e p r e s e n t a n t e s d o C o n s e l h o d o s Anciãos d e C e n -

tra, p e d i m o s a você ê u m a a u d i ê n c i a , n a q u a l t r a t a r e m o s d e assuntos d e i n t e r e s s e p a r a o s p o v o s d o C o c h e i r o . A g u a r d a m o s a s u a r e s p o s t a .

Assinava G i n a l , o A n c i ã o , a l é m de D a r a , T u r a e Z u l a n .

A z h u r p a r o u , p e n s a t i v o , e p o n d e r o u c o m u m d e s e u s s e g u i d o r e s :

— P e n s a m q u e f r a q u e j a r e i . . . N e m i m a g i n a m o s p l a n o s q u e t e n h o p a r a o nosso p o v o . N o e n t a n t o , a l g u m a coisa mais u r g e n t e d e v e trazê-los a q u i , ao n o r t e . O q u e s e r á ? E n f i m , n ã o sei se os r e c e b e r e i . . .

— N o b r e s e n h o r — falou um de s e u s s e g u i d o r e s — se me p e r m i t e u m a o b s e r v a ç ã o , o m o m e n t o p a r e c e m u i t o g r a v e , e a s r e l a ç õ e s c o m o s o u t r o s c a p e l i n o s p a r e c e m m u i t o t e n s a s . Q u e m s a b e , s e a t e n d e r a o p e d i d o , n ã o p o d e r á d e s c o b r i r coisas i m p o r -

t a n t e s q u e mais t a r d e b e n e f i c i a r ã o a n o s s a causa?

A z h u r e r a assistido p o r u m d o s e s p í r i t o s d a f a l a n g e d o s D r a g õ e s . S e u s p e n s a m e n t o s p a r e c i a m refletir i n t e n s a m e n t e o s p e n s a m e n t o s das e n t i d a d e s malévolas. Algo lhe dizia q u e , se aceitasse o c o n v i t e , p o d e r i a e s t a r c o l o c a n d o em p e r i g o o sucesso de s u a causa. A l g u m a coisa estava o c o r r e n d o , e n ã o sabia o q u e e r a .

M e d i t o u u m p o u c o , r e s s a b i a d o , e , d e p o i s d e o u v i r a o p i n i ã o d e seus c o l a b o r a d o r e s , r e s o l v e u ceder. Aceitaria o c o n v i t e d o s anci-

ãos e d o s r e p r e s e n t a n t e s d e C e n t r a . Mas t o m a r i a suas p r o v i d ê n -

cias. N ã o iria s o z i n h o .

Ele n ã o sabia q u e o u t r o s a c o n t e c i m e n t o s i n t e r f e r i r i a m e m s u a decisão. O u t r o s c a m i n h o s e s t a v a m s e n d o t r a ç a d o s p a r a p r o -

m o v e r o seu e n c o n t r o c o m o s n o b r e s d o C o c h e i r o .

O a u d i t ó r i o estava r e p l e t o de pessoas c o m seus â n i m o s exal-t a d o s . O s sistemas i n d i v i d u a i s d e c o m u n i c a ç ã o s e i n c u m b i r i a m d e l e v a r a t o d a s a s famílias c a p e l i n a s a p a l a v r a d o c h e f e d o s 2 4 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio A m a l e q u e s , A z h u r , d e C a p e l a .

Ao a d e n t r a r o a u d i t ó r i o , o chefe d o s r e b e l d e s foi a p l a u d i d o p e l a m u l t i d ã o d o s A m a l e q u e s e p o r a q u e l e s q u e a i n d a n ã o havia m s e d e c i d i d o d e q u e l a d o f i c a v a m .

N a platéia e n c o n t r a v a m - s e t a m b é m Venal, D a r a , T u r a e Zu-l a n , q u e ali e s t a v a m a fim de p r e s e n c i a r a a s s e m b l é i a d o s r e b e l -

d e s . A z h u r , c o n t u d o , i g n o r a v a a p r e s e n ç a d o s n o b r e s d e C e n t r a .

O A m a l e q u e s u b i u n u m a e s p é c i e d e t a b l a d o e p r i n c i p i o u s u a fala d e u m m o d o i n f l a m a d o , e m t o m d e e x o r t a ç ã o : — C a p e l i n o s d e t o d a s a s o r d e n s ! E u s o u A z h u r , d o país d o n o r t e , e r e p r e s e n t o a q u e l e s d o n o s s o p o v o q u e i n t e n t a m estabelecer u m a n o v a o r d e m em C a p e l a . C o m o s a b e m , a p r o x i m a - s e d e n o s s o m u n d o u m c o m e t a d e p r o p o r ç õ e s d e s c o m u n a i s . A s n o t í -

cias q u e c h e g a r a m a o n o s s o p o v o , t o d a v i a , n ã o c o r r e s p o n d e m à r e a l i d a d e . O s n o b r e s a n c i ã o s e o s r e p r e s e n t a n t e s d e C e n t r a es-c o n d e m m u i t a coisa d a p o p u l a ç ã o e , s i m u l t a n e a m e n t e , e s p a l h a m notícias acerca de c a l a m i d a d e s e catástrofes. Eles d e s e j a m d o m i -

n a r p e l o m e d o e a i n d a p r e t e n d e m q u e n o s s u b m e t a m o s pacifica-

m e n t e à f o r m a d e g o v e r n o q u e n o s i m p u s e r a m d u r a n t e m u i t a s e m u i t a s g e r a ç õ e s . . . Apresento-lhes u m a n o v a p r o p o s t a ; u m a n o v a vida p a r a o s p o v o s d o C o c h e i r o .

T o d o s o o u v i a m e x c i t a d o s , pois ele verbalizava os s e n t i m e n -

tos d a q u e l a c o m u n i d a d e desajustada. O s n o b r e s r e p r e s e n t a n t e s d e C e n t r a assistiam a o d i s c u r s o , i m p a s s i v o s , p r o c u r a n d o s e li-g a r às forças s u p e r i o r e s , a U r i a s .

— O g o v e r n o a t u a l e os c h a m a d o s sábios d e s e n v o l v e m p e s -

q u i s a s , e x p e r i ê n c i a s q u e são r e s p o n s á v e i s t a n t o p e l a m u d a n ç a climática q u a n t o p e l o s abalos sísmicos d e n o s s o m u n d o . M e s m o q u e o c o m e t a q u e s e a p r o x i m a d o n o s s o s i s t e m a seja i n c o m u m p a r a os p a d r õ e s d o s cientistas c a p e l i n o s , essas alterações climáti-

cas, m a r e m o t o s e t o r m e n t a s n ã o t ê m o r i g e m e m s u a a ç ã o , m a s e m a l g u m e x p e r i m e n t o realizado a q u i m e s m o , n o p r i m e i r o m u n -

d o . D e s c o b r i r e m o s j u n t o s o q u e se p a s s a e m o d i f i c a r e m o s a o r -

d e m a t u a l , e s t a b e l e c e n d o u m a n o v a civilização e m a r c a n d o u m n o v o t e m p o p a r a o s p o v o s d o C o c h e i r o . A l c a n ç a r e m o s a s e s t r e -

las e s e r e m o s os d e u s e s de n o s s o sistema! N ã o é h o r a , c a p e l i n o s , d e a b a t e r o o r g u l h o d e n o s s a r a ç a : s o m o s d e u s e s e , p o r t a n t o , d e v e m o s n o s c o m p o r t a r c o m o tais. J u n t o s v a m o s incitar a t r a n s -

formação por meio de uma revolução, que começa remos a qui e agora. Nada de pieguismos religiosos, nada de moralismos, nada de humildade.

Capela é a morada dos deuses. É o paraíso do Cocheiro, que não poderá ser destruído pelos representantes de Centra.

Eu, Azhur, sou o novo marco na história deste mundo.

O despertar

As COISAS NÃO estavam boas para Maurício. A começar de seu envolvimento com a clínica que o contratara no Rio de Janeiro, que se subordinava, por sua vez, aos laboratórios para o qual trabalhava indiretamente, Maurício se via envolvido com muita coisa confusa.

A presença e participação de Irmina Loyola veio colocar um tempero especial em sua vida, mas ela se comportava de forma enigmática e absolutamente imprevisível. Depois, ao chegar em Frankfurt, cidade que tanto o encantava, veio o seqüestro, o envolvimento com os agentes de segurança que ele julgava pertencerem à CIA e ao FBI. Novamente surge Irmina de maneira inexplicável e o liberta dos seqüestrado-

res, s u m i n d o t a m b é m i n o p i n a d a m e n t e , c o m o a p a r e c e r a . Era d e -

mais p a r a ele. A g o r a os tais a g e n t e s d i z i a m q u e ele fora vítima de u m a bala p e r d i d a . . . C o m o tal a c i d e n t e o c o r r e r a c o m ele, s e n ã o havia l e m b r a n ç a s r e g i s t r a d a s e m s u a m e m ó r i a ?

P o r é m , algo o i n c o m o d a v a a c i m a d e t u d o . A p e s a r d e n ã o s e l e m b r a r d a p r e t e n s a bala p e r d i d a e v o c a d a p o r J o h n W h i t e , h á a l g u m t e m p o sentia t o n t e i r a s , c o m o s e f o s s e a l g u m s i n t o m a d e labirintite. E havia mais: a g o r a q u e J o h n falara n o a s s u n t o , a o levar a m ã o à cabeça instintivamente, e n c o n t r a r a algo q u e antes n ã o observara. U m a m a r c a , talvez u m f e r i m e n t o .

A c a b e ç a de M a u r í c i o c o m e ç a v a a r o d o p i a r , c o m s i n t o m a s d e v e r t i g e m . Ele n ã o a g ü e n t a r i a t u d o isso s e m e n t r a r e m c o l a p -

so. E r a m u i t o p a r a ele.

— S i n t o m u i t o , M a u r í c i o , m a s p r e c i s a s a b e r a v e r d a d e . Sei q u e é difícil p a r a você, m a s j á h á u m c e r t o t e m p o q u e t e m o s h e s i t a d o e m l h e c o n t a r o q u e o c o r r e u , p o r r e c e i o d e q u e você n ã o s u p o r t a s s e a r e a l i d a d e .

— E u t e n h o m e d o d o q u e vocês t ê m p a r a m e d i z e r . . .

— N o f u n d o , n o f u n d o , você j á s a b e , e m b o r a esteja p r o t e -

l a n d o p o r a l g u m t e m p o o r e c o n h e c i m e n t o total d e sua situação.

C r e m o s q u e você se r e c u s a i n c o n s c i e n t e m e n t e a e n f r e n t a r a r e -

a l i d a d e , r e l e g a n d o p a r a u m s e g u n d o p l a n o c e r t o s fatos q u e p e r -

m a n e c e m aí, i m p r e s s o s e m seu i n c o n s c i e n t e .

— Você q u e r dizer q u e estou ficando l o u c o , n ã o é m e s m o ?

— A c r e d i t a m o s — falou L e r o y d i r i g i n d o - s e a M a u r í c i o — q u e você a g o r a está f i c a n d o m u i t o m a i s l ú c i d o d o q u e s e m p r e e s t e v e . A l o u c u r a é u m a ilusão d a m e n t e q u e está d o e n t e ; você está d e s p e r t a n d o dessa ilusão, p o r é m precisa r e u n i r forças p a r a e n f r e n t a r - s e , c o n h e c e n d o a r e a l i d a d e . . .

 — P o r favor — disse M a u r í c i o — n ã o me e s c o n d a n a d a . Já q u e passei p o r t a n t a coisa n e s t e s ú l t i m o s d i a s , n ã o p o s s o f i c a r p o r mais t e m p o a q u i , e n g a n a n d o a m i m m e s m o .

— Você sabe do q u e e s t a m o s f a l a n d o , n ã o é m e s m o ?

M a u r í c i o B i a n c h i n n i , j o v e m , c a r r e i r a p r o m i s s o r a p e l a frente. S u a vida e r a u m m i s t é r i o p a r a o s a m i g o s , q u e n ã o o c o m p r e -

e n d i a m . C o m o p o d e r i a a l g u é m viver assim, n o m u n d o d a lua?

— é o q u e g e r a l m e n t e p e r g u n t a v a m . N ã o e n t e n d i a m c o m o M a u -

rício, c o m t o d o o seu p o t e n c i a l , p o d e r i a viver v o l t a d o p a r a " p e s -

q u i s a s d e f i m d e m u n d o " , c o m o d i z i a m . Viajava p a r a t o d o o

m u n d o c o m o u m d o s m a i s c o m p e t e n t e s r e p r e s e n t a n t e s d e u m

i m e n s o c o m p l e x o e m p r e s a r i a l , q u e d e t i n h a a p a t e n t e d e i n ú m e -

r o s m e d i c a m e n t o s n o Brasil. E r a u m v i s i o n á r i o , u m s o n h a d o r , p e n s a v a m seus c o l e g a s . Mas M a u r í c i o p r o s s e g u i a s e u i n t e r e s s e p o r ciências, especializando-se c o m o q u í m i c o .

N o s m o m e n t o s d e t r a n q ü i l i d a d e , d e d i c a v a - s e a p e s q u i s a s r e l a c i o n a d a s a o p a s s a d o d o p l a n e t a T e r r a . N u m a d e s u a s viag e n s , p a r t i c i p a n d o d e c o n f e r ê n c i a s n o s E s t a d o s U n i d o s , c h e g o u a c o n h e c e r u m r e n o m a d o cientista d a N a s a . D e s d e esse e n c o n -

t r o , a p a i x o n a r a - s e s o b r e m a n e i r a p o r a s s u n t o s a t i n e n t e s à s civilizações a n t i g a s e , d e u m m o d o p a r t i c u l a r , aos p o v o s d a M e s o p o -

t â m i a . M a u r í c i o c o n h e c i a m u i t o mais d o q u e c e r t o s especialistas e m história a n t i g a o u a r q u e o l o g i a , a t é p o r q u e t i n h a a facilidade d e viajar p o r t o d o o m u n d o e a p r o f u n d a r p e s q u i s a s , c o n h e c e r estudiosos, i n c r e m e n t a n d o s u a c u l t u r a .

Foi n u m dia d e v e r ã o d o a n o d e 1998 q u e M a u r í c i o resolveu sair p a r a c a m i n h a r u m p o u c o n a s r u a s d o Rio d e J a n e i r o , a Ci-d a d e Maravilhosa. Estava, mais p r e c i s a m e n t e , n a B a r r a d a Tiju-

ca, q u a n d o s e sentiu a t r a í d o p o r d e t e r m i n a d o r e s t a u r a n t e , o n d e p l a n e j a v a almoçar. Resolveu a p r o x i m a r - s e d o local, q u e p a r e c i a a g r a d á v e l . Ele n ã o sabia q u e a q u e l a seria a e s t a ç ã o t e r m i n a l d e suas e x p e r i ê n c i a s , n e m desconfiava d e q u e estava s e n d o o b s e r -

v a d o p o r o l h o s invisíveis, q u e t i n h a m c e r t o i n t e r e s s e e m m a n

t ê -

lo sob s u a influência.

U m m i n u t o a p e n a s . U m e s t a m p i d o . U m a b a l a p e r d i d a . A violência c o m q u e o s e r h u m a n o c o n v i v e n o d i a - a - d i a faz c o m q u e ele n e m p e r c e b a q u e está n u m m u n d o o n d e a i n d a i m p e r a a força d o s q u e s e j u l g a m fortes.

A violência n a s r u a s , a violência nas famílias, nas p a l a v r a s ou n a s r e l a ç õ e s i n t e r n a c i o n a i s — t u d o isso é o r e f l e x o da b a r b á r i e e s p i r i t u a l . N ã o s e c u r a violência a t r a v é s d e t r a t a d o s , d e leis o u d e imposições, o u , a i n d a , c o m mais violência. E m b o r a tais r e c u r -

sos sejam úteis p a r a limitar a ação violenta ou coagir as consciências mais i m a t u r a s , s o m e n t e c o m a e d u c a ç ã o do ser se o b t e r á êxito em resolver o p r o b l e m a , em t o d o s os seus aspectos. A face da violência se c o n f u n d e c o m a face da i g n o r â n c i a .

M a u r í c i o caiu a n t e s m e s m o d e a t i n g i r o o u t r o l a d o d a r u a .

O s c u r i o s o s s e a p r o x i m a r a m d o h o m e m c a í d o , q u e p a r e c i a ge-m e r b a i x i n h o .

U m a b a l a p e r d i d a , a p a r e n t e m e n t e u m a c i d e n t e , a t i n g i r a M a u r í c i o B i a n c h i n n i n a r e g i ã o d a c a b e ç a . Ele n ã o resistiu e foi a o c h ã o i m e d i a t a m e n t e . Mas p a r e c e q u e ele estava t ã o d i s t r a í d o , p e n s a n d o e m sabe-se l á o q u ê , q u e t a m b é m n ã o viu o c o r p o es-t e n d i d o a t r á s d e si. C o n t i n u o u c a m i n h a n d o , c o m a m e n t e p e r d i -

d a e m mil p e n s a m e n t o s . C o m o s e n a d a h o u v e s s e a c o n t e c i d o . O

h o m e m c a m i n h a v a .

Talvez c a n s a d o de p e d i r o c a r d á p i o ao g a r ç o m , resolveu sair p a r a a r u a , a p ó s b r i g a r e gritar, i n d i g n a d o p o r q u e n ã o l h e d a -

s t i t u í d a p o r u m cansaço m e n t a l , u m s o n o s e m i g u a l e u m a t o n t e i r a , u m i n c ô m o d o q u e , aos p o u c o s , foi s e a c e n t u a n d o , m a s q u e ele t e i m o u e m s u p e r a r , e m p u r r a n d o a s e n s a ç ã o i n c ô m o d a p a r a o i n c o n s c i e n t e .

Maurício avançava r u m o a o d e s c o n h e c i d o . N ã o s e conscien-tizará d o q u e havia o c o r r i d o . Dirigiu-se p a r a seu escritório, e m -

b o r a tivesse n o t a d o u m a certa dificuldade e m atingir seu objetivo.

D e m o r o u até sentir-se s e g u r o e m seu p r ó p r i o a m b i e n t e . Ele p r o s -

seguia a sua vida c o m o se n a d a tivesse a c o n t e c i d o . M a u r í c i o vivia, p o r é m , e m o u t r a d i m e n s ã o d a vida.

R e t o m a r a c o n s c i ê n c i a e r a a l g o t o r t u r a n t e p a r a M a u r í c i o B i a n c h i n n i . As r e c o r d a ç õ e s de fatos difíceis e m a r c a n t e s s e m p r e r e p r e s e n t a r a u m a t o r t u r a p a r a ele. Mas aos p o u c o s foi r e c o b r a n -

d o a c o n s c i ê n c i a d o q u e o c o r r e r a c o n s i g o .

M ã o n a c a b e ç a , foi aos p o u c o s d e s f a l e c e n d o d i a n t e d a aval a n c h e d e r e c o r d a ç õ e s q u e l h e v i n h a m à m e m ó r i a . E n t r e g o u - s e a o s o n o r e p a r a d o r , a g o r a , p o r é m , e m p r o c e s s o benfazejo d e r e -

t o r n o a o m u n d o í n t i m o . Atualizava seus r e g i s t r o s m n e m ó n i c o s .

O p a s s a d o voltava-lhe ao c o n s c i e n t e .

Dois dias d u r o u o t r a n s e d e d e s p e r t a m e n t o d e M a u r í c i o B i a n c h i n n i , q u e e r a a m p a r a d o p e l o s a g e n t e s d a s e g u r a n ç a , q u e j u l g a r a p e r t e n c e r e m à CIA e a o F B I . A O a c o r d a r , sentia-se m a i s t r a n q ü i l o , e m b o r a n ã o tivesse r e s p o s t a s p a r a a l g u m a s d ú v i d a s .

— Q u e r d i z e r e n t ã o q u e e u m o r r i n a q u e l e e p i s ó d i o lá, n a B a

r r a ? E n t r e t a n t o — p e r g u n t o u M a u r í c i o , j á m a i s r e c u p e r a d o do c h o q u e q u e a revelação lhe p r o v o c a r a — t e n h o a l g u m a s dúvi-d a s q u e g o s t a r i a d e v e r esclarecidas, p a r a q u e e u n ã o e n l o u q u e -

ça d e vez.

Crepúsculo dos Deuses 2 5 3

— C r e i o q u e p o d e r e m o s l h e a d i a n t a r a l g u m a s coisas, p o -

r é m — r e s p o n d e u L e r o y — v o c ê t e r á d e p r o c u r a r s u a p r ó p r i a v e r d a d e , p a r a n ã o s e s e n t i r d e p e n d e n t e d e n i n g u é m e n e m ser s u b m e t i d o à s v e r d a d e s a l h e i a s . P o d e p e r g u n t a r ; s e p u d e r m o s c o n t r i b u i r . . .

— Me d i g a m , c o m o e n t e n d e r t o d a essa organização de a g e n -

tes federais e a a t u a ç ã o d o s t e r r o r i s t a s , se t a n t o eu q u a n t o vocês já e s t a m o s t o d o s m o r t o s ? Vocês n ã o p e r t e n c e m ao FBI e à CIA?

— B e m , M a u r í c i o , essa s u a p e r g u n t a é b a s t a n t e i n t e r e s s a n -

t e — r e s p o n d e u J o h n . — N a v e r d a d e , n u n c a n o s a p r e s e n t a m o s c o m o a g e n t e s f e d e r a i s . . . Você c r i o u t o d a essa h i s t ó r i a e m s u a cabeça. C o m o n ã o t i n h a n a d a q u e explicasse r a c i o n a l m e n t e u m a o r g a n i z a ç ã o voltada p a r a a o r d e m e a disciplina fora do c o n t e x t o q u e você c o n h e c i a , s u a m e n t e associou n o s s o s h o m e n s à CIA e a o u t r o s ó r g ã o s d o g o v e r n o a m e r i c a n o . S o m o s u m a e q u i p e vincu-lada a certos e l e m e n t o s d e d e s t a q u e n a h i e r a r q u i a d o m u n d o , q u e a t u a e m t o d o o globo. D i g a m o s q u e sejamos u m a espécie d e g u a r -

diões d a o r d e m . S e desejar, p o d e r á c o n t i n u a r n o s a s s o c i a n d o à s a t i v i d a d e s d o F B I , S Ó q u e e s t a m o s t o d o s e m o u t r a d i m e n s ã o d a vida. Q u a n t o às atividades dos terroristas q u e o s e q ü e s t r a r a m , isso t u d o é a mais absoluta v e r d a d e . São espíritos a l t a m e n t e perigosos, q u e s e especializaram n o d o m í n i o d a s consciências. T ê m e m suas fileiras cientistas de r e n o m e e m u i t o s h o m e n s inteligentes, já

conscientes d e q u e h a b i t a m u m a o u t r a d i m e n s ã o d a vida.

— T o d o s m o r t o s , e n t ã o ?

— P o d e - s e d i z e r q u e estão m o r t o s , d e s e n c a r n a d o s , fora d o c o r p o o u coisa s e m e l h a n t e . São eles o s m a n i p u l a d o r e s d a m e n t e d o s h o m e n s d a T e r r a . C r i a r a m b a s e s d e a p o i o e m d i v e r s a s p a r -

tes d o m u n d o . E n t r e seus artifícios p a r a i n f l u e n c i a r a h u m a n i -

d a d e , d i s p õ e m d e u m a r e d e i m e n s a d e l a b o r a t ó r i o s , q u e s e e s p e -

cializaram em d e s e n v o l v e r vírus e bactérias. P o s s u e m i g u a l m e n -

2 5 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio t e u m a e s p é c i e d e p ó l o d e d e s e n v o l v i m e n t o d e t e c n o l o g i a s , q u e visam i n t e r f e r i r n a s o r g a n i z a ç õ e s h u m a n a s . Esses s e r e s estão , c o n t u d o , m u i t o m a i s l i g a d o s à s g r a n d e s realizações n o c e n á r i o político i n t e r n a c i o n a l d o q u e a pessoas e m particular.

— E n t ã o a v i d a a q u i s e r i a u m p r o s s e g u i m e n t o d a v i d a n a T e r r a ?

— E x a t a m e n t e . O u , c o m o você preferir, p o d e m o s a f i r m a r q u e a v i d a n a T e r r a é t o t a l m e n t e i n f l u e n c i a d a p e l o s h a b i t a n t e s d e s t e l a d o d e cá.

— E c o m o e x p l i c a r a v i a g e m q u e fiz do Rio p a r a F r a n k f u r t , de avião, as b o m b a s utilizadas pelos t e r r o r i s t a s e t o d a a q u e l a tecn o l o g i a q u e v i n o g a l p ã o p a r a o q u a l m e l e v a r a m ?

— S i m p l e s : t e c n o l o g i a d e s t a n o s s a d i m e n s ã o d a vida. N ã o p o d e m o s e s q u e c e r q u e , d i a n t e d a r e a l i d a d e d o m u n d o , s e coloc a r m o s a s coisas e m s e u s d e v i d o s l u g a r e s , t u d o o q u e e x i s t e n a m a t é r i a e n o m u n d o m a t e r i a l é o r e f l e x o d o q u e e x i s t e a q u i .

T a m b é m o c o r r e m u i t a s v e z e s , c o m o é o s e u c a s o , q u e p e s s

o a s a b a n d o n e m o c o r p o físico s e m s a b e r a o m e n o s q u e d e s e n c a r -

n a r a m . P r o s s e g u e m s u a vida c o m o a n t e s , d i r i g i n d o - s e a o a m b i -

e n t e d e t r a b a l h o , d i v e r t i n d o - s e , r e l a c i o n a n d o - s e c o m o u t r o s d e -

s e n c a r n a d o s , s e m a o m e n o s s u s p e i t a r e m d e q u e e s t ã o , h á m a i s o u m e n o s t e m p o , e m o u t r a d i m e n s ã o , a l é m d a r e a l i d a d e física.

U t i l i z a m - s e d e t u d o q u e o m u n d o o f e r e c e , d e n t r o d o s l i m i t e s d a m a t é r i a , c o m o s e fizessem a i n d a p a r t e d e s s e c e n á r i o . É p u r a q u e s t ã o m e n t a l . M a n t ê m - s e p r i s i o n e i r o s d e t o d a u m a e s t r u t u -

r a m e n t a l p r ó p r i a d o m u n d o físico a t é q u e d e s p e r t e m , c o m o o c o r r e u c o m v o c ê .

— E q u a n t o a I r m i n a Loyola, ela t a m b é m é m o r t a ? É d e s e n -

c a r n a d a ? Afinal, ela está d o l a d o d e q u e m ?

— P a r a n ó s ela a i n d a é u m a i n c ó g n i t a . I r m i n a vai e v e m de

u m l a d o p a r a o u t r o c o m c e r t a facilidade. N ã o t e m o s c o n h e c i -

m e n t o d e t u d o . A q u i n ã o s o m o s d e u s e s , m a s h o m e n s , c o m u m a o r g a n i z a ç ã o e m t u d o s e m e l h a n t e à d a T e r r a , inclusive c o m n o s -

s o d e s c o n h e c i m e n t o e m r e l a ç ã o a m u i t a s coisas. É c l a r o q u e falo d e m i m m e s m o e d e L e r o y , p o i s é e v i d e n t e q u e o s n o s s o s s u p e r i o r e s s a b e m d e m u i t o m a i s q u e n ó s . S o m o s a p r o v e i t a d o s d o l a d o d e c á c o n f o r m e a s nossas a p t i d õ e s , d e s e n v o l v i d a s q u a n -

d o e n c a r n a d o s . Veja, p o r e x e m p l o : e u e L e r o y fomos a g e n t e s secretos n a é p o c a d a G u e r r a Fria. F o m o s e n v i a d o s p a r a pesquisar a r e s p e i t o de a g e n t e s t e r r o r i s t a s na A l e m a n h a , F r a n ç a e I r l a n d a d o N o r t e . E n a t u r a l q u e nossa e x p e r i ê n c i a n ã o seja d e s p e r d i ç a d a do l a d o de cá. H o j e t r a b a l h a m o s p a r a os s u p e r i o r e s c o m o m e s m o objetivo: p r e s e r v a r a o r d e m e a disciplina no m u n d o . Q u a n t o a você, c o m o n ã o t i n h a a i n d a d e s p e r t a d o p a r a certas r e a l i d a d e s , estava s e n d o a p r o v e i t a d o p o r certos indivíduos, p a r a f i n s escusos.

Q u a n d o a i n d a falavam a respeito d o d e s p e r t a m e n t o d e M a u -

rício, e n t r o u n o a m b i e n t e u m h o m e m d e n o m e J o s e p h Miller.

E r a o i m e d i a t o r e s p o n s á v e l p o r t o d a a o r g a n i z a ç ã o , q u e , p o r s u a vez, t a m b é m , estava a serviço d o s s u p e r i o r e s , c o n f o r m e a n t e s se r e f e r i r a J o h n W h i t e , e m s u a fala p a r a M a u r í c i o .

— B e m , b e m , m e u s c a r o s a m i g o s , a t é q u e e n f i m vocês c o n -

s e g u i r a m c h e g a r a b o m t e r m o em s u a missão — falou o h o m e m q u e e n t r o u n a q u e l e i n s t a n t e . — M a u r í c i o é m u i t o i m p o r t a n t e p a r a nossas a t i v i d a d e s e t a m b é m e r a visado pela o r g a n i z a ç ã o d o o u t r o l a d o . P o r favor, d e i x e m q u e m e a p r e s e n t e . S o u J o s e p h , a q u e l e q u e t r a n s m i t e a vocês — falou p a r a J o h n e L e r o y — as o r d e n s e a s tarefas q u e d e v e m realizar. Sei q u e n u n c a m e v i r a m a n t e s , p o r q u e s ó l h e s falo a t r a v é s d e u m m e i o d e c o m u n i c a ç ã o i n d i r e t o , m a s hoje tive d e vir a q u i p a r a esclarecer a l g u m a s coisas u r g e n t e s .

— Veio p o r c a u s a de M a u r í c i o , e n t ã o ?

 — N ã o s o m e n t e isso, m a s o u t r o s fatos d e e x t r e m a u r g ê n c i a m e o b r i g a r a m a a p a r e c e r a q u i , h o j e . C r e i o q u e d e v o u m a e x p l i -

c a ç ã o r a z o á v e l a vocês — disse, s e n t a n d o - s e em f r e n t e a o s h o -

m e n s . — Vejo q u e t ê m a l g u m a s d ú v i d a s q u e m e r e c e m ser

esclarecidas. Quanto a Irmina Loyola, é alguém que foi chamado por nós a fim de auxiliar no caso Maurício Bianchinni; entretanto, ela não está como nós, neste mesmo plano de existência.

— Como assim? — perguntaram os três ao mesmo tempo.

— Irmina não é exatamente uma pessoa com a qual seja fácil de lidar. Não nos compreende a atuação deste lado de cá da vida. Porém, mesmo estando ainda encarnada, tem facilidades para sair do corpo de forma lúcida. Por isso ela foi chamada a nos auxiliar. Tem, na verdade, uma forma própria de agir, e não podemos dizer que seja *espiritualizada.* Tivemos grandes dificuldades em encontrar organizações espiritualistas para nos aju-dar, num momento de crise como este que o mundo passa. Parece que os agrupamentos espiritualistas na Terra estão muito ocupados com disputa de poder, crises internas, melindres. Com dificuldade, encontramos quem topasse desempenhar as atividades necessárias, porém precisávamos de alguém que não estivesse preso aa canhadas concepções do mundo antigo. Nada de rótulos ou doutrinas castradoras. Precisamos de pessoas que sejam livres-pensadores. Encontramos Irmina, e a convidamos a nos socorrer. Ela fez como podia. Por isso vocês não compre-

endiam como ela aparecia e desaparecia sem deixar vestígios.

Isso ocorria quando ela vinha projetada para o nosso lado ou voltava para o corpo.

— Isso explica muita coisa...

— Isso mesmo, mas não estou aqui apenas por isso. Creio, Maurício, que você poderá nos ser muito útil. Sinto lhe dizer, mas não terá mais muito tempo para sanar suas dúvidas, a ome-

n o s p o r e n q u a n t o . O m u n d o c o r r e p e r i g o , e t e m o s d e a g i r c o m r a p i d e z . Estejam a p o s t o s p a r a o t r a b a l h o .

— Será u m a g u e r r a o q u e você e s p e r a , e t e m a ver c o m ela a notícia q u e t r a z p a r a nós?

— C o m o dizia a n t e s de ser i n t e r r o m p i d o — falou p a u s a d a -

m e n t e J o s e p h Miller — o m u n d o está p o r e n t r a r n u m a crise d e g r a n d e s p r o p o r ç õ e s . C a d a u m s e r á r e q u i s i t a d o n o m á x i m o d e seu p o t e n c i a l . C e r t o s g r u p o s d e e n c a r n a d o s , ligados a o r g a n i z a -

ções t e r r o r i s t a s d o l a d o d e c á d a vida, estão c o n v e n c i d o s d e q u e d e v e m realizar u m a o p e r a ç ã o e m larga escala c o n t r a a s o b r a s d a civilização. P r e t e n d e m a t a c a r o s E s t a d o s U n i d o s . São p a t r o c i n a -

d o s p o r e s p í r i t o s d a s t r e v a s , cientistas, m a g o s e m a n i p u l a d o r e s d e consciências. D e n t r o d e s t e p r o j e t o a u d a c i o s o p r e t e n d e m atac a r a C a s a B r a n c a , e d e p o i s s e u p l a n o é a t a c a r R o m a , a s e d e da S a n t a Sé.

— U a u ü — e x c l a m o u M a u r í c i o .

— Isso m e s m o ; p a r e c e incrível, m a s é a p u r a v e r d a d e . T e r e -

m o s d e agir r á p i d o , pois a s m e n t e s d a s pessoas e n v o l v i d a s e s t ã o d e t o d o d o m i n a d a s p o r e n t i d a d e s p e r v e r s a s , e delas vocês j á t ê m c o n h e c i m e n t o — falou, d i r i g i n d o o o l h a r p a r a M a u r í c i o . — P r e -

cisamos fazer algo i m e d i a t a m e n t e . O p r e s i d e n t e a m e r i c a n o será m u i t o v i s a d o n o s p r ó x i m o s dias p o r essa o r g a n i z a ç ã o . P r e t e n -

d e m utilizar r e c u r s o s e x t r e m o s p a r a m a n i p u l a r a s u a v o n t a d e .

N ã o p o d e m o s i g n o r a r q u e eles d i s p õ e m d e suficiente s i n t o n i a

c o m a v o n t a d e d e l e e c o m seus m é t o d o s de agir na política. Se ele n ã o s e livrar d o d o m í n i o m e n t a l q u e tais e n t i d a d e s e x e r c e m , cert a m e n t e p o d e r á p r o v o c a r u m a g u e r r a d e p r o p o r ç õ e s globais, e n ã o é n e c e s s á r i o falar e m c o m o essa g u e r r a é i n d e s e j á v e l n o m o m e n t o . . .

J o s e p h Miller, o espírito g u a r d i ã o , ia aos p o u c o s d e s c r e v e n -

t a d o s c o m o s r u m o s q u e i a m t o m a n d o a s relações i n t e r n a c i o n a i s .

Um a t a q u e à Casa B r a n c a seria, m u i t o p r o v a v e l m e n t e , considera-d o inadmissível pelos d i r i g e n t e s n o r t e - a m e r i c a n o s . Mas u m ata-q u e à s e d e da I g r e j a Católica e, p o s s i v e l m e n t e , a o u t r o s c e n t r o s i m p o r t a n t e s d o *establishment* m u n d i a l , colocaria e m c h e q u e t o d a s as instituições r e c o n h e c i d a s . Seria o fim de um sistema e iria p r o -

vocar o d e s e q u i l í b r i o em t o d a a política i n t e r n a c i o n a l . O m u n d o s e veria, d e u m m o m e n t o p a r a o u t r o , n u m c o n f r o n t o d e p r o p o r -

ções a t e r r a d o r a s , a t e m o r i z a n t e s . O p l a n e t a T e r r a corria p e r i g o — caso n ã o h o u v e s s e interferência d o p l a n o extrafisico.

O m u n d o p r e c i s a v a d e s o c o r r o i m e d i a t o .

O mundo estremece

"Aproxima-se o fim. Os deuses revelam-se Dragões, e o povo presencia a partida dos párias. É o grande êxodo."

Fragmentos das memórias de Mnar, o capelino

O DISCURSO DE Azhur dos capelinos prosseguia inflamado, e, sem que ele soubesse, os acontecimentos iriam se precipitar.

Faz-se necessária tremenda capacidade de persuasão quando se tenta dominar as consciências, manipulando-as com idéias equivocadas, com a pretensão de sustentar um poder em oposição aos propósitos superiores da vida. Essa habilidade ou esse poder — que em geral exerce fascínio e demanda uma "eficiência" magnética bastante intensa de seu responsável — costuma falhar quando há um número muito grande de mentes envolvidas. Não há como ter domínio sobre todas as variáveis de um plano assustador assim. Não há

Dessa maneira, compreende-se porque ninguém sequer cogitou a possibilidade de haver algum cálculo equivocado da trajetória do astro intruso. Dadas as proporções inéditas do evento sideral, não havia suspeitas de que a aproximação do astro não era necessária para que o caos se estabelecesse. Bastava sua influência magnética para que certos acontecimentos no plano físico fossem desencadeados. E foi isso o que ocorreu no momento em que Azhur planejava uma investida final contra os governos capelinos.

Em dois dos continentes do planeta, tempestades avassaladoras irromperam com intensa fúria, causando destruição em vários setores da sociedade capelina. Devido à influência do as-tro intruso, os maremotos cresceram, em frequência e intensi-

dade, em várias partes do globo. Tudo isso foi a centelha que faltava para detonar a Grande Crise.

No amplo salão onde se realizava a conferência de Azhur, as coisas se precipitaram de um momento para o outro, sem que ninguém pudesse conter a situação. Um tremor de terra em escala nunca antes observada abalou a estrutura da construção, fazendo desabar o teto sobre milhares de capelinos, que encon-

traram a morte certa em apenas uma questão de minutos. Dara e seus amigos ali estavam, alcançando o mesmo destino que os demais. Ela e seus amigos, no entanto, encontravam-se num outro-

tro padrão de sintonia, diferente daquele com o qual se afina-vam os rebeldes Amaleques.

Dara, Venal, Tura e Zulanha via ma bandona do definitivamente

suas f o r m a s físicas e p a i r a v a m a c i m a d o s e s c o m b r o s , p r e -

s e n c i a n d o o caos d e u m m u n d o q u e agonizava. E r a o c r e p ú s c u l o d o s d e u s e s d e C a p e l a .

Crepúsculo dos Deuses 261

O s A m a l e q u e s , c o n d u z i d o s p o r A z h u r , o r e b e l d e , s a í r a m c o r r e n d o , t a m b é m j á s e m s e u s c o r p o s físicos, d e s e s p e r a d o s di-a n t e do caos q u e se via à volta. A m u l t i d ã o c o b r a v a de A z h u r as p r o m e s s a s feitas m i n u t o s a n t e s d o s e v e n t o s fatídicos. A z h u r n ã o sabia o q u e fazer d i a n t e d a s c a l a m i d a d e s d e s e n c a d e a d a s pela fú-

ria da n a t u r e z a . O m u n d o h a v i a se r e v o l t a d o c o n t r a a i n v e s t i d a d a s t r e v a s , e a p r ó p r i a n a t u r e z a se i n c u m b i r a de r e a l i z a r o e x -

p u r g o p l a n e t á r i o .

D e t e m p o s e m t e m p o s , e m t o d o s o s m u n d o s d a galáxia, a n a t u r e z a m e s m a d o s m u n d o s realiza u m a espécie d e e x p u r g o , pois atinge-se c e r t a s a t u r a ç ã o d e d e t e r m i n a d o s e l e m e n t o s psíqui-cos — c o m o o p r ó p r i o o r g a n i s m o físico faz, c o t i d i a n a m e n t e , de u m m o d o p a r t i c u l a r n o s processos d e e n f e r m i d a d e . Esse p r o c e s -

so n a t u r a l assemelha-se a u m a cirurgia a q u e se s u b m e t e a intimi-d a d e d e c a d a p l a n e t a ; p o r é m , é u m a incisão m o r a l , consciencial.

Eis q u e e n t r a m e m c e n a o s fatores q u e d e s e n c a d e i a m esse p r o c e s s o p l a n e t á r i o , q u e n e m s e m p r e r e p r e s e n t a a l g o de fácil convívio. G e r a l m e n t e , q u a n d o o c o r r e m esses m o m e n t o s — d e -

n o m i n a d o s d e cúmulos e n e r g é t i c o s — , u m a v e r d a d e i r a r e v o l u -

ç ã o consciencial t e m l u g a r n a superfície d o s m u n d o s . E m p r i -

m e i r o lugar, é o b s e r v a d a pelos h a b i t a n t e s d o p l a n e t a c e r t a r e v o -

l u ç ã o de v a l o r e s , idéias e p a r a d i g m a s . C o n c o m i t a n t e m e n t e , o m u n d o e m q u e s t ã o p r e s e n c i a o u t r o t i p o d e r e v o l u ç ã o , q u e é d e fato a c a u s a p r i n c i p a l d o p r o c e s s o : a m u d a n ç a d o p a d r ã o vibrat ó r i o e m o u t r a s d i m e n s õ e s d a vida.

Dessa r e v o l u ç ã o d o e l e m e n t o e s p i r i t u a l , e n e r g é t i c o , é q u e s u r g e m n a s superfícies p l a n e t á r i a s , p o r r e p e r c u s s ã o v i b r a t ó r i a , o u t r o s m o v i m e n t o s . V e r d a d e i r a r e v o l u ç ã o s e o p e r a n a s esferas social, política e e c o n ô m i c a . As e s t r u t u r a s sociais da h u m a n i d a -

d e i m e r s a n a m a t é r i a são a b a l a d a s ; a s mais p r o f u n d a s e a r r a i g a -

d a s convicções, p o s t a s e m c h e q u e . O s h o m e n s são o b r i g a d o s a 2 6 2 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio r e v e r seu m o d o d e vida, a d a p t a r - s e a o u t r a s f o r m a s d e sobrevivência e a d o t a r soluções mais simples do q u e as p r o c u r a d a s — e e n c o n t r a d a s — a n t e r i o r m e n t e às crises. Os seres, nesses m o m e n -

tos, são l e v a d o s a a d o t a r f o r m a s de v i d a afeitas à s i t u a ç ã o de e m e r g ê n c i a espiritual pela q u a l passa seu m u n d o ; é m o m e n t o d e t r a n s i ç ã o . P a r a sobreviver às a d v e r s i d a d e s , o ser h u m a n o é o b r i -

g a d o a simplificar.

Foi n e s s e clima q u e e c l o d i r a m a s g r a n d e s r e v o l u ç õ e s n o s m u n d o s d o C o c h e i r o .

Acima, n a a t m o s f e r a d o m u n d o , p r e s e n c i o u - s e u m f e n ô m e -

n o q u e t i n h a s u a o r i g e m n o p l a n o extrafisico. U m a e s p é c i e d e f o r n a l h a a t ô m i c a , u m fogo d e v o r a d o r , purificador, p a r e c i a p a r -

tir d o s sois g ê m e o s d a c o n s t e l a ç ã o d o C o c h e i r o . E r u p ç õ e s e n e r -

géticas p a r e c i a m fazer u m d o s sóis desestabilizar-se d e suas balizas. O f e n ô m e n o e r a c l a r a m e n t e p e r c e b i d o s o m e n t e n o p l a n o espiritual d a q u e l e m u n d o ; todavia, n o a m b i e n t e c o n s i d e r a d o mais físico, o f e n ô m e n o e r a s e n t i d o n a f o r m a d e i m e n s o s a b a l o s n a e s t r u t u r a g e o l ó g i c a d o p l a n e t a . C i d a d e s i n t e i r a s d e s a p a r e c i a m n a s o n d a s q u e s u b i a m a m u i t o s m e t r o s d e a l t u r a . O m u n d o estav a n a a g o n i a d e u m p a r t o .

D a r a o l h o u p a r a o q u e s e afigurava n o c e n t r o d o f e n ô m e n o , e o q u e ela viu c a u s o u , t a n t o n e l a q u a n t o em seus c o m p a n h e i r o s r e c é m - l i b e r t o s d a f o r m a física, u m misto d e a d m i r a ç ã o e d e p e r -

p l e x i d a d e . E s t a v a m a t ô n i t o s . A f o r n a l h a e n e r g é t i c a , q u e v i n h a r e a l i z a n d o a p u r i f i c a ç ã o d o a m b i e n t e a s t r a l i n o d o p l a n e t a , form a v a u m n ú c l e o n o q u a l s e via u m a f o r m a h u m a n ó i d e , m a s se-m e l h a n t e a u m r e l â m p a g o e m s u a a p a r ê n c i a . M e s m o p a r e c e n d o i m p r e c i s a , é essa a e x p r e s s ã o m a i s a c e r t a d a p a r a se d e s c r e v e r o ser q u e c o n d u z i a o p r o c e s s o d e d e p u r a ç ã o p l a n e t á r i a .

U r i a s , o C h e r u b d o C o c h e i r o , espírito r e s p o n s á v e l pela cond u ç ã o d o s p o v o s c a p e l i n o s , o r i e n t a v a , c o m m i l h a r e s d e o u t r o s Crepúsculo dos Deuses 2 6 3

seres d e s u a d i m e n s ã o , o s e l e m e n t o s e t é r i c o s q u e d i n a m i z a v a m os e x p u r g o s coletivos. D a r a , T u r a , Z u l a n e Venal a s s o c i a r a m - s e à s legiões d e U r i a s , a u x i l i a n d o n o m o m e n t o mais difícil.

U m u r r o p r o f u n d o foi o u v i d o e m t o d a a e x t e n s ã o d o i m p é -

r i o d o m a l .

O i m p é r i o d o s D r a g õ e s p r e p a r a v a - s e p a r a e n f r e n t a r a d e r -

r o c a d a f i n a l . P o r t o d o o l a d o s e via a s c o n s t r u ç õ e s a s t r a l i n a s d e seu r e i n a d o d e c a d e n t e a r d e n d o e m c h a m a s e t é r i c a s , d e s f a z e n -

d o - s e d i a n t e d a p r e s e n ç a d e U r i a s e d e suas h o s t e s . A a p a r ê n c i a d o C h e r u b a s s e m e l h a v a - s e , aos o l h o s d o s D r a g õ e s , a u m a c e n a d e j u í z o f i n a l , c o m o a q u e l a s d e s c r i t a s e m livros s a g r a d o s . Mi-l h õ e s d e s e r e s , r e s p l a n d e c e n d o e m p u r a luz, i a m e v i n h a m d e u m a l a t i t u d e a o u t r a d o p l a n e t a , a u x i l i a n d o U r i a s n a r e u n i ã o d o s r e b e l d e s A m a l e q u e s , q u e e s t a v a m a t e r r o r i z a d o s d i a n t e d a t r a n s f o r m a ç ã o q u e o c o r r i a .

O m u n d o estava s e n d o l i m p o das o b r a s d a s s o m b r a s . O s f l u i -

d o s grosseiros e d e n s o s a c u m u l a d o s ao l o n g o de e r a s e mais e r a s de t e r r o r e violência d a s consciências e r a m l i t e r a l m e n t e dissolvi-d o s , t r a n s m u t a d o s e purificados n a p r e s e n ç a d a f o r n a l h a etérica q u e d e v o r a v a t u d o a sua volta. P o r o n d e passava, o f e n ô m e n o deix a v a u m r a s t r o d e c l a r i d a d e , impossível d e ser s u p o r t a d a pelos i n d i v í d u o s r e b e l d e s d o s p o v o s capelinos. I n t e n s a luz substituía a a r i d e z e as s o m b r a s da p a i s a g e m u m b r a l i n a de C a p e l a . U r i a s a t u d o presidia, j u n t a m e n t e c o m seus c o l a b o r a d o r e s . D a r a partici-pava ativamente, r e u n i n d o energias e m benefício d o seu povo, q u e a i n d a p e r m a n e c e r i a e n c a r n a d o , n a d i m e n s ã o das formas.

G r a n d e s levas d e espíritos, consciências cristalizadas n o m a l d u r a n t e séculos, e s t a v a m s e n d o c o n d u z i d a s , n u m a e s p é c i e d e r e d e m o i n h o e n e r g é t i c o , p a r a u m a d a s luas d e C a p e l a . A visão s e i g u a l a v a a u m tufão q u e estivesse s u g a n d o a s a l m a s r e b e l d e s d e u m c a n t o a o u t r o d o p l a n e t a , t r a n s f o r m a n d o t u d o a o seu r e d o r , 2 6 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio m o d i f i c a n d o p a r a s e m p r e o p a n o r a m a e n e r g é t i c o desse m u n d o .

N u m a d a s l u a s q u e o r b i t a v a m o p l a n e t a p r i n c i p a l d o siste-

ma de C a p e l a , essas a l m a s r e b e l d e s e r a m r e u n i d a s , o b j e t i v a n d o a p a r t i d a i m i n e n t e n o g r a n d e ê x o d o d e s s e p o v o . C o m o q u e form a n d o u m t ú n e l d e luz, e n t i d a d e s r a d i a n t e s f o r m a v a m f i l a n o e s p a ç o e n t r e o p l a n e t a e a l u a , a d m i n i s t r a n d o t u d o de a c o r d o c o m a n e c e s s i d a d e d o m o m e n t o . E m m e i o a o a p a r e n t e caos rei-n a v a a mais a b s o l u t a o r d e m .

N o m u n d o físico a s coisas n ã o e s t a v a m t ã o d i f e r e n t e s d o q u e o c o r r i a no p l a n o e n e r g é t i c o . O m u n d o , o sistema filosófico, político e religioso n u n c a m a i s seria o m e s m o . T o d o s os p o v o s c a p e l i n o s f o r a m o b r i g a d o s a se u n i r p a r a p r e s e r v a r a civilização d o caos e d o e x t e r m í n i o . A i n f l u ê n c i a de a p e n a s u m a s t r o , q u e passava a m i l h õ e s d e q u i l ô m e t r o s d e distância, p a r e c i a d e s e s t a -

bilizar a ó r b i t a do p l a n e t a e modificar seu e i x o i m a g i n á r i o , c a u -

s a n d o m u d a n ç a s climáticas, g e o l ó g i c a s e m e t e o r o l ó g i c a s s e m p r e c e d e n t e s p a r a a s g e r a ç õ e s q u e h a b i t a v a m o C o c h e i r o .

O m u n d o s e u n i u d i a n t e d o f e n ô m e n o . Mas C a p e l a sobreviveria. O p l a n e t a estava s a i n d o d e u m estágio a c a n h a d o d e evolu-

ç ã o p a r a u m a p o s i ç ã o d e m a i o r i d a d e e s p i r i t u a l . Assim c o m o a t r a n s i ç ã o d a a d o l e s c ê n c i a p a r a a i d a d e a d u l t a n ã o s e p a s s a s e m o s t r a n s t o r n o s p r ó p r i o s d e s s e i n s t a n t e d o c r e s c i m e n t o h u m a n o , t a m b é m o s m u n d o s n ã o s u p e r a r i a m s u a fase a d o l e s c e n t e , e m d i r e ç ã o à p l e n a vivência cósmica, s e m os a b a l o s n a t u r a i s . Fazia-se necessária a a d e q u a ç ã o de C a p e l a à c o m u n i d a d e r e n o v a d a q u e lá h a b i t a r i a a p a r t i r de e n t ã o . Assim é q u e n o v a s t e r r a s s u r g i a m , e m e r g i n d o d o f u n d o d o s o c e a n o s , e o u t r a s s u b m e r g i a m , modific a n d o a face do p l a n e t a . O C o c h e i r o p r e p a r a v a - s e p a r a a p a r t i d a d o s D r a g õ e s .

Ação antiterrorista

JOSEPH MILLER, agente dos superiores, convocara Maurício, John White, Leroy e Stall, que mais tarde os acompanhou, para tentarem de qualquer forma intervir nos acontecimentos do mundo.

Leroy e Stall iriam rumo à Casa Branca para tentar de alguma forma influenciar o supremo representante da nação, evitando de sua parte uma reação que provocasse uma guerra mundial. Maurício, Joseph e John White deveriam se dirigir à região do Oriente, procurando também, através do desdobramento, influenciar certos líderes de grupos terroristas, modificando o que pudessem em seus planos maquiavélicos. Nessa ação, levariam

2 6 6 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio em c o n t a os fatores espirituais ligados a c a d a caso, as influências negativas às quais estavam submetidos os envolvidos no g r a n d e plan o das s o m b r a s . D e v e r i a m buscar, a o m á x i m o , a frustração d a s p r e t e n s õ e s d a s organizações s o m b r i a s , q u e se r e s u m i a m a c a u s a r p â n i c o m u n d i a l , a i n s t a u r a r o caos.

O p l a n e t a T e r r a precisava de auxílio i m e d i a t o . Espíritos su-blimes i n t e r f e r i a m q u a n t o p o d i a m e m n o m e d a b o n d a d e divina, e m favor d o s h a b i t a n t e s d o m u n d o . Falava-se d e u m a r e u n i ã o d e e m e r g ê n c i a sob a t u t e l a d e sábias e n t i d a d e s , q u e visava r e u n i r esforços em t o d o o m u n d o p a r a evitar o pior. O p r ó p r i o M a h a t -

m a G a n d h i c o n d u z i r i a d e t e r m i n a d a s legiões d e seres p a r a a p a -

cificação d o m u n d o . P o r o u t r o l a d o , a i n d a n a a t m o s f e r a t e r r e n a , u m a a u r a d e p a z i r r a d i a v a d o Brasil, mais p r e c i s a m e n t e d o T r i -

â n g u l o M i n e i r o , d e s a f i a n d o as tentativas d a s trevas e p r e s e r v a n -

d o o e q u i l í b r i o p s í q u i c o d o m u n d o . D o o u t r o l a d o d o p l a n e t a , o u t r a a u r a i r r a d i a v a , associando-se à s e n e r g i a s v i n d a s d o Brasil, i n t e g r a n d o - s e n o p l a n o sutil e m benefício d a h u m a n i d a d e . P o r t o d a p a r t e o n d e e s t a v a m localizados o s a p ó s t o l o s d a p a z , seus r e c u r s o s p s í q u i c o s e r a m c a n a l i z a d o s p a r a q u e o p l a n e t a T e r r a n ã o s u c u m b i s s e a n t e a s tentativas d a s trevas d e d e t o n a r u m a cris e d e g r a v e s p r o p o r ç õ e s .

N a d i m e n s ã o extrafísica, f o r a m r e q u i s i t a d a s forças s o b e r a -

n a s , q u e t r a b a l h a v a m e m c o n j u n t o c o m o s p r o p ó s i t o s h u m a n i t á -

rios. E q u i p e s d e g u a r d i õ e s , agentes d a s e g u r a n ç a espiritual, e n e r -

gética e psíquica do o r b e t e r r e s t r e , i a m e v i n h a m , i n c r e m e n t a n

-

d o s e u d e s e m p e n h o e m favor d a p a z n o m u n d o .

M a u r í c i o p r e s t a v a i m e n s a c o n t r i b u i ç ã o , t r a b a l h a n d o j u n t o aos l a b o r a t ó r i o s t e r r e s t r e s , i n s t r u i n d o certas pessoas q u e cogitav a m d e s e n v o l v e r u m a g u e r r a b a c t e r i o l ó g i c a . M u i t o m a i s coisas e s t a v a m e m j o g o d o q u e c o m e n t á r i o s televisivos e m a n c h e t e s d a i m p r e n s a escrita p o d e r i a m saber e e s t a v a m d i v u l g a n d o ao públi-

co. O s analistas d a m í d i a a b a r c a v a m u m a p e q u e n a p o r ç ã o d o s fatos, e m suas i n t e r p r e t a ç õ e s .

J o h n W h i t e e u m a e q u i p e d e m a i s d e d u a s mil e n t i d a d e s , e n t r e a g e n t e s e g u a r d i õ e s , d i r i g i r a m - s e p a r a o O r i e n t e , t r a b a -

l h a n d o d i r e t a m e n t e j u n t o s a o s g o v e r n o s e p a í s e s e n v o l v i d o s o u q u e s e e n c o n t r a v a m n a i m i n ê n c i a d e s e r e m i m p l i c a d o s n a g r a n d e crise. N a A m é r i c a d o Sul, p a í s e s c o m o Brasil, A r g e n t i -

n a e U r u g u a i a t u a v a m c o m o b a s e d e a p o i o p a r a a r e u n i ã o d e f a l a n g e s d e g u a r d i õ e s , q u e p e r m a n e c i a m a t e n t o s à s r e a ç õ e s e m o c i o n a i s d o p o v o , b e m c o m o à s r e a ç õ e s d a classe p o l í t i c a .

Esse e p i s ó d i o g l o b a l t r a r i a c o n s e q ü ê n c i a s i n e v i t á v e i s p a r a a e c o n o m i a d e s s e s p a í s e s , e m m é d i o e l o n g o p r a z o s . N a E u r o -

p a , p r i n c i p a l m e n t e n a I n g l a t e r r a , A l e m a n h a e F r a n ç a , o u t r a s legiões d e s e r e s , q u e t r a b a l h a v a m p e l a o r d e m e s e g u r a n ç a plan e t á r i a , e s t a v a m a p o s t o s . F a z i a m q u a n t o p o d i a m p a r a m i n i -

m i z a r a s i t u a ç ã o q u e s e a v i z i n h a v a .

A Palestina era um dos focos centrais da ação dos guardiões espirituais, embora os obstáculos graves encontrados na atuação das equipes de agentes da paz. Nada passava despercebido ante a hora que se aproximava. O mundo preparava-se para a hora de grandes dores.

O êxodo

"Viu-se também outro sinal no céu: um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. A sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra.

E houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, que engana a todo o mundo. Ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele."

Apocalipse 12:3-4, 7-9

REUNIDOS NA GRANDE lua que orbitava o primeiro mundo, mais de 40 milhões de almas desditosas, entre Amaleques e Dragões, estavam à espera da grande sentença cósmica. Terminara seu reinado de terror, e o mundo fora purificado da ação devastadora e perversa dos Dragões. O chefe luciferino estava abatido diante do êxodo inevitável. Agora não havia como lutar contra o destino.

A b a l a d o s p r o f u n d a m e n t e e m seu o r g u l h o , o u v i r a m a s e n -

t e n ç a do b e m - a v e n t u r a d o Yeshow, o r e s p o n s á v e l e s p i r i t u a l p e l a e v o l u ç ã o d o m u n d o . S o b a r e s p o n s a b i l i d a d e d e U r i a s , D a r a , T u r a e Z u l a n , a s l e g i õ e s c a p e l i n a s s e r i a m c o n d u z i d a s p a r a a t e r r a d i s t a n t e . A q u e l e s d e n t r e o s A m a l e q u e s q u e s o b r e v i v e r a m à g r a n d e c a t á s t r o f e , n o p l a n o físico, s e r i a m t r a n s p o r t a d o s e m n a v e s esféricas d o s v e r g s p a r a u m m u n d o d i s t a n t e 4 2 a n o s - l u z d a c o n s t e l a ç ã o d o C o c h e i r o . O s d e m a i s ali r e u n i d o s , j á d e s p i -

d o s d a f o r m a física, s e g u i r i a m o r a s t r o d o c o m e t a q u e s e dirigia p a r a a q u e l a r e g i ã o d a V i a - L á c t e a . O c o r p o celeste levava a t r á s d e si, p r i s i o n e i r a s d e s u a a u r a m a g n é t i c a , a s m i l h õ e s d e consci-

ê n c i a s e n d u r e c i d a s , o s p r e s u n ç o s o s A m a l e q u e s , c o m a n d a d o s p e l a f a l a n g e d o s D r a g õ e s .

C a p e l a a l c a n ç a r a a l i b e r t a ç ã o , e n o v a e r a s u r g i a p a r a s e u s h a b i t a n t e s : u m t e m p o n o v o , e m q u e d e v e r i a m r e e r g u e r sua civilização s o b r e n o v a s bases, r e n o v a n d o e s p e r a n ç a s , r e v i t a l i z a n d o suas c o n q u i s t a s e criações.

O c o m e t a p r o s s e g u i a s e u r u m o p e l a V i a - L á c t e a , e n q u a n -

t o l o n g e , n o m u n d o d i s t a n t e , p r i m i t i v o , d i v e r s a s t r i b o s a g u a r -

d a v a m , s e m o s a b e r , a visita d o s d e u s e s — os d e u s e s d e c a í d o s d a s e s t r e l a s .

A l g u m dia, a p ó s milênios d e lutas e dificuldades, u m h o m e m sábio escreveria n a s p á g i n a s d e u m livro s a g r a d o : " E v i u m g r a n -

de sinal no céu. Um D r a g ã o , a antiga s e r p e n t e q u e se c h a m a diabo e satanás. Ela trazia atrás de si u m a terça p a r t e das estrelas do céu.

E foi p r e c i p i t a d a na T e r r a a g r a n d e s e r p e n t e " .

M n a r , o c a p e l i n o , p a r e c i a a c o r d a r d e u m t r a n s e . À s u a volta, R o m a n e l l i , A r n a l d o e e u t a m b é m d e s p e r t á v a m o s dessa e s p é -

2 7 0 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio cie d e v i a g e m n a q u a l n o s vimos envolvidos d u r a n t e o s relatos d e M n a r . Foi p a r a n ó s u m a v e r d a d e i r a a u l a d e história d o u n i v e r s o e d o s p o v o s c a p e l i n o s . E n t r e t a n t o , a s coisas n ã o e s t a v a m t ã o di-f e r e n t e s p a r a n ó s , o s espíritos d a T e r r a . Algo está p o r a c o n t e c e r

e m n o s s o m u n d o e e m t u d o s e a s s e m e l h a a o q u e o c o r r e u n a

d i s t a n t e c o n s t e l a ç ã o d o C o c h e i r o . O m u n d o T e r r a está e m t r a n -

sição. N o s s a h i s t ó r i a g u a r d a i m e n s a s e m e l h a n ç a c o m a h i s t ó r i a e s p i r i t u a l d a q u e l e s s e r e s q u e o r a n o s visitavam n a E s t a ç ã o Rio d o T e m p o .

N ã o sei q u a n t o t e m p o d u r o u o r e l a t o d a s r e m i n i s c ê n c i a s d e Mnar, o capelino; e n t r e t a n t o , assim q u e r e t o r n a m o s do t r a n s e coletivo, os o u t r o s capelinos r e t o r n a r a m de sua e x c u r s ã o p a r a a pesquisa d o p a s s a d o t e r r e s t r e . Foi I n n u m a r q u e m p r i m e i r o falou: — S i n t o q u e a l g o está p r e o c u p a n d o nossos a m i g o s d a T e r -

ra. P e r c e b o essa a p r e e n s ã o n o s p e n s a m e n t o s d o n o b r e Lasar.

N e s t e m o m e n t o , o s o u t r o s c a p e l i n o s , j u n t a m e n t e c o m o s c o m p a n h e i r o s d e n o s s a c o l ô n i a , e n t r a r a m n o a m b i e n t e visivelm e n t e abalados.

— R e c e b e m o s um c h a m a d o de auxílio i m e d i a t o p a r a os habit a n t e s d o p l a n o físico — falou u m d o s c o m p a n h e i r o s espirituais.

— T e r e m o s de i n t e r r o m p e r nossas atividades i m e d i a t a m e n t e .

— T o d a s a s c o m u n i d a d e s espirituais d o p l a n e t a T e r r a p a r e -

c e m h a v e r r e c e b i d o o m e s m o c h a m a d o . A s i t u a ç ã o é d e e m e r -

gência espiritual.

— O q u e está a c o n t e c e n d o , n o b r e s a m i g o s ? — p e r g u n t o u M n a r , o g u a r d i ã o d e C a p e l a . — P o d e r e m o s a u x i l i a r e m a l g u m a coisa?

— C o m c e r t e z a ! N o s s o m u n d o g u a r d a m u i t a s e m e l h a n ç a c o m o seu, e p a s s a m o s p o r m o m e n t o s de t r a n s i ç ã o q u e definirão

p a r a s e m p r e a h i s t ó r i a d o n o s s o p l a n e t a T e r r a . R e c e b e m o s u m c h a m a d o d a s esferas s u p e r i o r e s p a r a a j u d a r m o s o s a m i g o s d o p l a n o físico. C r e i o q u e t e r e m o s d e i n t e r r o m p e r nossas p e s q u i -

sas a t r a v é s d o t e m p o . P a r a vocês, c a p e l i n o s , i n d i c a r e m o s u m a fonte d e p e s q u i s a q u e m u i t o servirá aos seus p r o p ó s i t o s d e esclar e c i m e n t o q u a n t o a o p a s s a d o e s p i r i t u a l d o nosso p l a n e t a e t a m -

b é m q u a n t o à a t u a ç ã o d o s capelinos d e g r e d a d o s e r e t a r d a t á r i o s .

C o n t u d o , o i n s t a n t e p r e s e n t e é g r a v e p a r a o s p o v o s d o p l a n e t a T e r r a , e c r e i o q u e p r e c i s a r e m o s do a u x í l i o de t o d o s vocês, a fim d e q u e e v i t e m o s o pior. C e r t o s g r u p o s t e r r o r i s t a s p r e t e n d e m agir d e m a n e i r a a p r o v o c a r u m a g u e r r a d e p r o p o r ç õ e s a t e m o r i -

zantes. P r e c i s a m o s a m e n i z a r a situação.

Aproveitei alguns minutos para aventurar mais uma per-

gunta aos capelinos, quanto às suas percepções da história da Terra. Qual era, afinal, o resultado de suas pesquisas em nossos registros? Responderam - me com extrema gentileza: — Conhecemos centenas de planetas em nossa galáxia e podemos afirmar que, entre os conhecidos, o planeta Terra é um dos mais belos que já vimos. O seu mundo é único em beleza tão rica e extraordinária que dificilmente se encontrará outro igual. As cores, reunidas num espectro tão variado e cheio de vida, aliadas à complexidade dos recursos naturais, como o solo fértil, a abundância do sistema vivo, torna mos seu mundo um planeta muito raro de se ver.

— Mas estamos vivendo momentos de muita tensão em nosso planeta Terra; porto da parte os homens estão destruindo o sistema de vida... — repliquei.

— O ser humano do planeta Terra ainda não consegue conviver com os benefícios imensos colocados à disposição de sua evolução. Em nossas observações e pesquisas, pudemos notar como o homem terrestre tem procurado, durante séculos, so-

breviver na superfície terrestre superando as intempéries. Ao longo dos períodos de vida mais primitiva, acanhada no as-

pecto tecnológico, o ser humano tentou manter-se no ambi-

ente do mundo driblando a natureza. Ao invés de expandir sua consciência criadora e fertilizar o seu interior com as cri-

ações mentais superiores, utiliza ainda seu potencial in

t e r n o p a r a d o m i n a r , e x p l o r a r e i m p o r - s e a o s m a i s fracos. A p r ó p r i a c i ê n c i a d a T e r r a e s t á e s t r u t u r a d a s o b r e a e x p l o r a ç ã o d o p o -

d e r e a e s p e c u l a ç ã o e c o n ô m i c a , e m d e t r i m e n t o d o b e n e f í c i o g e r a l d o s h a b i t a n t e s d o p l a n e t a . Veja, m e u a m i g o , q u e t o d o s o s b e n e f í c i o s t r a z i d o s p e l a c i ê n c i a d a T e r r a s e t r a n s f o r m a r a m e m i n s t r u m e n t o s d e c o m é r c i o , e m m e r c a d o r i a s . O c u r i o s o é q u e são p r e c i s a m e n t e essas n e g o c i a ç õ e s , r e a l i z a d a s c o m o p r o -

d u t o d e s u a ciência, q u e c o n s t i t u e m o m ó v e l m a i o r p a r a n o v a s c o n q u i s t a s d a t e c n o l o g i a t e r r e s t r e . . . É u m a r o t a d e c r e s c i m e n -

t o , n o m í n i m o , o r i g i n a l .

— I n f e l i z m e n t e a m e m ó r i a d o s h u m a n o s é m u i t o l i m i t a d a ; r e g i s t r a a p e n a s a l g u n s a n o s d e s u a vida. Isso n ã o o s c a p a c i t a a r e v i v e r o p a s s a d o d o seu p o v o e a p r e n d e r , c o m o a l u n o s d o t e m -

p o , a n ã o r e p e t i r as falhas c o m e t i d a s pelos seus a n t e p a s s a d o s — c o m p l e m e n t o u o u t r o c a p e l i n o .

— E g o í s m o e o r g u l h o a i n d a i m p e r a m na política d o s p o v o s do m u n d o , e a v a i d a d e dos h u m a n o s é tão sintomática q u e a c h a m q u e são a ú n i c a f o r m a de vida i n t e l i g e n t e em t o d o o u n i v e r s o ! . . .

P e n s a m q u e o p o d e r c r i a d o r t o r n o u a T e r r a o c e n t r o d o u n i v e r -

so, p o v o a n d o s o m e n t e a m o r a d a t e r r e s t r e c o m o c h a m a d o *rei* da criação. Isso é indicativo de u m a tal a r r o g â n c i a q u e o h o m e m da T e r r a h a v e r á d e a p r e n d e r , a d u r o s esforços, o u t r o m o d o d e v e r a s coisas. A c r e d i t a m q u e d e p e n d e m s o m e n t e d e s i m e s m o s p a r a i n t e r p r e t a r as leis q u e r e g e m o u n i v e r s o . . .

— F i c a m o s m u i t o i m p r e s s i o n a d o s q u a n d o d e s c o b r i m o s

q u a n t o o s h o m e n s e s t ã o c o n v e n c i d o s d e q u e t u d o existe s o m e n -

te c o m a finalidade exclusiva de s e r v i r - l h e s . A n i m a i s , p l a n t a s e o u t r a s c r i a t u r a s , n o c o n c e i t o h u m a n o , e x i s t e m c o m o objetivo d e ser escravos d a h u m a n i d a d e , e p o u c o s são o s q u e d e s p e r t a m p a r a o r e s p e i t o e a visão ecológica, p a r a um conceito mais a m p l o da vida u n i v e r s a l . Os g o v e r n o s terrestres e os h o m e n s , no â m b i t o particular, v ê m d e s t r u i n d o s u a m o r a d a d u r a n t e o s últimos séculos, utilizando a r g u m e n t o s científicos e, até m e s m o , religiosos p a r a justificar a s u a ânsia de d e s t r u i ç ã o .

— V i m o s — c o n t i n u o u o c a p e l i n o — q u e no início de seu processo evolutivo n o p l a n e t a , o h o m e m d a T e r r a respeitava mais o a m b i e n t e e m q u e vivia. Isso o c o r r i a , talvez, d e v i d o a o fato d e q u e t a m b é m s e o r i e n t a v a mais pelas p r ó p r i a s i n t u i ç õ e s , q u e l h e e r a m facilitadas e m r a z ã o d a simplicidade d a vida primitiva. Mas,

c o m o s e d e i x o u c o m p l i c a r s i g n i f i c a t i v a m e n t e c o m o p a s s a r d o

t e m p o , o h o m e m e n v e r e d o u pelos c a m i n h o s d o p r o g r e s s o a b d i -

c a n d o d a s i m p l i c i d a d e . Desviou-se d a força q u e r e p r e s e n t a a in-t u i ç ã o , t ã o necessária p a r a estabelecer a r e l a ç ã o d e sintonia c o m a v i d a ao r e d o r , e c o m o d i r e c i o n a m e n t o s u p e r i o r . Eis o q u e n o s d i z e m os r e g i s t r o s de s u a h i s t ó r i a . O h o m e m utilizou a força b r u t a , a violência p a r a sobreviver, e a t é h o j e n ã o s u p e r o u os m é -

t o d o s d a b a r b á r i e — o s m e s m o s p a d r õ e s d e o u t r o r a r e g e m a s r e l a ç õ e s d e s e u c o t i d i a n o . É c o m o s e ele tivesse e n t r a d o n u m j o g o p e r i g o s o e h o u v e s s e p e r d i d o o l a n c e p r i n c i p a l da vida. E n -

t r e t a n t o , c o n t i n u o u j o g a n d o , f a z e n d o a p o s t a s c o n t r a si m e s m o e a vida q u e o r o d e i a . O h o m e m e n t r o u n u m atalho perigoso, n u m a a r m a d i l h a . L e v a n d o - s e e m c o n t a t u d o isso, a g u e r r a é u m a c o n -

s e q ü ê n c i a n a t u r a l d e seu m o d o d e v e r e p e n s a r , pois n ã o e n c o n -

t r a o u t r o p a r â m e t r o p a r a s e g u i a r n o m u n d o .

— É difícil aceitar — t o r n o u I n n u m a r — q u e o h o m e m terr e s t r e , u m a c r i a t u r a c o m i m e n s o p o t e n c i a l , n ã o t e n h a p a r a d o 2 7 4 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio p a r a p e n s a r n a r a z ã o d e s u a existência n o u n i v e r s o e q u e prossi-g a a c a m i n h a d a , e m s u a m a i o r i a , a t r e l a d o à s v e l h a s c o n c e p ç õ e s d o p r i m i t i v i s m o .

A s p a l a v r a s d o s c a p e l i n o s , s i n t e t i z a n d o a j o r n a d a terr e n a , c a í r a m c o m o c h u m b o e m n o s s o s e s p í r i t o s . Talvez p e l o s i m p l e s fato d e q u e , p o r e s t a r m o s i n s e r i d o s n o c o n t e x t o n a r r a d o , j a m a i s p e n s a m o s o u n u n c a h a v í a m o s p a r a d o p a r a refletir d e m o d o t ã o a b r a n g e n t e .

Nosso c o m p a n h e i r o A r n a l d o resolveu, e n t ã o , p e r g u n t a r aos capelinos:

— P o r favor, a m i g o s , falem p a r a n ó s a r e s p e i t o do c o n c e i t o q u e vocês t ê m d a v i d a e d e D e u s . Q u a l o s e n t i d o d a e x i s t ê n c i a p a r a vocês, q u e t a m b é m p a s s a r a m p o r m o m e n t o s delicados, c o m o o s q u e a g o r a a t r a v e s s a m o s ?

— O E n t e S u p r e m o ao q u a l t r i b u t a m o s o mais e l e v a d o r e s -

peito e do qual t e m o s a l g u m c o n h e c i m e n t o é, p a r a nós, u m a consciência d i n â m i c a , q u e e n g l o b a e m s i m e s m o a força p r o p u l s o r a da e v o l u ç ã o u n i v e r s a l e a d i n â m i c a g e r a d o r a e m a n t e n e d o r a da vida. P a r a o s c a p e l i n o s d e nossa é p o c a , essa consciência d i n â m i -

c a n ã o p o d e r á j a m a i s ser c o m p a r a d a o u r e p r e s e n t a d a p o r form a s h u m a n a s , pois o seu i m p u l s o d i r e t o r é o b s e r v a d o em t o d a a c r i a ç ã o , q u e a t e s t a a e x i s t ê n c i a d e u m a V o n t a d e , o r i e n t a d a p o r objetivos b e m d e f i n i d o s . E n q u a n t o D e u s , e m suas r e l i g i õ e s , é c o m p a r a d o s o m e n t e a o b e m , p a r a n ó s , o s c a p e l i n o s , b e m e m a l são faces d a m e s m a m o e d a . A t r a j e t ó r i a t e r r e n a p r e f e r i u i n v e n -

t a r a f i g u r a d e u m d e m ô n i o p a r a justificar a s s o m b r a s , o m a l a p a r e n t e , o c o n t r a s t e . P a r a n ó s , e n t r e t a n t o , existe s o m e n t e u m a r e a l i d a d e , e esta se m a n i f e s t a de a c o r d o c o m a c a p a c i d a d e de p e r c e p ç ã o d a c r i a t u r a .

O a m b i e n t e c r i a d o pelas p a l a v r a s d o visitante c a p e l i n o n o s

cativava p o r c o m p l e t o .

— D e u s , p a r a n ó s , n ã o p o d e ser u n i l a t e r a l , e a c o m p r e e n -

são d e s u a consciência, c o m o i n t u i t o d e ser u n i v e r s a l , h á d e ser mais a b r a n g e n t e . Assim c o m o o p r e t o é o o p o s t o do b r a n c o , e as s o m b r a s , o o p o s t o d a luz, h á q u e existir m u i t o m a i s p o r t r á s d a v i d a do q u e s i m p l e s m e n t e o b e m o e o m a l , tal c o m o vocês na

Terra concebem. Portanto, ser perfeito não é questão de ser bo
mo u mau, equilibrado ou desequilibrado, mas conviver e
m paz com essa diversidade; é compreender a harmonia da c
riação, a harmonia dos opostos, respeitando a função do
s contrários. A vida só progride com a percepção dos
conflitos, do antagônico.

O nosso conceito de Deus está intimamente ligado ao porquê de
nossa existência. Desse modo, para nós, capelinos, é
impossível conceber a luz sem o contraste da sombra, sem com
preender que existe a noite. Não há como apreciar a manhã sem
saber que existe a tarde. Sem as diversas alternativas do ser e do
existir, sem o fator divergente, ainda não há como conhecer a
vida e sua fonte geradora.

Questionamentos mil percorriam minhamente, mas nós,
os espíritos, permanecíamos ali impassíveis, com a atenção imán-

tada pelas palavras do extraterrestre. Lasar prosseguia
: — Conceber e compreender a vida, a nossa existência, é a
lgo que está além da razão, do raciocínio. A existência do u
ni-

verso, dos seres criados, da própria criação está muito além
da capacidade de compreensão humana, do raciocínio
dos seres criados. Tudo isso foge, transcende a imaginação
humana. O

poder da consciência do Ente Supremo existe para conce
ber, planejar, coordenar e mediar as transformações, que se
tornam acessíveis apenas mediante o processo evolutivo, ao
longo das eras. O Deus que descobrimos dentro e fora de nó
s está além do bem e do mal, do certo e do errado, e, ao mesmo
tempo, é a 276 Robson Pinheiro • Ângelo Inácio causa geradora d
e tudo, inclusive daquilo que impropriamente se classifica com
o certo ou errado. No processo de evolução do universo,
ser bom ou mau é questão de estar inserido num pro-

cesso evolutivo em determinado tempo e lugar. Em algum plan

e t a , n u m r e c a n t o o b s c u r o d o u n i v e r s o , a l g o p o d e ser c o n s i d e -

r a d o b o m , e n q u a n t o , e m o u t r o local, a m e s m a coisa p o d e r á ser c o n s i d e r a d a m á , d e a c o r d o c o m a c o n j u n t u r a e o s c o n c e i t o s d e c a d a p o v o o u civilização. Isso a c o n t e c e m e s m o e n t r e a s d i f e r e n -

tes c u l t u r a s d a T e r r a .

" E m nosso m u n d o , p o r e x e m p l o , classificamos o s seres c o m o i g n o r a n t e s o u esclarecidos, c a t e g o r i a s q u e são d e t e r m i n a d a s e m relação a o c o n h e c i m e n t o q u e c a d a u m d i s p õ e d a s leis q u e r e g e m o c o s m o s . O m a l é u m a q u e s t ã o de i g n o r â n c i a total, cujo efeito p o d e r á levar o ser a um estágio difícil, em r e l a ç ã o a s u a s i t u a ç ã o i n t e r i o r . O q u e p r e s e n c i a m o s n a h i s t ó r i a d o seu p l a n e t a n o s faz l e m b r a r u m estágio h á m u i t o s u p e r a d o p o r nossa h u m a n i d a d e e n o s s a civilização — o q u e se assiste é ao r e s u l t a d o de u m a socied a d e i m e r s a n a i g n o r â n c i a . É n a t u r a l q u e , n o estágio e m q u e s e e n c o n t r a o p l a n e t a T e r r a , b e m e m a l sejam p a r â m e t r o s p a r a r e s -

ponsabilizar a l g u é m o u a l g u m p o d e r n o t o c a n t e à i g n o r â n c i a o u a o c o n h e c i m e n t o d a r e a l i d a d e d a vida.

" P a r a c o m p r e e n d e r a vida, nossa o r i g e m e o p r ó p r i o ser q u e d e n o m i n a m o s d e D e u s , d e consciência d o E n t e S u p r e m o , p r e c i -

s a m o s e n t r a r em c o n t a t o c o m a n a t u r e z a , p e n e t r a n d o - l h e e c o m -

p r e e n d e n d o - l h e a i n t i m i d a d e . Viver é c o m p a r t i l h a r , sentir-se útil n o p r o j e t o d a criação e r e s p o n s á v e l d i r e t o p e l o p r o c e s s o evolutivo. Viver t a m b é m é colocar-se na posição de p e s q u i s a d o r da vida, d e a p r e n d i z d o m u n d o , d e s c o b r i n d o t o d o s o s s e g r e d o s d o existir.

Enfim, é a c h a r em si m e s m o o r e c a n t o o n d e se e s c o n d e essa consciência divina, esse fôlego do Todo-Sábio. I n t e g r a r - s e ao u n i v e r s o é vocação de t o d o ser vivo, de t o d a a l m a ou consciência c r i a d a .

"Dessa forma, entendemos que a raça humana nunca pode-

rá superar esse momento de transição que está atravessando se continuar a buscar por soluções — sejam elas de ordem social, cultural, religiosa ou filosófica — baseada numa ótica espiritual alienada. A única solução para os problemas dos humanos da Terra será a transformação de seu estado de consciência, bas-

tante acanhado, em uma postura mais abrangente e universal.

Para tanto, é necessária a mudança dos atuais paradigmas."

As observações dos capelinos com certeza serviriam muito para nos auxiliar a compreender o nosso momento evolutivo; porém, não tínhamos tempo para continuar ouvindo, devido à necessidade de trabalharmos pelo bem da Terra. O tempo urgia.

Teríamos de nos dirigir a diversos pontos do planeta para pres-

t a r s o c o r r o e m e r g e n c i a l e p r o c u r a r i m p e d i r q u e o m u n d o e n -

trasse n u m conflito global.

T o d a a nossa e q u i p e se dirigiu à nossa c o m u n i d a d e extrafísica, à colônia espiritual da q u a l fazíamos p a r t e . De lá, p a r t i r í a m o s p a r a a T e r r a e m missão d e paz. O s c a p e l i n o s visitantes t a m b é m d e i x a r a m a estação, r u m a n d o p a r a o a m b i e n t e d o p l a n e t a , b u s -

c a n d o c o o p e r a r neste e s t a d o d e e m e r g ê n c i a . Localizaram-se p r ó -

ximos a o O r i e n t e M é d i o , o n d e a g u a r d a r i a m o s a c o n t e c i m e n t o s .

O p l a n o e s p i r i t u a l p a r e c i a a m a n h e c e r sob i n t e n s a e x p e c t a -

tiva. E r a o d i a 1 1 d e s e t e m b r o d o a n o d e 2 0 0 1 .

" A m a i o r p a r t e d o s o b s e r v a d o r e s d o c o s m o s c o s t u m a m di-z e r q u e o p e r í o d o c o m p r e e n d i d o e n t r e o f i n a l d o s é c u l o x x e início d o século x x i . r e p r e s e n t a a fase d e a d o l e s c ê n c i a d a h u m a -

n i d a d e d o p l a n e t a T e r r a .

Essa fase da e v o l u ç ã o social, científica e psicológica c a r a c t e -

2 7 8 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio riza-se p o r c o m p o r t a m e n t o s q u e s e a s s e m e l h a m , n o c r e s c i m e n -

t o d o ser h u m a n o e n c a r n a d o , a o p e r í o d o d e a d o l e s c ê n c i a e a o início d a fase a d u l t a . E n t r e t a n t o , e u a c r e d i t o q u e a h i s t ó r i a d a e v o l u ç ã o d a s civilizações e d o s países desse m u n d o , t a n t o q u a n t o a e v o l u ç ã o p e s s o a l d o s h u m a n o s , h a v e r ã o d e r e v e l a r a l g o i n t e -

r e s s a n t e , m a s q u e s ó p o d e r á ser v i s l u m b r a d o , a g o r a , a t r a v é s d e d e d u ç õ e s d o p e n s a m e n t o .

Talvez seja a p e n a s u m a p r e v i s ã o o u u m a d e s c o b e r t a d a ge-n i a l i d a d e h u m a n a : t o d a s a s m a n i f e s t a ç õ e s psicológicas d a h u -

m a n i d a d e e suas implicações, q u e r e m e t e m às r e a ç õ e s da adolescência — tais c o m o s u a b u s c a d e s e n f r e a d a p e l o p o d e r , p e l a sens u a l i d a d e e p e l a satisfação i m e d i a t a d o s c a p r i c h o s de c a d a um — , são, d e u m a f o r m a m a i s a m p l a , a p r ó p r i a b a s e d e c o m p o r t a -

m e n t o típico d o h o m e m c o m u m . O u seja, s e o s h o m e n s n ã o s e c o m p o r t a s s e m tal q u a l s e c o m p o r t a m , talvez n ã o s e r i a m levados a q u e s t i o n a r t u d o , a p r ó p r i a v i d a e suas r a z õ e s , seu m u n d o , s u a h i s t ó r i a , seus d e u s e s e s a n t o s — c o m t r e m e n d a r e b e l d i a , em diversas ocasiões. A falta de q u e s t i o n a m e n t o , é b e m v e r d a d e , assim c o m o a falta de d ú v i d a s , de desafios da c o n s c i ê n c i a , l e v a r i a m a

h u m a n i d a d e a s e a n i q u i l a r b e m m a i s r a p i d a m e n t e d o q u e c o m

a s g u e r r a s ridículas, t r a v a d a s a o l o n g o d o s séculos, b e m c o m o a s q u e hoje o b s e r v a m o s n a s n a ç õ e s ditas m o d e r n a s , civilizadas.

E a i n q u i e t a ç ã o , a i n c o n f o r m a ç ã o — p r ó p r i a s do c o m p o r t a -

m e n t o i m p r e v i s í v e l e d e s c o m p r o m e t i d o da fase infantil q u e a h u m a n i d a d e t e r r e s t r e a t r a v e s s a — , o fator q u e p r o m o v e o p r o -

g r e s s o . Talvez seja n e c e s s á r i o q u e essa a t i t u d e e f e r v e s c e n t e c o n -

t i n u e p o r u m t e m p o i n d e f i n i d o , a f i m d e q u e n ã o s e estabeleça a r i g i d e z m e n t a l e se apague o gênio pesquisador do ser h u m a n o , c r i s t a l i z a n d o - s e , assim, a i g n o r â n c i a . Talvez a i n d a seja p r e c i s o q u e o h o m e m t e r r e s t r e d e s e n v o l v a o u t r o s c a m i n h o s , d i f e r e n t e s d o s nossos, e m C a p e l a , p a r a e n c o n t r a r - s e , e m m e i o à s p r ó p r i a s Crepúsculo dos Deuses **279**

t r a n s f o r m a ç õ e s q u e o c o r r e m a o seu r e d o r .

A i n d a mais: isso t u d o , q u e m sabe, p o d e n ã o ser característica a p e n a s d e u m a fase adolescente d a h u m a n i d a d e t e r r e n a , m a s u m f e n ô m e n o natural, q u e i m p e l e o s f i l h o s d a T e r r a s e m p r e p a r a frente, r u m o a o infinito. A c r e d i t o m e s m o q u e o c o m p o r t a m e n t o i r r e -

v e r e n t e d o s h o m e n s desse p l a n e t a p e r m a n e c e r á , até q u e seja des-b r a v a d a a ú l t i m a f r o n t e i r a possível de ser e x p l o r a d a e os t e r r e s -

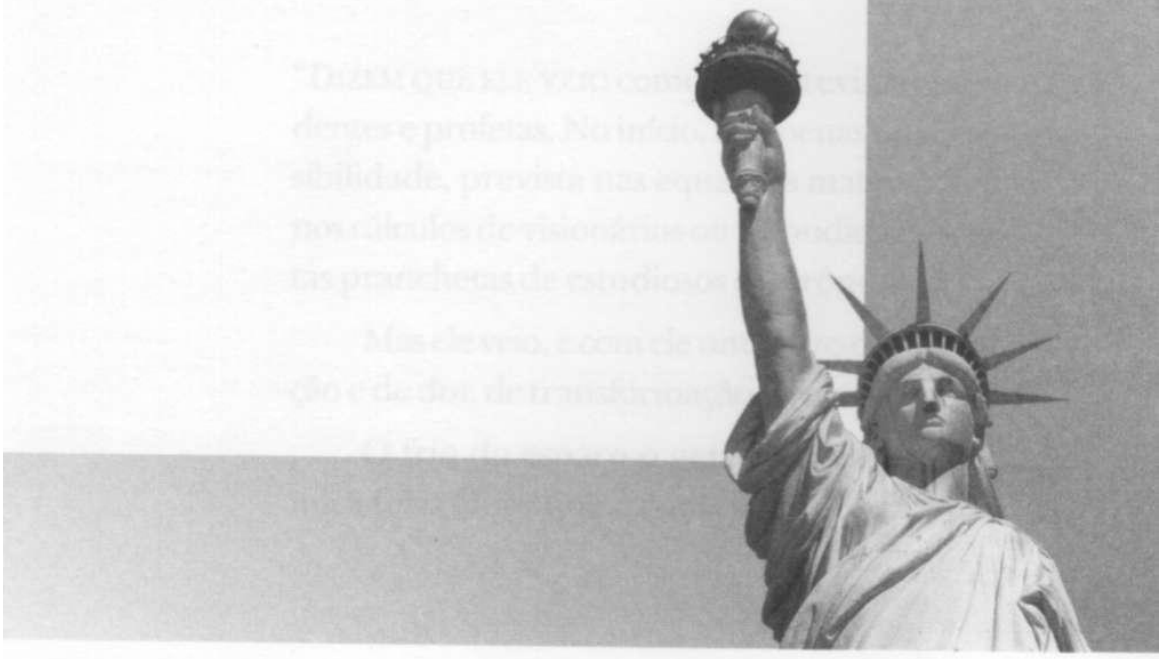
t r e s se transformem, c o n f o r m e acreditam, e m *deuses*. N o f u t u r o , e m nossos m u n d o s , t e n t a r e m o s c o n t a r a história d e u m a r a ç a m a r a v i l h o s a d e seres, q u e m a r c o u a galáxia c o m suas p e g a d

a s , c o m suas lutas e suas glórias."

F r a g m e n t o s d a s m e m ó r i a s d e M n a r , o c a p e l i n o

Um novo dia

Epílogo



2 8 4 Robson Pinheiro **i** Â n g e l o Inácio r o c h a s e g e l o foram a m a t é r i a - p r i m a c o m as q u a i s ele fora c o n -

c e b i d o . V i n h a o a s t r o e r r a n t e e m d i r e ç ã o a u m local talvez es-q u e c i d o n u m r e c a n t o q u a l q u e r d a ViaLáctea. E r a o s í m b o l o d o t e r r o r .

A p r o x i m o u - s e d a órbita d e Plutão e d e s d e e n t ã o f o i e s p e r a d o e identificado p o r u m a elite d o s h a b i t a n t e s d a T e r r a . E r a m cientistas, q u e t e n t a v a m e s c o n d e r d o p o v o a p r e s e n ç a d o i n t r u s o .

S i l e n c i o s a m e n t e , ele p a s s o u p o r N e t u n o , i n f l u e n c i a n d o s u a órbita — n e n h u m p l a n e t a d o sistema solar f i c o u i n c ó l u m e . O n d e passava, d e i x a v a a t r á s d e s i u m r a s t r o l u m i n o s o d e p o e i r a e gelo, c o m o reflexo d o sol l o n g í n q u o . S u a c a u d a d e c e n t e n a s o u milhares de q u i l ô m e t r o s m a r c a v a a r o t a pela q u a l passara a n t e r i o r m e n -

te. A l g u n s o c h a m a v a m de M a r d u c k , o u t r o s o a p e l i d a r a m de in-t r u s o , e o u t r o s a i n d a diziam u m n o m e e s t r a n h o , cômico, diabólico, b e i r a n d o o m a u gosto: *planeta chupão.*

N ã o i m p o r t a o n o m e , n ã o i n t e r e s s a m mais seus efeitos p r o -

fetizados e l o n g a m e n t e e s p e r a d o s . O m u n d o n ã o é m a i s o m e s -

m o d e s d e q u e ele p a s s o u .

A p r o x i m o u - s e l e n t a m e n t e , c a u s a n d o p a n e n o s sistemas d e c o m u n i c a ç ã o d o m u n d o . Satélites q u e e s t a v a m e m ó r b i t a d o plan e t a f o r a m s e r i a m e n t e afetados p e l a simples influência d o m a g -

n e t i s m o d e s s e c o m e t a . O u seria u m a s t e r ó i d e ? A g o r a n ã o i m -

p o r t a mais.

Sei a p e n a s q u e ele veio, e c o m ele o f i m d e u m s i s t e m a d e c r e n ç a s , d e u m m u n d o v e l h o q u e j á n ã o e x i s t e mais.

Q u a n d o ele p a s s o u p r ó x i m o à T e r r a , a velha T e r r a , t u d o se t r a n s f o r m o u . M u i t o s d o s p o d e r o s o s s e e s c o n d e r a m e m c a v e r -

n a s e c o n s t r u ç õ e s p r e v i a m e n t e p r e p a r a d a s p a r a u m cataclismo o u a l g u m e v e n t o q u e exigisse m e d i d a s d e u r g ê n c i a . N a d a a d i a n -

t o u . N a q u e l e s d i a s , a h u m a n i d a d e a p a v o r a d a p e r d e u c e r t o s li-

m i t e s i m p o s t o s p e l a n a t u r e z a , e o s h o m e n s i n v e s t i r a m u n s c o n -

t r a o s o u t r o s . E r a o d e s e s p e r o total.

J u n t o c o m o i n t r u s o v i e r a m a l g u n s a s t e r ó i d e s r o u b a d o s d o g r a n d e c i n t u r ã o e n t r e M a r t e e J ú p i t e r . Eles c a u s a r a m g r a n d e s e s t r a g o s . R o m a r e c e b e u a visita d e u m d e s s e s a s t e r ó i d e s , q u e caiu e x a t a m e n t e n a s e d e d a S a n t a Sé, n o V a t i c a n o . E m a p e n a s u m dia, t o d o o p a t r i m ô n i o d a Igreja foi d e v a s t a d o . N o v a I o r q u e , T ó q u i o , L o n d r e s , c e r t a s c i d a d e s l i t o r â n e a s d a c h a m a d a A m é r i -

c a d o Sul f o r a m v a r r i d a s d u r a n t e a p a s s a g e m d o c o m e t a .

É q u e a i n c l i n a ç ã o do p l a n e t a foi a l t e r a d a , e seu e i x o imagi-n á r i o , q u e a t é e n t ã o e r a i n c l i n a d o , se verticalizou d e v i d o à influ-

ê n c i a d o a s t r o i n t r u s o . D e s d e e n t ã o , a s geleiras d o s p ó l o s d e r r e -

t e r a m , e as á g u a s i n u n d a r a m m u i t a s c i d a d e s . Foi o caos em t o d a p a r t e . M a s , s e p o r u m l a d o foi u m a s i t u a ç ã o difícil d e a d m i n i s -

t r a r pelos h u m a n o s d a q u e l a é p o c a , p o r o u t r o a s p e c t o foi a salva-

ção d a h u m a n i d a d e .

A n t e s d a p a s s a g e m d o c o m e t a , c o m e n t a m o s h i s t o r i a d o r e s , a h u m a n i d a d e só vivia em g u e r r a . Isso é difícil de a c r e d i t a r , e m e s m o nossos pais n ã o c o m p r e e n d e m c o m o , n a q u e l e t e m p o , o s h o m e n s n ã o s e a m a v a m . Eles s e c o m p o r t a v a m p i o r d o q u e a s feras d a s fábulas e l e n d a s infantis, d e s t r u i n d o o s d a s u a p r ó p r i a e s p é c i e . C o m a a p r o x i m a ç ã o d o c o m e t a , o a s t r o i n t r u s o , s ó r e s -

tava u m a alternativa: u n i r e m - s e n u m g o v e r n o m u n d i a l .

Passaram-se os a n o s , o clima do m u n d o se estabilizou, novas t e r r a s s u r g i r a m , e p ô d e - s e r e s p i r a r m u i t o melhor. N ã o existe mais t e r r o r i s m o , e as crianças a g o r a são a d o t a d a s e a m p a r a d a s p o r t o d o casal q u e desejar — n e n h u m a f i c a mais a o a b a n d o n o .

A s antigas religiões v i r a m - s e a b a l a d a s e m seus f u n d a m e n t o s d e u m dia p a r a o o u t r o . H o j e falam a m e s m a l i n g u a g e m , p o i s , d e s d e a p a s s a g e m d o a s t r o e r r a n t e , o u t r o s i r m ã o s d o e s p a ç o t ê m 2 8 6 Robson Pinheiro • Â n g e l o Inácio s e m o s t r a d o c o m insistência a n ó s , o s h u m a n o s d a T e r r a . O s g o v e r n o s n ã o t ê m m a i s c o m o e s c o n d e r c e r t o s fatos d a p o p u l a -

ção. Muitas convicções f o r a m a b a l a d a s p a r a s e m p r e , e n ã o existe m a i s l u g a r p a r a o s m a t e r i a l i s t a s . "

O m u n d o n ã o é mais o m e s m o de a n t e s . H o j e , q u a n d o estud a m o s a história d o p l a n e t a T e r r a , c u s t a m o s a a c r e d i t a r q u e u m dia a h u m a n i d a d e s e c o m p o r t o u d a q u e l e j e i t o c o m o está escrito n o s livros de história. P u d e r a — fala p a p a i —; m e s m o a face do m u n d o d e hoje n ã o c o r r e s p o n d e mais à e s t r u t u r a geográfica d a -

q u e l e t e m p o r e c u a d o d o s séculos xx e x x i . M u i t a coisa foi refeita, e m u i t a coisa a i n d a está p o r fazer, m a s u m a coisa é certa: o m u n d o de hoje é m u i t o b o m de se viver.

Fico aqui imaginando, ao estudar a história da humanida-

de: será mesmo que os historiadores falaram a verdade quando disseram que ocorreu um dia uma guerra mundial? Não sei não, mas creio que isso é um jogo para que possamos valorizar nossa vida de hoje. Falam de crianças de rua, abandonadas, de gan-

gues. O que significa, afinal, a palavra "gangue"? O nome é mui-

to estranho.

G o s t a r i a m u i t o d e s a b e r c o m o o s h i s t o r i a d o r e s i n v e n t a r a m

coisas c o m o , p o r e x e m p l o , d i z e r q u e n o m u n d o s e b r i g a v a p o r d i n h e i r o , e n q u a n t o e m m u i t o s l u g a r e s g e n t e passava fome. Di-z e m até q u e as religiões, q u e p r e t e n d i a m a d o r a r a D e u s , b r i g a v a m e n t r e si! Os religiosos e r a m inimigos íntimos. Isso m e u pai vai t e r d e m e e x p l i c a r . . . N ã o consigo c o m p r e e n d e r , pois d e s d e q u e nasci o u m e e n t e n d o p o r g e n t e vejo todos falarem a m e s m a l i n g u a g e m ; c a d a u m a d o r a D e u s c o n f o r m e p o d e e n t e n d e r . T o d o s s e r e s p e i -

t a m . É c a d a coisa q u e está escrita n o s livros de h i s t ó r i a . . .

Crepúsculo dos Deuses 287

H o j e o v o v ô v e i o m e visitar. T o d o s l á d e c a s a o v i r a m . H á m u i t o t e m p o q u e e u v e j o m e u a v ô , q u e j á p a r t i u p a r a o u t r a d i m e n s ã o d a v i d a . Q u e b o m q u e a g e n t e p o d e v e r a q u e l e s q u e a p r e n d e m o s a a m a r . A h ! M a m ã e m e c h a m a ; e s c u t o s e u c h a -

m a d o p e l o p e n s a m e n t o . T e n h o d e p a r a r p o r a q u i m e u d e v e r d e casa. O u t r o d i a p e d i r e i a o p a p a i p a r a m e e x p l i c a r m e l h o r esse n e g ó c i o q u e o s h i s t o r i a d o r e s i n v e n t a r a m s o b r e o p a s s a d o d o n o s s o p l a n e t a T e r r a . Q u e r o q u e m e c o n t e d e o n d e t i r a r a m q u e o s rios f o r a m p o l u í d o s n o p a s s a d o , s e h o j e t o d o s e s t ã o t ã o l i m p i n h o s a s s i m . . .

Mas d e i x a p r a lá! D e v o a t e n d e r a o c h a m a d o m e n t a l d a m a -

m ã e . Ela q u e r q u e e u v á c o m ela fazer c o m p r a s e m M a r t e . . .

Júnior

Estudante da Escola de Aprendizes da Nova Terra

Local: Nova Atlântida — onde um dia existiu a Groenlândia.